

PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

1
10
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Ciências Humanas
Componentes:
Geografia e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0023 P23 01 01 208 366

NEUZA GUELLI
CINTIA NIGRO
RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI



MODERNA



Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental.

Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.

Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.

Professor de História no Ensino Fundamental.

Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE *MAIS* CIÊNCIAS HUMANAS

1º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1^a edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dellore
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Veduvoto,
Ana Patricia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Edmar Ricardo Franco, Fernanda Prado,
Magna Reimberg Teobaldo
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
 Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Marcia Mendonça, Renata Martins
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,
Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas : manual do professor / Neuza Guelli ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer, Cássia Marconi
1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-073-1

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer, Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-73668

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Sumário

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

MP004

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

MP004

- O trabalho com competências na BNCC
- A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental.....
- O componente curricular Geografia
- O componente curricular História.....
- Temas contemporâneos

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização.....

MP010

- Fluência em leitura oral.....
- Desenvolvimento vocabular
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

MP011

- Exemplos de roteiros de aulas

MP012

4. Avaliações

MP014

- Avaliações formativas
- Rubricas de avaliação.....

MP014

MP015

5. Estrutura da coleção

MP017

- Avaliação diagnóstica
- Organização das sequências didáticas.....
- Procedimentos de investigação
- Ampliação das informações
- Avaliação de resultado
- Modalidades de trabalho

MP017

MP017

MP018

MP019

MP019

MP019

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 1º ano

MP019

- Unidade 1 – Eu e os outros
- Unidade 2 – Lugares de viver
- Unidade 3 – A família e a moradia
- Unidade 4 – Lazer, festas e brincadeiras

MP020

MP022

MP024

MP026

Bibliografia comentada

MP028

Orientações específicas

MP038

Avaliação diagnóstica

MP038

Organização das sequências didáticas

MP040

Unidade 1: Eu e os outros

MP041

Unidade 2: Lugares de viver

MP085

Unidade 3: A família e a moradia

MP135

Unidade 4: Lazer, festas e brincadeiras

MP179

Avaliação de resultado

MP224

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC definiu sete competências para a área de Ciências Humanas e competências específicas para os componentes curriculares Geografia e História a serem trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	Competências específicas de História para o Ensino Fundamental
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 367-368) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*.

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de espaço geográfico, *paisagem, lugar, região, território e natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam reflexões acerca do processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana, sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com o conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 61.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural e natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

Já o conceito de **lugar** comprehende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, no qual são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas as referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, precisa se considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza**, e seus diferentes tempos, como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 361).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda distintas representações do espaço geográfico, bem como seja capaz de fazer a leitura e a elaboração delas. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia M. M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância nesse componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está relacionado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 360), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia*, *conexão*, *diferenciação*, *distribuição*, *extensão*, *localização* e *ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo, em permanente processo de transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico podem ser desenvolvidos em várias sequências didáticas e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

O componente curricular História

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e a análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular também reforçou a importância de desenvolver, nas aulas, a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, cinco processos de pensamento principais:

Procedimentos de investigação histórica	
Identificação	Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.
Comparação	Comparação de características de diferentes sociedades.
Contextualização	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com determinada época.
Interpretação	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.
Análise	Problematização da própria escrita da história.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398-400.

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção do conceito de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as noções de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a muitas sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação do aluno da metodologia de pesquisa do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398.

Em razão da importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fontes históricas*, na qual o aluno explora fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para o aluno desenvolver, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento agrupou os Temas Contemporâneos Transversais em seis macroáreas temáticas:

Macroáreas temáticas	Temas Contemporâneos Transversais
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental• Educação para o consumo
Economia	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho• Educação financeira• Educação fiscal
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Educação alimentar e nutricional
Cidadania e Civismo	<ul style="list-style-type: none">• Vida familiar e social• Educação para o trânsito• Educação em Direitos Humanos• Direitos da Criança e do Adolescente• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade cultural• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Ciência e tecnologia

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019. p. 7.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para as atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no site das Nações Unidas.

A Agenda 2030, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS no contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

No volume do 1º ano, destaca-se, ainda, o trabalho com o tema **direitos das crianças**, ligado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

A *Declaração dos Direitos da Criança*, adotada pela Organização das Nações Unidas em 1959, foi um passo importante da comunidade internacional em busca de assegurar a proteção à infância. Um pacto mais sólido ocorreu em 1989, na Assembleia Geral da ONU, quando a *Convenção sobre os Direitos da Criança* foi assinada por 196 países.

No Brasil, a Convenção sobre os Direitos da Criança desdobrou-se na elaboração do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), promulgado em 1990, reafirmando os direitos fundamentais da criança. O tema *Direitos da criança e do adolescente* também foi definido como um dos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, em 2018.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, voltada para a área de Ciências Humanas, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadênciça na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando uma acentuação e entonação adequadas.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento vocabular

Na alfabetização é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer a sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive, concomitantes ao desenvolvimento da fluência em leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), entidade internacional que reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e de produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016.

Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021. Acesso em: 6 jun. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.
2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.

¹ **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem” (Unesco, 2016, p. 29).

- 3. Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando que tipos de avaliação serão utilizados e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
- 4. Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividade e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros) considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
- 5. Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente as dependências e os equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar na organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades que sejam em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro, determinam-se os resultados desejados; depois, as evidências aceitáveis; e, ao final, planejam-se as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionem com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos como protagonistas na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências e de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, que tipos de atividade serão conduzidos e o tempo previsto para cada uma das atividades (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas da parte específica deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aula para o 1º ano, que pode servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

Roteiro de aula

Capítulo: 1. Eu e meus colegas

Conteúdo da aula: diferentes preferências.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual, em dupla ou coletiva.

Materiais a serem providenciados pelo professor: lápis de cor verde, vermelho, azul e amarelo, caso os alunos não tenham no estojo.

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
2	Leitura e interpretação de texto (atividade 1).	Oral coletiva	18	Leitura de poema em voz alta; realização de atividades orais de interpretação de texto sobre preferências e gostos das pessoas.	10 minutos
	Preenchimento de quadro (atividade 2).	Registro escrito em dupla	19	Preenchimento de quadro, em dupla, com informações pessoais dos alunos sobre as preferências deles (cor, fruta, tipo de música e esporte); comparação das informações das duplas e marcação com lápis colorido das semelhanças e diferenças encontradas por eles.	20 minutos
	Conversa coletiva (atividade 3).	Oral coletiva	19	Roda de conversa com compartilhamento de opiniões sobre a importância da valorização e do respeito às diferenças.	5 minutos
	Representação de parte do corpo e elaboração de gráfico (atividades de 1 a 5 da seção <i>Cartografando</i>).	Individual seguida de coletiva; registros finais individuais	20 e 21	Atividade de contorno da mão direita ou esquerda em tamanho real; tabulação da quantidade de alunos que escrevem com a mão direita, com a mão esquerda ou com as duas mãos; elaboração de gráfico com lápis colorido.	15 minutos

Roteiro de aula

Capítulo: 2. Lembranças dos acontecimentos

Conteúdo da aula: Certidão de Nascimento e Caderneta da Criança.

Organização espacial: disponibilizar as carteiras em formato meia-lua ou "U", possibilitando a interação entre professor e alunos e a troca entre iguais.

Materiais a serem providenciados pelo professor: lápis de cor, caso os alunos não tenham no estojo.

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
3	Identificação dos elementos da Certidão de Nascimento, com coleta de dados.	Individual e coletiva	24	Orientação sobre a investigação que deverá ser feita com base na Certidão de Nascimento dos alunos.	15 minutos
	Observação dos registros de vacinas na Caderneta da Criança.	Individual e coletiva	25	Encaminhamento da observação dos registros de vacinação dos alunos na Caderneta da Criança. Orientar a comparação dos registros entre os alunos.	15 minutos
	Leitura e interpretação de texto (atividades de 1 a 4 da seção <i>Explorar fonte histórica escrita</i>).	Individual seguida de coletiva; registros finais individuais	26	Leitura compartilhada de texto com registros individuais e coletivos.	20 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

Avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela como um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliação: diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*.

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem possibilitam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do período avaliado. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.

Elá possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e escolar do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente.

Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão ao final do livro, na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que tornam públicos os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretrivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados na sua produção, pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente para os objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

Quadro de rubricas

(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Nível de desempenho			
	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

A utilização das rubricas pode acompanhar vários tipos de avaliação, a exemplo das diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultados.

Segundo Russell e Airasian (2013, p. 113), um aspecto importante a ser considerado na aplicação das atividades avaliativas relaciona-se com as deficiências e as necessidades dos alunos. Esses autores indicam que podem ser feitas acomodações no momento da avaliação, considerando eventuais deficiências e dificuldades de alguns alunos, a fim de promover a equidade no aprendizado. Alguns exemplos: para um aluno com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou encantar a comanda; para um aluno com deficiência auditiva, o professor pode usar orientações escritas em vez de orais; para um aluno com dificuldade de atenção, o professor pode repetir as orientações e pedir a ele que as escreva.

5. Estrutura da coleção

A estrutura desta coleção – seções, títulos, subtítulos, boxes – foi criada para garantir a implementação das opções teórico-metodológicas apresentadas nas páginas anteriores, tanto em relação à área de Ciências Humanas quanto em relação à questão mais ampla do ensino-aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, sugere-se um momento para que se avalie os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, pode-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

O que eu já sei?

Esta seção corresponde a uma proposta de avaliação diagnóstica. Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento dos componentes da área de Ciências Humanas previstos pela BNCC para o ano anterior e os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conhecimentos do novo ano. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a diversos campos de experiências previstos para a Educação Infantil.

Organização das sequências didáticas

As unidades

Cada livro do aluno desta coleção tem dezesseis capítulos organizados em quatro unidades temáticas e interdisciplinares.

Visando garantir uma aprendizagem significativa, todas as unidades são iniciadas com um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos que serão abordados nos capítulos que as compõem.

Abertura de unidade

Uma dupla de páginas apresenta uma ou mais imagens e o boxe *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza a partir da leitura e interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações e representações cartográficas – por exemplo, plantas e mapas.

Os módulos interdisciplinares

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos interdisciplinares que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, a **introdução ao módulo** explícita os objetivos de aprendizagem, as atividades desenvolvidas e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto de uma questão problema interdisciplinar, desenvolvida em dois capítulos, que trabalham a questão do ponto de vista da História e da Geografia, e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a construção dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo.

Desafio à vista!

Corresponde a uma questão problema **interdisciplinar** construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, em cada ano, para os componentes curriculares Geografia e História. A proposição de problematizações favorece a elaboração de hipóteses, instigando um maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e uma maior motivação para a busca de respostas ao desafio proposto e para a construção de saberes.

Cartografando

Um dos focos centrais do ensino de Geografia é a alfabetização cartográfica, que deve acompanhar o processo de alfabetização geográfica. Muitas atividades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e aos princípios do raciocínio geográfico encontram-se destacadas nesta seção. As atividades propostas envolvem a leitura e a interpretação de fotografias, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação. Permitem desenvolver a observação e a análise de aspectos da realidade espacial, enfatizando um trabalho com as habilidades de representar, localizar e se orientar.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Alfabetização cartográfica* explicita as principais noções da cartografia trabalhadas nas atividades da seção do livro do aluno.

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Noções temporais* evidencia questões relativas à passagem do tempo trabalhadas na seção *Tempo, tempo...* do livro do aluno.

Retomando os conhecimentos

Ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos.

Procedimentos de investigação

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de investigação que permitam ao aluno uma progressiva autonomia na construção do conhecimento, englobando as seguintes seções:

Investigue

São propostas atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, jornais, internet –, que complementam ou ampliam os temas estudados.

Entreviste

As atividades permitem aos alunos ter contato direto com outras pessoas, possibilitando a convivência e o respeito à diversidade existente na comunidade em que vivem, bem como a obtenção de informações que ampliam os estudos realizados em classe.

Trabalho de campo

A realização de um trabalho de campo permite ao aluno conhecer e avaliar atentamente diversos aspectos das paisagens, para além da sala de aula, propiciando diferentes olhares e explicações sobre a realidade em que está inserido.

Explorar fonte histórica

Nesta seção, são propostas atividades com diferentes tipos de fonte histórica: escritas, iconográficas ou visuais, orais e materiais. Tais atividades permitem ao aluno observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fonte.

O objetivo das atividades propostas na seção *Explorar fonte histórica* é apresentado, nas orientações específicas deste Manual do Professor, no boxe *Fonte histórica*.

Ampliação das informações

A coleção apresenta também recursos destinados à ampliação dos conteúdos do livro.

Você sabia?

Nesta seção, são apresentadas informações que permitem aprofundar temas específicos que estão sendo trabalhados no capítulo.

Glossário

Traz o significado de palavras que podem ser desconhecidas pelos alunos e que estão destacadas nos textos, possibilitando um trabalho de desenvolvimento de vocabulário.

Avaliação de resultado

Nesta coleção, as aprendizagens dos alunos mobilizadas a partir dos conteúdos desenvolvidos podem ser avaliadas ao término das sequências didáticas trabalhadas no volume. As atividades foram idealizadas retomando os objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

O que eu aprendi?

A seção corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o volume. No final do livro do aluno, cada página de *O que eu aprendi?* retoma as aprendizagens de uma unidade.

Modalidades de trabalho

Para valorizar a construção do conhecimento a partir de diferentes estratégias são propostas, ao longo da coleção, distintas modalidades de trabalho, que promovem a prática de aprendizagem colaborativa, valorizando a escuta e o diálogo.

Tais modalidades de trabalho encontram-se indicadas por meio de ícones.

-  **Atividade oral:** valoriza a comunicação e a fluência oral, essencial no processo de alfabetização e literacia.
-  **Atividade em dupla:** prioriza a troca de saberes em pares, visando uma produção e posterior exposição ao grupo.
-  **Atividade em grupo:** permite o trabalho coletivo, que envolve discussões, tomada de decisões, sistematização e eventual ampliação.
-  **Converse com seu colega:** valoriza a comunicação oral e a troca de saberes e ideias entre pares.
-  **Desenho:** permite aos alunos desenvolver a habilidade de representação de diferentes recortes espaciais e narrativas.
-  **Tarefa de casa:** permite aos alunos desenvolver, fora do espaço escolar, atividades de aprofundamento ou de conversa com outras pessoas, trazendo para a sala de aula novos conhecimentos.

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 1º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que mostram as aprendizagens deste volume do 1º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhados na unidade e em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, pode-se identificar quais são os conteúdos abordados em cada página do livro, atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

Unidade 1 – Eu e os outros

Módulo dos capítulos 1 e 2

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Formas de representação e pensamento espacial
- Mundo pessoal: meu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

- Pontos de referência
- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)

Habilidades

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência; (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

Questão problema interdisciplinar

Quem sou e quais são os acontecimentos da minha vida?

Capítulo 1

Eu e meus colegas

Capítulo 2

Lembranças dos acontecimentos

Conteúdos

- Nome e sobrenome
- Eu e as outras pessoas
- Mapas do corpo e nossas diferenças
- Diferentes preferências

Conteúdos

- Acontecimentos marcantes na vida da criança
- Nomes dos meses
- Certidão de Nascimento
- Caderneta da Criança
- Linha do tempo

Principais objetivos de aprendizagem

1. Identificar nome e sobrenome.
2. Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.
3. Representar partes do corpo.

Principais objetivos de aprendizagem

1. Identificar acontecimentos marcantes na vida dos alunos.
2. Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.
3. Explicar o que é a Caderneta da Criança e para que ela serve.
4. Explicar o que é uma linha do tempo e como ela é organizada.

Planejamento para o módulo dos capítulos 1 e 2

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
1	O que eu já sei?	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano.	8 e 9	Atividades diversificadas individuais.
	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios.	10 e 11	Leitura de imagem.
	Capítulo 1	Nome e sobrenome; eu e as outras pessoas.	12 a 21	Compreensão de textos; investigação sobre o próprio nome e outros dados relacionados à identidade dos alunos.
2	Capítulo 1	Mapas do corpo e nossas diferenças; diferentes preferências.	15 a 17	Produção de um mapa do corpo; realização de medidas utilizando a mão; representação de dados numéricos a partir de desenhos.
3	Capítulo 2	Acontecimentos marcantes na vida da criança; nomes dos meses.	22 e 23	Leitura e compreensão de textos; identificação do mês do aniversário dos alunos.
4	Capítulo 2	Certidão de Nascimento; Caderneta da Criança; linha do tempo.	24 a 29	Leitura e compreensão de Certidão de Nascimento com coleta de dados; observação dos registros de vacinas na Caderneta da Criança; organização dos acontecimentos da vida dos alunos em uma linha do tempo.
5	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	30 e 31	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 1 – Eu e os outros	
Módulo dos capítulos 3 e 4	
A BNCC no módulo	
Unidades temáticas	
<ul style="list-style-type: none"> • O sujeito e seu lugar no mundo • Formas de representação e pensamento espacial • Mundo pessoal: meu lugar no mundo 	
Objetos de conhecimento	
<ul style="list-style-type: none"> • O modo de vida das crianças em diferentes lugares • Situações de convívio em diferentes lugares • Pontos de referência • A escola e a diversidade do grupo social envolvido 	
Habilidades	
<p>(EF01GE01) Descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para lazer e diferentes manifestações; (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.); (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência; (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	

Questão problema interdisciplinar	
Como é a convivência entre as pessoas na moradia e na escola?	
Capítulo 3 Os lugares de viver	Capítulo 4 Diferentes convivências
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Lugares que frequento, pessoas com as quais convivo • Trajetos e pontos de referência do dia a dia • Locais de convivência • Regras de convivência na escola 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Hábitos e regras no ambiente doméstico • Hábitos e regras nas dependências da escola • Hábitos e regras em outros locais da comunidade
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer lugares que costuma frequentar e pessoas com quem costuma conviver no dia a dia. 2. Identificar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais. 3. Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar hábitos e regras nas moradias. 2. Descrever hábitos e regras nas dependências da escola. 3. Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 3 e 4				
Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
6	Capítulo 3	Lugares que frequento, pessoas com as quais convivo; trajetos e pontos de referência do dia a dia.	32 a 35	Compreensão de texto; traçado de trajeto em representação; interpretação de representação; elaboração de símbolos.
7	Capítulo 3	Locais de convivência; regras de convivência na escola.	36 a 39	Interpretação de imagens; elaboração de desenhos de imaginação.
8	Capítulo 4	Hábitos e regras no ambiente doméstico; hábitos e regras nas dependências da escola.	40 a 45	Observação e interpretação de imagens; associação do dia da semana às atividades realizadas nos locais de convivência; associação de fotografias às regras estabelecidas nos ambientes doméstico e escolar.
9	Capítulo 4	Hábitos e regras em outros locais da comunidade.	46 e 47	Observação e interpretação de imagens; elaboração de regras de convivência para um parquinho público.

Unidade 2 – Lugares de viver

Módulo dos capítulos 5 e 6

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Mundo pessoal: meu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares
- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
- Pontos de referência
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade

Habilidades

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

Questão problema interdisciplinar

Quais são as responsabilidades das pessoas em seus lugares de viver?

Capítulo 5 Meus lugares de viver	Capítulo 6 Responsabilidades na moradia e na escola
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Diferentes elementos das paisagens• A paisagem do lugar de viver• A escola onde estudo• Os trabalhadores da escola	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Divisão de tarefas na atualidade• As tarefas na própria moradia• Tarefas domésticas há cem anos• Utensílios domésticos• Conservação da escola e as responsabilidades dos alunos• Cuidados com os locais públicos
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar elementos da paisagem construídos e não construídos pelas pessoas.2. Comparar diferentes elementos das paisagens dos lugares de viver.3. Identificar características do espaço escolar e os profissionais que nela trabalham.4. Representar paisagens por meio de desenhos.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.2. Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.3. Listar as ações para conservar as dependências da escola.

Planejamento para o módulo dos capítulos 5 e 6

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
11	Primeiros contatos Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios. Diferentes elementos das paisagens; a paisagem do lugar de viver.	50 e 51 52 a 57	Leitura de imagem. Leitura de poema; compreensão de texto; elaboração de desenhos de imaginação; elaboração de traçado de trajeto em representação; trabalho de campo no lugar de viver.
12	Capítulo 5	A escola onde estudo; os trabalhadores da escola.	58 a 61	Leitura de poema; compreensão de texto; elaboração de desenho de observação ou memória; entrevista com profissional da escola.
13	Capítulo 6	Divisão de tarefas em diferentes tempos.	62 a 67	Observação e interpretação de fotografia; investigação sobre a divisão de trabalho na moradia dos alunos; leitura e compreensão de letra de canção.
14	Capítulo 6	Conservação da escola e as responsabilidades dos alunos; cuidados com os locais públicos.	68 e 69	Leitura e compreensão de texto; produção de desenho de imaginação ou de representação; observação dos estados de conservação e limpeza de alguns locais públicos.
15	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	70 e 71	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – Lugares de viver

Módulo dos capítulos 7 e 8

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo
- Conexões e escalas
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade
- Ciclos naturais e a vida cotidiana
- Condições de vida nos lugares de vivência

Habilidades

(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade; (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.); (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Questão problema interdisciplinar

Como as condições e os ritmos da natureza influenciam no seu dia a dia?

Capítulo 7 Diversas atividades	Capítulo 8 Ritmos da natureza no dia a dia
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Atividades realizadas em cada parte do dia: manhã, tarde e noite• Os acontecimentos nos meses do ano: festas comemorativas• Atividades pessoais realizadas em cada mês do ano	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Ritmos da natureza e transformação das paisagens• Elementos da natureza no lugar de viver• Diferentes condições do tempo atmosférico• Ritmos da natureza, modos de se vestir• Mudanças nos hábitos alimentares
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.2. Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.3. Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.2. Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.3. Identificar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.4. Reconhecer que os ritmos da natureza interferem nas formas de se alimentar e de vestir.

Planejamento para o módulo dos capítulos 7 e 8

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
16	Capítulo 7	Atividades realizadas em cada parte do dia: manhã, tarde e noite.	72 a 76	Leitura e compreensão de imagens; comparação das atividades realizadas pelas crianças.
17	Capítulo 7	Os acontecimentos nos meses do ano: festas comemorativas; atividades pessoais realizadas em cada mês do ano.	77 a 79	Investigação sobre comemorações e acontecimentos em cada mês do ano.
18	Capítulo 8	Ritmos da natureza e transformação das paisagens; elementos da natureza no lugar de viver.	80 a 85	Leitura de fotografias e de ilustrações; realização de entrevista; leitura e elaboração de carta enigmática usando símbolos.
19	Capítulo 8	Diferentes condições do tempo atmosférico; ritmos da natureza, modos de se vestir; mudanças nos hábitos alimentares.	86 a 93	Leitura de fotografias e de símbolos; investigação sobre as condições do tempo atmosférico no lugar de viver; compreensão de texto; elaboração de desenhos de memória.
20	<i>Retomando os conhecimentos O que eu aprendi?</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo. Avaliação de resultados das unidades 1 e 2	94 a 95 176 e 177	Atividades diversificadas; autoavaliação. Atividades diversificadas.

Unidade 3 – A família e a moradia

Módulo dos capítulos 9 e 10

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo
- O sujeito e seu lugar no mundo
- Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos
- O modo de vida das crianças em diferentes lugares
- Pontos de referência

Habilidades

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade; (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços; (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar; (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Questão problema interdisciplinar

Com quem e onde eu vivo?

Capítulo 9 Diversas famílias	Capítulo 10 A moradia
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Características das famílias dos alunos da classe• Formas de lazer das famílias atuais• Mudanças na quantidade de filhos nos últimos cinquenta anos	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Os cômodos da moradia e seus usos• Representações em tamanho real e reduzido• A moradia onde eu vivo• Tipos de moradia
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar características das famílias dos alunos da classe.2. Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.3. Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos pelas pessoas.2. Descrever características da moradia onde se vive, comparando com outras moradias.3. Localizar elementos do lugar de viver tendo o corpo como referência.

Planejamento para o módulo dos capítulos 9 e 10

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento de conhecimentos prévios. Características das famílias dos alunos da classe; formas de lazer das famílias atuais.	96 e 97 98 a 101	Leitura de imagem. Comparação entre as famílias dos alunos; observação e interpretação de fotografias; leitura e compreensão de texto; produção de desenho de imaginação.
22	Capítulo 9	Mudanças na quantidade de filhos nos últimos cinquenta anos.	102 a 105	Observação e interpretação de fotografias de diferentes tempos; leitura e compreensão de texto; realização de entrevista.
23	Capítulo 10	Os cômodos da moradia e seus usos; representações em tamanho real e reduzido.	106 a 108	Leitura de imagem e de fotografias; elaboração de desenho de observação.
24	Capítulo 10	A moradia onde eu vivo; tipos de moradia.	109 a 111	Elaboração de desenho de memória; observação e registro das características da moradia onde vive; produção de gráfico para representar os tipos de moradia em que a maioria dos alunos vive.
25	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	112 e 113	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 3 – A família e a moradia

Módulo dos capítulos 11 e 12

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Mundo pessoal: meu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
- Pontos de referência
- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)

Habilidades

(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

Questão problema interdisciplinar

Quais são os materiais de construção e os objetos utilizados nas moradias?

Capítulo 11 Materiais de construção das moradias	Capítulo 12 Objetos da nossa história
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Diferentes materiais utilizados na construção de moradias• Profissionais que constroem moradias• Recursos naturais utilizados nas moradias e em objetos• Diferentes visões de objetos	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Objetos em etapas da vida• Objetos relacionados à história pessoal• Utensílios domésticos• Mudanças nos objetos ao longo do tempo
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Indicar diferentes materiais de origem natural usados na construção de uma moradia.2. Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.3. Comparar objetos representados dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.2. Identificar objetos que fazem parte da história pessoal.3. Identificar características de utensílios domésticos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 11 e 12

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
26	Capítulo 11	Diferentes materiais utilizados na construção de moradias; profissionais que constroem moradias.	114 a 117	Leitura e interpretação de texto, de ilustrações e de fotografias; elaboração de desenho de imaginação; realização de entrevista com um profissional que constrói moradias.
27	Capítulo 11	Recursos naturais utilizados nas moradias e em objetos; diferentes visões de objetos.	118 a 125	Leitura de fotografias e de ilustrações; identificação dos materiais usados na construção da moradia dos alunos; compreensão de textos; investigação; elaboração de desenho de observação.
28	Capítulo 12	Objetos em etapas da vida; objetos relacionados à vida pessoal.	126 a 129	Leitura e compreensão de textos; observação e interpretação de ilustrações e de fotografias; elaboração de desenho de memória ou de observação.
29	Capítulo 12	Utensílios domésticos; mudanças nos objetos ao longo do tempo.	130 a 133	Observação e representação de utensílios domésticos atuais; classificação dos objetos em diferentes tempos; leitura e compreensão de texto; organização de exposição com objetos de outros tempos.
30	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	134 e 135	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Lazer, festas e brincadeiras

Módulo dos capítulos 13 e 14

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

Objetos de conhecimento

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares
- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
- Pontos de referência
- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial

Habilidades

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares; (EF01GE06) Descrever e comparar tipos de moradias ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Questão problema interdisciplinar

Os lugares de brincar e as brincadeiras mudaram ao longo do tempo?

Capítulo 13 Lugares de brincar	Capítulo 14 Tempo de brincar
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Lugares de brincar • Brinquedos e brincadeiras do passado e atuais • Materiais usados na confecção de brinquedos 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Noções temporais • Locais de brincar • Regras de brincadeiras tradicionais • Brinquedos indígenas • Brincadeiras há cem anos
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer diferentes espaços onde podem ser realizados jogos e brincadeiras considerando a segurança dessas práticas. 2. Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos. 3. Representar brincadeiras por meio de desenhos. 4. Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras. 2. Descrever os materiais e as características dos brinquedos de crianças indígenas. 3. Explicar as mudanças nos lugares de brincar.

Planejamento para o módulo dos capítulos 13 e 14

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
31	<i>Primeiros contatos</i> Capítulo 13	Levantamento de conhecimentos prévios. Lugares de brincar.	136 e 137 138 a 141	Leitura de imagem. Leitura de fotografias e de ilustrações; elaboração de desenho de memória; identificação de trajeto em representação.
32	Capítulo 13	Brinquedos e brincadeiras do passado e atuais; materiais usados na confecção de brinquedos.	142 a 145	Leitura de pinturas e fotografia; compreensão de textos; investigação com adultos sobre as brincadeiras praticadas na infância.
33	Capítulo 14	Noções temporais; locais de brincar; regras de brincadeiras tradicionais.	146 a 149	Observação e interpretação de fotografias; ordenação de atividades cotidianas aplicando noções temporais; representação de um local de brincar; leitura e compreensão de poema; investigação sobre as regras de diferentes brincadeiras.
34	Capítulo 14	Brinquedos indígenas; brincadeiras há cem anos	150 a 155	Leitura e compreensão de texto; elaboração de um desenho para representar um brinquedo indígena; leitura de texto sobre os brinquedos e brincadeiras populares há cem anos; compreensão das regras das brincadeiras no passado e no presente por meio da observação de imagens.
35	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	156 e 157	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Lazer, festas e brincadeiras

Módulo dos capítulos 15 e 16

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Formas de representação e pensamento espacial
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

Objetos de conhecimento

- Situações de convívio em diferentes lugares
- Pontos de referência
- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade

Habilidades

(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência; (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Questão problema interdisciplinar

Como o lazer e as festas acontecem nos diferentes locais?

Capítulo 15

O lazer no dia a dia das pessoas

Capítulo 16

Diversas comemorações

Conteúdos

- Diferentes atividades de lazer
- O lazer em parques e praças
- Parque e praça do lugar de viver

Conteúdos

- Festas realizadas na escola
- Diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil
- Formas de comemorar o ano-novo no Brasil

Principais objetivos de aprendizagem

1. Identificar locais onde atividades de lazer e esportivas podem ser realizadas.
2. Reconhecer a importância dos parques e das praças como locais de lazer para as pessoas.
3. Representar brincadeiras que podem ser realizadas em espaço público.
4. Aplicar noções de lateralidade.

Principais objetivos de aprendizagem

1. Identificar festas realizadas na escola.
2. Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
3. Diferenciar as tradições de comemoração do ano-novo no Brasil e na China.

Planejamento para o módulo dos capítulos 15 e 16

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
36	Capítulo 15	Diferentes atividades de lazer; o lazer em parques e praças.	158 a 161	Leitura de pintura, de fotografia e de representação; produção de desenho de memória ou imaginação.
37	Capítulo 15	O lazer em parques e praças; parque e praça do lugar de viver.	162 a 165	Leitura e interpretação de ilustração; trabalho de campo em parque ou praça do lugar de viver; elaboração de mapa mental.
38	Capítulo 16	Festas realizadas na escola.	166 a 169	Observação e interpretação de fotografias; leitura e compreensão de textos; investigação sobre uma comemoração realizada na comunidade.
39	Capítulo 16	Diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil; formas de comemorar o ano-novo no Brasil.	170 a 173	Observação e interpretação de fotografias; leitura e compreensão de texto; comparação entre as formas de comemorar o ano-novo no Brasil e na China.
40	Retomando os conhecimentos O que eu aprendi?	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo. Avaliação de resultados.	174 e 175 178 e 179	Atividades diversificadas; autoavaliação. Atividades diversificadas.

● Bibliografia comentada

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. A obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho em cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre História e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica a fim de favorecer parâmetros educacionais de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, 2019.

O documento oficial aborda a alfabetização, tema fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, que reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos, apresentados inicialmente na *Base Nacional Comum Curricular*, são retomados e reorganizados nesse documento. Ao longo das orientações específicas do Manual do Professor desta coleção, são apresentadas indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos Temas Contemporâneos Transversais. Além disso, são oferecidas sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais em alguns anos do Ensino Fundamental.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Nessa obra, a autora se propõe a fazer uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo dos tempos. A partir de diversas reflexões, evidencia que a Geografia é uma ciência relevante para a formação da cidadania, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais que têm implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS2016. Literacia de leitura e literacia de leitura on-line*. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho em que Portugal participa.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foco de trabalho nesta coleção. As reflexões das autoras contribuíram para a estruturação de muitas atividades, pois abordam de forma clara e, com muitos exemplos, temas essenciais, como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada *Compreender*, o autor apresenta

a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada *Agir*, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de maneira produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

Nessa obra, a autora desenvolve pensamentos e práticas relacionadas à alfabetização cartográfica e à educação geográfica. Visando favorecer a formação de uma consciência espacial cidadã, propõe o desenvolvimento de leituras do mundo por meio de diversas representações, como mapas e gráficos, favorecendo o pensamento espacial.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro no qual o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra possibilita pensar propostas de aprendizagem significativa para o ensino da Geografia, pautando-se em três eixos principais: 1 – Geografia como ciência e disciplina escolar; 2 – O ensino e aprendizagem da Geografia; 3 – Representações e linguagens no ensino da Geografia. As autoras compartilham reflexões, metodologias e experiências que possibilitam aos alunos refletir sobre sua vivência no espaço geográfico.

RISSETTE, Márcia C. U. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia M. M. *Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores*. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da Geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a História oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário são apresentados três tipos de conceito: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no livro do aluno, seja no Manual do Professor.

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista eletrônica de Educação e Psicologia*. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse artigo, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento), aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anita. *Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores desta obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na *Base Nacional Comum Curricular*, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. A obra apresenta também formas de trabalho com metodologias inovadoras, como a formação de *competências para a vida*, as condições necessárias a um ensino por competências, a *metodologia de projetos*, os *centros de interesse*, o método de *pesquisa do meio*, a *aprendizagem baseada em problemas* e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental.

Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.

Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.

Professor de História no Ensino Fundamental.

Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

1º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1^a edição

São Paulo, 2021



Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dellore
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Veduvoto, Ana Patricia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Edmar Ricardo Franco, Magna Reimberg Teobaldo
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Bozzo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Barbara Benevides
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Marcia Mendonça, Renata Martins
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitoria Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Presente mais ciências humanas / Neuza Guelli ...
[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer,
Cássia Marconi
1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-072-4

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer,
Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-73666

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



SEU LIVRO É ASSIM

ESTE É SEU LIVRO DE CIÊNCIAS HUMANAS. CONHEÇA COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO.

ABERTURA DE UNIDADE

OBSERVE E INTERPRETE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊS VÃO ESTUDAR NA UNIDADE.



INVESTIGUE

VOCÊ VAI PESQUISAR E DESCOBRIR NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE UM TEMA PROPOSTO.

4

O QUE EU JÁ SEI?

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VERÁ QUE JÁ CONHECE VÁRIOS ASSUNTOS DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA.

PRIMEIROS CONTATOS

AS ATIVIDADES VÃO AJUDAR VOCÊ A PERCEBER SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA E O QUE SERÁ ESTUDADO.



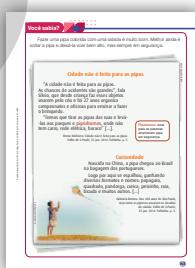
CAPÍTULO

VOCÊ VAI CONHECER TEMAS E ASSUNTOS DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DESAFIOS À VISTA!

VOCÊ VAI ELABORAR HIPÓTESES SOBRE QUESTÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS NOS CAPÍTULOS.



VOCÊ SABIA?

VOCÊ VAI CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO.



ENTREVISTE

CONVERSE COM DIFERENTES PESSOAS E OBTENHA NOVAS INFORMAÇÕES E APRENDIZADOS.



TEMPO, TEMPO...

VOCÊ VAI REFLETIR
SOBRE AS MUDANÇAS
E AS PERMANÊNCIAS
E SOBRE OS FATOS
QUE ACONTECERAM
ANTES, DEPOIS OU
AO MESMO TEMPO
QUE OUTROS.

TEMPO, TEMPO...
DIA DA SEMANA, NO DIA DEMANHA PODEM REALIZAR ATIVIDADES ATENDENDO NOS LÓGICOS DE CONHECIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> A) ATIVIDADES DE CONHECIMENTO, TECNOLÓGICO, DIVERSITÁRIO E LOGÍSTICO DA COMUNIDADE EM QUE SE ENCONTRA.
<input type="checkbox"/> B) ATIVIDADES DE CONHECIMENTO, TECNOLÓGICO, DIVERSITÁRIO E LOGÍSTICO DA COMUNIDADE DA SEMANA PASSADA.
<input type="checkbox"/> C) QUAL ATIVIDADE VOCÊ DESENHOU NO DIA INDICADO ANTES DE QUARTA-FEIRA E NÃO DA DEPOIS DE QUARTA-FEIRA?
<input type="checkbox"/> D) ATIVIDADES NO DIA DEMANHA E REALIZADAS NA SÉMANA MIGRAÇÃO: <input type="checkbox"/> NA ESCOLA <input type="checkbox"/> OUTRO LUGAR
<input type="checkbox"/> E) OUTRO LUGAR. LOGÍSTICO DA COMUNIDADE. QUAI?

CARTOGRAFANDO

VOCÊ VAI
APRENDER A LER
E A INTERPRETAR
A REALIDADE
ESPACIAL POR MEIO
DE GRÁFICOS E
REPRESENTAÇÕES
ESPACIAIS.

A ilustração mostra o personagem do Carteiro dentro de um labirinto circular. Ele está segurando uma mochila e uma bússola. No topo da ilustração, há uma barra com o nome "Carteiro" e uma seta apontando para cima.

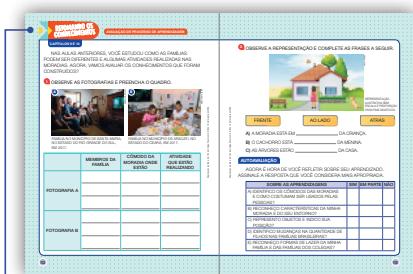
EXPLORAR FONTE HISTÓRICA

VOCÊ VAI EXPLORAR FONTES HISTÓRICAS ESCRITAS, VISUAIS, ORAIS E MATERIAIS.



RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

VOCÊ VAI AVALIAR O QUE FOI
ESTUDADO AO LONGO DOS
CAPÍTULOS E REFLETIR SOBRE A SUA
APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA.



TRABALHO DE CAMPO

VOCÊ TERÁ A POSSIBILIDADE
DE OBSERVAR E AVALIAR
DIFERENTES LOCAIS DO SEU
LUGAR DE VIVER.



O QUE EU
APRENDI?

VOCÊ VAI
AVALIAR OS
CONHECIMENTOS
CONSTRUÍDOS AO
LONGO DO ANO.



ÍCONES

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES QUE VÃO ORIENTAR A FORMA COMO VOCÊ DEVE FAZER AS ATIVIDADES. SÃO ELES:

-  ATIVIDADE ORAL
 -  ATIVIDADE EM GRUPO
 -  DESENHO
 -  ATIVIDADE EM DUPLA
 -  CONVERSE COM SEU COLEGA
 -  TAREFA DE CASA



SUMÁRIO

- O QUE EU JÁ SEI? 8

UNIDADE 1 EU E OS OUTROS 10



- DESAFIO À VISTA! 12
- 1. EU E MEUS COLEGAS 12
- 2. LEMBRANÇAS DOS ACONTECIMENTOS 22
- RETOMANDO OS CONHECIMENTOS 30
- DESAFIO À VISTA! 32
- 3. OS LUGARES DE VIVER 32
- 4. DIFERENTES CONVIVÊNCIAS 40
- RETOMANDO OS CONHECIMENTOS 48

UNIDADE 2 LUGARES DE VIVER 50



- DESAFIO À VISTA! 52
- 5. MEUS LUGARES DE VIVER 52
- 6. RESPONSABILIDADES NA MORADIA E NA ESCOLA 62
- RETOMANDO OS CONHECIMENTOS 70
- DESAFIO À VISTA! 72
- 7. DIVERSAS ATIVIDADES 72
- 8. RITMOS DA NATUREZA NO DIA A DIA 80
- RETOMANDO OS CONHECIMENTOS 94



JONATAN SÁMENTO



RODRIGO ARRAYA

UNIDADE 3 A FAMÍLIA E A MORADIA 96

● DESAFIO À VISTA!	98
9. DIVERSAS FAMÍLIAS	98
10. A MORADIA	106
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	112
● DESAFIO À VISTA!	114
11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS	114
12. OBJETOS DA NOSSA HISTÓRIA	126
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	134

UNIDADE 4 LAZER, FESTAS E BRINCADEIRAS 136

● DESAFIO À VISTA!	138
13. LUGARES DE BRINCAR	138
14. TEMPO DE BRINCAR	146
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	156
● DESAFIO À VISTA!	158
15. O LAZER NO DIA A DIA DAS PESSOAS	158
16. DIVERSAS COMEMORAÇÕES	166
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	174
● O QUE EU APRENDI?	176
● BIBLIOGRAFIA COMENTADA	180

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e as hipóteses sobre temas que serão estudados no 1º ano. Podem-se aferir os resultados desta avaliação diagnóstica por meio de rubricas criadas com base nos objetivos de aprendizagem de cada atividade, especificados a seguir.

1. Registrar o nome com a cor de lápis de preferência.
2. Trabalhar proporcionalidade a partir de representação de tipos de moradia.
3. Elaborar desenho de observação de objeto usado no espaço escolar.
4. a) e b) Identificar acontecimentos marcantes na vida dos alunos.
5. Identificar e desenhar um fato pessoal marcante.

Para complementar

1. Os alunos deverão escrever o próprio nome, trabalhando um elemento da identidade, com suas cores de preferência. As preferências das pessoas estão entre os temas trabalhados no volume.

O QUE EU JÁ SEI?

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

AO LONGO DESTE ANO, VOCÊ VIVENCIARÁ MUITOS MOMENTOS DE NOVOS APRENDIZADOS. ANTES DISSO, QUE TAL AVALIAR SEUS CONHECIMENTOS EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA?

Professor, se considerar adequado, solicitar aos alunos que registrem e entreguem as respostas das avaliações deste livro em folhas avulsas.

- 1 **QUAL É A SUA COR PREFERIDA? COM UM LÁPIS DESSA COR, ESCREVA O SEU NOME.** Resposta pessoal.

- 2 **OBSERVE A IMAGEM.**



CASA TÉRREA.



SOBRADO.



PRÉDIO.

A) CIRCULE DE **VERMELHO** A CONSTRUÇÃO MAIS ALTA.

B) CIRCULE DE **AZUL** A CONSTRUÇÃO MAIS BAIXA.

C) COMO A CONSTRUÇÃO MAIS ALTA É CHAMADA?

CASA TÉRREA.

SOBRADO.

PRÉDIO.

D) COMO A CONSTRUÇÃO MAIS BAIXA É CHAMADA?

CASA TÉRREA.

SOBRADO.

PRÉDIO.

- 3 **DESENHE UM OBJETO QUE EXISTE EM SUA SALA DE AULA.**



Os objetos variam de acordo com a sala de aula.

Superando defasagens

Após corrigir as atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas. Podem ser propostas as seguintes intervenções a fim de minimizar eventuais defasagens.

1. Nessa etapa de início do processo de alfabetização, é possível que alguns alunos ainda não saibam registrar o nome de forma correta. Nesse caso, vale identificar se há, por parte deles, o conhecimento das letras e de seus valores sonoros, possibilitando a oportunidade de reescrita.

2. No processo de alfabetização cartográfica, aos poucos, deve ocorrer o desenvolvimento das questões envolvendo proporções e escalas. Caso os alunos tenham dificuldade de reconhecer o que é mais alto e mais baixo na representação, pode-se pedir que observem, no espaço em que se encontram, diferentes objetos, pedindo que os classifiquem do maior para o menor.

3. Os desenhos de observação, de memória e de imaginação auxiliam no desenvolvimento do pensamento espacial. Muitos alunos nessa faixa etária ainda estão aprimorando a coordenação motora fina. Nesse caso, importa verificar se os alunos conseguem representar objetos que existem no espaço da sala de aula, aplicando princípios básicos que envolvam relações de semelhança com o objeto e respeitando suas proporções. Caso tenham dificuldade, pode-se dar a oportunidade de manuseio de alguns objetos, algo que, muitas vezes, auxilia na percepção de suas características e proporções.

4. a) e b) Orientar a observação e a interpretação das fotografias. Para os alunos com dificuldades, fornecer novas fotografias sobre o assunto, com atividades de interpretação.

5. Orientar a realização do desenho, com a escolha de elementos e de materiais, bem como da forma de representação. Para os alunos com dificuldades, fornecer informações sobre um fato importante na vida de outra criança e solicitar que eles o representem por meio de desenhos.

4 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS. ELAS RETRATAM FATOS IMPORTANTES NA VIDA DE MUITAS CRIANÇAS.



CRIANÇAS EM UMA COMEMORAÇÃO DE ANIVERSÁRIO, EM 2019.



CRIANÇAS NO PRIMEIRO DIA DE AULA, EM 2017.

A) QUAL DAS FOTOGRAFIAS RETRATA O PRIMEIRO DIA DE AULA DE DUAS CRIANÇAS?

FOTOGRAFIA A.

FOTOGRAFIA B.

B) QUAL FOTOGRAFIA RETRATA UMA CRIANÇA COMEMORANDO SEU ANIVERSÁRIO COM OS AMIGOS?

FOTOGRAFIA A.

FOTOGRAFIA B.



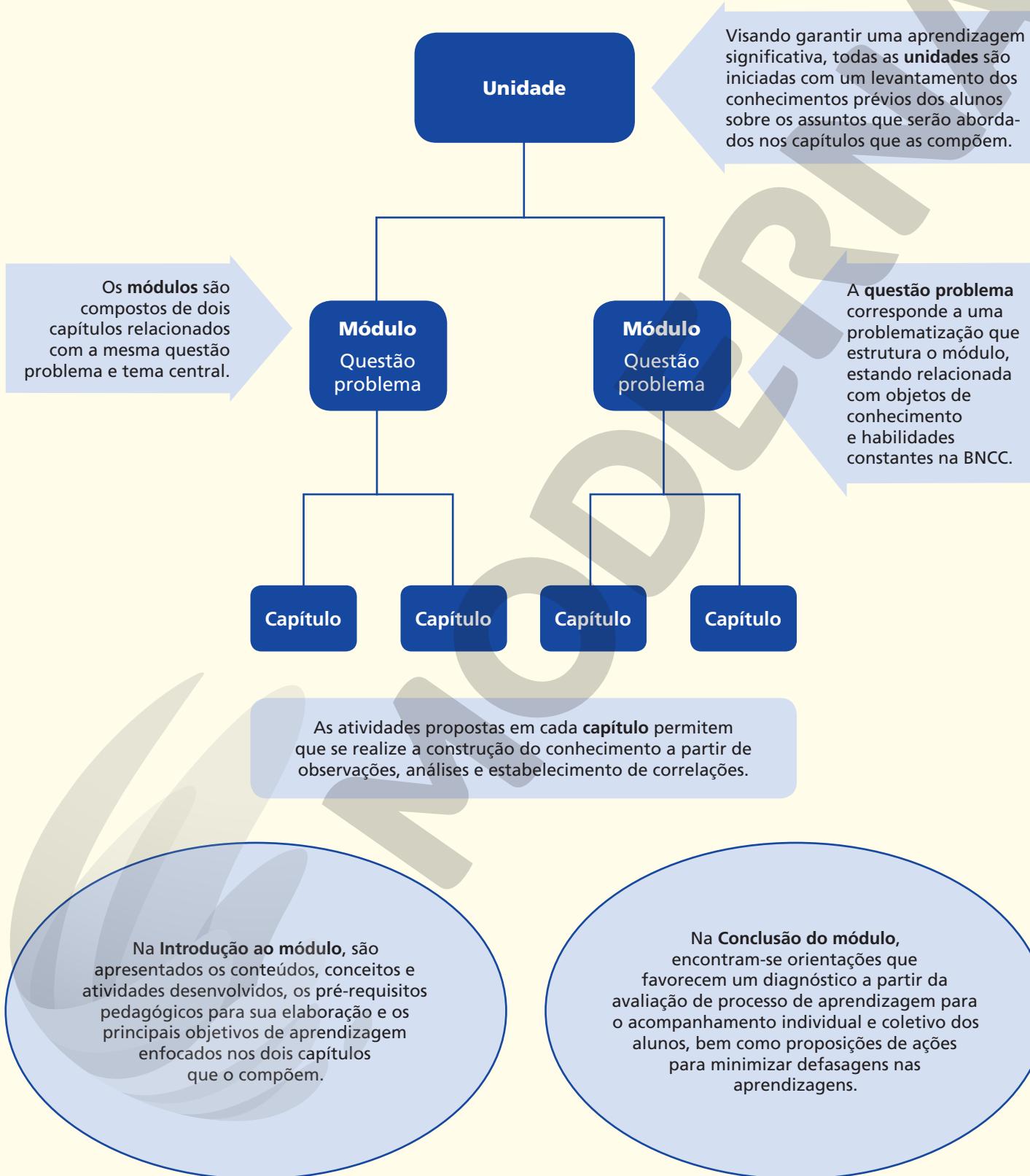
5 DESENHE UM FATO IMPORTANTE QUE OCORREU NA SUA VIDA.

O objetivo da atividade é permitir que os alunos identifiquem e representem um acontecimento importante da própria história.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta de dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 Eu e os outros

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre questões relacionadas à sua própria identidade, relações de pertencimento e sobre a convivência com as pessoas em seus lugares de vivência.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias que envolvem a observação e a interpretação de uma ilustração, com a identificação de diversas atividades realizadas pelas pessoas em um espaço público.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: exploram as características das crianças e os acontecimentos do dia a dia.

Capítulos 3 e 4: abordam a convivência das pessoas nos lugares de viver, como a moradia e a escola.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, permite abordar questões relacionadas a aspectos identitários das crianças, tanto subjetivos como coletivos, propiciando a reflexão sobre aspectos da identidade dos alunos e principais acontecimentos vividos.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 1 permitem aos alunos compreender que todos possuem nome e sobrenome, algo importante para desenvolver as noções de identidade e de pertencimento, bem como para identificar semelhanças e diferenças entre as características e preferências das pessoas. Também desenvolve a habilidade **EF01GE09** ao elaborar representações a partir do corpo, considerando noções de lateralidade. São propostas atividades como compreensão de textos, elaboração de mapa corporal, representação por meio de desenho de dados quantitativos e de parte do corpo. Como pré-requisito, importa o conhecimento já desenvolvido de reconhecimento de diferentes características e preferências das pessoas.

As atividades do capítulo 2 abordam alguns fatos marcantes na vida de uma criança e as formas de registrá-los. Nesse sentido, os alunos observam e interpretam fotografias, documentos como a Certidão de Nascimento e a Caderneta de Vacinação, bem como constroem uma linha do tempo. Tais atividades permitem aproximar os alunos da habilidade **EF01HI01**, que envolve identificar aspectos do próprio crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Como pré-requisito, importa o conhecimento dos alunos sobre observação de imagens.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar nome e sobrenome.
- Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.
- Representar partes do corpo.
- Identificar acontecimentos marcantes na vida dos alunos.
- Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.
- Explicar o que é a Caderneta da Criança e para que ela serve.
- Explicar o que é uma linha do tempo e como ela é organizada.

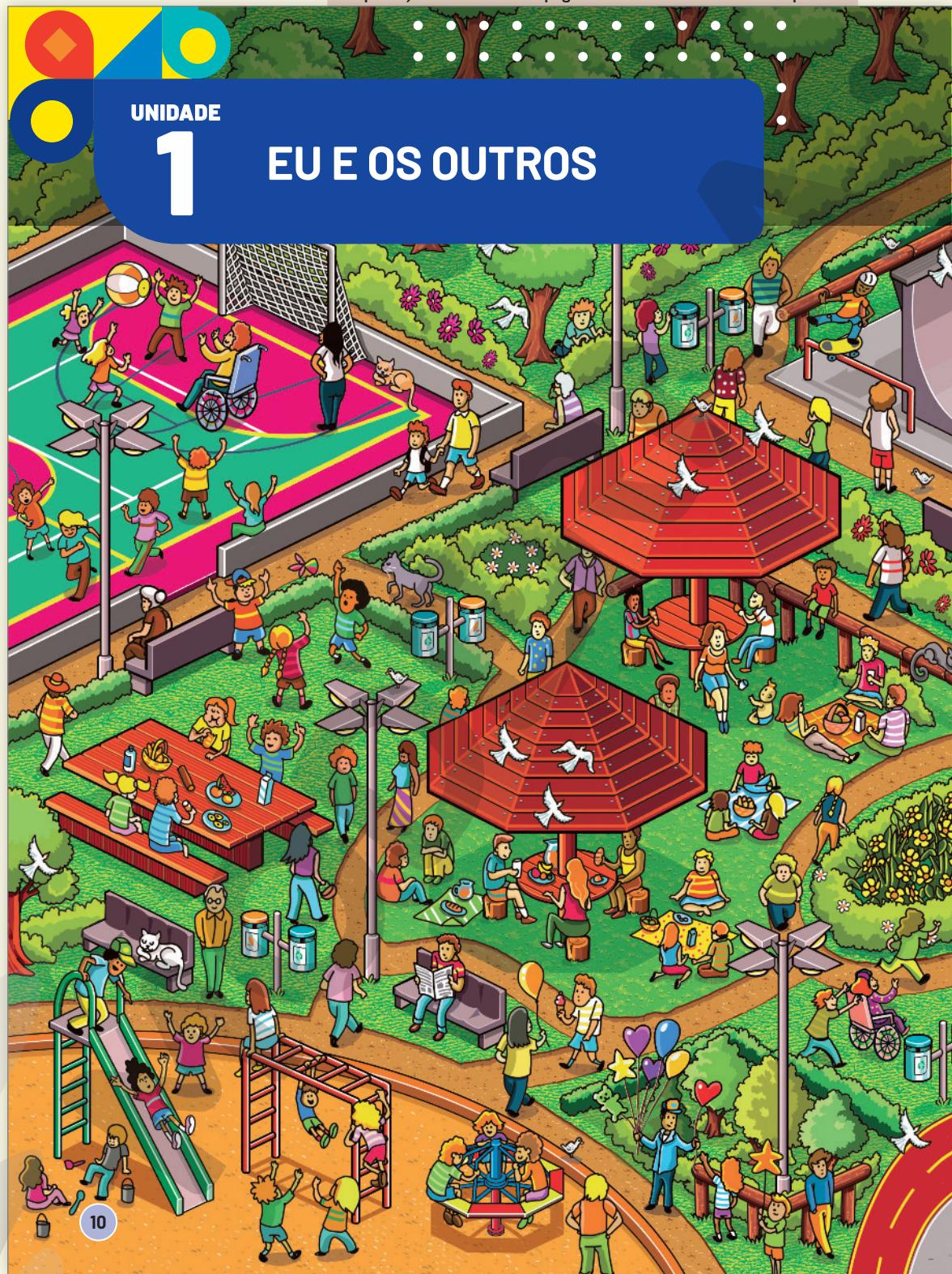
- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Orientar a observação da imagem, identificando com os alunos as diversas atividades realizadas pelas pessoas e os elementos que constituem a paisagem: avenida, quadra esportiva, quiosques, ciclovía, pista de skate, brinquedos, vegetação e lago.

- A leitura de imagem é fundamental no trabalho desenvolvido nesta coleção, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades como a observação, a descrição e o estabelecimento de relação entre os elementos presentes na imagem e a realidade dos alunos.

- Imagem é texto e deve ser explorada de forma sistemática, favorecendo o olhar e a aprendizagem.

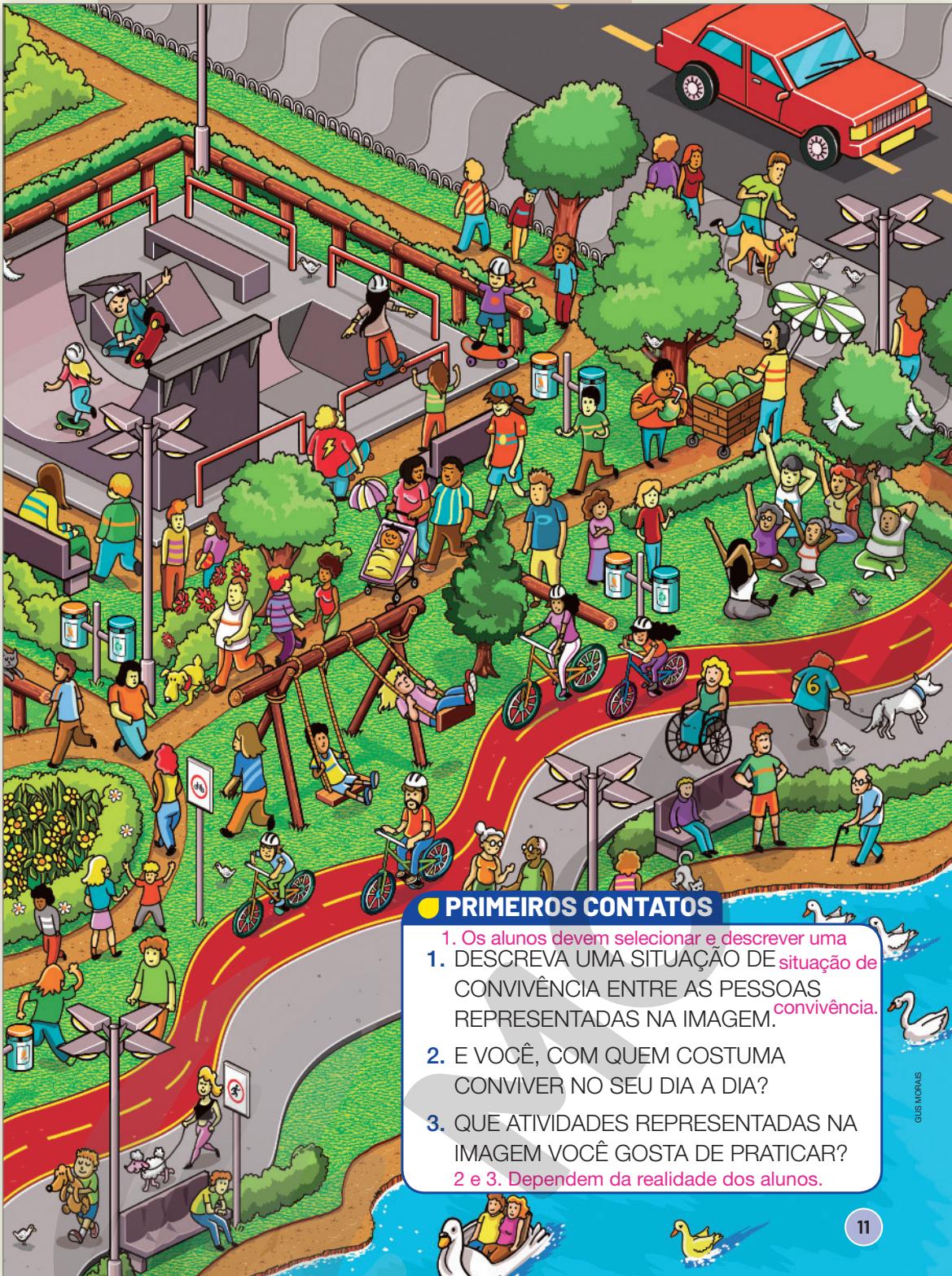


As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

[...] é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, museus, arquivos, entre outros). [...]

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 355. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.



PRIMEIROS CONTATOS

1. Os alunos devem selecionar e descrever uma situação de convivência entre as pessoas representadas na imagem.
 2. E VOCÊ, COM QUEM COSTUMA CONVIVER NO SEU DIA A DIA?
 3. QUE ATIVIDADES REPRESENTADAS NA IMAGEM VOCÊ GOSTA DE PRATICAR?
- 2 e 3. Dependem da realidade dos alunos.*

GUS MORAIS

- Solicitar aos alunos que apresentem oralmente as respostas das atividades da seção *Primeiros contatos*, evidenciando as atividades que costumam realizar no dia a dia e na companhia de quem.
- Conversar com os alunos sobre a companhia dos adultos nas atividades de lazer, valorizando a convivência entre as pessoas.
- Organizar uma roda de conversa para explorar a observação que os alunos fizeram da imagem.
- Listar na lousa os principais elementos da paisagem observados pelos alunos e solicitar a eles que relacionem esses elementos com os existentes no lugar onde vivem.

Para complementar

1. Os alunos podem comentar diversas situações de convivência, tais como crianças jogando bola na quadra, crianças tomando lanche, adultos fazendo ginástica, crianças jogando peteca, adultos caminhando e conversando, crianças e adultos andando de bicicleta, entre outras.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia este módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as características individuais dos alunos e sobre os acontecimentos da própria vida e da vida das outras pessoas. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Fazer a leitura do texto de Ruth Rocha em voz alta. Incentivar os alunos a comentar a compreensão do texto.
- O nome da criança é um referencial que lhe é muito significativo e lhe traz estabilidade, por isso é algo importante de ser desenvolvido.

Atividade complementar

Propor aos alunos que formem uma roda, falem seus nomes e depois começem a brincadeira popular a seguir:

Todos cantam: – O (nome do primeiro aluno) comeu pão na casa do João.

O aluno responde: – Quem, eu?

Todos cantam: – Você!

O aluno responde: – Eu não!

Todos cantam: – Então quem foi?

O aluno responde: – Foi (nome de algum outro aluno).

E a canção segue até que todos da roda tenham sido citados.



QUEM SOU E QUAIS SÃO OS ACONTECIMENTOS DA MINHA VIDA?

CAPÍTULO

1

EU E MEUS COLEGAS

TODAS AS CRIANÇAS TÊM UM NOME.

TER UM NOME É UM DIREITO. O **NOME** GERALMENTE É ACOMPANHADO DE UM **SOBRENOME**, QUE INDICA A FAMÍLIA À QUAL SE PERTENCE.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO PROFESSOR.

GABRIELA

GABRIELA MENINA, GABRIELA LEVADA. [...]

GABRIELA SAPECA:

- MENINA, COMO É QUE VOCÊ SE CHAMA?
- EU NÃO ME CHAMO, NÃO, OS OUTROS É QUE ME CHAMAM GABRIELA.
- GABRIELA SERELEPE:
- MENINA, PARA ONDE VAI ESSA RUA?
- A RUA NÃO VAI, NÃO, A GENTE É QUE VAI NELA.

RUTH ROCHA. MARCELO, MARMELO, MARTELÔ. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 28.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARIANA COAN

2. O QUE ACONTECERIA SE AS PESSOAS NÃO RECEBESSEM UM NOME AO NASCER? CONVERSE COM UM COLEGA E APRESENTEM SUAS CONCLUSÕES PARA A CLASSE E O PROFESSOR.

Os alunos podem comentar que ficaria difícil identificar uma pessoa entre outras, realizar matrícula nas escolas, fazer acompanhamento de saúde, entre outras situações.

As atividades desenvolvidas no capítulo 1 permitem aos alunos refletir sobre sua identidade a partir do direito ao nome e ao sobrenome e reconhecer as semelhanças e diferenças entre as pessoas de sua convivência.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Pontos de referência.

Habilidade: (EF01GEO9) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Investigue**INVESTIGUE**

- 1** VOCÊ SABE COMO O SEU NOME FOI ESCOLHIDO? PARA DESCOBRIR, FAÇA AS SEGUINTE PERGUNTAS ÀS PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA. PEÇA A ELAS QUE O AJUDE A FAZER AS ANOTAÇÕES.

Respostas pessoais baseadas na experiência de cada aluno.

- CIRCULE AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

AGORA, ESCREVA O SEU NOME.

- QUEM ESCOLHEU O SEU NOME?
- POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?
- OUTROS NOMES FORAM SUGERIDOS PARA VOCÊ? SE SIM, QUAIS?
- SEU NOME ESTÁ REGISTRADO EM ALGUM DOCUMENTO? EM QUAL? *Podem ser citados a Certidão de Nascimento, a Carteira de identidade e o passaporte.*
- PARA QUE SERVE UM DOCUMENTO COM IDENTIFICAÇÃO? *Os documentos com identificação são um direito de todas as pessoas e são essenciais para que elas possam ter seus direitos de cidadania garantidos, como o acesso a serviços públicos de educação e saúde, por exemplo.*



- 2** CONTE O QUE DESCOBRIU PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Compartilhar as respostas e as observações dos alunos.*

Investigue

- Orientar os alunos a realizar a seção *Investigue* como tarefa de casa. Solicitar que conversem com adultos da convivência deles para que comentem como o nome foi escolhido, fornecendo as demais informações e, se necessário, ajudando no preenchimento das respostas.
- Formar uma roda de conversa para que os alunos possam expressar suas opiniões em relação às atividades apresentadas.
- Após a apresentação das informações sobre os nomes dos alunos, comentar a importância da Certidão de Nascimento e da carteira de identidade como documentos pessoais.
- Se achar conveniente, mostrar modelos desses documentos.
- Esta atividade contribui para que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o **direito das crianças**, e de todo cidadão, de ter um nome e uma nacionalidade. No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **direitos das crianças**, relacionado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

De olho nas competências

No desenvolvimento da atividade sobre a origem do nome, há a possibilidade de uma aproximação da competência geral 2, relacionada ao exercício da investigação e da reflexão, e da competência específica de Ciências Humanas 4, ao favorecer a interpretação de crenças e dúvidas com relação a si mesmo, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.

**Para leitura dos alunos**

O nome da gente, de Naira Passoni e Parahuari Branco. eTrix.

O livro conta a história de uma folha de papel em branco que busca alguém que possa lhe rabiscar, escrever, desenhar. E é assim, a partir da leitura, que o livro incentiva a criança a reconhecer o seu nome escrito e as letras ao interagir e se tornar parte da narrativa.

- Fazer a leitura da letra da canção em voz alta.
- Chamar a atenção dos alunos para o reconhecimento da importância de uma convivência harmoniosa e do respeito aos outros.
- Orientar os alunos para que reconheçam que cada pessoa faz e aprende as coisas de um jeito diferente e, muitas vezes, aprende com os próprios erros. Essa abordagem contribui para que os alunos reconheçam a relevância do **direito das crianças à igualdade**.
- Se considerar pertinente, solicitar a um aluno a leitura em voz alta das palavras em cores que estão destacadas no texto e, em seguida, perguntar aos demais se compreenderam o significado de todas as palavras e dos versos de maneira geral como um momento de compreensão de **vocabulário**. É importante ressaltar que o desenvolvimento do vocabulário tem por objetivo tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, apresentem oralmente suas respostas das atividades.

EU E AS OUTRAS PESSOAS

TODOS NÓS NOS RELACIONAMOS COM OUTRAS PESSOAS NO DIA A DIA. VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA SE NÃO TIVÉSSERAM A AJUDA DE OUTRAS PESSOAS?

1. ACOMPANHE A LEITURA DA LETRA DA CANÇÃO.

ERRAR É HUMANO

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
VOCÊ NÃO SER O MELHOR DA ESCOLA,
CAMPEÃO DE SKATE, O BOM DE BOLA
OU DE NATAÇÃO.

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
APRENDER A ANDAR DE BICICLETA
SE ESCORANDO EM OUTRA MÃO.

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
VOCÊ NÃO SABER A TABUADA,
PEGAR UMA ONDA, CONTAR PIADA,
RODAR PIÃO.

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
PRECISAR DE ALGUÉM QUE AJUDE
A REFAZER SUA LIÇÃO.

A VIDA IRÁ, VOCÊ VAI VER,
AOS POCOS TE ENSINANDO
QUE O CERTO VOCÊ VAI SABER
ERRANDO, ERRANDO, ERRANDO. [...]

TOQUINHO; ELIFAS ANDREATTO. *ERRAR É HUMANO*.
INTÉPRETE: TOQUINHO. EM: TOQUINHO. *CANÇÕES DE TODAS AS CRIANÇAS*. [S. L.]: PHILIPS, 1987. CD. FAIXA 9.

2. Comentar com os alunos que solicitar ajuda em um momento de dificuldade não é motivo para se envergonhar. Ajudar o outro contribui para promover valores como solidariedade e cooperação.



ILLUSTRAÇÕES: MARIANA COAN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. VOCÊ JÁ TEVE VERGONHA DE PEDIR AJUDA A OUTRAS PESSOAS? SE SIM, EM QUAL SITUAÇÃO? CONVERSE COM UM COLEGÁ SOBRE ISSO.

3. RELEIAM OS VERSOS COLORIDOS E RESPONDAM:

- COMO OS ERROS PODEM NOS AJUDAR A APRENDER?
Espera-se que os alunos reconheçam que cada pessoa faz e aprende as coisas de um jeito diferente e, muitas vezes, aprendemos com os próprios erros.

14

O desenvolvimento da lateralidade

A “lateralização” surge, já no primeiro ano de vida, ligada à *assimetria funcional*, quando a mão dominante é preferida nas tarefas manuais novas. [...] Esse processo leva ao conhecimento da lateralidade, primeiro no próprio corpo e, depois, sobre os outros corpos. [...] A lateralidade é reconhecida no próprio sujeito, aproximadamente aos seis anos, e nos outros, mais ou menos aos oito anos. Por volta dos 4-5 anos, a criança comprehende que tem uma direita e uma esquerda, mas não sabe distinguir entre elas nos membros do corpo. Aos 6-7 anos, já sabe distinguir suas duas mãos, seus dois pés, e, depois, seus dois olhos. Aproximadamente aos 8-9 anos reconhece com precisão as partes direita e esquerda.

CARTOGRAFANDO



VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REALIZAR UM TRABALHO QUE EXIGE COLABORAÇÃO E RESPEITO: VOCÊ VAI MAPEAR O CORPO DE UM COLEGÁ, E ELE VAI MAPEAR O SEU.

- SIGA AS ETAPAS PARA MAPEAR O CORPO DO COLEGÁ. O PROFESSOR VAI AJUDÁ-LO.

A) SEPARÉ UMA FOLHA DE PAPEL MAIOR QUE A ALTURA DE SEU COLEGÁ.

B) PEÇA A SEU COLEGÁ QUE SE DEITE SOBRE ESSA FOLHA DE PAPEL. COM UMA CANETA, CONTORNE O CORPO DELE. DEPOIS DEITE-SE SOBRE OUTRA FOLHA DE PAPEL PARA QUE ELE POSSA CONTORNAR O SEU CORPO.

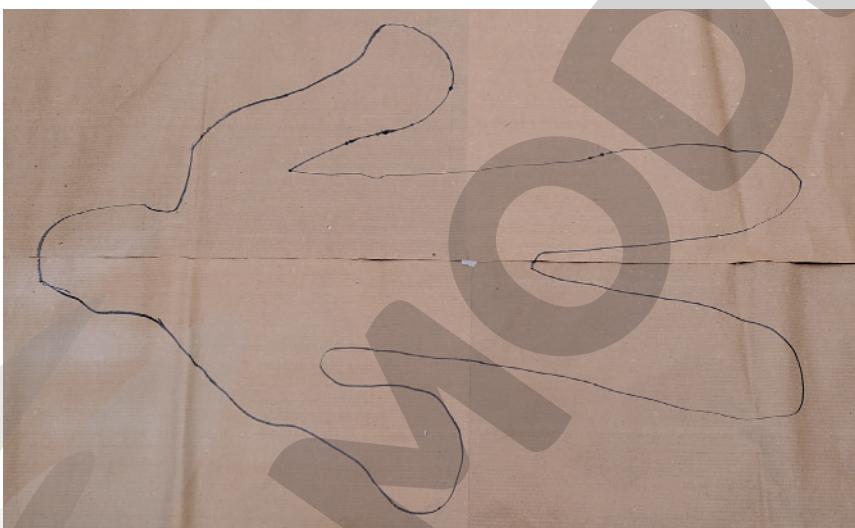
C) ESCREVA O SEU NOME NO MAPA DO SEU CORPO.



FERNANDO FAVEREIRO

JULIANA DESENHANDO O MAPA DO CORPO DE PEDRO.

FERNANDO FAVEREIRO



MAPA DO CORPO DE PEDRO.

15

Alfabetização cartográfica

As atividades desenvolvidas permitem aos alunos representar e explorar as noções de lateraldade e de proporcionalidade.

- Para realizar a atividade 1, utilizar folhas de papel pardo e canetas coloridas.
- Organizar uma grande roda com os alunos, que ficarão sentados no chão, deixando livre o espaço central da roda.
- Solicitar a um aluno que se deite no chão, sobre uma folha de papel pardo.
- Orientar outro aluno para que contorne o corpo do colega com caneta colorida. Seria interessante que todos os alunos fossem mapeados; porém, caso isso não seja possível durante a aula, devido à limitação de tempo, cada aluno pode trazer seu mapeamento pronto de casa.
- Se possível, pendurar os mapas do corpo dos alunos na sala de aula e solicitar que comparem os diferentes desenhos.
- Ao mapear o próprio corpo: “o aluno toma consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los, terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador – generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos –, para que a representação não perca a característica de sua imagem”. ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47.

Quanto à orientação espacial, aos 5-6 anos, a criança confunde-se ao seguir um referencial no próprio corpo (para a direita ou esquerda), mas não tem dúvida se o referencial for um objeto. [...] Isso evidencia a existência de duas operações intelectuais diferentes: uma, que consiste em orientar-se em sua própria topografia corporal, e outra, que consiste em utilizar seu corpo como um meio para orientar-se no espaço [...]. O esquema corporal é o resultado da relação estabelecida entre o espaço postural e o espaço ambiente.

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 39.

- As atividades podem ser aprofundadas nas aulas de Matemática, ao trabalhar unidades de medida.
- Indicar aos alunos que farão uma atividade de medida do corpo com barbante, que é uma forma de medição não convencional.
- Explicar que, atualmente, o metro é a unidade de medida de comprimento mais utilizada no Brasil e em muitos outros países. A medida exata do metro foi reproduzida em uma barra de platina, que está guardada na França, e cópias desse metro foram distribuídas pelo mundo todo.
- Conversar sobre outras formas de medir altura.
- Solicitar que indiquem outras maneiras possíveis de medir a própria altura.

Atividade complementar

Para aprimorar a noção de lateralidade, após mapear o corpo dos alunos, realizar a seguinte atividade para que eles percebam a correspondência entre os lados direito e esquerdo do próprio corpo e os contornos desenhados no papel.

Solicitar aos alunos que caminhem sobre o contorno de seu corpo desenhado no papel pardo.

Na sequência, solicitar a cada aluno que se positione sobre o contorno da cabeça e coloque o barbante sobre o desenho, marcando os lados (D) direito e (E) esquerdo.

Com o intuito de desenvolver a noção de lateralidade espelhada, solicitar aos alunos que se posicionem sobre os pés do desenho e que identifiquem novamente as partes de cada lado do corpo, porém observando que, como mudaram de posição, o lado direito corresponderá ao lado esquerdo do contorno. Assim, ao ouvirem a ordem de ir até o braço esquerdo, por exemplo, devem se deslocar para o lado contrário de seu corpo.

CARTOGRAFANDO

- 2** AGORA, VOCÊ VAI MEDIR A SUA ALTURA UTILIZANDO O MAPA DO SEU CORPO.

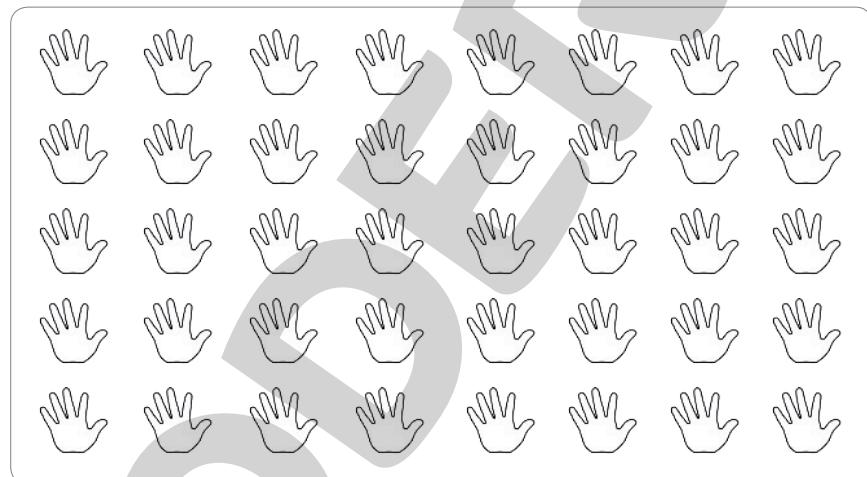
A) COLOQUE O MAPA DO SEU CORPO NO CHÃO.

B) ESTIQUE UM BARBANTE SOBRE O MAPA, DA CABEÇA AOS PÉS, E, COM UMA TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS, CORTE-O.

C) EM SEGUIDA, ESTIQUE O BARBANTE NO CHÃO E MEÇA QUANTOS PALMOS ELE TEM.

D) PINTE UMA  PARA CADA PALMO QUE VOCÊ CONTOU.

ANA MEDINDO QUANTOS PALMOS TEM O BARBANTE.



RENATA MARTINS/ILLUSTRAFÉ

- QUANTOS PALMOS REPRESENTAM A SUA ALTURA?

Resposta pessoal.

- 3** DE QUE OUTRAS MANEIRAS É POSSÍVEL MEDIR A ALTURA DE UMA PESSOA?

Utilizando fita métrica, régua ou trena, por exemplo.

4 O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ALTURA DOS ALUNOS DA CLASSE.

A) ANOTE, NO QUADRO, QUANTOS ALUNOS TÊM AS SEGUINTE MEDIDAS:

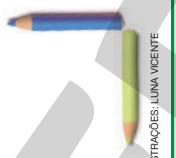
ALTURA	ATÉ 10 PALMOS	DE 11 A 15 PALMOS	MAIS DE 15 PALMOS
NÚMERO DE ALUNOS			

B) REPRESENTE, POR MEIO DE DESENHO, OS DADOS DO QUADRO ACIMA UTILIZANDO CORES E FORMAS.

Professor, esta é uma atividade na qual os alunos devem livremente representar dados numéricos. Verificar como eles fazem essa representação.



VICTOR FAVERES



ILUSTRAÇÕES: LÚCIA VICENTE



C) A MAIORIA DOS ALUNOS DA SALA TEM:

- ATÉ 10 PALMOS DE ALTURA.
- DE 11 A 15 PALMOS DE ALTURA.
- MAIS DE 15 PALMOS DE ALTURA.

Gráficos

O gráfico possibilita leitura imediata: ele é visual, mostra os dados organizados de forma lógica, prendendo-se à essência. É uma linguagem universal que permite ver a informação. E a evolução nos níveis de leitura ajuda a: definir o problema; perceber a organização lógica dos dados levantados; simplificar os dados sem destruí-los; pesquisar novos caminhos e interpretações possíveis; comunicar os resultados das investigações; propor soluções: mudanças, permanências, novas investigações.

PASSINI, Elza Y. Aprendizagem significativa de gráficos no ensino de Geografia. In: ALMEIDA, Rosângela D. de. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. p. 174.

- Anotar os dados da altura dos alunos na lousa, conforme o exemplo a seguir, para ajudá-los na execução. Altura (em palmos): até 10, de 11 a 15 e mais de 15, anotando abaixo o número de alunos:

Altura	até 10 palmos	de 11 a 15 palmos	mais de 15 palmos
Número de alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Conversar com os alunos sobre as diferentes maneiras de registrar os dados que foram obtidos. Eles podem registrar os dados por meio de um gráfico de barras ou de outras formas.

- Chamar a atenção para a altura predominante dos alunos. É possível que eles falem sobre as diferenças de altura. Caso isso ocorra, esclarecer que as pessoas apresentam alturas diferentes, dependendo da constituição física e das características familiares de cada um.

- Organizar os alunos em grupos, se possível.
- Fazer a leitura do texto e do poema em voz alta, estabelecendo pausas e conversando com cada grupo a cada pausa, para que comentem o que foi lido e acrescentem suas observações.
- Verificar a compreensão dos alunos quanto ao **vocabulário**, esclarecendo as dúvidas pontuais.
- Comentar algumas semelhanças e diferenças físicas existentes entre eles, como a cor do cabelo, a cor dos olhos, ressaltando a importância do respeito às diferenças.
- Conversar com os alunos sobre o que eles gostam de fazer.
- Destacar a importância do respeito às preferências dos colegas e compartilhar entre os grupos de alunos as respostas das atividades. Elas contribuem para que ampliem sua compreensão sobre o **direito das crianças** de crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre as pessoas.

Atividade complementar

Para o desenvolvimento da atividade sugerida, há a necessidade de folhas para a criação de cartazes por grupo de alunos e também de recortes de revistas em que haja cenas de pessoas realizando atividades variadas.

Propor aos alunos a **produção de escrita** de um cartaz com o título *Nós gostamos de...* Propor que cada grupo de alunos produza os cartazes com frases curtas ou palavras sobre o que mais gostam.

Solicitar que escolham imagens ou elaborem desenhos para acompanhar os textos e que colhem nos cartazes.

Verificar se os alunos escreveram corretamente as frases ou as palavras em relação ao que foi proposto e se desenharam ou fizeram colagens relacionadas às frases.

Expor os cartazes na sala de aula ou em algum espaço da escola para serem apreciados pela comunidade escolar.

DIFERENTES PREFERÊNCIAS

AS PESSOAS PODEM APRESENTAR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À SUA APARÊNCIA, COMO A ALTURA, A COR DO CABELO, A COR DOS OLHOS E DIVERSAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.

ESSAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS TAMBÉM EXISTEM EM RELAÇÃO AO JEITO DE SER DE CADA PESSOA.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

DO QUE VOCÊ GOSTA?

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE ACORDAR PENSANDO

QUE É TERÇA OU QUINTA-FEIRA E,

DE REPENTE, SE LEMBRAR DE QUE É DOMINGO? [...]

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE FECHAR OS OLHOS COM

FORÇA PARA VER APARECER UM

MONTÃO DE LUZES E CORES OU

FORMAS GEOMÉTRICAS POR

DETRÁS DAS **PÁLPEBRA**S? [...]

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE OLHAR A LUA CHEIA

POR UM TEMPÃO, ATÉ COMEÇAR

A ENXERGAR MARES, ESTRADAS,
E CONSTRUÇÕES NA LUA?

GÉRARD GRÉVERAND. *DO QUE É QUE VOCÊ GOSTA?
PEQUENOS MOMENTOS, GRANDES PRAZERES.*
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2001. P. 4, 29 E 43.

PÁLPERO: PARTE
QUE COBRE OS
OLHOS QUANDO ELES
ESTÃO FECHADOS.

A) COMENTE AS NOVAS PALAVRAS QUE VOCÊ APRENDEU AO LER
O POEMA. *Verificar com os alunos as palavras novas aprendidas, comentando seus significados.*

B) HÁ ALGO MENCIONADO NO POEMA QUE VOCÊ TAMBÉM GOSTA DE FAZER? *Solicitar aos alunos que indiquem se há coisas descritas no texto que eles também gostam de fazer.*

C) EXISTEM OUTRAS COISAS QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER? SE SIM, QUAIS? *Resposta pessoal.*

18

Leitura na sala de aula

A leitura deve estar presente em todo o processo de alfabetização, como atividade permanente e em destaque no planejamento do professor alfabetizador. Enquanto os textos de memória, as listas e outros textos pequenos são mais adequados para o início da alfabetização, quando as crianças já apresentam mais autonomia e habilidades na leitura, é preciso ampliar as propostas.

Muitas vezes, nós levamos em conta esse grau de complexidade apenas nas atividades que envolvem a escrita, e deixamos em segundo plano a leitura. Mas assim como na escrita, também é preciso ampliar

-  2. CONVERSE COM UM COLEGA E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM AS PREFERÊNCIAS DE CADA UM DE VOCÊS.

AS NOSSAS PREFERÊNCIAS		
	AS MINHAS PREFERÊNCIAS	AS PREFERÊNCIAS DO MEU COLEGA
COR	Respostas pessoais. Solicitar aos alunos que preencham esta coluna primeiro.	
FRUTA		
TIPO DE MÚSICA		
ESPORTE		

A) VOCÊ E SEU COLEGA TÊM ALGUMA PREFERÊNCIA SEMELHANTE?

SE SIM, CIRCULE-A DE **VERDE** NO QUADRO.

B) VOCÊ E SEU COLEGA TÊM ALGUMA PREFERÊNCIA DIFERENTE?

SE SIM, CIRCULE-A DE **VERMELHO** NO QUADRO.

Verificar se os alunos identificam corretamente as semelhanças e as diferenças.

-  3. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: É IMPORTANTE RESPEITAR E VALORIZAR AS DIFERENTES PREFERÊNCIAS DAS PESSOAS? POR QUÊ?

Espera-se que os alunos reconheçam que todas as pessoas devem ser respeitadas e que elas têm os mesmos direitos.

19

o uso de gêneros textuais na leitura em sala de aula, apresentando à turma textos com diferentes graus de complexidade. Com essa desatenção, corremos o risco de apresentar aos alunos atividades simples demais, sem desafios, que não permitem avanços para as crianças nem desenvolvem sua leitura.

MANSANI, Mara. Como estimular a leitura na Alfabetização. *Nova Escola*, 2 out. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12674/blog-de-alfabetizacao-como-estimular-a-leitura-na-alfabetizacao-com-diferentes-textos#:~:text=S%C3%A3o%20v%C3%A1rias%20as%20estrat%C3%A9gias%20para,que%20se%20encontra%20cada%20aluno>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

- As atividades 2 e 3 permitem aos alunos perceber as semelhanças e as diferenças entre os colegas e são importantes para começar a trabalhar as noções de identidade e de alteridade com base na troca de experiências. Ao investigar suas características pessoais e compará-las às dos colegas, os alunos criam um importante repertório que revela sua identidade e os situa em seu grupo.

- Orientar os alunos a responder à atividade 2 em duplas e, depois, socializar as respostas com os demais colegas.

Atividade complementar

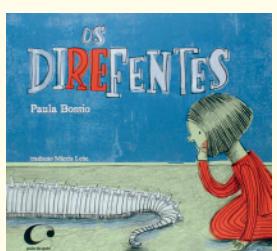
Fazer a leitura do poema:

“Você diz que sabe muito
Borboleta sabe mais
Anda de perna pra cima
Coisa que você não faz.
Tem dia que eu digo ui
Tem hora que eu digo ai
Tem vez que eu digo vem
Tem outras que eu digo vai.”

AZEVEDO, Ricardo. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* São Paulo: Moderna, 2007. p. 9.

Procurar relacionar o poema ao tema do **respeito às diferenças**.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Os direfentes, de Paula Bossio. Pulo do Gato.

Uma menina está habituada com as mesmas pessoas e seu modo de agir. Entretanto, ao andar pelas ruas, fica admirada com tudo o que encontra em seu caminho, observando a diversidade na aparência, nos gestos, ou nos modos de ser e de vestir. E começa a perceber que nem todos são como ela.

Alfabetização cartográfica

As atividades desta seção possibilitam aos alunos explorar as noções de lateralidade e de proporcionalidade e representar os dados referentes ao número de alunos que escrevem com a mão direita, com a mão esquerda e com as duas mãos por meio de gráfico.

- Ao realizar a atividade, os alunos começam a notar a questão do tamanho real e do tamanho reduzido, noções fundamentais no processo de alfabetização cartográfica. É importante, inicialmente, trabalhar a noção de tamanho real e de tamanho reduzido utilizando exemplos do cotidiano. Ao reduzir um objeto ou um espaço, eles percebem a importância da proporcionalidade. Essas noções básicas serão necessárias para a leitura de plantas e de mapas.
- Comentar com os alunos que o desenho do contorno da mão está no tamanho real.
- Em seguida, perguntar: Como vocês fariam para desenhar a mão em um espaço menor?

CARTOGRAFANDO

VAMOS CONHECER MAIS UMA CARACTERÍSTICA QUE PODE SER DIFERENTE ENTRE AS PESSOAS?

HÁ ALUNOS QUE COSTUMAM ESCREVER COM A MÃO **ESQUERDA**, ENQUANTO OUTROS ESCREVEM COM A MÃO **DIREITA**. EXISTEM, AINDA, ALUNOS QUE ESCREVEM TANTO COM A MÃO DIREITA COMO COM A MÃO ESQUERDA.

- 1 COM UM LÁPIS, CONTORNE A MÃO QUE VOCÊ COSTUMA USAR PARA ESCREVER. *Resposta pessoal.*

- 2 VOCÊ FEZ O CONTORNO DA SUA MÃO: *Resposta pessoal.*

20

ESQUERDA.

DIREITA.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** AGORA, O PROFESSOR VAI ANOTAR NA LOUSA QUANTOS ALUNOS ESCREVEM COM A MÃO ESQUERDA, QUANTOS ESCREVEM COM A MÃO DIREITA E QUANTOS ESCREVEM COM AS DUAS MÃOS. ANOTE O NÚMERO DE ALUNOS QUE ESCREVEM COM A MÃO:

A resposta vai depender do número de alunos que escrevem

- A)** ESQUERDA. com a mão direita, com a mão esquerda ou com as duas mãos.

B) DIREITA. _____

C) ESQUERDA E DIREITA. _____

- 4** VAMOS REPRESENTAR ESSES DADOS? NO GRÁFICO A SEGUIR, PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA.



A utilização de gráficos

Assim como o mapa, o gráfico é uma representação da realidade que utiliza símbolos e legendas. Do mesmo modo, requer certo nível de abstração que é atingido por meio de um trabalho de reconstrução desde as séries iniciais. As noções básicas podem ser desenvolvidas com o simples exercício de levantamento de dados, ou seja, a quantificação. Numa etapa posterior, esses dados serão comparados e representados. Os dados podem se referir a ambientes próximos e familiares ao aluno e, aos poucos, avançar para um âmbito maior.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática da Geografia: memórias da Terra*. São Paulo: FTD, 1996. p. 46-47.

- O trabalho com gráficos em Geografia integra a alfabetização cartográfica. É importante os alunos começarem a ter contato com esse tipo de representação desde o início da escolaridade para compreender as informações transmitidas por meio dessa linguagem.
 - Na atividade 3, os alunos vão quantificar os dados que serão representados em forma de gráfico de barras na atividade 4. Esse é o primeiro passo para que eles aprendam a interpretar esse tipo de linguagem (construção e leitura de gráfico).
 - Ao realizar a atividade 4, os alunos também entram em contato com a utilização de símbolos, como as mãozinhas. Os símbolos formam as legendas dos trabalhos cartográficos, assunto recorrente ao longo desta coleção.
 - Para os alunos acompanharem a construção do gráfico de barras, sugerimos reproduzi-lo em uma folha grande fixada na lousa. Esse material poderá compor o mural da sala de aula.
 - A atividade 5, em que os alunos devem indicar se há mais crianças destras, canhotas ou ambidestras, pode ser realizada em duplas. Quando todos os alunos concluírem a tarefa, verificar coletivamente se eles chegaram à resposta correta.

De olho nas competências

As atividades permitem aos alunos retomar e desenvolver noções relativas a lateralidade, aproximando-se da competência específica de Ciências Humanas 7, ao utilizar as linguagens cartográfica e iconográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, e da competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial, utilizando a linguagem cartográfica.

- Ler o título do capítulo, questionando os alunos: o que vocês entendem por lembranças dos acontecimentos?; Que acontecimentos da sua vida foram marcantes?; Que lembranças vocês têm desses acontecimentos?

- Orientar a observação e a interpretação da fotografia, identificando com os alunos: pessoas, objetos, gestos, alimentos. A partir disso, solicitar aos alunos que identifiquem o acontecimento retratado.

CAPÍTULO

2

Fazer a leitura compartilhada do texto, apresentando aos alunos alguns parâmetros de leitura essenciais nessa fase da alfabetização.

LEMBRANÇAS DOS ACONTECIMENTOS

ALGUNS ACONTECIMENTOS PODEM SER MARCANTES NA VIDA DE UMA CRIANÇA, COMO O ACONTECIMENTO RETRATADO NA FOTOGRAFIA. OBSERVE-A.



FERNANDO FAVARETO/CORAR/IMAGEM

COMEMORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1. QUE ACONTECIMENTO MARCA O DIA QUE ESTÁ SENDO VIVIDO PELA CRIANÇA QUE APARECE NO CENTRO DA FOTOGRAFIA?**

É o dia do aniversário dela.

- 2. IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS RETRATADOS NA FOTOGRAFIA.**



BALÕES.



BOLA.



CHAPÉUS.



BOLO.

- 3. CIRCULE QUANTOS ANOS A ANIVERSARIANTE ESTÁ COMPLETANDO.**

4

5

6

7

22

O capítulo 2 permite trabalhar os acontecimentos marcantes na vida dos alunos e as formas de lembrar e registrar tais acontecimentos.

A BNCC no capítulo 2

Unidade temática: Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).

Habilidade: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

TODAS AS CRIANÇAS FAZEM ANIVERSÁRIO UMA VEZ POR ANO.
O ANIVERSÁRIO DE UMA CRIANÇA OCORRE SEMPRE NO MESMO MÊS.

4. CIRCULE O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO.

Ler com os alunos os nomes dos meses, permitindo que eles possam identificar o mês do próprio aniversário.

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO



5. PERGUNTE A UM COLEGA EM QUE MÊS ELE FAZ ANIVERSÁRIO. VOCÊS FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS?

Orientar as conversas nas duplas, para que os alunos possam identificar os meses de aniversário e a semelhança ou diferença entre eles.

SIM.

NÃO.

6. A atividade proposta permite ao aluno analisar e avaliar as informações registradas na lousa, estabelecendo e registrando suas conclusões.

6. O PROFESSOR VAI REGISTRAR NA LOUSA O NOME DAS CRIANÇAS QUE FAZEM ANIVERSÁRIO EM CADA MÊS. QUANDO SOLICITADO, DIGA O NOME DO MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO. ANALISE AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NA LOUSA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A) ALGUÉM FAZ ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ?

SE SIM, QUEM É? Dependendo da realidade dos alunos.

B) QUAL É O MÊS COM MAIOR NÚMERO DE ANIVERSARIANTES?

Dependendo da realidade dos alunos.

- Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório.
- Orientar coletivamente a realização da atividade 4 de seleção do mês de aniversário de cada um dos alunos.
- Para a realização da atividade 5, organizar a divisão dos alunos em duplas e orientar o trabalho de identificação da simultaneidade ou não dos meses de aniversário dos alunos.
- Registrar na lousa o nome dos alunos e os meses de aniversário para a realização da atividade 6.

Atividade complementar

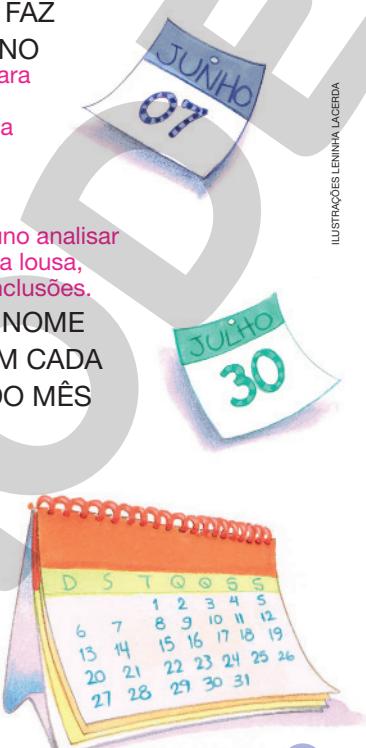
Propor aos alunos a construção de um gráfico, retomando o trabalho iniciado anteriormente.

Solicitar que escrevam no caderno os nomes dos meses do ano, um abaixo do outro, pulando uma linha entre eles. Em seguida, solicitar que desenhem quadrinhos na frente de cada mês até o final da linha.

Retomar o levantamento da quantidade de alunos que fazem aniversário em cada mês e solicitar que pintem o número de quadrinhos equivalente à quantidade de alunos que fazem aniversário em cada mês.

Organizar os alunos em duplas para que comparem os gráficos.

Compartilhar as descobertas das duplas.



ILLUSTRAÇÕES LENINHA LACERDA

- Orientar os alunos a falar sobre os documentos que conhecem. É interessante que indiquem documentos que contenham registros de informações pessoais ou de seus familiares.

- Explicar que os documentos contêm informações sobre as pessoas e que narram acontecimentos da vida delas. Informar o porquê de alguns documentos serem requisitados em determinadas situações cotidianas.

- Perguntar aos alunos qual foi o primeiro documento escrito que tiveram e quais outros já possuem.

- As atividades facilitam a compreensão pelos alunos da Certidão de Nascimento como um documento escrito sobre a história de sua vida, o início do registro de sua identidade pessoal.

REGISTRANDO OS ACONTECIMENTOS

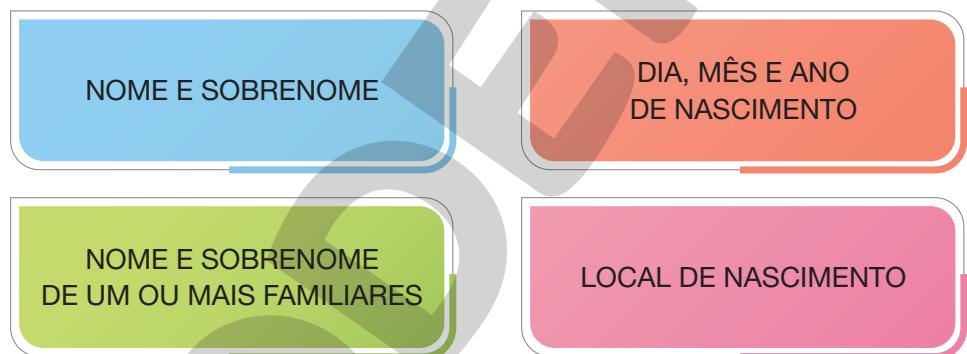
OS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE UMA CRIANÇA PODEM SER REGISTRADOS EM DIVERSOS DOCUMENTOS, COMO A CERTIDÃO DE NASCIMENTO.



DOTT&2

MULHER COM CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE SEU FILHO EM MÃOS.

NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO SÃO REGISTRADAS AS SEGUINTE INFORMAÇÕES SOBRE CADA PESSOA.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1.** CONVERSE COM UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA PARA DESCOBRIR OS DADOS REGISTRADOS NA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. PROCURE DESCOBRIR AS SEGUINTE INFORMAÇÕES. *A atividade permite a interação verbal entre adultos e crianças, importante nessa etapa da alfabetização. Os alunos que não puderem acessar a própria Certidão de Nascimento podem obter algumas das informações com os adultos com os quais convivem.*
 - NOME E SOBRENOME.
 - DATA DE SEU NASCIMENTO (DIA, MÊS E ANO).
 - NOME DE UM DOS SEUS FAMILIARES.
 - LOCAL DE NASCIMENTO.
Respostas pessoais.
- 2.** RECONTÉ AOS COLEGAS AS SUAS DESCOBERTAS. *Orientar a atividade de reconto com a retomada das informações coletadas.*

24

Registro extemporâneo

Você já ouviu falar em registro extemporâneo? É o registro feito depois do ano de nascimento da criança, ou seja, seu nascimento não é registrado no cartório no ano de sua ocorrência e sim, depois.

[...] Todo ano, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) promove [...] a Campanha Nacional pela Certidão de Nascimento. Sem ela, não é possível tirar a carteira de identidade, se casar no civil, se cadastrar em programas sociais e até fazer a matrícula na escola.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística.

Comissão Nacional de Classificação. Registro extemporâneo. Disponível em:

<<https://cnae.ibge.gov.br/en/estrutura/natjur-estrutura/272-teen/noticias/3053-registro-extemporaneo.html>>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

OUTRO DOCUMENTO IMPORTANTE PARA AS CRIANÇAS É A CADERNETA DA CRIANÇA. NELA SÃO REGISTRADOS OS CUIDADOS DE SAÚDE DA CRIANÇA, COMO AS VACINAS QUE ELA TOMOU EM CADA IDADE.



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

CADERNETA DA CRIANÇA, DOCUMENTO NO QUAL SÃO REGISTRADOS OS CUIDADOS COM A SAÚDE, INCLUSIVE AS VACINAS. FOTO DE 2020.

- 3.** PROCURE DESCOBRIR UMA VACINA QUE VOCÊ JÁ TOMOU E A IDADE QUE VOCÊ TINHA AO TOMÁ-LA. SE VOCÊ TIVER A CADERNETA DA CRIANÇA, CONSULTE-A. *Orientar os alunos a conversar com adultos da sua convivência para obter essas informações.*
- 4.** EM CLASSE, CONTE AOS COLEGAS AS VACINAS QUE VOCÊ JÁ TOMOU E O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NA SUA CADERNETA DA CRIANÇA. *Os alunos que não conseguirem consultar a Caderneta da Criança podem obter algumas das informações solicitadas com os adultos com os quais convivem.*
- 5.** HÁ ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE AS VACINAS TOMADAS POR VOCÊ E PELOS COLEGAS? SE SIM, QUAL? *Organizar a socialização, enfatizando as possíveis vacinas tomadas pelos alunos e para que elas servem.*

25

- A atividade proposta permite explorar o tema de relevância nacional e mundial **direitos das crianças** – em especial o direito presente na *Convenção dos Direitos da Criança*, que reafirma, no artigo 24, “o direito da criança de gozar do melhor padrão possível de saúde [...]”. Explorar com os alunos as características da Caderneta da Criança, em especial os registros nela realizados, como o das vacinas tomadas. A partir do levantamento das vacinas tomadas pelos alunos da classe, conversar com eles sobre a importância disso para a saúde de todos.

Fonte histórica escrita

As atividades propostas permitem explorar uma fonte histórica escrita: texto jornalístico.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: o nome da criança, o brinquedo de que ela mais gosta, por que ela gosta tanto dele.
- Orientar a atividade 3, na qual os alunos deverão conversar com um colega, retomando a história de Letícia e do seu brinquedo preferido. Em seguida, explorar o formato do reconto. Por fim, orientar o reconto, prática que contribui para o desenvolvimento da fluência em leitura oral, essencial para a alfabetização.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ESCRITA

OS BRINQUEDOS UTILIZADOS POR UMA CRIANÇA TAMBÉM AJUDAM A CONTAR SUA HISTÓRIA. *Comentar com os alunos que, apesar de não ter o poder real de ouvir, a boneca é a recebedora de todas as conversas que a menina tem com ela. Por*

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO. *isso, o texto afirma, metaforicamente, que a CAMILINHA É UMA BONECA [...] [QUE] OUVE TODOS OS SEGREDINHOS DE LETÍCIA [...], DE 8 ANOS. boneca “ouve todos os segredinhos de Letícia”.*

A MENINA GANHOU O BRINQUEDO AOS 2 ANOS E, DE LÁ PARA CÁ, VIRARAM BOAS COMPANHEIRAS. NA HORA DO APERTO, ELA CONVERSA BAIXINHO COM A BONECA.

MEU BRINQUEDO PREFERIDO. O TEMPINHO. JORNAL O TEMPO, 3 DEZ. 2010. DISPONÍVEL EM: <<https://www.oftempo.com.br/o-tempinho-2/curiosidades/meu-brinquedo-preferido-1.983064>>. ACESSO EM: 12 JUN. 2021.

- 1 LOCALIZE NO TEXTO O TIPO DE BRINQUEDO PREFERIDO DE LETÍCIA. QUAL É ESSE BRINQUEDO?

BICICLETA. BONECA. BOLA.

- 2 POR QUE ESSE É O BRINQUEDO PREFERIDO DA MENINA?
Porque elas viraram boas companheiras.

- 3 RECONTE PARA UM COLEGÁ O CONTEÚDO DO TEXTO.

- AS HISTÓRIAS QUE VOCÊS CONTARAM TIVERAM DIFERENÇAS? SE SIM, QUAIS? *A atividade de reconto permite aos alunos desenvolver a compreensão de texto e a fluência oral.*

- 4 QUAL É O SEU BRINQUEDO PREFERIDO? DESENHE-O ABAIXO.
Deixar os alunos representarem da forma que souberem o brinquedo preferido deles.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

LINHA DO TEMPO

TODOS OS ACONTECIMENTOS QUE VOCÊ ESTUDOU PODEM SER ORGANIZADOS EM UMA LINHA DO TEMPO, COMO A DE BEATRIZ.



ROMODINAKI/STOCK/GETTY IMAGES



KTOROVETRIC/E/GETTY IMAGES



- LIGUE A IDADE DE BEATRIZ AOS FATOS DA VIDA DELA.

FOI PARA A ESCOLA.

1 ANO.

COMEÇOU A ENGATINHAR.

4 ANOS.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e identifiquem os fatos retratados.

- Destacar que as fotografias podem registrar acontecimentos, costumes e hábitos da vida das pessoas. Ressaltar que podem-se extrair delas informações, por exemplo, sobre as mudanças físicas das pessoas, os tipos de vestimenta e as variações de acordo com as estações do ano, sobre a paisagem e, até mesmo, sobre os planos e enquadramentos que os fotógrafos usaram para realizar seus registros e narrar suas histórias.

- Informar aos alunos que a fotografia é, no entanto, um “recorte” do real, sujeito à subjetividade do fotógrafo e de quem a conserva.

Atividade complementar

Propor aos alunos que tragam para a aula diferentes tipos de fotografias atuais e de outros tempos: *selfies*, fotografias familiares, fotografias do grupo de amigos etc. No dia combinado, cada aluno deverá escolher uma fotografia para apresentar aos colegas.

Organizar as fotografias escolhidas em cima das carteiras, permitindo que os alunos as observem. Na sequência, propor que cada aluno escolha uma fotografia, exceto a própria. Em seguida, solicitar que descreva a fotografia para os colegas: pessoas retratadas, tipo de fotografia, elementos da paisagem.

- Espera-se que, ao realizar as atividades sobre a linha do tempo, os alunos percebam a passagem do tempo e compreendam o encadeamento de acontecimentos na vida deles.

- Se julgar conveniente, orientar a realização das atividades em casa, com a ajuda de um adulto da convivência dos alunos.

- Solicitar que anotem acontecimentos que ocorreram em cada ano da vida deles.

- Incentivar que escrevam, como souberem, o próprio nome. Neste momento da alfabetização é importante respeitar os ritmos diferenciados de apropriação da escrita e motivar os alunos a avançarem nesse processo.

Ler coletivamente os elementos abaixo, esclarecendo as possíveis dúvidas sobre cada um. Em seguida, orientar individualmente a montagem das linhas do tempo.

MINHA LINHA DO TEMPO



1. AGORA, VOCÊ VAI ORGANIZAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA EM UMA LINHA DO TEMPO.

SIGA OS PASSOS. a) Respeitando o momento individual da alfabetização, deixar que os alunos registrem o próprio nome como souberem.

A) ESCREVA O SEU NOME NO TÍTULO DA LINHA DO TEMPO.

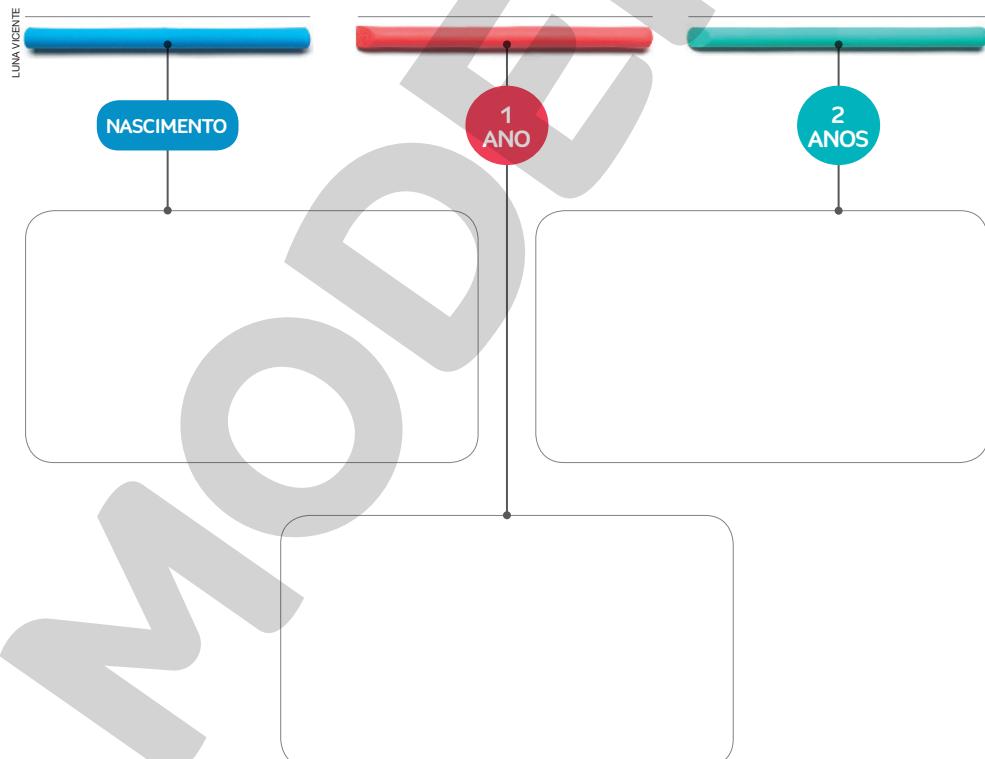
B) REGISTRE O ANO DO SEU NASCIMENTO E OS ANOS SEGUINTES.

C) CONVERSE COM UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA PARA CONHECER ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM EM CADA ANO DA SUA VIDA.

D) REPRESENTE CADA UM DESSES ACONTECIMENTOS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS OU DESENHOS. b) É importante que os alunos registrem, como souberem, o ano de seu nascimento.

LINHA DO TEMPO DE: Resposta pessoal.

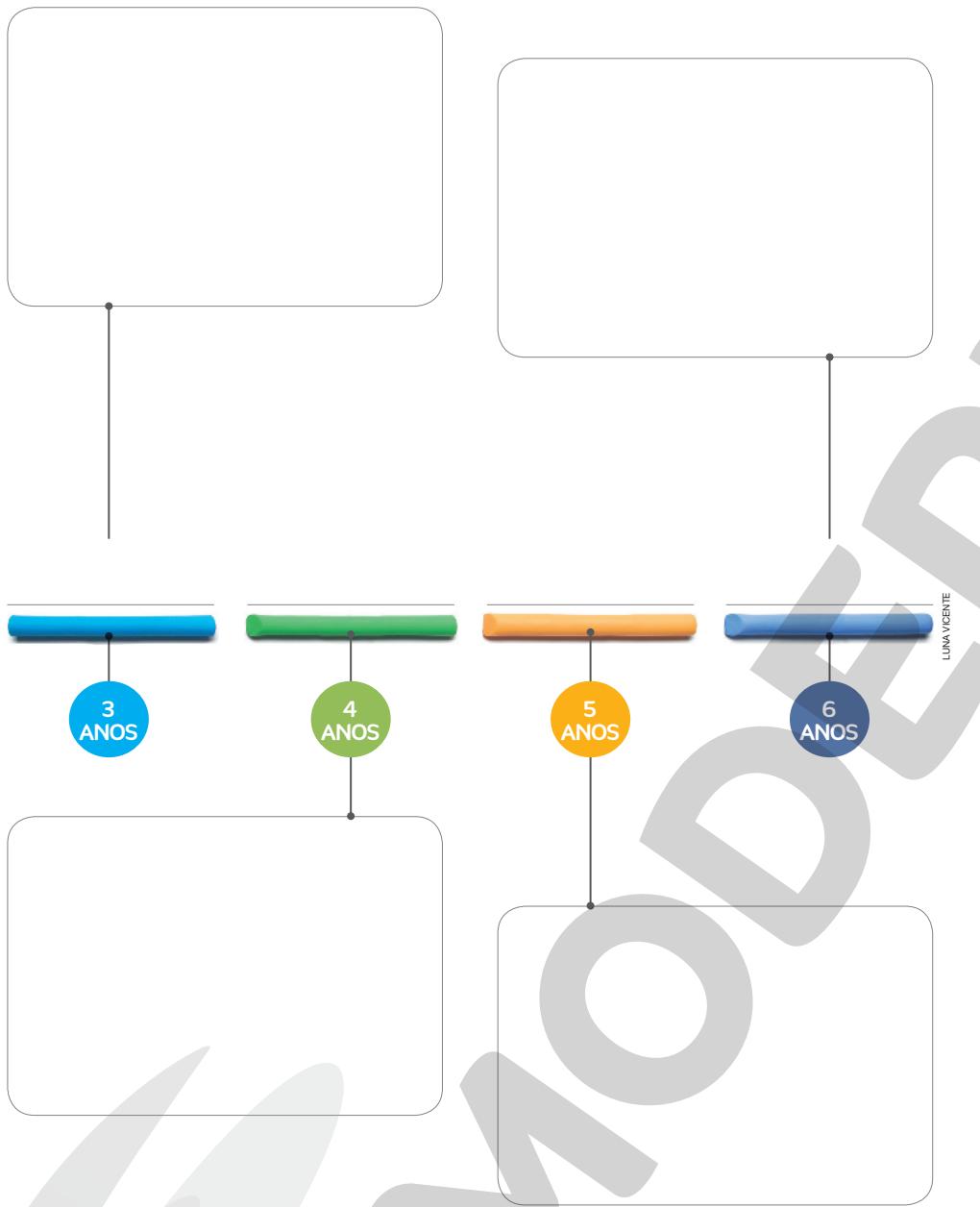
c) A atividade incentiva a interação verbal das crianças com os adultos, importante no processo de alfabetização.



O trabalho com o tempo

[...] trabalhar com o conceito de tempo permite a inserção de entendimento sobre os processos formativos da vida de cada sujeito, a ordenação, sucessão e duração e tem a ver não só com uma necessidade de entender como se processam as discussões nos anos iniciais sobre a História, mas principalmente perceber como são apropriados por professores/as e estudantes, uma vez que promove o entendimento sobre as diferentes temporalidades. Neste sentido, ao propor trabalhar com as noções de tempo, é importante levar em conta a maturidade da criança. Segundo Circe Bittencourt (2004, p. 203)*, de acordo com a abordagem piagetina “(...) é necessária uma maturação biológica para a compreensão do tempo”.

* BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 203.



2. EM CLASSE, CONVERSE COM OS COLEGAS: A PARTIR DAS LEMBRANÇAS DOS ADULTOS COM QUEM VOCÊS CONVERSARAM, QUE ACONTECIMENTOS DA VIDA VOCÊS CONHECERAM?

Espera-se que os alunos destaquem alguns acontecimentos da vida deles sobre os quais eles souberam por meio de fontes orais a que tiveram acesso.

29

Mesmo que a intenção seja inserir conhecimentos acerca do tempo histórico, e que nossa análise não se baseie na concepção piagetina, é importante levar em conta a “maturação biológica”, pela maneira como os estudantes concebem o que seria tempo histórico.

Percebe-se que, na faixa etária das crianças das séries iniciais, é importante iniciar os diálogos pelo tempo vivido (tempo que se manifesta nas etapas da vida da infância, adolescência, idade adulta e velhice), tempo concebido (varia de acordo com as culturas e gera relações diferentes com o tempo vivido) e tempo intuitivo (limita-se às relações de sucessão, duração, simultaneidade).

SCHMITT, Jaqueline A. M. Z. O ensino de História nas séries iniciais: interfaces entre currículo, o saber e fazer docente. *Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente*. Florianópolis, Udesc/Anpuh-SC, 2011, p. 1217. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/view/391/313>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

- A construção da linha do tempo dos alunos pode ser feita como um “varal de acontecimentos”.
- Solicitar aos alunos que façam desenhos com legendas em pedaços de papel sobre os acontecimentos importantes na vida deles, pelo menos um por ano.
- Pendurar os desenhos em um pedaço de barbante. Os barbantes (linhas do tempo) de todos os alunos poderão ficar expostos de maneira que componham uma rede ao se cruzarem.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Representar a si mesmo e comparar características e preferências pessoais com as de um colega.

Espera-se que os alunos realizem uma representação de seu rosto. Espera-se também que, conversando em duplas, consigam preencher uma ficha com dados pessoais e de seus colegas, reconhecendo a diversidade de características e preferências das pessoas.

2. Classificar as características de fatos marcantes na vida da criança.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as imagens, identificando os elementos retratados. Em seguida, devem classificar esses elementos de acordo com o acontecimento a que se relacionam.

3. Identificar as principais funções da Certidão de Nascimento e da Caderneta da Criança.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as fotografias, identificando os documentos retratados e as funções representadas. Em seguida, devem estabelecer relações entre documentos e funções.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 1 E 2

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU CARACTERÍSTICAS E PREFERÊNCIAS SUAS E DOS COLEGAS E ACONTECIMENTOS QUE MARCAM A VIDA DAS CRIANÇAS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 COM UM COLEGA, PREENCHA OS DADOS DA FICHA E DESENHE SEU ROSTO.

SER CRIANÇA

- EU ME CHAMO: _____.
- MINHA COR PREFERIDA É: _____.
- A COR PREFERIDA DO MEU COLEGA É: _____.

- EU ESCREVO COM A MÃO:

DIREITA.
 ESQUERDA.

- MEU COLEGA ESCREVE COM A MÃO:

DIREITA.
 ESQUERDA.
MEU ROSTO.

2 AS IMAGENS A SEGUIR REPRESENTAM DOIS ACONTECIMENTOS IMPORTANTES NA VIDA DE UMA CRIANÇA. CIRCULE CADA IMAGEM DE ACORDO COM AS CORES DA LEGENDA.

Azul: balões, bolo. Verde: mochila, caderno.

ANIVERSÁRIO.

PRIMEIRO DIA DE AULA.

ILUSTRAÇÕES: FILIPE ROCHA



Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 LIGUE AS COLUNAS PARA RELACIONAR OS DOCUMENTOS ÀS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES.

REPRODUÇÃO



CERTIDÃO DE NASCIMENTO.



ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS

REGISTRAR AS VACINAS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL



CADERNETA DA CRIANÇA.



DAVID LONGMIRE/ISTOCK/GETTY IMAGES

REGISTRAR O NASCIMENTO.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) IDENTIFICO MEU NOME E SOBRENOME?			
B) RECONHEÇO PREFERÊNCIAS MINHAS IGUAIS OU DIFERENTES DAS DOS MEUS COLEGAS?			
C) REPRESENTO PARTES DE MEU CORPO?			
D) IDENTIFICO DIA, MÊS E ANO DE MEU NASCIMENTO?			
E) RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DA CRIANÇA?			
F) IDENTIFICO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM UMA LINHA DO TEMPO?			

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quem sou e quais são os acontecimentos da minha vida?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos no que diz respeito à identidade pessoal e coletiva.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar nome e sobrenome.
- Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.
- Representar partes do corpo.
- Identificar acontecimentos marcantes na vida dos alunos.
- Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.
- Explicar o que é a Caderneta da Criança e para que ela serve.
- Explicar o que é uma linha do tempo e como ela é organizada.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados às características e preferências pessoais e aos acontecimentos da vida das crianças e aos documentos referentes a elas.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 1, sugere-se retomar com os alunos exemplos de dados pessoais, características e preferências de diferentes pessoas da escola, solicitando a eles que realizem o exercício oral de indicar seus aspectos semelhantes e diferentes. Com relação às representações do corpo, pode-se posicionar os alunos em frente ao espelho e pedir a eles que marquem, com caneta removível, algumas partes de seu corpo, indicando, na sequência, seu posicionamento e considerando a totalidade do corpo humano.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 2, sugere-se retomar com os alunos os meses do ano e sugerir a eles que os relacionem com os nomes dos alunos da classe que fazem aniversário em cada mês. Quanto aos documentos que registram os fatos da vida de uma criança, propor a comparação entre a Certidão de Nascimento e a Caderneta de Vacinação, identificando suas semelhanças e diferenças. Por fim, apresentar aos alunos os fatos na vida de uma criança de 6 anos para que montem uma linha do tempo semelhante à feita anteriormente.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, permite aos alunos conhecer e refletir sobre a convivência das pessoas em diferentes lugares, em especial na moradia e na escola.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 3 permitem aos alunos identificar as características das paisagens do lugar de viver, reconhecendo seus elementos e as atividades realizadas pelas pessoas em diferentes períodos do dia, desenvolvendo as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**; discutir e elaborar regras de convivência, desenvolvendo a habilidade **EF01GE04**; e também observar representações, criar símbolos e ampliar noções de lateralidade, desenvolvendo a habilidade **EF01GE09**. São propostas atividades de compreensão de texto, preenchimento de quadro, traçado de trajeto em representação, interpretação de imagem, elaboração de símbolos e elaboração de desenhos de imaginação. Como pré-requisito, é importante que os alunos sejam capazes de observar imagens reconhecendo elementos representados.

As atividades do capítulo 4 envolvem a leitura e a compreensão de texto e a observação e a interpretação de imagens. Elas proporcionam aos alunos explorar as formas de convivência em diferentes espaços, em especial na moradia e na escola. Permitem também explorar as formas de convivência nas cidades brasileiras em outros tempos, identificando mudanças e permanências, o que aproxima os alunos da habilidade **EF01HI04**. Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam descrever as formas de convivência em sua moradia e na escola.

Principais objetivos de aprendizagem



- Reconhecer lugares que costuma frequentar e pessoas com quem costuma conviver no dia a dia.
- Identificar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais.
- Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação.
- Listar hábitos e regras nas moradias.
- Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.
- Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as formas de sociabilidade estabelecidas nos espaços da moradia e da escola. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Fazer a leitura do texto em voz alta.
- Solicitar aos alunos que realizem a atividade 2, que colabora com as práticas de **compreensão de texto** e realização de **inferências**.
- Retomar as respostas dadas pelos alunos. Chamar a atenção deles para as atividades que são realizadas em cada lugar citado no texto.
- Refazer a leitura do texto apresentado na atividade 1, comentando a fala de Artur e comparando os locais citados por ele com os diferentes lugares de vivências dos alunos.



COMO É A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS NA MORADIA E NA ESCOLA?

CAPÍTULO

3**OS LUGARES DE VIVER**

EM NOSSO DIA A DIA, CONVIVEMOS COM AS PESSOAS EM DIFERENTES LUGARES.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO E CONHEÇA UM POUCO DO DIA A DIA DE ARTUR.



LUIS LOURO/SHUTTERSTOCK

ARTUR.

MEU NOME É ARTUR.
DURANTE A SEMANA, EU ACORDO BEM CEDO PARA IR À ESCOLA. À TARDE, FAÇO MINHA LIÇÃO E SEMPRE QUE DÁ TEMPO VOU COM MINHA MÃE A UMA PRAÇA PERTO DE CASA. LÁ, ENCONTRO COM MEUS VIZINHOS, JOGAMOS BOLA E ANDAMOS DE BICICLETA.

À NOITE, FICO EM CASA. GOSTO DE VER TELEVISÃO COM MEU PAI E DE JOGAR VARETAS COM MEU IRMÃO. AOS FINS DE SEMANA, É MUITO BOM QUANDO SAÍMOS PARA FAZER COMPRAS NO MERCADO E PARA IR A OUTROS LUGARES, COMO NO CINEMA.

2. PINTE OS QUADRINHOS QUE INDICAM OS LUGARES QUE ARTUR FREQUENTA DE ACORDO COM A LEGENDA. *Verde: escola e praça. Amarelo: mercado e cinema.*

DURANTE A SEMANA.

AOS FINS DE SEMANA.



ESCOLA.



CINEMA.



MERCADO.



PRAÇA.

32

As atividades do **capítulo 3** permitem aos alunos reconhecer distintos lugares de vivência e as atividades de convívio realizadas pelas pessoas nesses espaços.

A BNCC no capítulo 3

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Pontos de referência.

CONHECEMOS UM POUCO SOBRE O DIA A DIA DE ARTUR, OS LUGARES QUE ELE FREQUENTA E AS PESSOAS COM QUEM CONVIVE.

- 3.** AGORA, PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM OS LUGARES QUE VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR DURANTE A SEMANA E NOS FINS DE SEMANA. INFORME TAMBÉM COM QUEM VOCÊ CONVIVE EM CADA LUGAR.

	LUGARES QUE FREQUENTO	COM QUEM CONVIVO NESSES LUGARES
DURANTE A SEMANA	<p>As respostas devem variar de acordo com a realidade dos alunos, mas é provável que todos mencionem a ida à escola durante a semana.</p>	
FINS DE SEMANA		

- 4.** DE ACORDO COM O QUADRO ACIMA, RESPONDA. a) Resposta pessoal.

- A) QUE LUGARES VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR COM SEUS FAMILIARES?
B) EM QUAIS LUGARES VOCÊ PREFERE FICAR COM SEUS AMIGOS?

POR QUÊ? Respostas pessoais. Comentar os lugares citados pelos alunos, chamando a atenção para as atividades que são realizadas em cada um desses lugares. As atividades exploram as funções do espaço.

33

- Para o desenvolvimento da atividade 3, fazer na lousa um quadro semelhante ao apresentado no livro e, a partir da conversa com os alunos, completá-lo com diferentes informações.

- Solicitar aos alunos que completem o quadro apresentado na atividade com seus dados.

- Após os alunos preencherem os quadros, incentive-os a comentar as respostas da atividade.

- A Geografia envolve a dinâmica entre o espaço e as relações humanas; portanto, é fundamental o papel das pessoas na construção do conhecimento geográfico. Nesse sentido, é importante que os alunos observem e avaliem o universo cultural em que estão inseridos, que comparem seu ponto de vista com o de outras pessoas, que construam hipóteses e que as validem, conforme a ampliação e a construção de seus conhecimentos.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo 3 permitem aos alunos uma aproximação da competência geral 1, no sentido de entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.); (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos uma primeira aproximação com a leitura e a determinação de diferentes trajetos com base em uma representação, desenvolvendo noções de lateralidade.

- A atividade 1 pode ser feita em dupla. Sugere-se que, enquanto a leitura do texto é realizada pelo professor, os alunos marquem o trajeto na representação.
- Solicitar aos alunos que indiquem pontos de referência importantes que aparecem na representação.
- Enfatizar a importância de observar e de considerar os elementos da paisagem como fontes de informação e de localização.
- Solicitar que listem os locais públicos e os estabelecimentos representados e indiquem suas principais funções.
- Verificar com os alunos se próximo a seus locais de moradia ou escola existem estabelecimentos como os representados na imagem.

CARTOGRAFANDO

- 1** OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DO LUGAR DE VIVER DE ARTUR. ACOMPANHE A LEITURA DO DEPOIMENTO NA PÁGINA 32 E TRACE OS PERCURSOS QUE ARTUR FAZ DURANTE A SEMANA.



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A) TRACE, COM LÁPIS **VERDE**, O TRAJETO QUE ARTUR FAZ DURANTE A SEMANA, PELA MANHÃ.
 B) TRACE, COM LÁPIS **VERMELHO**, O TRAJETO QUE ARTUR FAZ DURANTE A SEMANA, À TARDE.
 C) ESCOLHA UM DOS LUGARES FREQUENTADOS POR ARTUR NOS FINS DE SEMANA E TRACE, COM LÁPIS **AZUL**, O TRAJETO QUE ELE DEVE FAZER PARA IR DE CASA ATÉ LÁ.

34

- c) Os alunos podem traçar dois percursos: saindo da casa de Artur até o mercado ou até o cinema.

O lugar e o mundo

Milton Santos nos ensina que cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Assim, o conceito de lugar apoderou-se de inúmeras interpretações, tendo sempre a necessidade de adjetivá-lo: lugar da existência, da coexistência, da copresença, da solidariedade, do acontecer solidário, da dimensão do espaço cotidiano, do singular e do subjetivo.

[...] O lugar, de maneira geral, é um espaço sensato, isto é, apropriado ao nosso sentido, um espaço que nos convém, um espaço sensível. Mas um espaço orientado, um espaço de orientação, que permite

2 OBSERVE NOVAMENTE A REPRESENTAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR E COMPLETE AS FRASES COM AS EXPRESSÕES DOS QUADROS.

AO LADO

ATRÁS

EM FRENTE

- A) A FARMÁCIA ESTÁ _____ DO BANCO.
 ao lado _____ DO BANCO.
- B) O MERCADO ESTÁ _____ AO HOSPITAL.
 em frente _____ AO HOSPITAL.
- C) A PRAÇA ESTÁ _____ DO HOSPITAL.
 atrás _____ DO HOSPITAL.
- D) A BANCA DE JORNAL ESTÁ _____ DA PADARIA.
 ao lado _____ DA PADARIA.
- E) O RESTAURANTE ESTÁ _____ À LOJA DE
 ROUPAS.
 em frente _____ À LOJA DE
 ROUPAS.

3 ESCOLHA TRÊS LOCAIS DA REPRESENTAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR E CRIE UM SÍMBOLO PARA REPRESENTAR CADA UM. DEPOIS, ESCREVA O NOME DESSE LOCAL, DE ACORDO COM O EXEMPLO.

ALBERTO DE STEFANO



Os alunos podem selecionar diversos locais representados na imagem, como escola, loja de roupas, padaria, praça, entre outros. Avaliar se os símbolos criados por eles comunicam os locais que representam.

HOSPITAL



35

responder à pergunta: Onde estamos? Enfim, é um espaço que dá lugar ao sentido, ao bom senso, ao pensamento sensato. Um lugar se abre para outros lugares e o lugar de todos os lugares, o lugar comum, este é o mundo. [...]

CAVALCANTE, Márcio B. O lugar no mundo e o mundo no lugar: a geografia da sociedade globalizada.

Caminhos de Geografia, v. 12, n. 40, dez. 2011. p. 91-92. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16506/9215>.

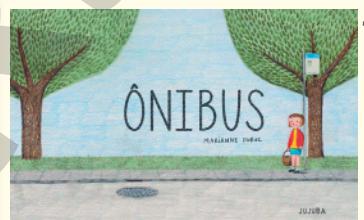
Acesso em: 12 jul. 2021.

- A atividade 2 permite o desenvolvimento das diferentes relações espaciais. Auxiliar os alunos na leitura da representação e na determinação das diferentes posições dos elementos que formam a paisagem.

- Na atividade 3, o trabalho com a criação de símbolos que, em conjunto, formam as legendas contribui para a construção da noção de representação, importante para a leitura de plantas e mapas.

- Compartilhar com os alunos os diferentes símbolos que foram criados por eles para representar um mesmo tipo de estabelecimento.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Ônibus, de Marianne Dubuc. Jujuba.

Uma menina sai em sua primeira viagem de ônibus para visitar a avó. No trajeto, ela observa cada detalhe, faz amigos e vive aventuras. Quanta coisa para contar para sua avó!

- Fazer com os alunos a leitura de cada uma das ilustrações, destacando, nas imagens A, B e C, os principais elementos que formam a paisagem.
- Chamar a atenção deles para as pessoas que podem ser observadas e as atividades que estão realizando.
- Solicitar que observem a quantidade de pessoas em cada local representado, a posição em que estão umas em relação às outras (de frente, de lado, de costas).
- Solicitar que imaginem os sons desses locais representados: o que as pessoas conversam, como conversam, se há pássaros, som de carros, de britadeira, de televisão, entre outros.
- É importante esclarecer que para Milton Santos: “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 67).

De olho nas competências

No desenvolvimento das relações entre as pessoas de sua convivência, os alunos se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 1, ao compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, e da competência específica de Geografia 7, ao agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia e responsabilidade.

LOCAIS DE CONVIVÊNCIA

É IMPORTANTE ESTARMOS ATENTOS À NOSSA CONVIVÊNCIA COM FAMILIARES, COLEGAS E VIZINHOS NOS MAIS DIVERSOS LOCAIS.

1. OBSERVE AS IMAGENS.



ILUSTRAÇÕES CAMALEÃO

36

Espaços públicos e privados

Toda cidade está dividida entre os espaços públicos e os privados. Os espaços públicos são os lugares administrados pelo governo e pertencem à população [...]: as praças, as ruas, os parques, as avenidas, as praias que existem em cidades litorâneas etc. Os espaços privados pertencem a alguém, como pessoas ou empresas [...]: casas, lojas comerciais, escolas particulares, *shopping centers*. Geralmente, os espaços privados ou particulares são mantidos pelos proprietários, eles cuidam e fazem a manutenção para a sua preservação. Os espaços públicos são de responsabilidade do governo; as prefeituras, por exemplo, cuidam das praças, fazendo a manutenção dos bancos e dos jardins. Mas quem ajuda a preservar e cuidar dos espaços públicos? A população é a responsável por manter os espaços públicos preservados.

A) IDENTIFIQUE O LOCAL DE CONVIVÊNCIA REPRESENTADO EM CADA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR. UTILIZE AS PALAVRAS DOS QUADROS.

SALA

PRAÇA

RUA

- IMAGEM A: **praça.**

- IMAGEM B: **rua.**

- IMAGEM C: **sala.**

B) O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NO LOCAL REPRESENTADO NA IMAGEM A?

PASSEANDO COM O
CACHORRO.

JOGANDO BOLA.

CAMINHANDO.

CONVERSANDO.

C) E NO LOCAL REPRESENTADO NA IMAGEM B?

ANDANDO DE SKATE.

CAMINHANDO.

CONVERSANDO.

DIRIGINDO VEÍCULOS.

D) E NO LOCAL DA IMAGEM C?

COMENDO.

DORMINDO.

VENDO TELEVISÃO.

CONVERSANDO.



2. OBSERVE OS LOCAIS REPRESENTADOS NAS IMAGENS DA PÁGINA ANTERIOR E RELATE AOS COLEGAS UMA ATITUDE QUE FAVORECE A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM CADA UM DELES.

Os alunos podem citar, por exemplo, que, na imagem A, as pessoas não devem jogar lixo no chão; que, na imagem B, devem respeitar as normas de circulação na rua e na calçada; e que, na imagem C, devem ter conversas respeitosas entre os familiares.

37

- As atividades contribuem para a reflexão sobre o lugar de vivência e sobre as normas estabelecidas nesse lugar. É importante perguntar aos alunos como se deve agir na rua, na escola e em casa, para verificar como percebem as normas dos diferentes locais e como lidam com elas. Essa discussão permite a reflexão sobre a utilidade e a legitimidade das regras, as razões pelas quais são estabelecidas de determinada maneira e não de outra, como alteram e determinam a configuração dos locais.

- Orientar e acompanhar os alunos na realização das atividades propostas, sempre relacionando cada resposta às imagens da página anterior.

- Compartilhar as respostas dos alunos às atividades.

- Após a realização da atividade final, seria pertinente propor aos alunos uma **produção de escrita**: um texto coletivo para ser afixado no mural da sala de aula, valorizando as atitudes que favorecem a convivência entre as pessoas. Observar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

Tema Contemporâneo Transversal: Vida familiar e social

As atividades que enfocam as relações de convivência dos alunos com seus familiares e membros da comunidade do lugar de viver, seja nos espaços públicos, seja nos espaços privados, permitem desenvolver a reflexão sobre a vida familiar e social.

Entretanto, muitas pessoas contribuem para a destruição desses espaços, muitos monumentos são picchados e destruídos por essas pessoas. Sabemos que os atos de destruição e deterioração dos espaços públicos é crime e o infrator pode ser preso. Dessa maneira, como cidadãos, temos o papel de garantir que os espaços públicos sejam preservados, a conscientização dessa preservação deve fazer parte da rotina e da vida da população.

CARVALHO, Leandro. Cidades: espaços públicos e privados. *Escola Kids*. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/cidades-espacos-publicos-e-privados.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- Antes de iniciar a atividade, formar uma roda de conversa sobre o tema: que atitudes podem contribuir para uma boa convivência na escola?
- Ouvir atentamente a opinião dos alunos e interferir quando necessário.
- Solicitar aos grupos de alunos que determinem as principais regras necessárias para uma convivência respeitosa em sala de aula e na escola.
- Com base nas conversas, orientar os alunos na elaboração dos desenhos da atividade 2.

REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

NA ESCOLA, CONVIVEMOS COM NOSSOS COLEGAS, COM OS PROFESSORES E COM OUTROS PROFISSIONAIS.

VAMOS PENSAR SOBRE ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA IMPORTANTES NO AMBIENTE ESCOLAR?

-  1. O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A CLASSE EM GRUPOS. OS INTEGRANTES DE CADA GRUPO DEVEM CONVERSAR E SUGERIR REGRAS QUE CONTRIBUEM PARA A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE OS ALUNOS NA SALA DE AULA E NO PÁTIO DA ESCOLA. **Respostas pessoais.**
-  2. REPARE, POR MEIO DE UM DESENHO, UMA REGRA SUGERIDA PELO GRUPO PARA CADA UM DESSES LOCAIS.

NA SALA DE AULA

Orientar os alunos na elaboração individual dos desenhos chamando a atenção para a variedade de elementos representados, o local e as pessoas envolvidas em cada situação.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

38

O trabalho com desenhos no Ensino Fundamental

Trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as “coisas” e verificar-comprovar as próprias ideias. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio. [...] Os desenhos são, ao mesmo tempo, “naturais” (espontâneos) e “imitativos” (copiativos); são construídos de dentro para fora. [...] Para esse raciocínio ter fundamento, devemos entender os desenhos dos alunos como componentes do desenvolvimento geral de seu conhecimento. [...] Quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória. Os estudos de comunicação têm-se concentrado, principalmente, sobre os vocabulários, esquecendo o mundo visual.

NO PÁTIO DA ESCOLA



ILUSTRAÇÕES LUNA VICENTE



 **3.** CADA GRUPO VAI COMPARTILHAR SUAS SUGESTÕES COM A CLASSE, E O PROFESSOR VAI REGISTRÁ-LAS NA LOUSA.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, ELABOREM DOIS CARTAZES COM AS PRINCIPAIS REGRAS COMBINADAS. UM CARTAZ PODE SER AFIXADO NA SALA DE AULA, E, OUTRO, NO PÁTIO DA ESCOLA.

39

O desenho colabora com o potencial informational do mundo, trazendo uma comunicação diferente da escrita: a comunicação visual.

SANTOS, Clézio. O uso de desenhos no Ensino Fundamental: imagens e conceitos.
In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.).
Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2006. p. 195-196.

- Retomar as respostas dos alunos sobre as regras de convivência na escola e relacioná-las aos direitos adquiridos e aos deveres a serem aplicados no ambiente escolar. Em seguida, conversar sobre os motivos de alguns deveres não serem cumpridos. É importante garantir, nessa conversa, que não sejam citados nomes, mas apenas atitudes. Os alunos poderão dizer “Não gosto quando pegam meus materiais sem que eu tenha dado permissão”, em vez de falar “Não gosto quando [nome do colega] pega meus materiais”.
- Aproveitar o momento para conversar com os alunos sobre formas de melhorar as atitudes de convivência no cotidiano.
- Outra possibilidade é estabelecer metas semanais ou quinzenais para o grupo. É importante solicitar a todos que ajudem os colegas a lembrar-se dos combinados, no caso de alguém esquecer. Essa meta deve ser avaliada diariamente e, para isso, é interessante fazer um cartaz utilizando legendas. Caso uma meta seja cumprida, outra pode ser estabelecida tanto pelo professor como pelos alunos.

- Para facilitar o entendimento sobre os hábitos e regras de convivência praticados em casa, fazer uma lista na lousa com as horas de um dia, por exemplo, das 6 às 18 horas.
- Solicitar aos alunos que digam o que comumente fazem em cada hora do dia. Lembrá-los de que o sábado e o domingo podem ser diferentes dos outros dias; mesmo assim, há hábitos que se repetem nos fins de semana.
- Ler o texto em voz alta e orientar os alunos a realizar as atividades propostas.

CAPÍTULO

4

DIFERENTES CONVIVÊNCIAS

AS PESSOAS PODEM CONVIVER EM DIVERSOS LOCAIS, COMO NA MORADIA, NA ESCOLA, EM PARQUES, PRAÇAS, CINEMAS E OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE.

EM CADA UM DESSES LOCAIS, AS PESSOAS DEVEM TER ATITUDES QUE CONTRIBUAM PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA.

- 1. OBSERVE AS IMAGENS E, DE ACORDO COM A LEGENDA, CLASSIFIQUE CADA LOCAL REPRESENTADO.** Orientar coletivamente a identificação das letras da legenda e a observação das imagens.



LOCAL
DOMÉSTICO.



OUTROS LOCAIS
DA COMUNIDADE.



- 2. CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS SOBRE BOAS ATITUDES DE CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS:**

A) NO LOCAL DOMÉSTICO REPRESENTADO NA IMAGEM.

B) NOS DEMAIS LOCAIS DA COMUNIDADE REPRESENTADOS.

Deixar os alunos expressarem livremente suas hipóteses, que serão ampliadas nas páginas seguintes.

40

O capítulo 4 permite explorar os diferentes hábitos e as regras de convivência em diferentes lugares, em especial na moradia e na escola.

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática: Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

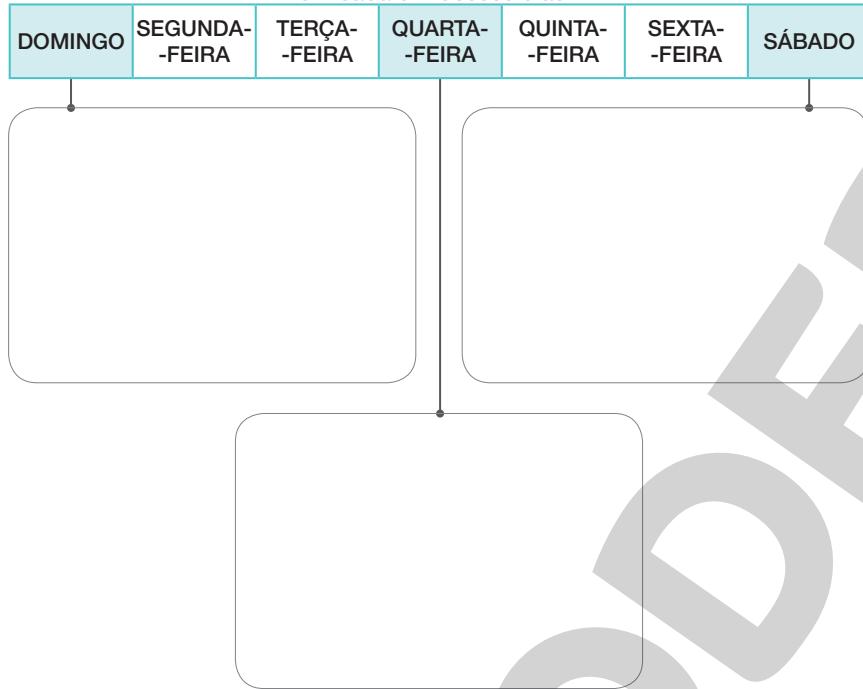
Habilidade: (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

TEMPO, TEMPO...

EM CADA DIA DA SEMANA, AS CRIANÇAS PODEM REALIZAR DIFERENTES ATIVIDADES NOS LOCAIS DE CONVIVÊNCIA.



- 1** DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ EM UM LOCAL DOMÉSTICO OU DA COMUNIDADE EM CADA DIA DA SEMANA DESTACADO ABAIXO. *Ler com os alunos os nomes dos dias da semana e conversar sobre as atividades que costumam fazer em cada um desses dias.*



- 2** QUAL ATIVIDADE VOCÊ DESENHOU NO DIA INDICADO ANTES DE QUARTA-FEIRA? E NO DIA DEPOIS DE QUARTA-FEIRA? *Respostas pessoais.*

Conversar com os alunos sobre a ideia de antes (anterioridade) e depois (posterioridade).

- 3** A ATIVIDADE REPRESENTADA NO SÁBADO É REALIZADA:

NA SUA MORADIA.

NA ESCOLA.

EM OUTRO LOCAL DA COMUNIDADE. QUAL? *Resposta pessoal.*

Noções temporais

As atividades permitem aos alunos ordenar algumas atividades de acordo com os dias da semana.

- Ler com os alunos o texto introdutório.
- Solicitar que citem as atividades de seu cotidiano que realizam com os adultos com os quais convivem.
- Estimular a reflexão sobre as atividades que fazem todos os dias e as que realizam apenas no fim de semana.
- Orientar a realização das atividades, lembrando os alunos das diferenças e semelhanças entre as ações praticadas nos dias da semana e as dos fins de semana.

Atividade complementar

Propor aos alunos que desenhem no caderno atividades que costumam realizar nos dias da semana que não foram destacados nesta página: segunda-feira, terça-feira, quinta-feira e sexta-feira.

Em seguida, pedir a cada aluno que descreva oralmente para os colegas o dia da semana e a atividade desenhada.

Registrar na lousa as semelhanças e as diferenças entre as descrições e os desenhos.

- Orientar a leitura das atividades em voz alta. Essa ação contribui para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
- A atividade ajudará os alunos a compreender regras e hábitos de sua família.
- Solicitar aos alunos que interpretem o que foi retratado nas imagens.
- Solicitar que relacionem as imagens aos hábitos e às regras descritos na coluna da direita.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

As atividades propostas sobre algumas atitudes cotidianas, como escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições e comer em local adequado, possibilitam a discussão sobre os hábitos de higiene com relação à manipulação e ao consumo de alimentos, pertinentes à educação alimentar e nutricional.

HÁBITOS E REGRAS NA MORADIA

EM NOSSA MORADIA, PODEMOS TER DIVERSOS HÁBITOS E REGRAS.

1. QUANDO SOLICITADO, LEIA UMA DAS REGRAS OU UM DOS HÁBITOS HÁBITOS ABAIXO EM VOZ ALTA.



ESCOVAR OS DENTES APÓS AS REFEIÇÕES.

DORMIR NA HORA COMBINADA COM OS ADULTOS.

COMER EM LOCAL ADEQUADO.

LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES.

2. AGORA, LIGUE AS FOTOGRAFIAS AOS HÁBITOS E ÀS REGRAS QUE PODEM EXISTIR EM UMA MORADIA.

Definições de família

Os estudiosos costumam discutir se a família é um fenômeno natural/biológico ou uma instituição cultural e social. Mas as ciências sociais preferem assumir a postura que comprehende a família como um fenômeno que ultrapassa a esfera biológica e ganha significados culturais, sociais e históricos. Além disso, qualquer definição de família deve se precaver para não tomar o modelo de família vigente na sua própria sociedade como o “normal” e considerar os outros tipos “patológicos” ou de menor importância. [...]

3. As atividades propostas permitem aos alunos localizar e retirar informações do texto da história em quadrinhos, reforçadas pelos elementos visuais.

3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O QUADRINHO.

TURMA DA MÔNICA

MAURICIO DE SOUSA



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

- A) POR QUE AS TRÊS PERSONAGENS NÃO PODEM CONTINUAR BRINCANDO? *Porque, de acordo com as regras e/ou hábitos dos pais de Cebolinha, Cascão e Dudu, não é mais hora de brincar, e sim de fazer outras atividades.*
- B) O QUE CEBOLINHA DEVE FAZER ANTES DO JANTAR? *Tomar banho.*
4. NA SUA MORADIA EXISTEM REGRAS PARA AS ATIVIDADES ABAIXO? SE SIM, CONTE SOBRE ESSAS REGRAS AOS COLEGAS.



ILLUSTRAÇÕES: WILSON JUNIOR

REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

43

Cotidiano e tempo histórico

[...] Podemos conceber o cotidiano a partir de dois ângulos. Em primeiro lugar, como uma dimensão propriamente temporal, como pura duração sem qualificações, o que é certamente arbitrário, mas servirá como exercício para, em segundo lugar, indagar o cotidiano como tempo qualitativo, investigando o que compõe esse tempo, de que é a duração. Talvez, realizado o exercício, possamos entender melhor nosso objeto, a história e as possibilidades de nossa ciência, a História.

GUARINELLO, Norberto L. História científica, história contemporânea e história cotidiana.

Revista Brasileira de História, v. 24, n. 48, p. 24, dez. 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbh/a/HgbbbFDvxfpHrYbF5MppKDv/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- Ler o quadrinho com os alunos, incluindo os balões de diálogos e identificando de onde vêm os chamados.
- Orientar os alunos a responder às questões da atividade 3, que contribuem para o desenvolvimento da **compreensão de texto**.
- Na atividade 4, são exploradas as regras relacionadas às atividades da moradia de cada aluno.
- Solicitar que respondam à atividade 4 e anotar as respostas na lousa.

Atividade complementar

Fazer com os alunos um quadro com as 24 horas de um dia, atribuindo uma cor para cada atividade realizada durante esse dia.

Preencher os horários com a cor da atividade. Atentar para o número de horas dedicadas a algumas atividades: dormir, brincar, ver televisão e ir à escola.

- Neste momento, os alunos poderão compreender as regras e os hábitos vigentes na escola e estabelecer comparações com os de sua moradia.
- Relembrar com os alunos as regras de convivência na escola que foram estudadas.
- À medida que forem sendo lembradas, registrar as regras na lousa, em colunas distintas: uma para a sala de aula e outra para o pátio.

HÁBITOS E REGRAS NA ESCOLA

AS PESSOAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA TAMBÉM SEGUEM REGRAS DE CONVIVÊNCIA.

CADA ESPAÇO DA ESCOLA TEM SUAS REGRAS, COMO NOS LOCAIS REPRESENTADOS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

SALA DE AULA



LUCIANA WHITAKER/PULSAR/IMAGENS

SALA DE AULA DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE ARAÇUAI, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2018.

BIBLIOTECA



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

BIBLIOTECA DO INSTITUTO CONCEIÇÃO MACEDO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2019.

44

A organização das turmas em outros tempos

As matérias lecionadas nas escolas primárias elementares femininas eram as mesmas que as dos meninos, porém o conteúdo de geometria não era ensinado, a aritmética era limitada à teoria e somente as quatro operações eram feitas na prática, as meninas ainda contavam com aulas de prendas domésticas. [...] Os argumentos morais da sociedade da época não julgavam relevantes aprendizagens dos mesmos conteúdos para os dois sexos. Afinal por que uma mulher deveria aprender geometria ou aritmética se ela ficaria em casa cuidando da família e de seus afazeres domésticos? O ensino feminino era voltado para uma forma de educação onde a mulher era preparada para ser mãe e dona de casa.

QUADRA ESPORTIVA



FG TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES

QUADRA ESPORTIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.

1. CONTE AOS COLEGAS UMA REGRA QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PARA A CONVIVÊNCIA ADEQUADA EM CADA LOCAL DA ESCOLA RETRATADO NAS FOTOGRAFIAS. *Retomar a conversa sobre atitudes adequadas e os locais destacados nas imagens, permitindo a reflexão proposta na atividade.*
2. USANDO LÁPIS DE COR, PINTE OS QUADRINHOS COM AS REGRAS IMPORTANTES QUE DEVEM SER RESPEITADAS EM SALA DE AULA E SOBRE AS QUAIS VOCÊS CONVERSARAM NA ATIVIDADE ANTERIOR. *As respostas devem variar em função da atividade anterior. Aproveitar a oportunidade para comentar a importância das regras listadas.*

- REGRA CITADA PELOS ALUNOS.
 REGRA NÃO CITADA PELOS ALUNOS.

- LEVANTAR A MÃO PARA FALAR.
- PRESTAR ATENÇÃO NA AULA.
- NÃO FALAR QUANDO ALGUÉM ESTIVER FALANDO.
- MANTER A SALA LIMPA.

- VOCÊS CITARAM ALGUMA REGRA DE CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA QUE NÃO FOI MENCIONADA NA LISTA ACIMA? SE SIM, QUAL? *Depende da realidade dos alunos.*

45

- Registrar as respostas sobre o que os alunos consideram regras para uma convivência adequada na sala de aula, na biblioteca e na quadra esportiva.
- Se julgar conveniente, explorar com os alunos atitudes que eles consideram que contribuem para uma boa convivência em espaços públicos, como praças, cinemas, parques e shopping centers.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma visita à biblioteca da escola, combinando uma data com a bibliotecária e/ou pessoa responsável pela biblioteca. Durante a visita, orientar os alunos a circular devagar e cuidadosamente pela biblioteca.

Em seguida, propor uma simulação:

- ✓ um grupo solicita livros à bibliotecária e se senta para ler silenciosamente;
- ✓ outro grupo ocupa uma mesa e fala alto;
- ✓ outro grupo simula barulhos de mastigação de alimentos, abertura de embalagens etc.

Ao final, propor uma avaliação da situação simulada e retomar as regras discutidas para o uso da biblioteca, questionando: Essas regras são mesmo necessárias? Por quê?

Era, desta maneira, conchedora da leitura, para poder ler os ensinamentos sagrados e repassá-los aos seus filhos, como explicitou Soares de Almeida (2007)*. Deste modo, ensiná-los-ia consequentemente os rudimentos das Primeiras Letras: ler, escrever e contar. Essas mulheres deveriam adquirir também habilidades com os trabalhos manuais, para assim poderem preencher o seu tempo livre.

MIMESSE, Eliane; PALARO, Luciane. As escolas femininas de instrução primária em São José dos Pinhais nos anos finais do século XIX. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 42, p. 160, jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639872/7435>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

*SOARES DE ALMEIDA, J. *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; Campinas: Autores Associados, 2007.

- Fazer uma leitura compartilhada dos textos do infográfico, identificando com os alunos: o local representado, os brinquedos que aparecem, como eles estão sendo utilizados, as regras de uso de cada um deles.

HÁBITOS E REGRAS EM OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE

ASSIM COMO NAS MORADIAS E NAS ESCOLAS, A CONVIVÊNCIA NOS DEMAIS LOCAIS DA COMUNIDADE TAMBÉM ENVOLVE REGRAS.

NOS PARQUINHOS, POR EXEMPLO, EXISTEM REGRAS, COMO AS DESCRIPTAS NAS PLACAS. Explorar com os alunos a ilustração, identificando com eles os elementos escritos e os visuais.



Atividade complementar

Explorar com os alunos outros locais da comunidade: praça, quadra esportiva e outros que considerarem pertinente. Explorar com eles possíveis regras de utilização desses locais. Solicitar que criem cartazes com regras para esses locais. Se possível, realizar uma visita a esses locais e afixar os cartazes produzidos.

- 1. ESCOLHA UM DOS BRINQUEDOS DO PARQUINHO E FAÇA O QUE SE PEDE.** Os alunos devem localizar e selecionar as regras colocadas perto do brinquedo escolhido e ler em voz alta, como souberem, para o professor e os colegas.
- CONTE AOS COLEGAS O NOME DO BRINQUEDO QUE VOCÊ ESCOLHEU.
 - LEIA EM VOZ ALTA A REGRA QUE ESTÁ PERTO DESSE BRINQUEDO.
 - AGORA, RESPONDA: ESSA REGRA É IMPORTANTE PARA O USO DO PARQUINHO? POR QUÊ?
- 2. SE VOCÊ FOSSE ADMINISTRADOR DE UM PARQUINHO, QUE OUTRAS REGRAS VOCÊ CRIARIA? POR QUÊ?**

Orientar a atividade, questionando os alunos sobre as formas de melhorar a convivência no parque.



Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer diferentes locais de convívio das pessoas no dia a dia.

Espera-se que os alunos indiquem, a partir das fotografias, os locais que foram representados: o interior de uma moradia, uma escola e uma praça.

2. Representar, por meio de desenho, regras de convivência em diferentes locais.

Espera-se que os alunos identifiquem locais de convivência na moradia e na escola. Por fim, devem retratar uma regra de cada um desses espaços.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 3 E 4

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU SOBRE A CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS EM DIVERSOS LOCAIS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.

GISELLE LIMA SAKI/STOCK/GETTY IMAGES



FAMÍLIA EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2019.

DELPHINE MARTINS/PULSAR IMAGENS



CRÍANÇAS EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE TUCUMÁ, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2016.

JUNIOR ROZZO/ROZZO IMAGENS



CRÍANÇAS EM PRAÇA, NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.

- IDENTIFIQUE O LOCAL EM QUE AS PESSOAS ESTÃO CONVIVENDO COM A LETRA CORRESPONDENTE A CADA FOTOGRAFIA.

B ESCOLA.

C PRAÇA.

A INTERIOR DE UMA MORADIA.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere que os alunos revisitem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não parecem estar consolidados.



2) REPRESENTE, POR MEIO DE UM DESENHO, UMA REGRAS DE CONVIVÊNCIA EM CADA LOCAL A SEGUIR.

A) EM SUA MORADIA.

Os alunos devem representar, para cada local, uma regra de convivência que tenha sido trabalhada nos capítulos anteriores.

B) EM SUA ESCOLA.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) RECONHEÇO QUE OS LUGARES QUE COSTUMO FREQUENTAR TÊM DIFERENTES CARACTERÍSTICAS?			
B) IDENTIFICO ATITUDES QUE FAVORECEM A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM DIVERSOS LOCAIS?			
C) LOCALIZO UM TRAJETO E A POSIÇÃO DOS ELEMENTOS DA PAISAGEM?			
D) IDENTIFICO REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA MORADIA?			
E) RECONHEÇO REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA?			

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Como é a convivência entre as pessoas na moradia e na escola?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as formas de convivência das pessoas em distintos lugares.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer lugares que costuma frequentar e pessoas com quem costuma conviver no dia a dia.
- Identificar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais.
- Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação.
- Listar hábitos e regras nas moradias.
- Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.
- Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar as aprendizagens desenvolvidas no módulo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 3, sugere-se retomar com os alunos imagens com diferentes locais que costumam ser frequentados no dia a dia pelas pessoas e pedir a eles que identifiquem quais usos e atitudes são adequados para esses espaços.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 4, sugere-se retomar com os alunos novos textos e imagens sobre as temáticas das atividades realizadas durante a semana, regras para convivência na moradia, na escola e em outros locais da comunidade.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 **Lugares de viver**

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre questões relacionadas às características dos lugares de viver considerando os ritmos da natureza e as atividades das pessoas em diferentes períodos do dia.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias que envolvem a observação e a interpretação de uma pintura que representa diversos elementos da paisagem da cidade do Rio de Janeiro.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: abordam questões relacionadas aos elementos das paisagens dos lugares de viver e as responsabilidades das pessoas.

Capítulos 7 e 8: exploram atividades realizadas pelas pessoas em diferentes períodos do dia e a influência dos ritmos da natureza nas paisagens e modos de vida das pessoas.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, aborda aspectos relacionados aos elementos das paisagens dos lugares de viver e as atribuições e responsabilidade das pessoas.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 5 permitem aos alunos descrever as características de diferentes paisagens, verificando a formação de seus elementos naturais e transformados pelas pessoas, observando a paisagem e as pessoas de seus lugares de viver, de acordo com a habilidade **EF01GE01**. Também possibilitam descrever atividades de trabalho nos lugares de viver, de acordo com a habilidade **EF01GE08**, e representar a partir de mapa mental e desenhos, desenvolvendo a habilidade **EF01GE07**. São propostas atividades de compreensão de textos; elaboração de desenhos de imaginação e de observação ou memória; traçado de trajeto em representação; trabalho de campo no lugar de viver; elaboração de entrevista com profissional da escola. Como pré-requisito, exige-se que os alunos consigam discernir diferentes lugares que frequentam no dia a dia.

As atividades do capítulo 6 envolvem leitura e compreensão de texto, observação e interpretação de imagens e esquemas e produção de escrita, possibilitando aos alunos descrever e distinguir seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, de acordo com a habilidade **EF01HI03**. Como pré-requisito, espera-se que os alunos identifiquem algumas formas de divisão de tarefas na família.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos da paisagem construídos e não construídos pelas pessoas.
- Comparar diferentes elementos das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar características do espaço escolar e os profissionais que nela trabalham.
- Representar paisagens por meio de desenhos.
- Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.
- Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.
- Listar as ações para conservar as dependências da escola.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

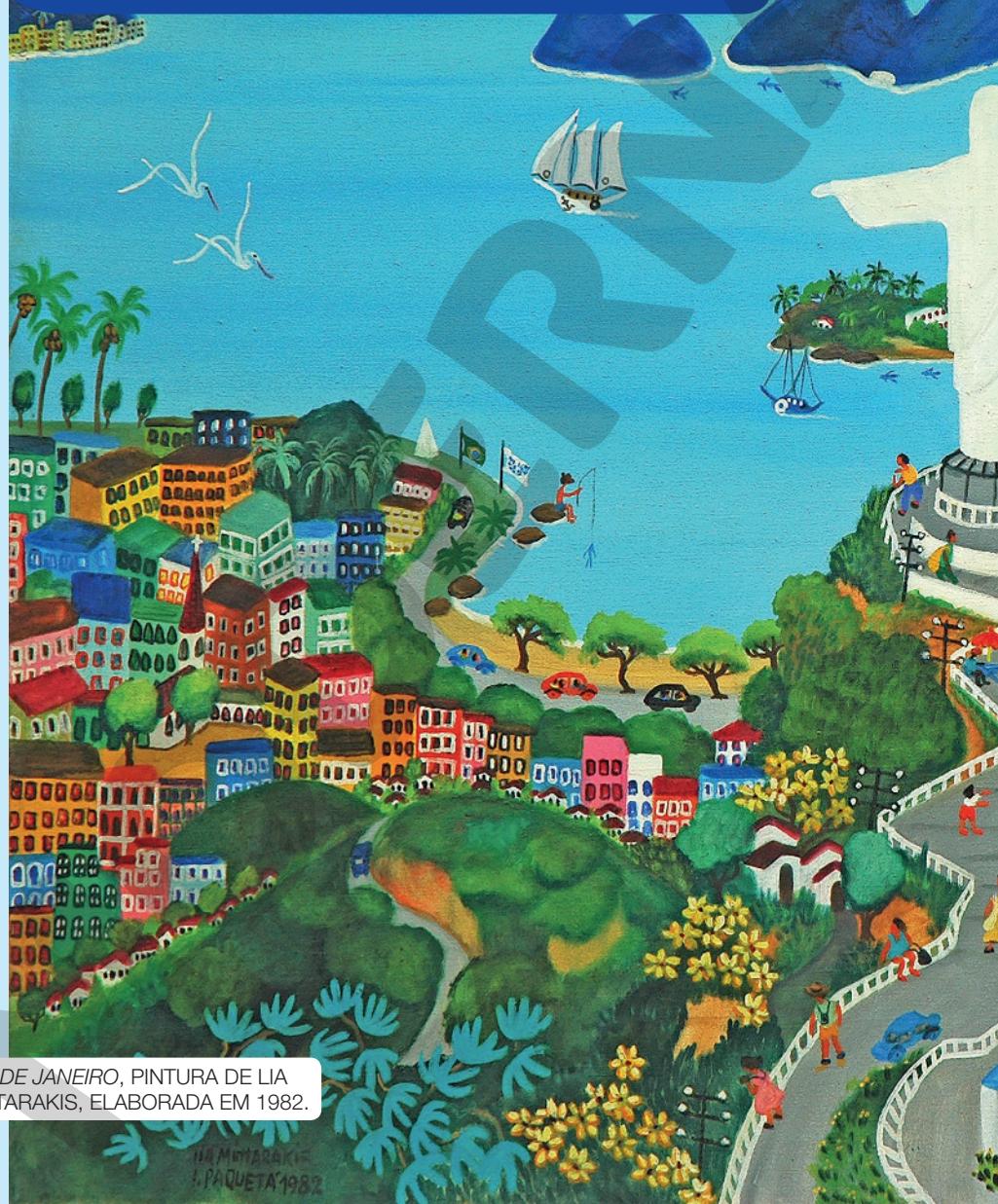
- Organizar uma roda de conversa para realizar a observação e a leitura da pintura.

- Identificar com os alunos os elementos que constituem a paisagem representada, incluindo as pessoas.

UNIDADE

2

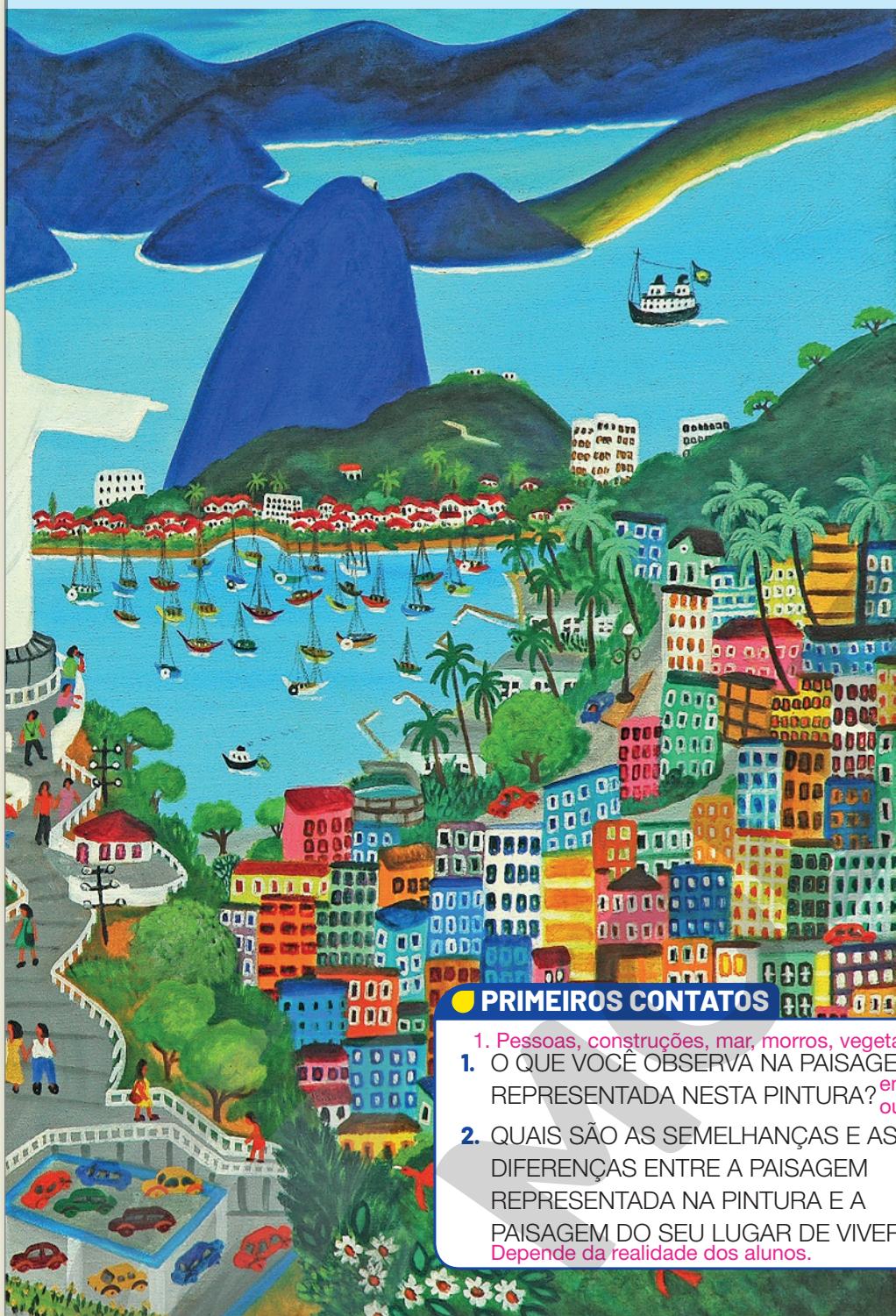
LUGARES DE VIVER



50

Arte naïf

O termo arte *naïf* aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua, original e/ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Nesse sentido, a expressão se confunde frequentemente com arte popular, arte primitiva e *art brut*, por tentar descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. A pintura *naïf* se caracteriza pela ausência das técnicas usuais de representação (uso científico da perspectiva, formas convencionais de composição e de utilização das cores) e pela visão ingênua do mundo. As cores brilhantes e alegres – fora dos padrões



PRIMEIROS CONTATOS

1. Pessoas, construções, mar, morros, vegetação,
1. O QUE VOCÊ OBSERVA NA PAISAGEM
REPRESENTADA NESTA PINTURA? *entre outros.*
2. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS
DIFERENÇAS ENTRE A PAISAGEM
REPRESENTADA NA PINTURA E A
PAISAGEM DO SEU LUGAR DE VIVER?
Depende da realidade dos alunos.

51

usuais –, a simplificação dos elementos decorativos, o gosto pela descrição minuciosa, a visão idealizada da natureza e a presença de elementos do universo onírico são alguns dos traços considerados típicos dessa modalidade artística.

Arte naïf. Encyclopédia Itaú Cultural. Disponível em:
<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

- Continuar a exploração e a leitura da imagem junto aos alunos, complementando-as com as seguintes informações sobre o Cristo Redentor: a estátua, localizada no Morro do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), mede 38 metros de altura e pesa 1.145 toneladas. Foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1931 e demorou mais de cinco anos para ser construída.
- Listar na lousa os principais elementos da paisagem representada observados pelos alunos.
- Solicitar a eles que relacionem os elementos citados com os existentes no lugar em que vivem, identificando semelhanças e diferenças entre o local representado na pintura e o lugar de viver.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre diferentes responsabilidades das pessoas nos locais frequentados no dia a dia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Fazer a leitura do poema *Pela janela* em voz alta. Em seguida, solicitar aos alunos que façam a leitura de pequenos trechos do poema verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer a ajuda necessária.
- Perguntar aos alunos qual é o assunto do poema apresentado e quem está falando.
- Comentar os elementos principais mencionados no poema. Desenvolver um trabalho de **compreensão de textos**, observando durante a atividade se a interpretação do texto pelos alunos contribuiu para o estabelecimento de relações pertinentes, se estão compreendendo o vocabulário.



QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DAS PESSOAS EM SEUS LUGARES DE VIVER?

CAPÍTULO

5**MEUS LUGARES DE VIVER**

AO NOSSO REDOR, PODEMOS ENCONTRAR CONSTRUÇÕES, RUAS, ÁRVORES, PRAÇAS E MUITOS OUTROS ELEMENTOS QUE PODEM FORMAR A PAISAGEM DO LUGAR DE VIVER.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.**PELA JANELA**

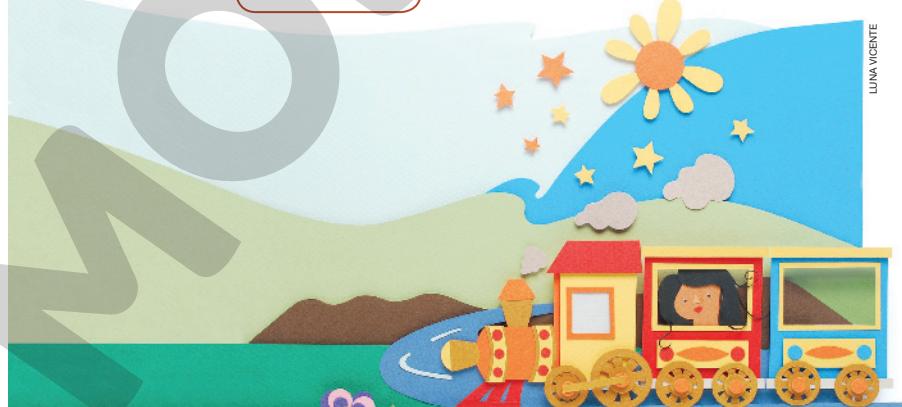
LÁ DO ALTO DA JANELA
VEJO A VIDA E VEJO A LUZ.
VEJO A MONTANHA DISTANTE,
O JEITO QUE A NOITE CRESCE,
O PASSARINHO CANTANDO,
O AVIÃO QUE **RELUZ**,
O VENTO TÃO PASSAGEIRO,
AS ESTRADAS, AS ESTRELAS,

AS ESQUINAS DA CIDADE,
OS HOMENS E SEUS CAMINHOS,
OS BARCOS SOLTOS NO MAR,
AS FLORES COM TANTAS CORES,
E O TREM QUE, DE LONGE, APITA
ANUNCIANDO A CHEGADA
DAQUELA MOÇA BONITA!

RICARDO AZEVEDO.

DEZENOVE POEMAS DEENGONÇADOS.
SÃO PAULO: ÁTICA, 2002. P. 29.

RELUZ: BRILHA.



52

As atividades do **capítulo 5** possibilitam aos alunos compreender que existem elementos da paisagem construídos pelas pessoas e não construídos pelas pessoas, descrever a paisagem do lugar de viver e reconhecer características da escola onde estuda e dos profissionais que nela trabalham.

A BNCC no capítulo 5

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

2. COMPLETE O QUADRO ABAIXO CLASSIFICANDO OS ELEMENTOS DA PAISAGEM DESCRITA NO POEMA EM DOIS TIPOS. SIGA OS EXEMPLOS.

ELEMENTOS DA PAISAGEM	
ELEMENTOS QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS	ELEMENTOS QUE FORAM FEITOS PELAS PESSOAS
MONTANHA	AVIÃO
PASSARINHO	ESTRADAS
Estrelas, flores, mar.	Caminhos, cidade, barcos, trem.



3. AGORA, FAÇA UM DESENHO DA PAISAGEM DESCRITA NO POEMA.

Os alunos podem incluir no desenho todos os elementos citados no poema. Não é possível saber a posição desses elementos na paisagem, pois o texto não esclarece isso. Comentar, porém, o ponto de vista do autor, que vê a paisagem do alto de uma janela.



ILUSTRAÇÃO: LUNA VINCENTE

- Solicitar aos alunos que citem os elementos da paisagem mencionados no poema, como a montanha, o passarinho, o avião, o vento, as estradas, as estrelas, as esquinas, os homens, os caminhos, os barcos, o mar, as flores, o trem e a moça.
- Orientar os alunos a relacionar o tipo de trabalho a alguns elementos citados no poema. Exemplos: barco, barqueiro, construtor de barcos; avião, piloto, comissário de bordo, mecânico de aviões; estradas, guarda rodoviário, caixa do pedágio, engenheiro; estrelas, astronauta, astrônomo.
- Comentar as características gerais dos elementos da paisagem construídos pelas pessoas e dos não construídos pelas pessoas, sugerindo aos alunos que os comparem com os elementos da paisagem do lugar em que vivem.
- Solicitar aos alunos que criem um desenho de imaginação e destaquem alguns elementos que aparecem no texto do poema.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo permitem aos alunos se relacionarem com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Da mesma forma, eles se aproximam da competência específica de Geografia 3, ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

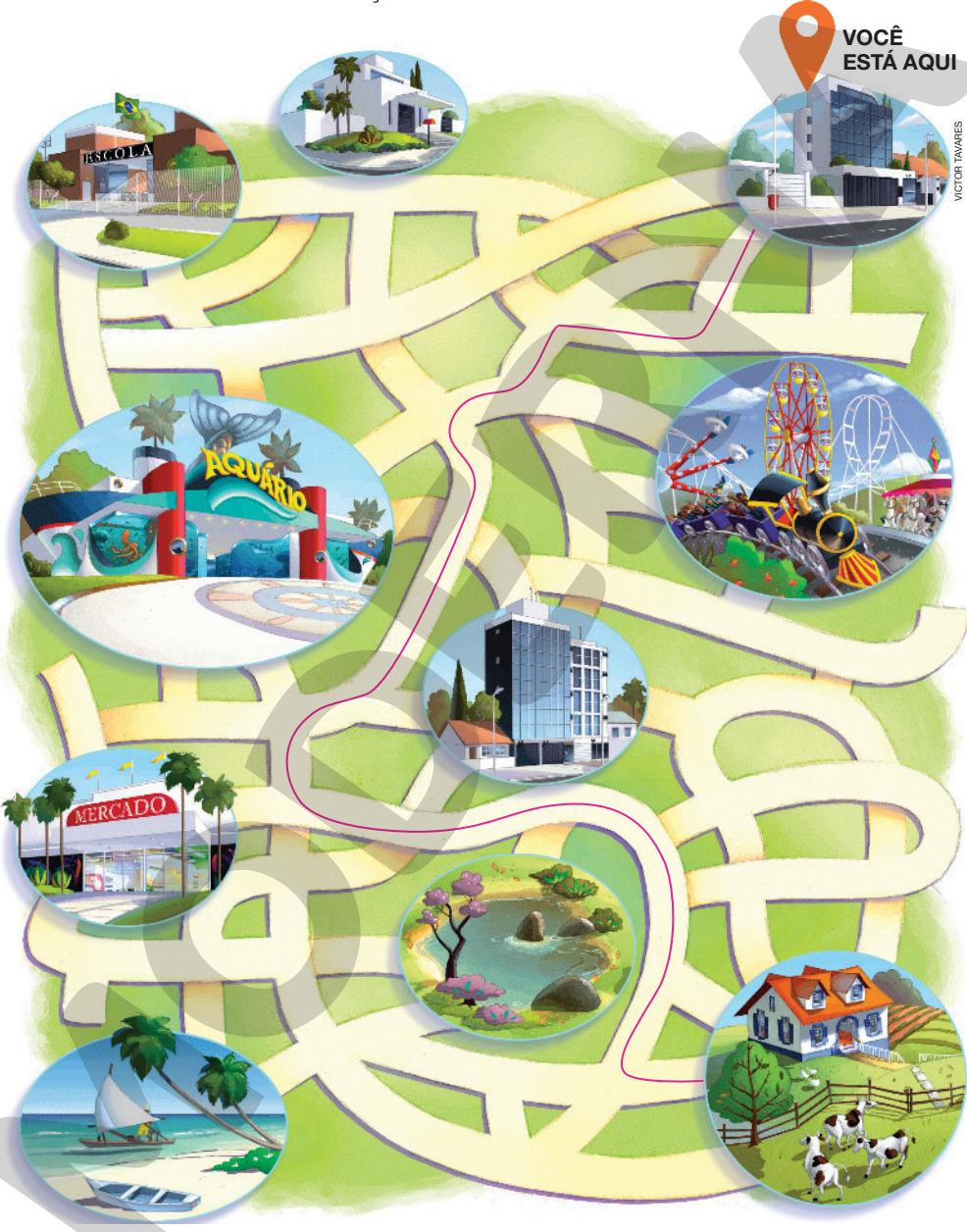
Alfabetização cartográfica

Ao realizar esta atividade, os alunos podem identificar os elementos que constituem a paisagem por meio da observação de um percurso.

- Orientar os alunos na observação do percurso, destacando os principais elementos da paisagem nos diferentes locais.
- Comentar com eles as diferenças entre o início do trajeto (cidade), a primeira paisagem, e o final do trajeto (campo), a última paisagem.
- Perguntar aos alunos quanto tempo eles imaginam que demoraria para percorrer esse trajeto e quais meios de transporte poderiam ser utilizados. Isso estimula o desenvolvimento de noções espaciais e temporais.
- Estimulá-los a observar na paisagem a variedade dos elementos construídos pelas pessoas e dos elementos não construídos pelas pessoas.

CARTOGRAFANDO

- OBSERVE A REPRESENTAÇÃO.



54

A prática de ensino da Geografia e a espacialidade

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade *sob o ponto de vista da espacialidade*, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos organizam-se em

A) IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NO PRÉDIO INDICADO E PRECISA IR ATÉ A CASA NO CAMPO. TRACE DE VERMELHO, NA REPRESENTAÇÃO, O TRAJETO QUE VOCÊ DEVE FAZER PARA CHEGAR LÁ.



B) QUE ELEMENTOS VOCÊ OBSERVARIA AO PERCORRER ESSE TRAJETO? DESENHE ESSES ELEMENTOS CLASSIFICANDO-OS EM DOIS TIPOS.

ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE FORAM FEITOS PELAS PESSOAS

Elementos que os alunos podem representar: roda-gigante, montanha-russa, entrada de aquário, prédios, casa, mercado.

ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS

Elementos que os alunos podem representar: céu, lago, vegetação.

c) Comentar as respostas dos alunos, verificando se eles representaram os elementos que observariam (no trajeto eles não veriam o mar e a escola, por exemplo) e se os classificaram corretamente entre os que são construídos e os que não são construídos pelas pessoas.



C) APRESENTE E COMENTE SEUS DESENHOS PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

55

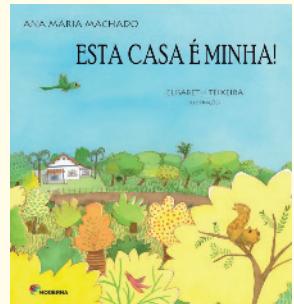
- Orientar os alunos a descobrir o caminho e marcar com o lápis esse percurso.

- Solicitar aos alunos que observem nas diversas paisagens do trajeto elementos feitos pelas pessoas e elementos não feitos pelas pessoas. Perguntar: Há elementos na paisagem do campo construídos pelas pessoas? Quais? Há elementos na paisagem da cidade que não foram construídos pelas pessoas? Quais?

- Solicitar que desenhem esses elementos construídos e não construídos pelas pessoas.

- Organizar os alunos em uma roda de conversa e solicitar que justifiquem suas escolhas. Perguntar: Por que vocês escolheram desenhar esses elementos? Existem outros elementos da paisagem construídos ou não construídos pelas pessoas?

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Esta casa é minha!, de Ana Maria Machado. Moderna.

Uma família vivia num apartamento na cidade grande. Um dia, mudaram para uma casa à beira da praia, em um local cheio de bichos e mato. Decidiram fazer uma reforma, mas alguma coisa aconteceu. Onde foram parar os bichos? A natureza dá a resposta.

sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, como há um caráter social da espacialidade. Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo [...]. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

CAVALCANTI, Liana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998. p. 11.

Trabalho de campo

- As atividades permitem aos alunos observar e descrever elementos que constituem a paisagem de seu lugar de viver.
- Orientar coletivamente a seleção dos elementos presentes na paisagem do lugar de viver dos alunos proposta na atividade.
- Antes de propor a atividade 2, lembrar os alunos de que o desenho da paisagem do lugar onde vivem (onde moram ou estudam) deve conter elementos construídos pelas pessoas e elementos não construídos pelas pessoas.

1. Auxiliar os alunos na leitura e na interpretação de cada símbolo e de seu respectivo significado, ressaltando que devem assinalar os elementos que observam na paisagem ao redor da escola e da própria moradia.

TRABALHO DE CAMPO

ÀS VEZES, ANDAMOS PELO LUGAR ONDE FICA NOSSA MORADIA E NOSSA ESCOLA SEM PRESTAR MUITA ATENÇÃO AO QUE ESTÁ AO NOSSO REDOR.

PORÉM, QUANDO OLHAMOS MAIS ATENTAMENTE, PODEMOS DESCOBRIR VÁRIAS COISAS.

- 1** COMO É A PAISAGEM DO SEU LUGAR DE VIVER? ACOMPANHADO DE UM ADULTO, OBSERVE-A ATENTAMENTE. DEPOIS, ASSINALE OS ELEMENTOS QUE PODEM SER OBSERVADOS NESSA PAISAGEM.



CASA.



RUA.



VEÍCULO.



PRÉDIOS.



ÁRVORE.



ANIMAIS.



MORROS.



PESSOAS.



RIO.



ESCOLA.



HOSPITAL.



MERCADO.

ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

56

Paisagem

O conceito de *paisagem*, assim como os outros conceitos, não é exclusivo do quadro conceitual da Geografia, sendo bastante utilizado, por exemplo, por arquitetos e urbanistas. Na Geografia, esse conceito tem sido tradicionalmente destacado pelo fato de essa ciência procurar definir seu campo de estudo nos aspectos e fenômenos que concorrem para modelar, organizar e modificar materialmente o espaço. É geográfico, neste sentido, aquilo que tem influência sobre a paisagem, como expressão e forma desse espaço. [...] Numa outra perspectiva da Geografia na atualidade, de cunho dialético,



2

AGORA, EM UMA FOLHA DE PAPEL, REPRESENTE UMA PAISAGEM QUE VOCÊ OBSERVA NO TRAJETO ENTRE SUA MORADIA E A ESCOLA.

- APRESENTE-A PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.
A representação depende da realidade dos alunos.

3

COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR PARA DESCREVER OS ELEMENTOS DA PAISAGEM PRÓXIMOS À SUA MORADIA E PRÓXIMOS À SUA ESCOLA.

MUITAS

MUITOS

POUCAS

POUCOS

A) NA PAISAGEM PRÓXIMA DO LUGAR ONDE MORO EXISTEM _____

muitos/poucos MORROS E *muitas/poucas* ÁRVORES.

GERALMENTE, HÁ *muitas/poucas* PESSOAS ANDANDO

NAS CALÇADAS E *muitos/poucos* VEÍCULOS NAS RUAS.

HÁ TAMBÉM *muitas/poucas* CONSTRUÇÕES, COMO

CASAS E PRÉDIOS.

B) NA PAISAGEM PRÓXIMA À MINHA ESCOLA EXISTEM *muitos/poucos*

MORROS E *muitas/poucas* ÁRVORES.

GERALMENTE, HÁ *muitas/poucas* PESSOAS ANDANDO

NAS CALÇADAS E *muitos/poucos* VEÍCULOS NAS RUAS.

HÁ TAMBÉM *muitas/poucas* CONSTRUÇÕES, COMO

CASAS E PRÉDIOS.



4

CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR QUE OUTROS ELEMENTOS SE DESTACAM NA PAISAGEM DO SEU LUGAR DE VIVER. DESCREVA SUAS CARACTERÍSTICAS. Compartilhar as observações dos alunos sobre os elementos da paisagem que não foram citados na atividade anterior.

a paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva. Nesta linha, Santos define paisagem da seguinte forma: "Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc." (1998, p. 61).

CAVALCANTI, Liana de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. p. 96-98.

- O mapa mental da atividade 2 deve ser elaborado em uma folha à parte e poderá ser exposto na sala de aula.

- Incentivar os alunos a pensar e escolher os elementos que vão representar, antes de realizarem o desenho.

- Encorajar os alunos a imaginar onde ficam esses elementos, qual é a distância entre eles, a ordem de cada um e o tamanho que apresentam. Esse exercício favorece o desenvolvimento das noções de proporção e escala.

- Compartilhar com os alunos algumas produções, observando se os tópicos listados anteriormente foram contemplados de alguma forma

- Na sequência, anotar as palavras *muitos*, *muitas*, *poucos* e *poucas* na lousa e ler uma a uma.

- Solicitar aos alunos que completem os textos da atividade 3 com o termo mais adequado a cada situação.

- Perguntar sobre o tempo que costumam levar para ir da moradia deles, os meios de transporte que utilizam e o que podem observar pelo caminho.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que observem, no caminho de casa para a escola, ou vice-versa, se há mais elementos construídos pelas pessoas ou mais elementos não construídos pelas pessoas. Orientá-los a registrar os elementos da paisagem por meio de fotografias e solicitar que enviem as fotografias para a escola.

Realizar uma seleção das imagens enviadas pelos alunos e fazer uma projeção na sala de aula, pedindo que identifiquem os elementos construídos pelas pessoas e os que não foram construídos pelas pessoas.

De olho nas competências

As atividades se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 7, ao utilizar a linguagem cartográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização e à direção, e à competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

- Realizar a leitura em voz alta do poema, fazendo pausas e verificando a compreensão e a relação que os alunos fazem do texto do poema com as semelhanças e as diferenças da escola onde estudam.
- Relacionar na lousa as semelhanças e as diferenças entre a escola descrita no poema e a própria escola.
- Ressaltar o convívio com diferentes pessoas na escola, chamando a atenção dos alunos para a importância dessa instituição e do **direito das crianças à educação gratuita**.
- Com base nas informações registradas, é possível solicitar aos alunos, organizados em grupos, uma **produção de escrita**: a criação de uma frase sobre a própria escola onde estudam. Verificar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se a produção foi adequada ao que foi proposto.

A ESCOLA ONDE ESTUDO

COMO É A SUA ESCOLA? ELA É GRANDE? É PEQUENA? É BONITA?
SEJA COMO FOR, A ESCOLA É UM LUGAR MUITO ESPECIAL. NELA
ESTUDAMOS, APRENDEMOS, FAZEMOS AMIZADES E CONVIVEMOS COM
OUTRAS PESSOAS.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

A ESCOLA

TODO DIA,
NA ESCOLA,
A PROFESSORA,
O PROFESSOR.
A GENTE APRENDE,
E BRINCA MUITO
COM DESENHO,
TINTA E COLA.
MEUS AMIGOS
TÃO QUERIDOS
FAZEM FARRA,
FAZEM FILA.
O PAULINHO,
O PEDRÃO,
A PATRÍCIA,
E A PRISCILA.
QUANDO CHEGA
O RECREIO
TUDO VIRA
BRINCADEIRA.
COMO O BOLO,
TOMO O SUCO
QUE VÊM DENTRO
DA LANCHEIRA.

QUANDO TOCA
O SINAL,
NOSSA AULA
CHEGA AO FIM.
ATÉ AMANHÃ,
AMIGUINHOS,
NÃO SE ESQUEÇAM, NÃO,
DE MIM...

CLÁUDIO THEBAS.
AMIGOS DO PEITO.
BELO HORIZONTE:
FORMATO, 1996. P. 8-9.



MARIANA COHN

2. Os alunos podem comentar a existência, na escola onde vocês estão, de atividades de brincadeira, de desenho, tinta e cola, recreio, lanche com suco, bolo e lancheira e do sinal para demarcar os períodos.

 **2. O QUE A ESCOLA CITADA NO POEMA TEM DE SEMELHANTE COM A ESCOLA ONDE VOCÊS ESTUDAM?**

 **3. E O QUE TEM DE DIFERENTE?** Os alunos podem comentar a ausência, na escola, de atividades citadas no poema, como brincadeiras ou sinal para demarcar os períodos, entre outras. Podem também acrescentar outras atividades.

4. COMPLETE A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR.

Respostas pessoais.

- NOME DA ESCOLA: _____

- ENDEREÇO: _____

- CEP: *Explicar aos alunos que CEP é a sigla de Código de Endereçamento Postal, criada e utilizada pelos Correios para facilitar o encaminhamento e a entrega de correspondências aos destinatários. O CEP é uma informação indispensável, pois permite localizar com mais precisão o endereço.*
- BAIRRO: _____
- MUNICÍPIO: _____
- ESTADO: _____
- PAÍS: _____

 **5. COMO É A SUA ESCOLA? FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.**

Avaliar se os alunos incluem no desenho um ou mais elementos existentes na escola.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VIEIRTE

Desenhar na sala de aula

Três exemplos de situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento em desenho na escola e em outros espaços educativos: 1. desenhar muito e com frequência; 2. observação de desenhos de colegas e de produtores de desenhos da comunidade e de outros artistas; 3. exercícios com desenho de imaginação, de memória e de observação (de outros desenhos e do mundo físico). É desejável que os trabalhos das crianças sejam guardados e retomados com os alunos de tempos em tempos junto com todo o grupo. Os trabalhos precisam ser exibidos e recebidos com interesse pelo professor.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006. p. 73.

- Para as atividades 2 e 3, criar uma roda de conversa, relacionando na lousa os principais apontamentos dos alunos.
- Deixar alguns desses apontamentos escritos em um cartaz ou documento digital para ser exposto em classe.
- Fazer inicialmente a leitura da ficha da atividade 4 para os alunos. Verificar as informações que eles conhecem sobre a escola e, se possível, relatar para eles fatos e características gerais relacionados com a criação e a existência da escola.
- Caso seja necessário, auxiliar os alunos no preenchimento da ficha com as informações sobre a localização da escola.
- Comentar sobre a importância do CEP como instrumento que auxilia na localização de um determinado endereço.
- Orientar os alunos na realização de um desenho de observação ou memória da escola onde estudam. Indicar que representem a fachada da escola ou qualquer outra parte externa ou interna.

- Realizar uma leitura em voz alta do texto inicial e do primeiro quadro da atividade 1 e solicitar, caso haja possibilidade, que os alunos leiam em voz alta os demais quadros ou parte deles, verificando a fluência em leitura oral. Essa é uma oportunidade de conhecer com mais detalhes o modo de leitura de cada um e, assim, oferecer-lhes ajuda, se necessário.

- Promover uma conversa sobre a função de diversos profissionais que atuam na escola.

- Valorizar a formação dos profissionais e a importância do trabalho de cada um para a comunidade escolar.
- As atividades permitem aos alunos reconhecer e valorizar os diversos profissionais da escola, além de refletir sobre a divisão técnica (cada profissional cumpre uma função) e espacial (cada função é exercida, geralmente, em um determinado espaço na escola).

OS TRABALHADORES DA ESCOLA

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE A ESCOLA TAMBÉM É UM LOCAL DE TRABALHO? PARA QUE VOCÊ POSSA ESTUDAR, MUITAS PESSOAS TRABALHAM NA ESCOLA.

-  1. LEIAM OS TEXTOS E DESCUBRAM A QUAIS PROFISSIONAIS DA ESCOLA CADA TEXTO SE REFERE.

NO LANCHE, OS ALUNOS COMERAM: PÃO COM QUEIJO, SUCO DE LARANJA E UMA FRUTA. QUEM PREPAROU ESSE LANCHE?

Merendeiro ou merendeira.

CUIDA PARA QUE TUDO FUNCIONE BEM NA ESCOLA. ORIENTA O TRABALHO DE TODOS E ATENDE AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.

Diretor ou diretora.

CUIDA DOS DOCUMENTOS DA ESCOLA E DA MATRÍCULA DOS ALUNOS.

Secretário ou secretária.

CUIDA DA LIMPEZA E DA ORGANIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA.

Faxineiro ou faxineira.

TODOS OS DIAS É QUEM RECEBE OS ALUNOS NO PORTÃO DA ESCOLA. NA SAÍDA, TAMBÉM ESTÁ SEMPRE LÁ.

Porteiro ou porteira.

ENSINA E AJUDA OS ALUNOS A APRENDER, ALÉM DE PREPARAR AS AULAS E CORRIGIR AS LIÇÕES.

Professor ou professora.

2. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA, EXISTEM PROFISSIONAIS QUE NÃO FORAM CITADOS NA ATIVIDADE ANTERIOR? QUAIS?

Os alunos podem indicar profissionais como: bibliotecário(a), inspetor(a), entre outros.

Leitura de imagem e aprendizagem

A imagem abre as portas para um mundo de possibilidades, quebrando o paradigma racional da escrita que distancia o leitor do texto. A imagem aproxima o observador, pois este pode construir e reconstruir seus conceitos, ao passo que aprofunda a sua observação, analisa e reanalisa, sendo, talvez, a forma mais eficaz para se entender o mundo e suas mudanças.

GIRÃO, Oswaldo; LIMA, Surama. O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 93, maio/ago. 2013.
Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/10774/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ENTREVISTE



1 PARA VOCÊS SABEREM MAIS SOBRE A SUA ESCOLA, O PROFESSOR VAI CONVIDAR UM FUNCIONÁRIO PARA DAR UMA ENTREVISTA. SIGAM O ROTEIRO E ANOTEM AS RESPOSTAS. *Respostas pessoais baseadas nas informações cedidas pelo entrevistado. Caso os alunos não tenham autonomia no registro das respostas, indicar que eles podem pedir a ajuda de outras pessoas.*

- NOME DO FUNCIONÁRIO: _____
- HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NA ESCOLA?

- QUAL É O SEU TRABALHO NA ESCOLA?

- VOCÊ SABE POR QUE A ESCOLA TEM ESSE NOME? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR A HISTÓRIA DO NOME DELA?

- A ESCOLA PASSOU POR MODIFICAÇÕES AO LONGO DO TEMPO? QUAIS?

- CONTE UM FATO INTERESSANTE QUE ACONTECEU NA ESCOLA.

2 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO VOCÊS PODERIAM CONTRIBUIR PARA O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.

É possível comentar o respeito às regras e aos combinados, a manutenção da limpeza (jogando o lixo nas lixeiras adequadas, por exemplo), o respeito aos horários das aulas e das demais atividades, entre outros.

Entreviste

- Preparar os alunos para a entrevista. Essa troca de informações estimula os alunos a aprender a escutar o próximo.
- Essa atividade facilita um trabalho de **compreensão oral**, que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve ser, sempre que possível, enfatizada.
- É possível também elaborar um texto coletivo sobre a entrevista, com base em um fato interessante que tenha ocorrido na escola.
- Convidar os pais ou outros adultos para conversar com os alunos sobre as respectivas profissões. Algumas perguntas podem ser feitas: Qual é a sua profissão? Qual trabalho realiza? Do que gosta em seu trabalho? Quais são as dificuldades da sua profissão?

De olho nas competências

As atividades aproximam os alunos da competência geral 9, ao exercitar a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. Ao mesmo tempo, estão relacionadas com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao propor ideias e ações que contribuem para a transformação espacial, social e cultural, levando os estudantes a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Estão também relacionadas à competência específica de Geografia 3, ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão do raciocínio geográfico.

- Orientar os alunos a observar a fotografia reproduzida na atividade.
- Identificar com os alunos o que estava acontecendo no momento do registro fotográfico.
- Perguntar: Quem são as pessoas que aparecem na fotografia? O que estavam fazendo? Por que estavam fazendo aquelas tarefas? Em que época e em que lugar foi feita a fotografia?
- Incentivar os alunos a responder às perguntas e a expor seus argumentos.
- Orientar a realização da atividade proposta.

Tema Contemporâneo Transversal: Saúde, vida familiar e social

Este capítulo permite trabalhar um elemento importante da vida familiar: a divisão equitativa das tarefas domésticas entre todos que vivem na moradia.

CAPÍTULO
6

RESPONSABILIDADES NA MORADIA E NA ESCOLA

AS PESSOAS QUE COMPÕEM UMA FAMÍLIA TÊM DIVERSAS RESPONSABILIDADES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM A MORADIA.

- OBSERVE A FOTOGRAFIA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

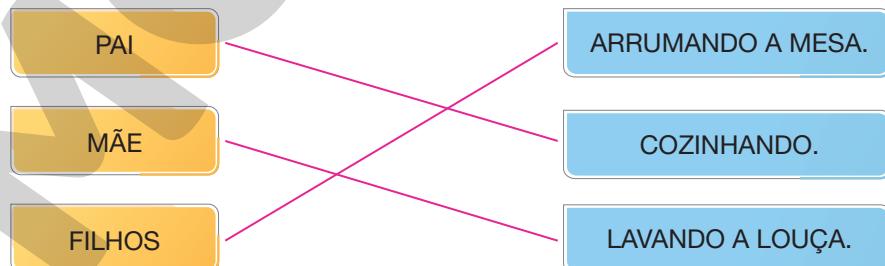


MEMBROS DE UMA FAMÍLIA REALIZANDO TAREFAS DOMÉSTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.

- A) IDENTIFIQUE O MUNICÍPIO E O ESTADO ONDE VIVE ESSA FAMÍLIA.

Município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo.

- B) LIGUE AS COLUNAS SOBRE A TAREFA DOMÉSTICA QUE CADA MEMBRO DESSA FAMÍLIA ESTÁ REALIZANDO.



62

O capítulo 6 permite trabalhar as formas de organização da família e da comunidade, bem como os papéis e responsabilidades relacionados a esses espaços.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática: Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidade: (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

INVESTIGUE

- 1** COMO SÃO DIVIDIDAS AS TAREFAS DOMÉSTICAS EM SUA MORADIA? CONVERSE COM OS ADULTOS E OUTRAS CRIANÇAS QUE MORAM COM VOCÊ E, COM A AJUDA DELES, PREENCHA AS FICHAS ABAIXO.



LAVAR A ROUPA
PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.



ARRUMAR AS CAMAS
PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.



VARRER OS CÔMODOS
PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.



LAVAR A LOUÇA
PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VENTO



- 2** EM SUA MORADIA, AS TAREFAS DOMÉSTICAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE TODOS OS MORADORES? EXPLIQUE.
As respostas dos alunos vão variar de acordo com a realidade de cada moradia.
- 3** DE QUE MANEIRA VOCÊ AJUDA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS EM SUA MORADIA?
Informar aos alunos que as crianças podem ajudar em atividades compatíveis com sua idade e que não prejudiquem seu desenvolvimento.

63

Investigue

- Estimular os alunos a comentar como as tarefas são divididas em sua moradia.
- Anotar, na lousa, o que eles disserem para incentivá-los a lembrar-se de outras tarefas.
- Orientar os alunos a preencher as fichas na moradia com a ajuda de uma pessoa adulta com a qual convivem.
- Solicitar que, no dia da entrega da atividade, apresentem as respostas oralmente.
- Registrar na lousa as respostas de maneira que fique clara a divisão de tarefas na moradia dos alunos. Para isso, organizar um quadro de dupla entrada com a tarefa na linha horizontal (cozinhar, lavar louças, lavar roupas, varrer os cômodos etc.) e a pessoa responsável, na vertical (mãe, irmã, irmão, eu, pai etc.).
- Verificar, com base nas informações fornecidas pelos alunos, quem realiza a maior parte das tarefas domésticas.
- Enfatizar para os alunos a importância de uma divisão equitativa de tarefas entre todos os habitantes de uma moradia.

- Fazer uma leitura dialogada da letra da canção *Minhas lembranças*, questionando os alunos:

- ✓ quais são as tarefas domésticas citadas na canção;
- ✓ quem fazia todas essas tarefas;
- ✓ se a canção se refere ao tempo atual ou a outro tempo.

Atividade complementar

Propor aos alunos que elaborem a letra de uma canção sobre a divisão de tarefas domésticas em sua moradia. Solicitar a eles que façam uma lista das tarefas domésticas e outra dos moradores da casa. Em seguida, relacionem essas listas, compondo a letra da canção, que pode ou não ter rima.

QUEM CUIDAVA DAS TAREFAS DOMÉSTICAS?

PODEMOS CONHECER COMO ERA A DIVISÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS HÁ CERCA DE CEM ANOS POR MEIO DA LEITURA DA LETRA DE UMA CANÇÃO. *Fazer uma leitura compartilhada da letra da canção, explicando aos alunos que na página seguinte serão apresentadas imagens de utensílios domésticos antigos.*

MINHAS LEMBRANÇAS *imagens de utensílios domésticos antigos.*

[...] A MAMÃE CORRIA O DIA INTEIRO,
PRA DAR CONTA DA LIDA DA CASA.
COZINHAVA NO FOGÃO A LENHA,
PASSAVA COM FERRO A BRASA.
E ENQUANTO A COITADA SOFRIA,
PRA LAVAR AS ROUPAS DA FAMÍLIA.
LÁ NA MINA [DE ÁGUA] BATENDO [AS ROUPAS] NA TÁBUA.

[...] ELA TRATAVA DAS CRIAÇÕES,
NA BIQUINHA BUSCAVA ÁGUA FRESCA.
SUBIA PELO RIOZINHO,
COM A LATA D'ÁGUA NA CABEÇA.
FAZIA O TRABALHO DE CASA,
E DISPOSTA AINDA AJUDAVA
[...] A FAZER A COLHEITA.

MUNIZ TEIXEIRA, RONALDO ADRIANO E IRINEU CANGHAVATE.
MINHAS LEMBRANÇAS. EM: MUNIZ TEIXEIRA E JOÃOZINHO.
HOMENAGEM A RONALDO ADRIANO. MINAS GERAIS: ARTE BRASIL, 2007. CD.

1. NA LETRA DA CANÇÃO, AS TAREFAS DOMÉSTICAS ERAM DIVIDIDAS IGUALMENTE ENTRE AS PESSOAS DA FAMÍLIA?

SIM.

NÃO.

2. QUEM FAZIA AS TAREFAS DOMÉSTICAS?

O PAI.

A MÃE.

OS FILHOS.

64

Jornadas de trabalho doméstico e remunerado

No caso da população feminina ocupada, a jornada no mercado de trabalho [em 2015] se manteve em 35,5 horas semanais e na realização de afazeres domésticos houve uma ligeira queda no período de 22,3 horas semanais para 21,2 horas. No caso dos homens, a jornada no trabalho remunerado teve uma pequena redução de 2,4 horas, passando de 44,0 horas para 41,6 horas semanais. Contudo, a jornada masculina com afazeres domésticos se manteve em 10 horas semanais [...].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. 76. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

A LETRA DA CANÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR MENCIONA ALGUNS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS QUE ERAM UTILIZADOS NAS MORADIAS HÁ CERCA DE CEM ANOS.

3. COM BASE NA LETRA DA CANÇÃO, LIGUE AS FOTOGRAFIAS DOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS ÀS TAREFAS DOMÉSTICAS NAS QUAIS ELES ERAM UTILIZADOS.



FOGÃO A LENHA.

PASSAR ROUPA.



FERRO A BRASA.

LAVAR ROUPA.



TÁBUA E TINAS.

COZINHAR.



- 4. PESQUISE EM REVISTAS, JORNais OU NA INTERNET A IMAGEM DE UM UTENSíLIO DOMÉSTICO ATUAL. COLE-A AO LADO E FAÇA UMA LEGENDA.**

A elaboração de legenda é uma produção de escrita adequada a este momento da alfabetização.

- Orientar a observação das fotografias de utensílios domésticos de cerca de cem anos, identificando nome, materiais de que é feito e para que serve.
- A partir dessa identificação, orientar a realização da ligação entre utensílio e função.
- Como tarefa de casa, solicitar aos alunos que conversem com adultos de sua convivência para saber se seus pais utilizaram utensílios domésticos que quase não existem mais. Se possível, solicitar que tragam o utensílio para mostrar aos colegas.

Fonte histórica escrita

A atividade proposta permite explorar com os alunos uma fonte histórica escrita importante: a reportagem.

- Explicar aos alunos que existem formas de se organizar para realizar tarefas coletivamente. Uma delas é a cooperativa. Essa forma de organização prevê a contribuição de todas as pessoas envolvidas e visa, também, o benefício de todas, por meio da divisão e da distribuição das atividades necessárias para o bom desenvolvimento do lugar de viver.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ESCRITA

ATUALMENTE, EM ALGUMAS MORADIAS, AS MULHERES AINDA SE RESPONSABILIZAM POR TODAS AS TAREFAS DOMÉSTICAS OU PELA MAIOR PARTE DELAS. PORÉM, EM OUTRAS MORADIAS, AS TAREFAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE TODOS OS MORADORES.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA A REPORTAGEM SOBRE OS RESPONSÁVEIS PELO TRABALHO DOMÉSTICO NA MORADIA DE THAYNARA.

TRABALHO DOMÉSTICO

[...] THAYNARA PAOLA TRABALHA O DIA INTEIRO [...]. AO CHEGAR EM CASA PRECISA FAZER OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS E DEDICAR-SE AO FILHO DE 10 ANOS, MAS NÃO FAZ TUDO SOZINHA. DEPOIS DE MUITA CONVERSA, HOJE ELA CONTA COM [...] [O] MARIDO EM ALGUMAS ATIVIDADES.

"ALGUMAS TAREFAS QUE ANTES ERAM MOTIVO DE BRIGA HOJE SÃO EXECUTADAS POR ELE SEM PROBLEMA, COMO, POR EXEMPLO: JOGAR O LIXO FORA, ESTENDER AS ROUPAS, FAZER COMPRAS, LAVAR LOUÇA."

A VEZ DOS HOMENS NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS. *DIÁRIO DA MANHÃ*, 16 JUN. 2017. DISPONÍVEL EM: <<https://www.dm.jor.br/cotidiano/2017/06/a-vez-dos-homens-nos-servicos-domesticos/>>. ACESSO EM: 14 JUN. 2021.

- 1 THAYNARA FAZ OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS SOZINHA?
Não, ela conta com o marido.

- 2 CIRCULE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM TAREFAS DOMÉSTICAS FEITAS PELO MARIDO DE THAYNARA.

ILUSTRAÇÕES: FIUPE ROCHA



CUIDAR DO LIXO.



LAVAR A LOUÇA.



ESTENDER A ROUPA.



FAZER COMPRAS.



PASSAR A ROUPA.



VARRER O CHÃO.

66

Leitura crítica de mídia escrita

Certamente, não se trata, apenas, de ensinar os professores a "lerem" os jornais, mas sobretudo de possibilitar a eles, num primeiro momento, uma leitura do mundo para melhor compreenderem, eles próprios, o poder da mídia e o papel ocupado pelos diferentes veículos no espaço público. Só então poderão fazer a leitura crítica da mídia e, consequentemente, ensinar os alunos a pensarem, refletirem sobre os conteúdos noticiosos e, então, desenvolverem formas autônomas de pensar o mundo. [...]

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, jan./abr. 2006. p. 123. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/9nJy5hbb3RZSrHxrGCdbhB>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS CRIANÇAS

TODA CRIANÇA PODE PARTICIPAR DAS TAREFAS DOMÉSTICAS, DESDE QUE ELAS SEJAM ADEQUADAS À SUA IDADE E ÀS SUAS HABILIDADES. VEJA ALGUNS EXEMPLOS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.



CRIANÇA ARRUMA A SUA CAMA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.



CRIANÇA ORGANIZA SEUS BRINQUEDOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório, conversando com os alunos sobre a possibilidade de as crianças contribuírem com as tarefas domésticas, de acordo com suas condições e possibilidades. Depois, orientar coletivamente a observação das fotografias. Por fim, orientar a realização dos desenhos e socializar as produções individuais.
- Se necessário, reforçar que a contribuição das crianças nas tarefas domésticas não pode ser confundida com trabalho infantil, que é proibido no Brasil.



- VOCÊ REALIZA ALGUMA DAS TAREFAS REPRESENTADAS NAS FOTOGRAFIAS? SE SIM, MARQUE COM UM X A FOTOGRAFIA CORRESPONDENTE. *Depende da realidade dos alunos.*



FOTOGRAFIA A.



FOTOGRAFIA B.

- DESENHE OUTRA TAREFA DOMÉSTICA QUE VOCÊ REALIZA.**

Depende da realidade dos alunos.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VIEIRTE

- Orientar a leitura do texto, respeitando a condição de leitura de cada aluno.
- Solicitar aos alunos que comentem sua rotina escolar, desde o momento em que chegam à escola até a hora da saída, e anotar na lousa o que eles disserem.
- Estimular os alunos a se lembrarem das atividades, das responsabilidades e dos cuidados das pessoas que exercem diferentes funções na escola, como faxineiros, merendeiros, motoristas, professores etc.
- Ler com eles o texto *O desafio das escolas*.
- Orientá-los a realizar as atividades propostas.

RESPONSABILIDADES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE

AS PESSOAS QUE CONVIVEM NA ESCOLA TAMBÉM TÊM RESPONSABILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DELA. ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO DE UMA REPORTAGEM.

O DESAFIO DAS ESCOLAS

O DESAFIO AGORA É MANTER AS ESCOLAS SEMPRE LIMPAS, ORGANIZADAS E CUIDADAS [...]. [...] O COMPROMISSO DE DEIXAR AS ESCOLAS ARRUMADAS É DE TODOS: PAIS, ALUNOS, PROFESSORES, SERVIDORES DA EDUCAÇÃO E ATÉ VISITANTES. TODOS PRECISAM COLABORAR PARA O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE.

CUIDAR DAS ESCOLAS É TAREFA DE TODOS. PREFEITURA DE BARCARENA, 30 NOV. 2001. DISPONÍVEL EM: <<https://www.barcarena.pa.gov.br/portal/noticia?id=179&url=cuidar-das-escolas--tarefa-de-todos>>. ACESSO EM: 14 JUN. 2021.

1. LOCALIZE E RETIRE DO TEXTO INFORMAÇÕES PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A) SEGUNDO A REPORTAGEM, O DESAFIO É MANTER AS ESCOLAS:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> LIMPAS. | <input checked="" type="checkbox"/> CUIDADAS. |
| <input checked="" type="checkbox"/> ORGANIZADAS. | <input type="checkbox"/> DESORGANIZADAS. |

B) GRIFE NO TEXTO OS NOMES DOS GRUPOS DE PESSOAS QUE DEVEM COLABORAR NO CUIDADO COM A ESCOLA.

2. FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO UMA DEPENDÊNCIA DA SUA ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA.

Avaliar os cuidados de limpeza e de organização que os alunos representarem.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

68

A formação das tradições escolares

A História da Educação ainda é território privilegiado para tomar do passado as pistas que podem nos conduzir à iluminação do presente. Trata-se, sob qualquer hipótese, de investigar, sistematizar e divulgar os movimentos e os deslocamentos pelos quais ritos e tradições escolares são constituídos: por saberes, por valores, por atitudes e por exemplos.

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. *História da Educação*, Santa Maria, v. 18, n. 44, set./dez. 2014. p. 115. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/45765/pdf_31>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ALÉM DA MORADIA E DA ESCOLA, AS PESSOAS TÊM RESPONSABILIDADES EM OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE.

 **3. ACOMPANHADO DE UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA, OBSERVE AS RUAS, AS PRAÇAS, OS PARQUES E OUTRO LOCAL DE CONVIVÊNCIA DA SUA COMUNIDADE.**

A) COMPLETE O QUADRO COM A SUA AVALIAÇÃO SOBRE A LIMPEZA E A CONSERVAÇÃO DESSES LOCAIS.

LOCAIS DA COMUNIDADE	LIMPEZA E CONSERVAÇÃO		
	ÓTIMO 	BOM 	REGULAR
RUAS			
PRAÇAS			
PARQUES			
OUTRO LOCAL: _____			
OUTRO LOCAL: _____			
OUTRO LOCAL: _____			

ILUSTRAÇÕES: CASTLES/SHUTTERSTOCK

**B) OBSERVE O QUADRO QUE VOCÊ PREENCHEU E RESPONDA:
QUAL SÍMBOLO VOCÊ ASSINALOU MAIS VEZES?** *A resposta depende da realidade dos alunos.*



ILUSTRAÇÕES: CASTLES/SHUTTERSTOCK

C) ISSO SIGNIFICA QUE A MAIORIA DOS LOCAIS DA SUA COMUNIDADE ESTÁ: *A resposta depende da realidade dos alunos.*

- MUITO LIMPA E CONSERVADA. LIMPA E CONSERVADA.
 MAIS OU MENOS LIMPA E CONSERVADA.

69

 **4. COMO VOCÊ PODE AJUDAR NA LIMPEZA E NA CONSERVAÇÃO DESSES LOCAIS?**

Os alunos podem citar, por exemplo, jogar o lixo nas lixeiras adequadas e cuidar dos equipamentos públicos.

Gestão democrática e participativa como garantia do direito à educação

Art. 21º [...]. Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 7, 14 dez. 2010, p. 6. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- A atividade 3 poderá favorecer a observação ativa dos alunos.
- Ler com eles as orientações apresentadas no enunciado. Orientar a leitura atenta do quadro de registros antes da realização da atividade.
- Comentar a respeito dos locais da comunidade que serão visitados e os aspectos que devem ser examinados. Começar com as ruas e passar para outros locais, orientando-os a preencher o quadro.
- De volta à sala, solicitar que realizem as demais atividades.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção permitem retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer elementos naturais e humanizados da paisagem.

Espera-se que os alunos reconheçam em uma fotografia elementos da paisagem que são feitos pelas pessoas e elementos que não são feitos pelas pessoas.

2. Comparar características de paisagens dos lugares de viver.

Espera-se que os alunos consigam identificar semelhanças e diferenças de paisagens de locais frequentados no dia a dia: moradia e escola.

3. Identificar as dependências da escola e as formas de conservá-las.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as fotografias, identificando as dependências das escolas e, em seguida, citem regras para a sua conservação.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 5 E 6

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU SOBRE A CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS EM DIVERSOS LOCAIS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

- 1** PODEMOS OBSERVAR DIFERENTES ELEMENTOS DA PAISAGEM NOS LUGARES ONDE AS PESSOAS VIVEM. OBSERVE A FOTOGRAFIA.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

ESTRADA NO MUNICÍPIO DE JOANÓPOLIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2021.

- COMPLETE O QUADRO COM UM EXEMPLO DE CADA TIPO DE ELEMENTO DA PAISAGEM RETRATADA NA FOTOGRAFIA.

ELEMENTO QUE NÃO FOI FEITO PELAS PESSOAS	ELEMENTO QUE FOI FEITO PELAS PESSOAS
Morro, árvores, céu, nuvem.	Estrada, cerca, fios elétricos.

- 2** COMPARE AS CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE COM A DA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA E INDIQUE:

A) UMA SEMELHANÇA ENTRE ESSAS PAISAGENS. *Respostas pessoais.* Os alunos devem identificar um elemento natural ou humano que seja semelhante e outro que seja diferente entre as paisagens ao redor do lugar onde eles moram e a da escola.

B) UMA DIFERENÇA ENTRE ESSAS PAISAGENS.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que refletem sobre seus êxitos e dificuldades.

Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 OBSERVE ALGUMAS DEPENDÊNCIAS DE DIFERENTES ESCOLAS.



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

SALA DE AULA DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2019.



PÁTIO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.

MÁRIO GASSET/ARQUIFOTOGRAFIA

A) ESCOLHA UMA DAS DEPENDÊNCIAS RETRATADAS NAS FOTOGRAFIAS

E ESCREVA O NOME DELA. *Sala de aula ou pátio.*

B) CITE UMA AÇÃO QUE VOCÊ PODE REALIZAR PARA MANTER ESSA DEPENDÊNCIA LIMPA E ORGANIZADA.

A resposta está relacionada à dependência escolhida. Pode-se citar, entre outras, arrumar as carteiras e não jogar lixo no chão.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) DIFERENCIOS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE FORAM FEITOS PELAS PESSOAS?			
B) IDENTIFICO CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA ONDE ESTUDO E OS PROFISSIONAIS QUE NELA TRABALHAM?			
C) EXPLICO A FORMA DE DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS HÁ CERCA DE CEM ANOS?			
D) IDENTIFICO AÇÕES PARA MANTER A LIMPEZA DAS DEPENDÊNCIAS DE UMA ESCOLA?			

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à Vista!: Quais são as responsabilidades das pessoas em seus lugares de viver?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos sobre os aspectos relacionados às características dos lugares de viver (moradia e escola) e as diferentes tarefas das pessoas realizadas nesses espaços.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar elementos da paisagem construídos e não construídos pelas pessoas.
- Comparar diferentes elementos das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar características do espaço escolar e os profissionais que nela trabalham.
- Representar paisagens por meio de desenhos.
- Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.
- Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.
- Listar as ações para conservar as dependências da escola.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados às características do lugar de viver e às tarefas realizadas nesses espaços.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 5, vale solicitar aos alunos que descrevam e representem, a partir de um desenho, características da paisagem da rua da escola ou de seu pátio interno. Solicitar que indiquem, dentre os elementos da paisagem representados, quais foram feitos pelas pessoas e quais não foram. Em seguida, retomar a informação de que são muitos os profissionais que trabalham na escola e que cada um tem uma função. Sugerir que eles indiquem quais são os profissionais que costumam trabalhar no espaço que foi representado.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 6, é possível solicitar aos alunos que organizem tabelas de dupla entrada com os nomes das pessoas com as quais eles vivem e as tarefas domésticas de responsabilidade de cada um. Também podem fazer desenhos dos utensílios domésticos utilizados em cada época. Por fim, devem listar as dependências da escola e identificar os tipos de atitudes que contribuem para a convivência em cada uma.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, permite que os alunos conheçam aspectos relacionados à influência dos ritmos da natureza nas atividades cotidianas das pessoas.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 7 possibilitam que os alunos reflitam sobre as formas de marcação do tempo de um dia, um mês e um ano. Para isso, eles devem observar e interpretar fotografias, quadrinhos e desenhos, ler pequenos textos e investigar informações com adultos de sua convivência. Essas atividades possibilitam explorar com os alunos a habilidade **EF01HI08**, que permite reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. Como pré-requisito, importa que os alunos conheçam algumas festas e comemorações realizadas no âmbito familiar, na escola ou em outros locais da comunidade.

As atividades do capítulo 8 permitem que os alunos descrevam características de diferentes locais e de seu lugar de viver relacionadas aos ritmos da natureza, percebendo a interferência nas paisagens e desenvolvendo as habilidades **EF01GEO05** e **EF01GE10**. As atividades também permitem que os alunos descrevam características de seu lugar de viver relacionadas às mudanças do tempo atmosférico e suas interferências no vestuário e na alimentação, desenvolvendo a habilidade **EF01GE11**. São propostas atividades relacionadas à leitura de fotografias e imagens, entrevista, leitura e elaboração de carta enigmática e símbolos, investigação do tempo atmosférico no lugar de viver, compreensão de texto e elaboração de desenho de memória. Como pré-requisito, importa a aptidão para a leitura e a interpretação de representações, fotografias e símbolos.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.
- Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.
- Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.
- Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.
- Identificar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.
- Reconhecer que os ritmos da natureza interferem nas formas de se alimentar e de vestir.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre como elementos naturais podem ter impactos no dia a dia das pessoas. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Conversar com os alunos sobre as atividades que realizam ao longo do dia nos diferentes períodos (manhã, tarde e noite).
- Observar o desenho com os alunos, destacando os elementos que ajudam a identificar o período do dia a que ele se refere.
- Solicitar aos alunos que façam as atividades propostas.



COMO AS CONDIÇÕES E OS RITMOS DA NATUREZA INFLUENCIAM NO SEU DIA A DIA?

CAPÍTULO
7

DIVERSAS ATIVIDADES

AS PESSOAS COSTUMAM REALIZAR DIVERSAS ATIVIDADES AO LONGO DO DIA, COMO ESTUDAR, DESCANSAR E CUIDAR DA SAÚDE.

- OBSERVE O DESENHO.



LENINHA LACERDA

A) ASSINELE A IMAGEM QUE REPRESENTA O PERÍODO A QUE SE REFERE O DESENHO. Os alunos devem assinalar a segunda imagem, que representa a noite, geralmente relacionada ao ato de dormir.



ILUSTRAÇÕES SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

B) O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER ANTES DE IR DORMIR?
A resposta depende da realidade dos alunos.

72

As atividades desenvolvidas no capítulo 7 possibilitam que os alunos reflitam sobre as formas de marcação do tempo de um dia, um mês e um ano, por meio da observação de fotografias, quadrinhos e desenhos e da leitura e interpretação de textos.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática: Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidade: (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

TEMPO, TEMPO...



O DIA PODE SER DIVIDIDO EM TRÊS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE E NOITE.

- DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ EM CADA PERÍODO DO DIA.

MANHÃ

Os alunos possivelmente vão representar atividades como ir à escola, estudar, brincar, fazer uma refeição, dormir e outras. O período em que cada atividade será representada deve variar de acordo com a rotina dos alunos.

TARDE

NOITE

Noções temporais

As atividades permitem que os alunos identifiquem as atividades que realizam ao longo do dia, percebendo a passagem do tempo e os ritmos circadianos.

- Retomar com os alunos as atividades comumente realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Solicitar que falem sobre o que fazem durante o dia e anotar, na lousa, as atividades que eles mencionarem, classificando-as de acordo com o período: manhã, tarde e noite.
- Orientar os alunos a fazer os desenhos propostos.
- Solicitar que componham legendas para cada um dos desenhos.

Seis da tarde ou seis da noite?

[...] A noite é definida pelo momento do dia em que o Sol se põe [...]. Como o horário do pôr do Sol varia entre as regiões do Brasil e mesmo entre estações do ano, é difícil definir com exatidão quando a noite começa e a tarde termina.

Assim, pode-se considerar que tanto fica correto usar “às seis da tarde” quanto “às seis da noite”.

- Solicitar aos alunos que comentem o que costumam fazer de manhã, à tarde e à noite.
- Registrar na lousa as práticas comuns entre os alunos.
- Orientar os alunos a observar as imagens destacando a divisão em colunas verticais: uma para Laura e outra para Paulo. As colunas são divididas por períodos do dia, apresentando atividades distintas.
- Observar e verificar o que as crianças representadas nas fotografias estão fazendo.
- As atividades propostas nesta página e nas seguintes permitem explorar com os alunos as atividades que as crianças realizam em cada parte do dia (manhã, tarde, noite). Explorar quais dessas atividades correspondem a **direitos das crianças**, como brincar, estudar e ter uma vida saudável.

DIVERSOS COTIDIANOS

O COTIDIANO DAS CRIANÇAS PODE SER CONHECIDO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS, COMO AS REPRODUZIDAS ABAIXO.

DIA A DIA DE LAURA	
MANHÃ	
TARDE	
NOITE	
DIA A DIA DE PAULO	
MANHÃ	
TARDE	
NOITE	

1. PINTE OS QUADRINHOS DE ACORDO COM A LEGENDA.

LAURA.

PAULO.

ESTUDA PELA MANHÃ.
vermelho

BRINCA PELA MANHÃ.
azul

ESTUDA À TARDE.
azul

BRINCA À TARDE.
vermelho

3. Respostas pessoais. Orientar individualmente a retomada dos desenhos e a comparação com as fotos de Laura e Paulo, auxiliando na realização das atividades.

2. À NOITE, LAURA E PAULO FAZEM ALGO SEMELHANTE? SE SIM, O QUÊ?

Sim, dormir.



3. RETOME, NA PÁGINA 73, OS DESENHOS QUE VOCÊ FEZ DAS ATIVIDADES QUE REALIZA EM CADA PARTE DO DIA.

- SEU DIA É MAIS PARECIDO COM O DE LAURA OU COM O DE PAULO?
EXPLIQUE SUA RESPOSTA. Avaliar os argumentos dos alunos, verificando se estabeleceram corretamente a relação entre as atividades que eles fazem em cada parte do dia e as atividades registradas nas fotografias



4. MOSTRE SEUS DESENHOS PARA UM COLEGA E VEJA OS DELE. de cada criança.

- A) VOCÊS REPRESENTARAM ATIVIDADES SEMELHANTES NOS MESMOS PERÍODOS? SE SIM, QUAIS E EM QUAL PERÍODO?

As respostas dependem da realidade dos alunos, mas o período do dia em que

eles estão na escola deve coincidir.

- B) VOCÊS REPRESENTARAM ATIVIDADES DIFERENTES? SE SIM, QUAIS?

As respostas dependem da realidade dos alunos.

- Orientar os alunos a classificar as frases de acordo com a criança retratada. Em seguida, devem pintar conforme essa relação.
- Questionar os alunos sobre as atividades feitas por Laura e Paulo no período da noite e se há alguma semelhança.
- Orientar, também, a retomada dos desenhos dos alunos sobre as atividades que eles fazem em cada parte do dia. A partir disso, devem comparar o seu cotidiano com o de Laura e Paulo, identificando com qual é mais parecido e justificando. Por fim, orientar a comparação com o colega, com a identificação das semelhanças e dos períodos do dia em que ocorrem.

- Orientar os alunos a localizar e retirar da história em quadrinhos a atividade que a personagem Franjinha estava se preparando para fazer e o período do dia em que se passa a história. Em seguida, solicitar aos alunos que contem como eles perceberam o período do dia em que se passa a história.

- Em seguida, explorar com os alunos a situação retratada: o que Franjinha estava fazendo? Por que a mãe contestou Franjinha? Como Franjinha reagiu?

- Incentivar os alunos a pesquisar outras histórias em quadrinhos e manifestar suas preferências em relação a esse gênero.

O DIA A DIA DAS CRIANÇAS TAMBÉM É REPRESENTADO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, COMO NA DO PERSONAGEM FRANJINHA.

5. QUANDO SOLICITADO, LEIA OS QUADRINHOS EM VOZ ALTA.

FRANJINHA



MAURICIO DE SOUSA



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

6. NO PRIMEIRO QUADRINHO, FRANJINHA ESTAVA SE PREPARANDO PARA FAZER O QUÊ?

BRINCAR.

DORMIR.

ESTUDAR.

7. CIRCULE O PERÍODO DO DIA EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA.

MANHÃ

TARDE

NOITE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Q 8. COMO VOCÊ PERCEBEU O PERÍODO DO DIA EM QUE A HISTÓRIA SE PASSA? *No segundo quadrinho, é possível ver o céu escuro com a Lua e as estrelas.*

Q 9. NO PRIMEIRO QUADRINHO, POR QUE A MÃE DE FRANJINHA FICOU DESCONTENTE? *Porque Franjinha estava prestes a dormir com o cachorro dentro de casa, na própria cama.*

Q 10. COMO FRANJINHA RESOLVEU A SITUAÇÃO? *Ele resolveu a situação colocando a cama para o cachorro dormir fora da casa.*

Q 11. VOCÊ CONCORDA COM A FORMA COMO FRANJINHA RESOLVEU A SITUAÇÃO? EXPLIQUE. *Os alunos podem concordar ou não com Franjinha, desde que justifiquem a própria opinião.*

12. QUAL É A SUA PERSONAGEM DE QUADRINHOS PREFERIDA?

Resposta pessoal.

76

Histórias em quadrinhos: os diversos recursos que possibilitam a compreensão

[...] Histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares, tendo em vista que estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem, ampliando assim a possibilidade de entendimento, além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado.

PASSOS, Lívia A.; VIEIRA, Mauricéia S. de P.

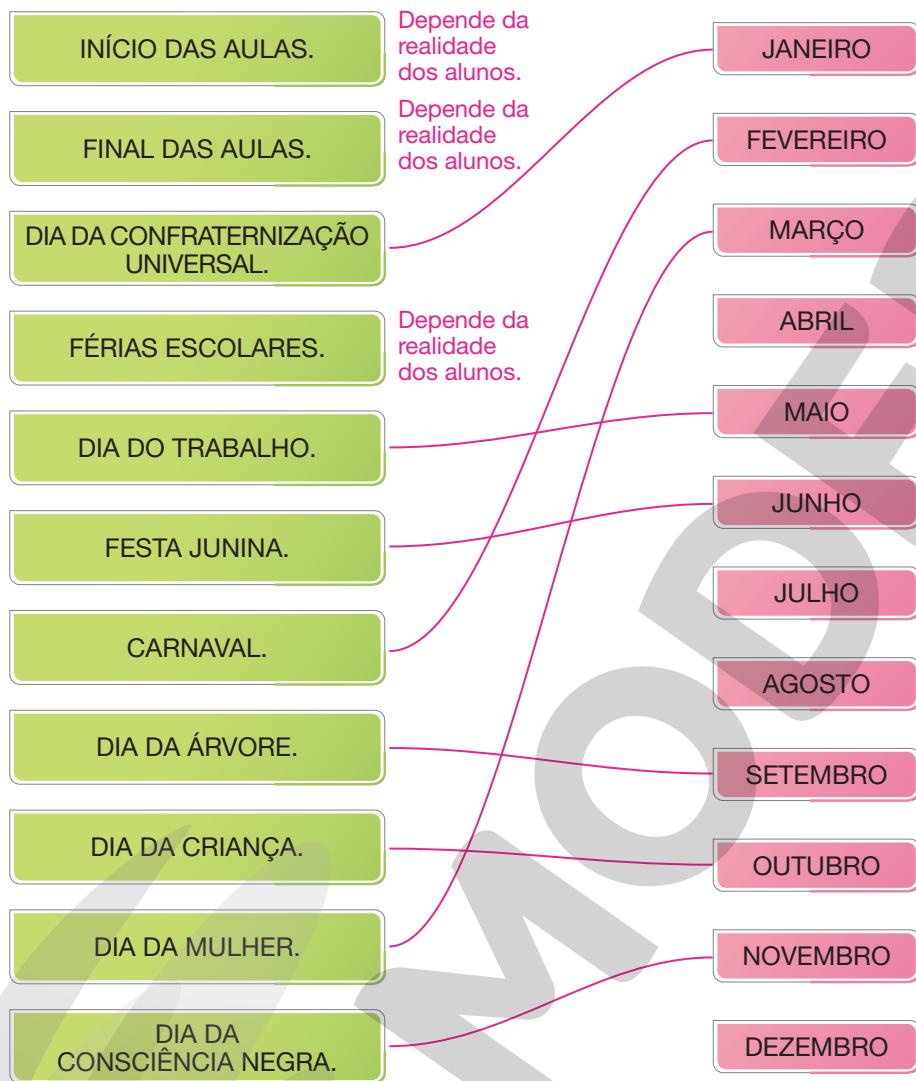
A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INVESTIGUE

AS PESSOAS TAMBÉM PODEM VIVER DIVERSOS ACONTECIMENTOS EM CADA MÊS DO ANO.



- INVESTIGUE COM UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA O NOME DO MÊS EM QUE OCORREM OS SEGUINtes ACONTECIMENTOS NA LOCALIDADE ONDE VOCÊ VIVE. LIGUE AS COLUNAS.



77

Investigue

- Orientar a tarefa de casa, para a qual os alunos devem pedir ajuda a um adulto que conviva com eles. Explicar os elementos da pesquisa: acontecimentos e as datas em que ocorrem.
- No dia combinado para a entrega da atividade, registrar, na lousa, as respostas dos alunos, os acontecimentos e os meses em que ocorrem.
- Comentar com eles que alguns acontecimentos variam de acordo com a região do país (férias escolares, por exemplo). Além disso, de ano para ano, algumas comemorações, como o Carnaval, a Páscoa e o Dia das Mães, podem ocorrer em datas diferentes.

Lei nº 12.345/2010: critérios para datas comemorativas

Art. 1º A instituição de datas comemorativas que vigorem no território nacional obedecerá ao critério da alta significação para os diferentes segmentos profissionais, políticos, religiosos, culturais e étnicos que compõem a sociedade brasileira.

Art. 2º A definição do critério de alta significação será dada, em cada caso, por meio de consultas e audiências públicas realizadas, devidamente documentadas, com organizações e associações legalmente reconhecidas e vinculadas aos segmentos interessados.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Datas comemorativas e outras datas significativas [recurso eletrônico]*. Brasília: Edições Câmara, 2012, p. 175. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/10008>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- A atividade propõe aos alunos completar uma linha do tempo, utilizando as noções de anterioridade e posterioridade para organizar acontecimentos ocorridos em cada mês do ano.

- Representar, por meio de desenhos, os fatos costumeiros em cada mês do ano.

- Solicitar aos alunos que falem sobre acontecimentos que envolvem as pessoas com as quais eles convivem em cada mês do ano.

- Anotar na lousa, em um quadro, os meses e os acontecimentos comentados pelos alunos.

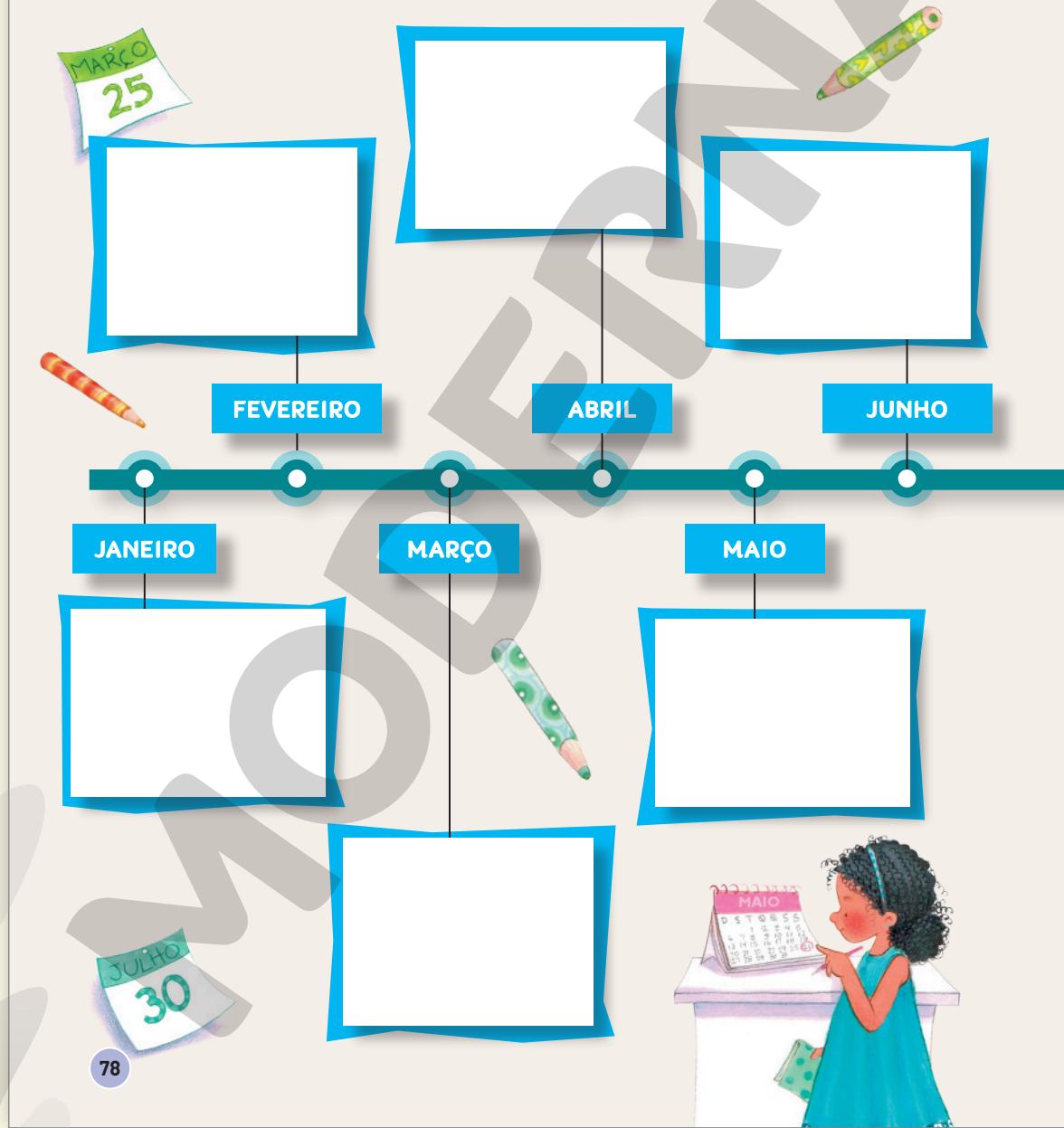
- Orientar a produção dos desenhos propostos na atividade.

O QUE ACONTECE A CADA MÊS



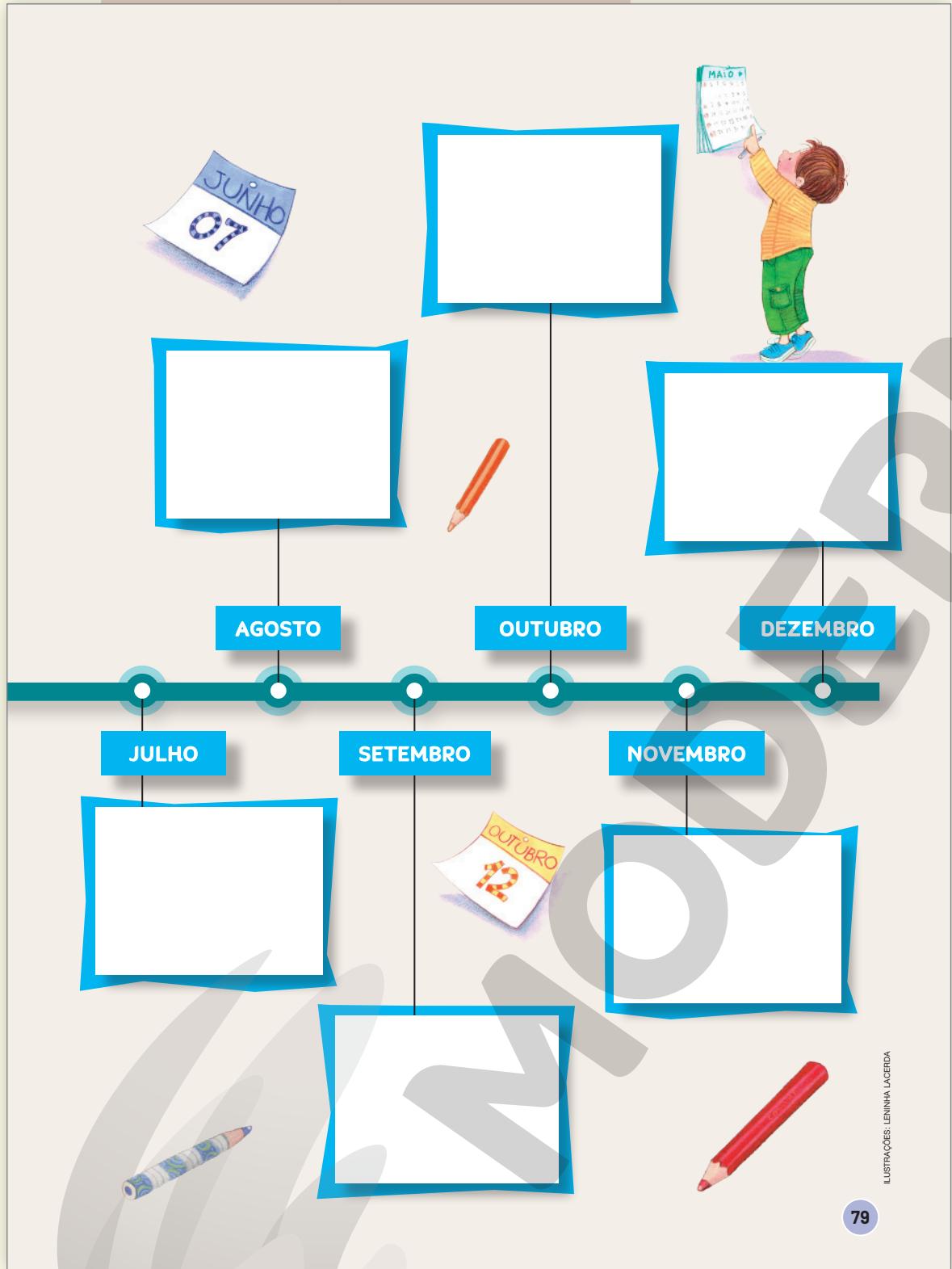
- ESCOLHA UM ACONTECIMENTO QUE OCORRE EM CADA MÊS DO ANO EM SUA VIDA OU NA VIDA DAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE. REPRESENTE ESSES ACONTECIMENTOS POR MEIO DE DESENHOS.

Orientar individualmente na retomada de acontecimentos pessoais em cada mês e sobre as possíveis formas de representação desses eventos.



Acontecimentos e trajetórias de vida

A noção de mudança na própria vida, ou em seu entorno, parte da percepção subjetiva que os indivíduos têm desses acontecimentos e como os valorizam. O modo como cada indivíduo percebe a própria trajetória é singular, diferenciado e influenciado pela cultura regional, crenças e estilos de vida observados na sociedade. Interpretações positivas ou negativas de certos acontecimentos vivenciados resultam de experiências únicas e estendem-se à saúde física, mental e social.



- Solicitar aos alunos que, em duplas, troquem seus desenhos.
- Orientá-los a observar os desenhos do colega feitos nos quadros vinculados a cada mês.
- Solicitar que comentem o que o desenho do mês de janeiro representa. Esse procedimento poderá ser repetido, dependendo do tempo de aula, para verificar os outros meses representados pelos alunos.
- Anotar, na lousa, as respostas dos alunos.

ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA

Na vida diária, os acontecimentos previsíveis, como casamento, ou imprevisíveis, como morte de um familiar ou desemprego, podem ter diversos efeitos sobre o bem-estar subjetivo. A força destes efeitos e as suas consequências sobre o indivíduo diferenciam-se de acordo com a valoração que cada um atribui a eles. Logo, as trajetórias individuais são de fundamental importância na maneira como os indivíduos veem as transições em sua jornada de vida e como elas interferem no processo de saúde e doença em diferentes contextos.

SILVA, Luípa M. et al. Mudanças e acontecimentos ao longo da vida: um estudo comparativo entre grupos de idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 1, jan.-fev. 2015, p. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rvae/a/RQYS7BWSjkyZpNBTYHsssRg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- Solicitar aos alunos que observem inicialmente a fotografia A e leiam a legenda, verificando o local representado.
- Com os alunos em duplas, orientá-los a fazer um levantamento dos principais elementos da paisagem, anotar na lousa as observações dos alunos e completar, caso seja necessário.
- Realizar o mesmo trabalho com as fotografias B e C. Em seguida, avaliar com os alunos as diferenças e as semelhanças na paisagem das fotografias.
- Solicitar às duplas que respondam às atividades e compartilhem as respostas com os demais colegas. Se necessário, as duplas devem completar as respostas.

**CAPÍTULO
8**

RITMOS DA NATUREZA NO DIA A DIA

AS PAISAGENS SE TRANSFORMAM DE ACORDO COM OS DIVERSOS ELEMENTOS E RITMOS DA NATUREZA.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.



PESSOAS EM RUA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.



CRINAÇÕES EM ODESSA, NA UCRÂNIA, UM PAÍS DA EUROPA, EM 2019.



PESSOAS EM PRAÇA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2019.

ERNESTO REGHR/ANP/USP/ARTE IMAGENS

- Q** A) AS FOTOGRAFIAS REPRESENTAM PARTES DIFERENTES DE UM DIA? EXPLIQUE. *Sim, as fotografias A e C foram tiradas à noite, e a fotografia B, durante o dia.*
- Q** B) EM QUAL LOCAL RETRATADO NAS FOTOGRAFIAS A TEMPERATURA PARECE ESTAR MAIS ELEVADA? EXPLIQUE. *No local retratado na fotografia B.*
- Q** 2. EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS CHUVAS SÃO IMPORTANTES? *As chuvas fornecem água para as plantações, abastecem reservatórios de água e aumentam a umidade do ar.*
- Q** 3. NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, FAZ MAIS CALOR DURANTE O DIA OU DURANTE A NOITE? *Auxiliar os alunos na comparação entre a temperatura durante o dia e durante a noite.*

80

As atividades do capítulo 8 permitem aos alunos descrever características de diferentes locais e de seu lugar de viver relacionadas aos ritmos da natureza, interferindo na paisagem e relacionando as mudanças de tempo atmosférico aos modos de vida, ao vestuário e a alimentação em seu cotidiano.

A BNCC no capítulo 8

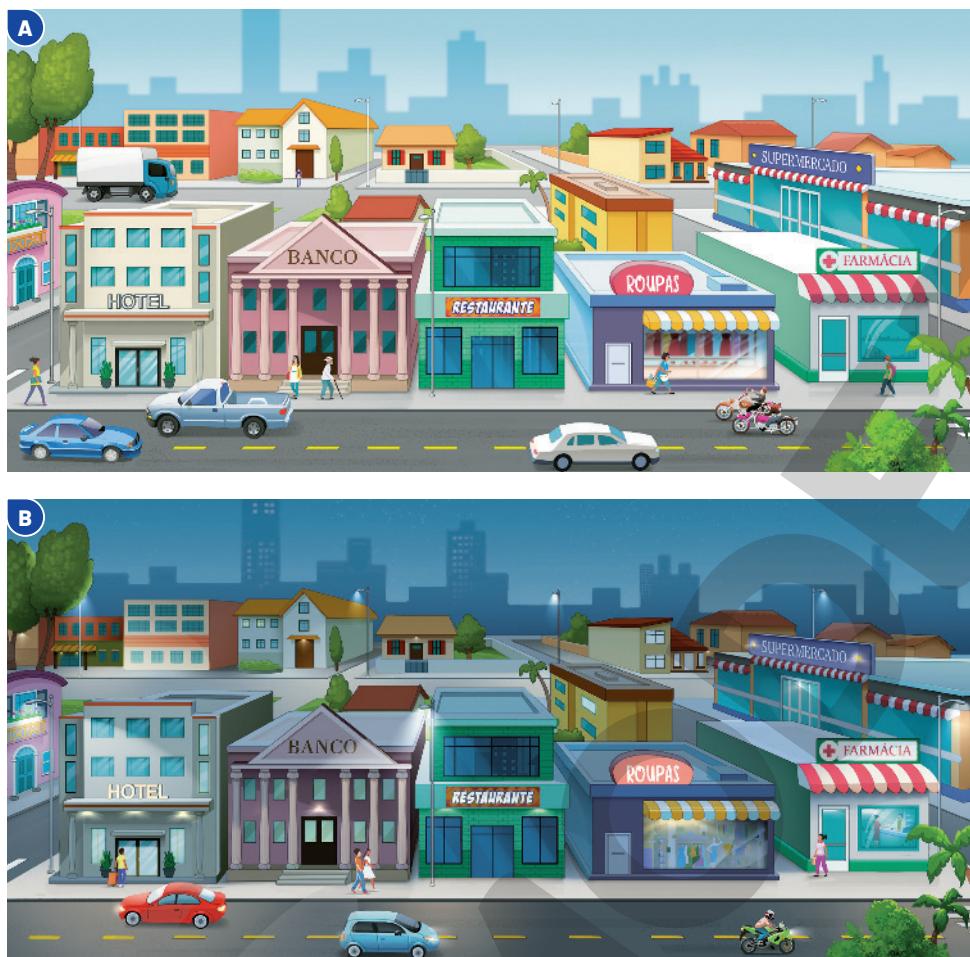
Unidades temáticas: Conexões e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimentos: Ciclos naturais e vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.

ENQUANTO O SOL ESTÁ ILUMINANDO A PAISAGEM, É DIA.
À MEDIDA QUE O SOL DESAPARECE NO HORIZONTE, A NOITE
VAI CHEGANDO AOS POCOS.

4. OBSERVE AS REPRESENTAÇÕES DE UMA MESMA PAISAGEM DURANTE O DIA E À NOITE.

4. a) Casas, edifícios, ruas, veículos e outros.



ILUSTRAÇÕES: SAILO NUNES

ILUSTRAÇÕES SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE VOCÊ OBSERVA NA REPRESENTAÇÃO A? 4. b) Espera-se que os alunos percebam que se trata dos mesmos elementos da paisagem
- B) E NA REPRESENTAÇÃO B? anterior em um período do dia diferente.
- C) QUE DIFERENÇAS EXISTEM ENTRE ESSAS DUAS PAISAGENS?

Na representação A é dia. Na representação B é noite, e as luzes dos postes, veículos e residências estão acesas.

81

- Fazer a leitura do texto inicial e conversar com os alunos sobre quais atividades gostam de realizar durante o dia e à noite.
- Solicitar que observem a representação das duas paisagens e, individualmente, verifiquem e escrevam os principais elementos da paisagem que podem ser observados.
- Verificar se os alunos destacaram diferenças e semelhanças entre a paisagem do dia e a paisagem à noite no mesmo local.
- Socializar as respostas das atividades.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência geral 7, que diz respeito ao saber argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental. As atividades aproximam-se da competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e da competência específica de Geografia 5, ao desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural e social.

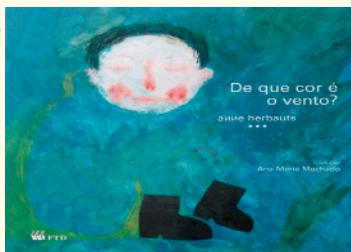
Habilidades: (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.); (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Entreviste

- Orientar os alunos sobre a realização da entrevista com um adulto da sua convivência e sobre a coleta de informações.
- Fazer a leitura coletiva do enunciado, destacando as atividades que devem ser realizadas para a entrevista e para o desenho como tarefa de casa.
- Solicitar aos alunos que apresentem a representação que desenvolveram e destaquem, no lugar de vivência, mudanças na paisagem ao longo de um ano, caso elas existam.
- Incentivar os alunos a criar um texto coletivo e a anotá-lo no caderno como conclusão dessa atividade. Essa **produção de escrita** poderá, ao ser finalizada, ser colocada na lousa para que os alunos possam fazer acertos e correções com relação à ortografia e à adequação do texto.

Para leitura dos alunos

REPRODUÇÃO



De que cor é o vento?, de Anne Herbauts. FTD.

A pergunta “De que cor é o vento?” mobiliza o gigantinho que sai à procura da resposta. Como não vemos o vento, cada um a quem pergunta dá uma resposta diferente ao gigantinho.

ENTREVISTE

As respostas dependem da realidade do local onde vocês estão. Verificar se os alunos representaram a paisagem de maneira apropriada nos meses de janeiro e julho.

VOCÊ PERCEBEU QUE OS RITMOS DA NATUREZA PODEM MODIFICAR AS PAISAGENS DURANTE O PERÍODO DE UM DIA. E O QUE PODE ACONTECER NO PERÍODO DE UM ANO?

- 1 CONVERSE COM ADULTOS DE SUA CONVIVÊNCIA E FAÇA A ELES AS PERGUNTAS A SEGUIR.

- A) DURANTE O ANO, HÁ MUDANÇAS NA PAISAGEM CAUSADAS PELOS RITMOS DA NATUREZA EM NOSSO LUGAR DE VIVER?
 B) O QUE MUDA EM RELAÇÃO À TEMPERATURA DO AR, AOS VENTOS E ÀS CHUVAS?

- 2 A PARTIR DAS RESPOSTAS, REPRESENTE, POR MEIO DE DESENHOS, A PAISAGEM DO SEU LUGAR DE VIVER EM DOIS MESES DO ANO.

PAISAGEM DO MEU LUGAR DE VIVER NO MÊS DE JANEIRO

PAISAGEM DO MEU LUGAR DE VIVER NO MÊS DE JULHO

- 3 DE ACORDO COM OS SEUS DESENHOS, ASSINALE.

NO MEU LUGAR DE VIVER HÁ GRANDES MUDANÇAS NA PAISAGEM NO PERÍODO DE UM ANO.

NO MEU LUGAR DE VIVER NÃO HÁ GRANDES MUDANÇAS NA PAISAGEM NO PERÍODO DE UM ANO.

ELEMENTOS DA NATUREZA NO LUGAR DE VIVER

NO BRASIL, NA MESMA ÉPOCA DO ANO, HÁ LOCAIS ONDE FAZ MUITO CALOR E OUTROS ONDE FAZ BASTANTE FRIO.

VAMOS CONHECER UMA PAISAGEM ONDE CHOVE MUITO E FAZ MUITO CALOR DURANTE A MAIOR PARTE DO ANO.

1. OBSERVE A FOTOGRAFIA.



ANDRÉ DIB/EUROPA IMAGENS

PAISAGEM NA FLORESTA AMAZÔNICA NO MUNICÍPIO DE CAREIRO, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 2020.

- A)** LEIA A LEGENDA DA FOTOGRAFIA PARA DESCOBRIR ONDE ESTÁ LOCALIZADA ESSA PAISAGEM. REGISTRE SUA DESCOBERTA.

Floresta Amazônica, no município de Careiro, no estado do Amazonas.



- B)** VOCÊ CONHECE UMA PAISAGEM SEMELHANTE A ESSA? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Resposta pessoal.*

- Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as características da Floresta Amazônica, anotando as principais observações dos alunos.

- Comentar em seguida outras informações sobre essa paisagem. Caso necessário, consultar informações nos sites do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Árvores do Brasil e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

- Chamar a atenção dos alunos e comentar que a Floresta Amazônica é uma das maiores florestas do planeta. Sua área original ocupava mais de 3,3 milhões de quilômetros quadrados. Atualmente, apresenta extensas áreas devastadas. A floresta possui mais de 2.500 espécies vegetais, com árvores de até 50 metros de altura, com copas frondosas que liberam toneladas de água na atmosfera por meio da evaporação e transpiração.

- Orientar a observação da fotografia.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15. Vida terrestre

As atividades de pesquisa e aprofundamento sobre os elementos das paisagens da Floresta Amazônica permitem aos alunos se aproximarem do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15, que prevê a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas.

- Explicar para os alunos a estrutura de uma carta enigmática cujas palavras são substituídas pelos símbolos que representam seu significado.
- Fazer uma primeira leitura em voz alta da carta que está relacionada com a chuva em determinado local.
- Observar a compreensão dos alunos para cada um dos símbolos.
- Solicitar aos alunos que, de forma compartilhada, leiam em voz alta o texto da carta enigmática.
- Socializar as respostas que os alunos deram para as atividades.

AS CHUVAS

AS CHUVAS SÃO IMPORTANTES NÃO SÓ PARA AS PLANTAS, MAS PARA TODOS OS DEMAIS SERES VIVOS. QUANDO AS CHUVAS SÃO FORTES DEMAIS, ELAS PODEM PROVOCAR PROBLEMAS!

UM ALUNO FEZ UMA DESCRIÇÃO DIFERENTE DE COMO A CHUVA INTERFERE EM SEU LUGAR DE VIVER.

2. LEIA A CARTA ENIGMÁTICA E DESCUBRA O QUE ELE EXPLICOU.

A PAISAGEM DO MEU BAIRRO É FORMADA POR  ,  , PELAS  E TAMBÉM PELAS  . QUANDO  LÁ NO BAIRRO ONDE FICA A MINHA  , AS  FICAM ALAGADAS. A ENXURRADA INVADE  ,  E TUDO O QUE ENCONTRA PELA FRENTE. QUANDO NÃO CHOVE, GOSTAMOS DE BRINCAR NA  QUE FICA EM FRENTE À  . NA  EXISTE UM  ONDE JOGAMOS BOLA.

A) QUE ELEMENTOS EXISTEM NA PAISAGEM DO LUGAR DE VIVER DO ALUNO?

Casas, prédios, praças, ruas, lojas, supermercado, escola, igreja, pessoas, campinho de futebol.

b) A chuva alagou as ruas, e a enxurrada invadiu diversos estabelecimentos.

B) QUE PROBLEMAS A CHUVA PROVOCOU NO LUGAR DE VIVER DELE?
C) VOCÊ JÁ PRESENCIOU UMA SITUAÇÃO PARECIDA NO SEU LUGAR DE VIVER? Compartilhar as observações dos alunos, comentando as diferentes percepções que eles podem ter sobre as chuvas no lugar onde vocês estão.

-  3. AGORA, É A SUA VEZ! ESCREVA UMA CARTA ENIGMÁTICA SOBRE UMA SITUAÇÃO RELACIONADA AO CALOR, AO FRIO OU À CHUVA QUE TENHA ACONTECIDO EM SEU LUGAR DE VIVER.

Os alunos devem relatar, por meio de palavras e símbolos, uma situação que tenham vivenciado em decorrência do calor, do frio ou da chuva, incluindo elementos da paisagem do lugar de viver na descrição.

- ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL
- Conversar com os alunos sobre os elementos naturais perceptíveis no lugar de vivência.
 - Solicitar que relatam situações vividas que envolvem a chuva, o vento, muito calor ou muito frio. Com base nos relatos dos alunos, orientá-los a contar seus relatos por meio de uma carta enigmática.
 - Verificar a necessidade de ajuda na criação dos símbolos que caracterizam cada uma das palavras que farão parte do texto.
 - Solicitar aos alunos que apresentem sua produção para os colegas.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

O frio pode ser quente?, de Jandira Masur. Ática.

Tudo pode ser diferente dependendo do jeito que a gente interpreta, até o frio pode ser quente. Será?

-  4. REPRODUZA ABAIXO CADA SÍMBOLO DE SUA CARTA ENIGMÁTICA E ESCREVA SEU SIGNIFICADO. *É importante que cada símbolo comunique o elemento, devendo haver uma clara correspondência.*

SÍMBOLO	SIGNIFICADO	SÍMBOLO	SIGNIFICADO

- Fazer a leitura em voz alta do texto inicial e comentar o significado de tempo atmosférico.
- Perguntar aos alunos o que sabem a respeito da variação do tempo atmosférico e se um local pode ter sempre o mesmo tipo de tempo.
- Orientar a leitura da legenda das fotografias.
- Observar com os alunos as fotografias e os respectivos símbolos, que descrevem as condições do tempo atmosférico em cada uma das paisagens retratadas. Nesse momento, ainda não serão trabalhados os tipos de clima, mas é importante que os alunos percebam a variação das condições do tempo atmosférico no dia a dia.

TEMPO ATMOSFÉRICO

COMO ESTÁ O TEMPO? QUANDO ALGUÉM FAZ ESSA PERGUNTA, QUER SABER COMO ESTÁ O TEMPO ATMOSFÉRICO. ISSO SIGNIFICA SABER SE O AR ESTÁ FRIO, QUENTE, SECO OU ÚMIDO, SE ESTÁ CHOVENDO, SE ESTÁ VENTANDO.

UMA DAS FORMAS DE AS PESSOAS PLANEJAREM SUAS ATIVIDADES É CONSULTAR A PREVISÃO DO TEMPO ATMOSFÉRICO.

PODEMOS UTILIZAR SÍMBOLOS PARA REPRESENTAR AS DIFERENTES CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO.

5. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E OS SÍMBOLOS.

STEFAN KOLIBAN/PLANAR IMAGENS



DIA ENSOLARADO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2020.

FÁBIO COLOMBINI



DIA NUBLADO NO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2018.



ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

86

Os símbolos na linguagem cartográfica

Se desde a educação infantil a criança tiver acesso aos procedimentos e aos códigos relativos à linguagem cartográfica, não temos dúvida de que ela ampliará a sua capacidade cognitiva de leitora de mapas e, dessa maneira, o mapa fará parte das análises cotidianas.

Assim, o rigor na utilização correta dos códigos (signos e símbolos) reforça a ideia de que a cartografia é uma ciência da transmissão gráfica da informação espacial e de que os mapas não são apenas representações, mas também meios de transmitir informações. O quadro de referência das variáveis comprova a necessidade de realizar atividades com as crianças que estimulem o desenho, a grafia de formas geométricas e a criação de signos e sinais, desde a educação infantil até o ensino médio, com a perspectiva de desenvolver a capacidade cognitiva da criança e interpretar os lugares a partir da descrição, comparação, relação e síntese de mapas e croquis.

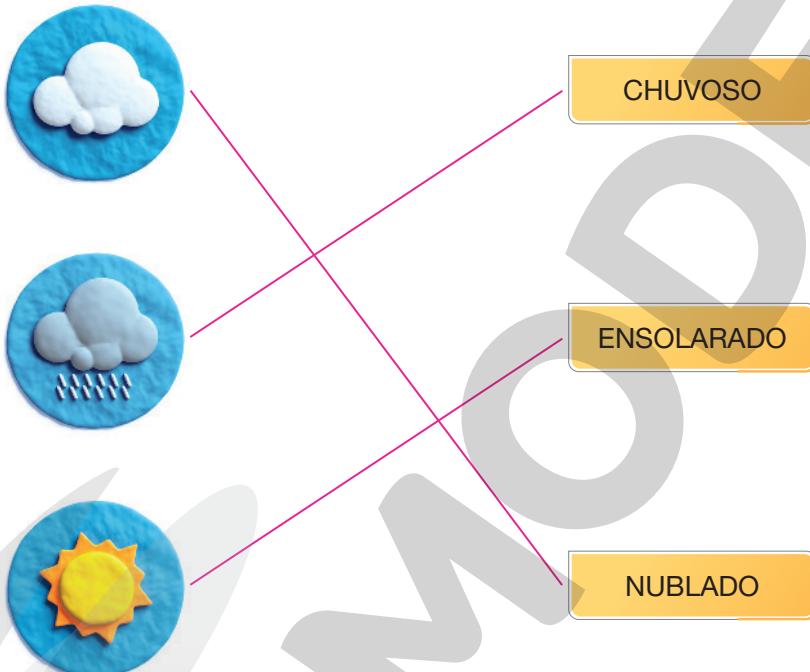
WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS



DIA CHUVOSO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2021.



- A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS, RELACIONE CADA SÍMBOLO AO TEMPO ATMOSFÉRICO CORRESPONDENTE.



6. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO O TEMPO ATMOSFÉRICO PODE INFLUENCIAR O DIA A DIA DE VOCÊS.

Os alunos podem comentar que as condições do tempo atmosférico influenciam as atividades que eles realizam, as roupas que eles usam e até a alimentação.

87

Uma possibilidade ao atuar em sala de aula visando à construção do conceito e à representação cognitiva, quando se desenvolvem essas atividades, é o fato de os alunos descobrirem, aos poucos, que os signos são distintos das coisas, ou seja, a relação entre significado e significante. Essa compreensão é fundamental para entender a noção de legenda, que está presente quando os alunos lêem uma imagem, a paisagem de um lugar, ou elaboram um mapa mental. Nesse caso, ao dissociar o nome do objeto, os alunos estão superando o realismo nominal e concebendo o pensamento simbólico.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia e História*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 31. (Coleção Ideias em ação)

- Solicitar aos alunos que retomem a observação das fotografias e os respectivos símbolos do tempo atmosférico para relacionar as colunas, conforme proposto na atividade 5.

- Fazer uma roda de conversa para compartilhar as respostas dos alunos à atividade 6, que requer uma discussão sobre a influência do tempo atmosférico no dia a dia das pessoas.

- Conversar com eles sobre os locais do Brasil que apresentam as temperaturas mais baixas.

- Comentar que, nesses locais, eventualmente ocorre a formação de geada e de neve.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, e também se relacionam à competência específica de Geografia 1, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação.

Investigue

- As atividades desenvolvidas possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as condições do tempo atmosférico de seu lugar de viver, por meio da observação durante uma semana de suas características e variações.
- Reproduzir na lousa o quadro apresentado na atividade 1.
- Orientar a leitura das palavras e das informações do quadro.
- Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam do quadro, o que deve ser feito com ele, o objetivo da atividade e o que acham que descobrirão ao final dela.
- Explicar que vão observar o tempo atmosférico no lugar em que vivem, segundo três variáveis: ensolarado, chuvoso e nublado, durante uma semana.
- Para cada período do dia, eles deverão anotar o símbolo correspondente ao tempo atmosférico predominantemente observado.

INVESTIGUE

VAMOS OBSERVAR O TEMPO ATMOSFÉRICO?

1

DURANTE UMA SEMANA, VOCÊ VAI OBSERVAR AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO EM SEU LUGAR DE VIVER. PREENCHA O QUADRO REPRESENTANDO AS CONDIÇÕES DO TEMPO POR MEIO DOS SÍMBOLOS APRESENTADOS A SEGUIR.



ENSOLARADO



NUBLADO



CHUVOSO

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECÓO

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DO TEMPO ATMOSFÉRICO

DIA DA SEMANA	MANHÃ	TARDE
DOMINGO	As respostas dependem da realidade de cada local.	
SEGUNDA-FEIRA		
TERÇA-FEIRA		
QUARTA-FEIRA		
QUINTA-FEIRA		
SEXTA-FEIRA		
SÁBADO		

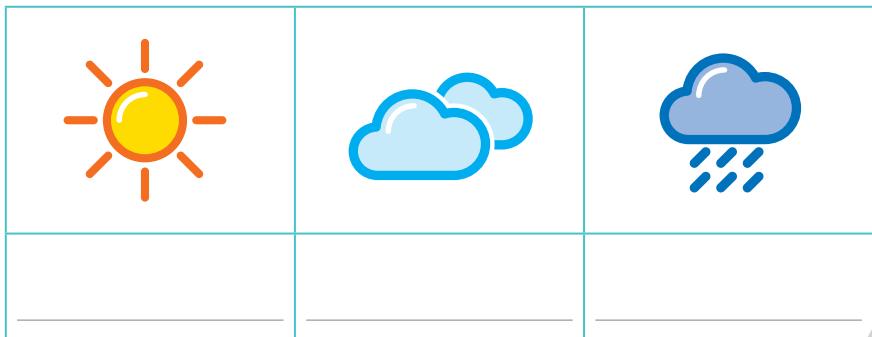
88

Qual é a diferença entre previsão de tempo e previsão de clima?

O tempo meteorológico é o tempo atual ou tempo a ser previsto pelos meteorologistas, que se estende no máximo por 15 dias. O clima é o conjunto de estados do tempo meteorológico que caracterizam o meio ambiente atmosférico de uma determinada região ao longo do ano. O clima, para ser definido, considera um subconjunto dos possíveis estados atmosféricos e, para tal, requer a análise de uma longa série de dados meteorológicos e ambientais. Por longa série se entende um período de dezenas de anos. [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Qual a diferença entre previsão de tempo e previsão de clima? Portal de acesso à informação. Disponível em: <<http://www.inpe.br/faq/index.php?pai=3>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2 AGORA, ANOTE QUANTAS VEZES VOCÊ UTILIZOU OS SÍMBOLOS NO QUADRO DA PÁGINA ANTERIOR.



- DURANTE A SEMANA DE OBSERVAÇÃO, QUAL TEMPO ATMOSFÉRICO PREDOMINOU?

Espera-se que os alunos respondam com base na resposta do quadro acima.

3 ASSINALE AS FRASES QUE EXPLICAM AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO NO DIA DE HOJE, NO SEU LUGAR DE VIVER.

Avaliar a correspondência entre as respostas dos alunos e as condições do tempo atmosférico no dia em que eles realizarem a atividade.

ESTÁ ENSOLARADO.

NÃO TEM VENTO.

FAZ CALOR.

OUTRA: _____

ESTÁ CHOVENDO.

ESTÁ NUBLADO.

HÁ VENTO.

FAZ FRIO.

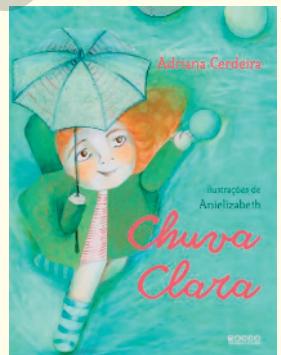
4 EM SUA OPINIÃO, O QUE AS PESSOAS PODEM PLANEJAR CONSULTANDO A PREVISÃO DO TEMPO?

Pela previsão do tempo, as pessoas podem escolher as roupas que vão usar, decidir sobre a realização de uma atividade (atividades ao ar livre podem depender das condições do tempo), saber quais são os dias adequados para plantar, viajar etc.

89

- Depois de uma semana, formar uma roda de conversa para comparar os quadros preenchidos pelos alunos.
- Solicitar que comentem os símbolos mais usados e o período em que eles ocorreram com maior frequência.
- Após essas observações, ler ou solicitar a um aluno que leia as atividades 2 a 4.
- Orientar os alunos a responder com base nas observações anteriores.
- Organizar uma conversa sobre as escolhas ou as mudanças no dia a dia dos alunos decorrentes das mudanças de tempo, incentivando a discussão proposta na atividade 5.

Para leitura dos alunos



Chuva Clara, de Adriana Cerdeira Gutman. Rocco.

Clara adora os dias de chuva, mas sua mãe nem tanto. O aniversário de Clara está chegando e a previsão é de chuva. Diante disso, Clara e sua mãe atravessam juntas uma jornada de aproximação das diferenças. Desse encontro as duas saem transformadas.

- Iniciar uma conversa sobre quem sente muito frio e quem sente muito calor.
- Solicitar aos alunos que observem as crianças das fotografias e imaginem como está o tempo atmosférico no local onde essas crianças estavam. Perguntar a eles: Pelo tipo de roupa, podemos imaginar como está o tempo em um local?
- Orientar os alunos para uma leitura em voz alta de cada um dos textos, verificando a fluência em leitura oral. Prestar especial atenção ao ritmo e à precisão da leitura, a fim de torná-la progressivamente mais agradável.
- Conversar com os alunos sobre as brincadeiras que as crianças podem realizar em cada um dos lugares com essas características atmosféricas.
- Sugerir aos alunos que falem sobre o tipo de tempo atmosférico de que mais gostam e o mais comum no lugar onde vivem em distintas épocas do ano.
- Solicitar que comentem sobre o que pode acontecer quando não usam roupas adequadas ao tempo atmosférico.

RITMOS DA NATUREZA, MODOS DE SE VESTIR

EM GERAL, AS PESSOAS ESCOLHEM AS ROUPAS QUE VÃO VESTIR DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS AO LONGO DO ANO.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E ACOMPANHE A LEITURA DOS TEXTOS.

A



GERSON GERLOFF

ONDE EU MORO É MUITO FRIO NO INVERNO. NESSA ÉPOCA, USO CASACO, CACHECOL E GORRO DE LÃ.

MENINA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2017.

B



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

MORO EM UM LUGAR ONDE CHOVE POUCO E É MUITO ENSOLARADO. PARA NÃO PASSAR CALOR, GOSTO DE USAR ROUPAS LEVES, COMO A CAMISETA.

MENINA NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2019.

C



FERNANDO FAVEROTTO/CRÉDITO/IMAGEM

NO LUGAR ONDE EU MORO FAZ BASTANTE CALOR NUMA ÉPOCA DO ANO E DEPOIS FAZ MUITO FRIO. QUANDO CHOVE, EU USO CAPA DE CHUVA PARA NÃO ME MOLHAR.

MENINA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.

2. QUAL DAS CRIANÇAS DESCREVEU CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS SEMELHANTES ÀS DE SEU LUGAR DE VIVER?



A CRIANÇA DA FOTOGRAFIA A.



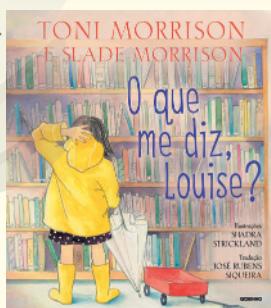
A CRIANÇA DA FOTOGRAFIA B.



A CRIANÇA DA FOTOGRAFIA C.

A resposta depende da realidade do lugar onde vocês estão.

90



Para leitura dos alunos

O que me diz, Louise?, de Toni Morrison e Slade Morrison. Globinho.

Louise é uma criança que, mesmo em um dia cinzento, resolve sair de casa. Ela sai toda apimentada e a chuva cai. Louise vai à biblioteca – local de leituras, aprendizado e de estímulos à imaginação. Tempos depois, ela volta à rua mas o mundo lá fora está diferente.

3. RELACIONE AS ROUPAS MAIS ADEQUADAS AO TEMPO ATMOSFÉRICO QUE PODE SER OBSERVADO NA PAISAGEM RETRATADA EM CADA FOTOGRAFIA.

TALES AZZI/ULSAR IMAGENS



PRAIA EM DIA ENSOLARADO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



PLANTAS COBERTAS DE GELO NO MUNICÍPIO DE URUPEMA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2020.

ERNESTO RECH/ANPULSAR IMAGENS



DIA NUBLADO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



ANDREW ARVAYAGOV/SHUTTERSTOCK; FASHIONALY/SHUTTERSTOCK; COQUELLA/TOCKPHOTO/GTY IMAGES; OLGA POPOV/SHUTTERSTOCK



IRINA ROGOVA/SHUTTERSTOCK; ANDRII MALKOV/SHUTTERSTOCK



TARZHANOVA/SHUTTERSTOCK; P-FOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; JASMIN AWAD/SHUTTERSTOCK

- Retomar a atividade sobre as condições do tempo atmosférico e as adaptações que o ser humano faz, como uso de roupas.

- Orientar os alunos a descrever as paisagens retratadas nas fotografias apresentadas na atividade. Saber descrever é uma habilidade importante para dar continuidade aos estudos em Geografia.

- Solicitar aos alunos que relacionem as roupas mais adequadas a cada ambiente.

- Sugerir que comentem se já estiveram em locais parecidos com os das imagens e quais roupas usaram no local. É possível explorar os alimentos que consumiram nessas ocasiões, avaliando se a escolha dos alimentos também varia de acordo com o tempo atmosférico.

- Comentar que as pessoas são capazes de se adaptar a condições de tempo atmosférico muito rigorosas, como local muito quente, muito frio, muito úmido ou muito seco.

- Lembrar que a adaptação a condições rigorosas de tempo atmosférico depende de boas condições socioeconômicas e de infraestrutura.

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da criança e do adolescente

Essa é uma boa oportunidade para tratar do direito ao abrigo, à proteção, ao vestuário e à moradia, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.

- Ler o poema para os alunos.
- Solicitar que mantenham os livros fechados.
- Conversar sobre as frutas que conhecem e já provaram e as frutas que não conhecem ou que nunca provaram.
- Escrever na lousa o nome das frutas que os alunos não conhecem e perguntar a eles como acham que cada termo é escrito. À medida que os alunos emitirem suas opiniões, conversar com eles sobre a escrita de cada palavra.
- Solicitar aos alunos que abram os livros e realizar a leitura compartilhada do poema.

MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES

NÃO SÃO APENAS OS TIPOS DE ROUPA QUE USAMOS AO LONGO DO ANO QUE PODEM VARIAR. O CULTIVO DE MUITOS ALIMENTOS, COMO AS FRUTAS, É INFLUENCIADO POR CONDIÇÕES NATURAIS COMO CHUVA, FRIO E CALOR. VOCÊ GOSTA DE SABOREAR DIFERENTES FRUTAS?

1. LEIA O POEMA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

ILUSTRES DESCONHECIDOS

JENIPAPO, SAPOTI,
CAJÁ, CAJÁ-MANGA,
JACA, JUÁ, FRAMBOESA,
FRUTA-PÃO, AÇAÍ,
CAJUAÇU E CUPUAÇU
SÃO FRUTAS QUE NUNCA VI.
DE ALGUMAS, JÁ OUVI FALAR,
MAS AINDA NÃO TIVE O PRAZER
DE VER, DE TOCAR, DE CHEIRAR
E DE SABOREAR.
JÁ TOMEI SUCO DE AÇAÍ,
MAS A FRUTA EU NÃO VI.
JÁ TOMEI SORVETE DE FRAMBOESA,
MAS NEM SEI SE A FRUTA TEM BELEZA.
SE VOCÊ ENCONTRAR ESSAS FRUTAS POR AÍ,
FAÇA O FAVOR DE ME APRESENTAR!
AÍ ELAS SERÃO MUSAS DO MEU POEMA.
NÃO DÁ PARA FAZER BOA POESIA
COM CARA, COR, CHEIRO, FORMA
E SABOR DESCONHECIDOS.

ELIAS JOSÉ. POESIA É FRUTA
DOCE E GOSTOSA. SÃO PAULO:
FTD, 2006. P. 34 E 35.

92



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Alimentação adequada e saudável

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; estar acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. O consumo de frutas, legumes e verduras exerce papel fundamental na promoção e na manutenção da

A) CIRCULE DE **VERDE**, NO POEMA, O NOME DAS FRUTAS QUE VOCÊ JÁ CONSUMIU. **Resposta pessoal.**

B) CIRCULE DE **VERMELHO** O NOME DAS FRUTAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE. **Resposta pessoal.**

 2. CONVERSE COM UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA PARA REALIZAR AS ATIVIDADES.

A) PERGUNTE A ELE QUAIS SÃO AS FRUTAS MAIS FÁCEIS DE SER ENCONTRADAS NO ATUAL MÊS EM SEU LUGAR DE VIVER. REGISTRE A RESPOSTA.

Resposta pessoal.

B) FAÇA O DESENHO DESSAS FRUTAS.

As frutas representadas devem corresponder às respostas dadas no item anterior.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



3. QUAL É A SUA FRUTA PREFERIDA?

Resposta pessoal.

- NA LOUSA, O PROFESSOR VAI LISTAR AS FRUTAS CITADAS PELOS ALUNOS. DEPOIS, ESCREVA QUAL FRUTA FOI CITADA MAIS VEZES.

Verificar se a resposta é coerente.

93

saúde, sendo essencial para uma melhor qualidade de vida. Entretanto, muitas pessoas possuem baixo consumo destes alimentos, o que pode aumentar o risco de desenvolver doenças como obesidade, pressão alta, diabetes e câncer. Dados do Brasil mostram que apenas 36% da população consome estes alimentos regularmente (cinco vezes ou mais por semana).

BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade Federal de Minas Gerais.

Na cozinha com as frutas, legumes e verduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p. 6. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cozinha_frutas_legumes_verduras.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- Conversar com os alunos sobre as frutas que preferem.
- Informar que apenas um em cada quatro brasileiros consome a quantidade de frutas e hortaliças recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS): cinco porções desses alimentos por dia.
- Organizar uma conversa com os alunos sobre as frutas mais comuns no lugar em que vivem e perguntar se podem consumir todas elas o ano inteiro.
- Lembrar que há um período do ano em que cada fruta costuma ser mais produzida.
- Solicitar que façam, individualmente, as atividades, e que perguntem a um adulto sobre as frutas que estão sendo mais comercializadas nessa época do ano, para a realização da atividade do desenho.
- Socializar os desenhos e verificar quais foram as frutas mais registradas pelos alunos.
- Comentar com os alunos que ter alimentação adequada é um direito das crianças.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

As atividades permitem conversar com os alunos sobre alimentação saudável e a importância das frutas na alimentação.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

- Indicar vestimentas e alimentos adequados para diferentes condições do tempo atmosférico e ritmos da natureza ao longo do ano.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de texto e imagens, indiquem roupas e acessórios que costumam ser usados em épocas quentes e chuvosas, bem como alimentos e bebidas que costumam ser consumidos pelas pessoas nessas condições atmosféricas.

- Indicar as condições do tempo atmosférico por meio de símbolos.

Espera-se que os alunos observem a condição do tempo atmosférico no lugar de viver no momento da realização da atividade e indiquem-na por meio do símbolo mais apropriado.

- Identificar o dia e o mês da realização da atividade.

Espera-se que os alunos identifiquem o dia e o mês em que estão realizando a atividade.

- Identificar as atividades realizadas de dia.

Espera-se que os alunos identifiquem e circulem as atividades que costumam realizar de dia.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 7 E 8

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU AS MUDANÇAS NO TEMPO ATMOSFÉRICO E ALGUNS ACONTECIMENTOS DO DIA A DIA. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

- JOANA VIU A PREVISÃO DO TEMPO PARA O FINAL DE SEMANA E FICOU SABENDO QUE SERIAM DIAS DE MUITO CALOR COM POSSIBILIDADE DE CHUVAS FORTES.

- A) CIRCULE AS ROUPAS E OS ACESSÓRIOS MAIS ADEQUADOS PARA ELA USAR.



- B) SE VENTAR MUITO EM ALGUM DIA, QUAL ACESSÓRIO ELA TERÁ DIFÍCULDADE DE USAR?

O guarda-chuva.

- C) QUAL ALIMENTO OU BEBIDA JOANA PODE PREFERIR NESSA SITUAÇÃO? DÊ UM EXEMPLO. Os alunos podem indicar que, nos dias quentes, é comum as pessoas comerem alimentos frescos, como frutas e verduras, ou comer e beber produtos mais gelados, como sorvetes e sucos.

- OBSERVE AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO NESSE MOMENTO EM SEU LUGAR DE VIVER E CRIE UM SÍMBOLO PARA REPRESENTÁ-LO.

Avaliar a correspondência entre o símbolo criado pelos alunos e as condições do tempo atmosférico no dia de realização da atividade.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades.

Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 3** PINTE OS QUADRINHOS QUE CORRESPONDEM AO DIA E AO MÊS EM QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO ESTA ATIVIDADE. *Fazer a leitura coletiva do nome dos dias da semana e dos meses, auxiliando a realização individual da atividade.*

A) DIA DA SEMANA.

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
---------	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------	--------

B) MÊS.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

- 4** CIRCULE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR DE DIA. *Respostas prováveis: almoçar e tomar café da manhã.*

JANTAR

ALMOÇAR

TOMAR CAFÉ DA MANHÃ

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) IDENTIFICO ELEMENTOS NATURAIS, COMO CHUVA E VENTO, NO MEU DIA A DIA?			
B) PERCEBO QUE OS RITMOS DA NATUREZA INTERFEREM EM MINHA ALIMENTAÇÃO E NAS ROUPAS QUE USO?			
C) IDENTIFICO AS ATIVIDADES QUE REALIZO EM CADA PARTE DO DIA?			
D) RECONHEÇO QUE AS CRIANÇAS PODEM TER DIFERENTES COTIDIANOS?			
E) IDENTIFICO ALGUNS ACONTECIMENTOS MARCANTES EM CADA MÊS DO ANO?			

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Como as condições e os ritmos da natureza influenciam no seu dia a dia?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos sobre como os elementos e ritmos da natureza interferem nas paisagens e atividades das pessoas no dia a dia.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.
- Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.
- Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.
- Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.
- Identificar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.
- Reconhecer que os ritmos da natureza interferem nas formas de se alimentar e de vestir.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados à interferência dos ritmos da natureza nas paisagens e nas atividades das pessoas.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 7, sugere-se criar novas situações didáticas que favoreçam a identificação e a classificação das atividades feitas em cada parte do dia, como tabelas divididas em manhã, tarde e noite para os alunos preencherem com o que fazem em cada período. Em seguida, propor aos alunos a listagem dos meses do ano e a identificação de acontecimentos típicos de cada mês do ano, organizando-os em uma linha do tempo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 8, vale trazer para os alunos novos exemplos de mudanças do lugar de viver pela influência dos ritmos naturais, seja a partir de imagens e vídeos, seja apreendendo com eles elementos da natureza presentes na paisagem do lugar de viver ressaltando os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar). Exemplos: *Consigo sentir o calor do sol, o vento ou os pingos da chuva no meu corpo? Consigo perceber mudanças na paisagem em um dia ensolarado e em um dia nublado?* Também vale retomar exemplos distintos de tempo atmosférico por meio de fotografias de distintas localidades. Pode-se solicitar aos alunos que descrevam as características visíveis dos elementos e ritmos naturais por meio da fotografia, para depois elaborar símbolos para representá-los. Para retomar a influência do tempo atmosférico nos modos de vestir ou se alimentar, vale se ater às experiências pessoais dos alunos.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 A família e a moradia

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre o espaço de morar das pessoas, suas relações familiares e sobre o uso de objetos no cotidiano, bem como sobre as mudanças ocorridas nas constituições familiares ao longo do tempo.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias que envolvem a observação e a interpretação de uma representação de atividades feitas por crianças e adultos em parte de um bairro com diferentes tipos de moradias.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: abordam temáticas sobre a família e os diferentes tipos e características da moradia.

Capítulos 11 e 12: exploram os materiais de construção e os objetos que podem ser encontrados em uma moradia.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, aborda questões relacionadas às relações familiares das pessoas e ao espaço de suas moradias.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 9 possibilitam aos alunos representar as pessoas de sua família, identificando a quantidade de adultos e de crianças; comparar a sua família com a do colega, identificando semelhanças e diferenças; e identificar as diversas formas de lazer conjuntas, permitindo conhecer e respeitar a diversidade de organizações familiares atuais, desenvolvendo as habilidades EF01HI02 e EF01HI06. As atividades possibilitam também identificar o número médio de filhos por pessoa em diferentes tempos e comparar as famílias atuais com as de outros tempos, identificando mudanças e permanências nas formas de organização familiar, desenvolvendo a habilidade EF01HI07. São propostas atividades de representação por meio de desenhos, observação e interpretação de imagens e compreensão de texto. Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham conhecimentos sobre a observação de imagens básicas.

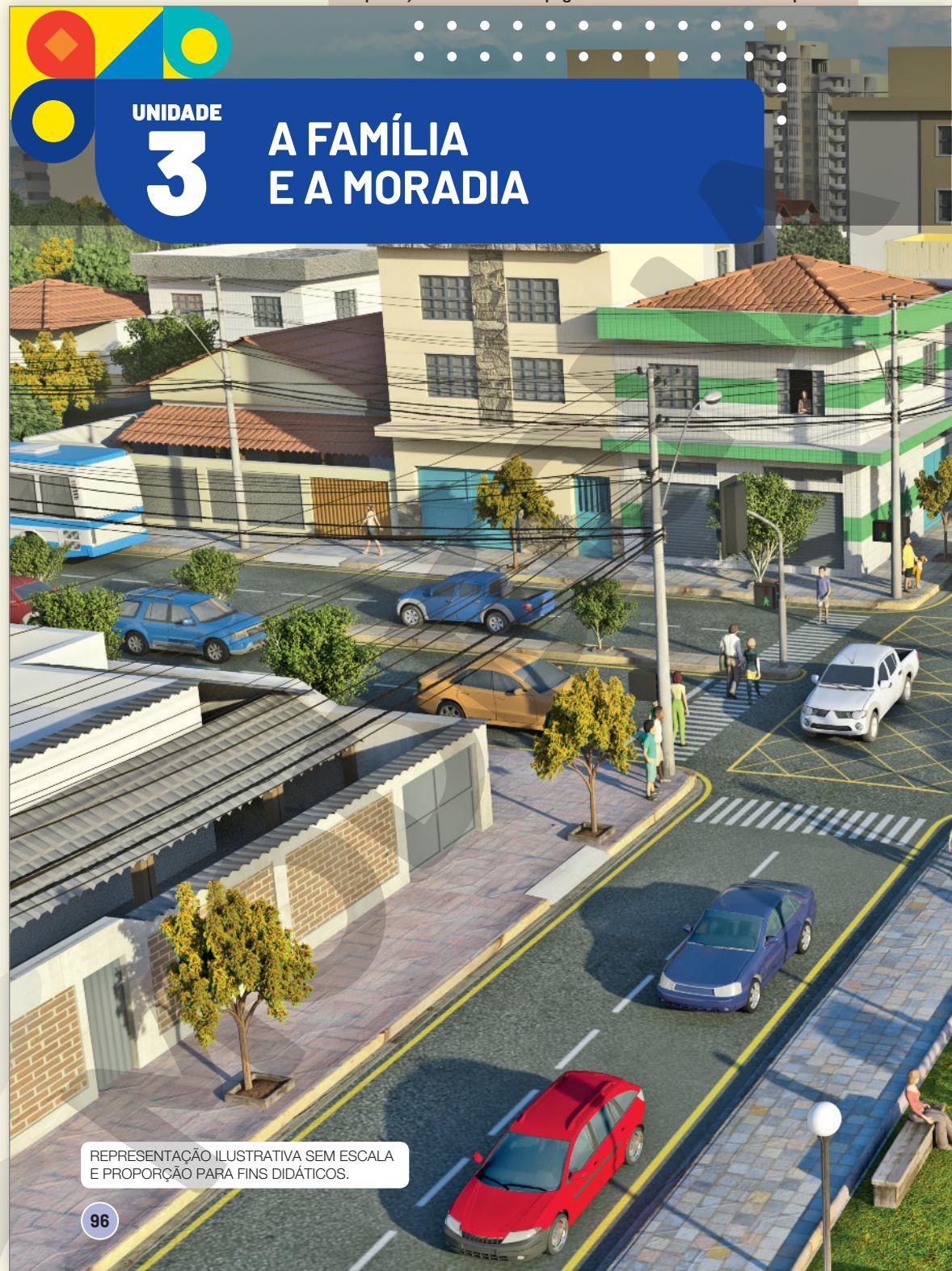
As atividades do capítulo 10 permitem aos alunos conhecer alguns tipos de moradias, compreender sua organização interna, observar as diversas atividades das pessoas que a habitam, além de descrever características da moradia onde vivem, desenvolvendo a habilidade EF01GE01. Também retomam o trabalho com noções de localização espacial, utilizando referências como: em frente, atrás e ao lado, desenvolvendo a habilidade EF01GE09. São propostas atividades de compreensão de textos, interpretação de imagens e elaboração de gráfico e de desenhos de observação e de memória. Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham conhecimentos já construídos de leitura de diferentes tipos de representação.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar características das famílias dos alunos da classe.
- Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.
- Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.
- Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos pelas pessoas.
- Descrever características da moradia onde se vive, comparando com outras moradias.
- Localizar elementos do lugar de viver tendo o corpo como referência.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou em grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimentos entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.
- Solicitar aos alunos que observem a imagem e descrevam o espaço representado.



Estímulo ao pensamento criativo

[...] O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 58. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.



PRIMEIROS CONTATOS

1. Casas e prédios.
2. QUAIS TIPOS DE MORADIA FORAM REPRESENTADOS NA IMAGEM?
2. AS MORADIAS DA IMAGEM SÃO SEMELHANTES ÀS DO SEU LUGAR DE VIVER? *Resposta pessoal.*
3. O QUE AS PESSOAS QUE APARECEM NA IMAGEM ESTÃO FAZENDO? *Andando na rua, jogando bola e brincando na praça.*

97

- Perguntar aos alunos se eles conhecem algum lugar semelhante, destacando os elementos da paisagem.
- Solicitar que observem os tipos de moradia representados na imagem.
- Comentar que, em locais ocupados pelas pessoas, a vegetação original foi retirada para dar lugar a edificações e, de modo geral, as árvores que estão em locais como quintais, praças, parques e ruas foram plantadas posteriormente.
- Chamar a atenção dos alunos para o espaço de convivência na praça.
- Orientá-los a identificar o que as pessoas representadas estão fazendo.
- Solicitar que observem os meios de transporte representados na imagem e perguntar a eles se já utilizaram algum deles.
- Orientar coletivamente a realização das atividades propostas e compartilhar as respostas.
- Se possível, solicitar aos alunos que elaborem um desenho de memória do lugar em que está situada a moradia deles. Depois, socializar os desenhos individuais, identificando com os alunos os locais de convívio que representaram.

Para complementar

3. Os alunos podem indicar ainda pessoas atravessando na faixa de segurança, pessoas sentadas no banco da praça, pessoas na janela do edifício e do sobrado.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as relações familiares e o espaço de morar. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Conversar com os alunos sobre os diferentes tipos de família.
- Orientar a observação do desenho e o registro da quantidade de adultos e de crianças presentes na representação.



COM QUEM E ONDE EU VIVO?

CAPÍTULO

9**DIVERSAS FAMÍLIAS**

AS PESSOAS PODEM TER DIVERSOS TIPOS DE FAMÍLIA.

1. DESENHE VOCÊ E AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA SUA FAMÍLIA.

Deixar os alunos representarem livremente as pessoas que consideram parte de sua família.

**2. OBSERVE SEU DESENHO E REGISTRE:**

A) A QUANTIDADE DE ADULTOS: *Avaliar a correspondência entre as quantidades registradas pelos alunos e a representação que fizeram na atividade 1.*

B) A QUANTIDADE DE CRIANÇAS: _____

98

As atividades do **capítulo 9** permitem aos alunos representar pessoas da família deles, estabelecer comparações com as representações das famílias dos colegas de classe e identificar o número médio de filhos por família, trabalhando mudanças e permanências ao longo do tempo.

A BNCC no capítulo 9

Unidades temáticas: Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objetos de conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

-  **3. COMPARE A SUA FAMÍLIA COM A DE UM COLEGA E IDENTIFIQUE:**
Orientar o trabalho em duplas, com a identificação de
A) UMA SEMELHANÇA. *semelhanças e diferenças.*
B) UMA DIFERENÇA.

- 4. PERGUNTE A UM ADULTO SE ELE TEM FILHOS E, EM CASO AFIRMATIVO, QUANTOS SÃO. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.**
A) ANOTE A RESPOSTA.

A resposta depende da realidade do entrevistado.

- B) QUANDO SOLICITADO, INFORME AO PROFESSOR A QUANTIDADE DE FILHOS QUE VOCÊ ANOTOU. OS RESULTADOS SERÃO REGISTRADOS NA LOUSA.
C) PREENCHA O QUADRO COM OS DADOS DA LOUSA.
O preenchimento do quadro depende das respostas dos alunos da classe.

QUANTIDADE DE FILHOS	QUANTIDADE DE ADULTOS
NENHUM FILHO	
UM FILHO	
DOIS FILHOS	
TRÊS FILHOS	
QUATRO FILHOS OU MAIS	

- 5. DE ACORDO COM O QUADRO, QUANTOS FILHOS A MAIORIA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS TÊM?**

A resposta depende dos dados obtidos pelos alunos.

- Solicitar aos alunos que troquem de desenho com um colega e que conversem sobre as semelhanças e as diferenças entre as famílias representadas, enfatizando a importância do respeito à diversidade das formas de organização familiar.
- Antes de encaminhar a atividade 4, incentivar os alunos a citar o nome das pessoas com as quais convivem e que tenham filhos.
- Registrar na lousa o nome das pessoas identificadas e o número de filhos de cada uma delas.
- Orientar os alunos a preencher o quadro da atividade 4 e a responder à pergunta da atividade 5.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 1, pois permitem que eles compreendam a si e ao outro como identidades diferentes, exercitando o respeito à diferença em uma sociedade plural. Possibilitam também a aproximação da competência específica de História 6, ao compreenderem alguns procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Habilidades: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade; (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços; (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

- As atividades propostas nesta página e nas seguintes permitem trabalhar com os alunos um dos **direitos das crianças**: a proteção, que é, preferencialmente, exercida pela família ou, na ausência dessa, pelas autoridades locais. Explorar com os alunos a multiplicidade de famílias existentes na turma, reforçando o respeito a essa diversidade.

- Conversar com os alunos sobre lazer em família e seu significado, deixando-os expressar oralmente suas ideias e opiniões, importantes nesse momento de **alfabetização**, pois a oralidade auxilia os alunos na organização de seu pensamento.

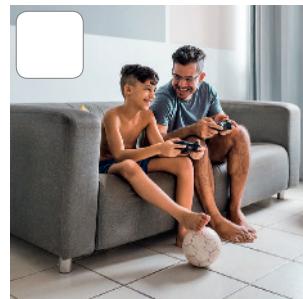
- Encaminhar coletivamente a observação das fotografias, explorando com os alunos o tipo de lazer, a quantidade de adultos e crianças presentes em cada fotografia, a descrição do local onde se passa a cena retratada.

- Orientar os alunos a pintar na fotografia os tipos de lazer que realizam com sua família.

- Organizar as duplas, na atividade 2, para a comparação dos tipos de lazer das famílias de cada um, auxiliando-as, se necessário, na seleção das informações solicitadas.

LAZER EM FAMÍLIA

AS FAMÍLIAS PODEM TER DIVERSAS FORMAS DE LAZER, COMO AS RETRATADAS NAS FOTOGRAFIAS.



JOGAR VIDEOGAME.



ANDAR DE BICICLETA.



PASSEAR NO ZOOLÓGICO.



IR AO CINEMA.



IR AO CIRCO.



ASSISTIR A PEÇAS DE TEATRO.

1. PINTE OS QUADRINHOS DAS FOTOGRAFIAS DE ACORDO COM AS ATIVIDADES DE LAZER QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA.

Orientar os alunos na identificação das formas de lazer e na seleção das atividades de lazer de sua família.

- ATIVIDADE QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM SEMPRE.
- ATIVIDADE QUE VOCÊS FAZEM ÀS VEZES.
- ATIVIDADE QUE VOCÊS NÃO FAZEM JUNTOS.

2. COMPARE AS SUAS RESPOSTAS COM AS DE UM COLEGA E CITE UMA ATIVIDADE DE LAZER QUE:

- A) SUA FAMÍLIA E A DELE FAZEM.
- B) APENAS A SUA FAMÍLIA FAZ.
- C) APENAS A FAMÍLIA DO SEU COLEGA FAZ.

Orientar o trabalho das duplas, solicitando que comparem as formas de lazer selecionadas e identifiquem as semelhanças e diferenças.

100

Experiências individuais e familiares dos alunos

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). [...] É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno,

TEMPO, TEMPO...

ALGUMAS FAMÍLIAS DEDICAM DETERMINADOS DIAS DA SEMANA AO LAZER.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO.

DOMINGO DE MANHÃ

A GENTE ACORDA CEDINHO. SEM AQUELE SONO DE DIA QUE TEM AULA. TODO MUNDO ANIMADO. FALANDO ALTO. RINDO. É O ÚNICO DIA EM QUE TODO MUNDO TOMA CAFÉ DE MANHÃ JUNTO. DEPOIS CHEGAM OS CONVIDADOS DO PASSEIO. [...]

CHEGAMOS À PRAIA [...].

FLÁVIO DE SOUZA. *DOMINGÃO JOIA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1997. P. 7 E 30.

1 FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR UMA ATIVIDADE QUE A FAMÍLIA DO TEXTO FEZ NO DOMINGO.

ANTES DA CHEGADA DOS CONVIDADOS

Os alunos devem representar pessoas de uma família, em uma casa, acordando ou tomando café.

DEPOIS DA CHEGADA DOS CONVIDADOS

Os alunos devem representar as pessoas da família chegando à praia.

2 E VOCÊ E SUA FAMÍLIA, O QUE COSTUMAM FAZER AOS DOMINGOS? *Depende da realidade dos alunos.*

101

Noções temporais

As atividades propostas permitem aos alunos identificar formas de organização de atividades de lazer pelas famílias em um dia da semana.

- Realizar a leitura em voz alta do texto e, se possível, solicitar aos alunos que leiam em voz alta, a fim de verificar a fluência em leitura oral.
- Organizar uma roda de conversa para verificar a **compreensão** que os alunos tiveram do texto, perguntando: qual é o dia da semana?; O que a família fez antes da chegada dos convidados? E depois?
- A atividade 1 permite aos alunos refletir a exercitar noções de temporalidade (anterioridade e posterioridade).
- Orientar a realização dos desenhos, auxiliando os que encontrarem alguma dificuldade no entendimento da atividade.
- Encaminhar coletivamente a atividade 2, deixando-os expressar suas realidades.

suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 355. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- Orientar coletivamente a observação das imagens e a leitura das legendas.
- Perguntar qual é o ano em que cada fotografia foi tirada e se eles observaram alguma mudança entre as fotografias, aguardando para que respondam.
- Solicitar que realizem a atividade 1 sobre a quantidade de filhos por família entre 1953 e 2019, perguntando se ela aumentou ou diminuiu.

Você sabia?

• Fazer a leitura dialogada do texto da seção *Você sabia?*, que trata de hipóteses para explicar a diminuição do número de filhos por família nos últimos setenta anos: maior participação das mulheres no mercado de trabalho e aumento dos níveis de escolaridade.

• Comentar com os alunos que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão de pesquisa responsável pela obtenção de dados e informações sobre diversos aspectos da população e do território brasileiro.

MUDANÇAS NAS FAMÍLIAS

AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS VIVENCIARAM ALGUMAS MUDANÇAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS QUE REPRESENTAM A QUANTIDADE DE FILHOS DE MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM TRÊS ÉPOCAS DIFERENTES.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, NO ESTADO DO PARÁ, EM 1953.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1988.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.

- DE ACORDO COM AS FOTOGRAFIAS, A QUANTIDADE DE FILHOS DE MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS AUMENTOU OU DIMINUIU ENTRE 1953 E 2019?

A quantidade de filhos diminuiu.

VOCÊ SABIA?

OS PESQUISADORES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA TÊM DIVERSAS HIPÓTESES PARA EXPLICAR O MOTIVO DA DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA NOS ÚLTIMOS SETENTA ANOS, COMO A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO E O AUMENTO DO TEMPO DE ESTUDO A QUE ELAS TÊM ACESSO.

102

Fotografia e memória familiar

No universo familiar brasileiro [...], identificamos a presença da imagem fotográfica. Ela aparece das formas mais variadas: emoldurada em lugares de destaque, nos clássicos porta-retratos de penteadeira, no centro da parede como quadro decorativo ou de forma improvisada, erguida e apoiada por outros objetos como livros e vasos [...].

Quando a foto não aparece, “escondida” em caixas de sapato ou protegida pelas páginas de um álbum de família, comprehende-se que ela será “revelada” nos momentos especiais desse mesmo universo familiar [...] Nesse processo revelador surgem as clássicas fotos de casamento, nascimento, batizado e formatura. Essas imagens fotográficas são quase sempre apresentadas em séries, vinculadas desse modo

2. AGORA, OBSERVE ESTAS FOTOGRAFIAS.

ARQUIVO ESTADÃO CONTEÚDO



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1926.

WSEUBLANISTOCK/GETTY IMAGES



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.

A) COMPLETE O QUADRO COM BASE NAS INFORMAÇÕES DAS FOTOGRAFIAS.

	ANO	QUANTIDADE DE ADULTOS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
FOTOGRAFIA A	1926	2	6
FOTOGRAFIA B	2020	1	1

B) EM QUE ANO FOI FEITA A FOTOGRAFIA COM A MAIOR QUANTIDADE DE CRIANÇAS?

A fotografia com a maior quantidade de crianças é de 1926.

103

ao elemento narrativo, o que por sua vez possibilita a construção de memórias individuais e coletivas, projetando os caminhos e as aspirações da família. [...]

Interessa-nos demonstrar, nos limites propostos por esse artigo, a importância epistemológica das fotografias de família no campo da memória social e o seu papel documental e narrativo, reunindo informação e experiência, representação e imaginário.

RENDEIRO, Márcia E. L. S. Álbum de família: fotografia e memória: identidade e representação. In: XIV Encontro Regional da Anpuh-Rio: memória e patrimônio. Rio de Janeiro, jul. 2010, p. 2-3.
Disponível em: <[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH\[MarciaElisa_2010\].pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010].pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- Encaminhar a observação das imagens, deixando que os alunos tecam comentários sobre elas: local da imagem, pessoas e suas vestimentas e ano em que as famílias foram retratadas, entre outras observações.

- Orientar a realização da atividade 2, possibilitando aos alunos exercitar a sua autonomia; auxiliar os alunos que encontrarem dificuldade.

Fonte histórica oral

As atividades propostas permitem aos alunos trabalhar com entrevistas como fontes históricas.

- Conversar com os alunos, explicando que, por meio de uma fonte histórica oral, no caso a entrevista, podemos obter algumas informações a respeito do estudo das famílias.
- Ler em voz alta o texto para que os alunos ouçam e percebam a entonação na voz, auxiliando-os na fluência da leitura oral da entrevista.
- Organizar as duplas para a leitura em voz alta da entrevista.
- Orientar a atividade em que os alunos devem localizar e retirar do texto as informações e circulá-las de acordo com as cores da legenda.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ORAL

UMA DAS FONTES HISTÓRICAS UTILIZADAS NO ESTUDO DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES É A ENTREVISTA. **Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os elementos da entrevista.**

- 1 O PROFESSOR VAI ORGANIZAR QUEM DA DUPLA VAI LER EM VOZ ALTA AS PERGUNTAS E QUEM VAI LER AS RESPOSTAS.

PERGUNTA – AIDÊ, PRA GENTE COMEÇAR, QUERIA QUE VOCÊ FALASSE O SEU NOME COMPLETO, O LOCAL E A DATA DE NASCIMENTO.

RESPOSTA – MEU NOME É AIDÊ MARTINS, NASCI EM 2 DE ABRIL DE 1961 NO MUNICÍPIO DE JAPERI [NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO] ONDE SEMPRE MOREI, NASCI E VIVI. [...]

PERGUNTA – E QUAL É O NOME DOS SEUS PAIS?

RESPOSTA – MEU PAI É SEBASTIÃO MIGUEL MARTINS. MINHA MÃE, JUDITH FERREIRA MARTINS.

PERGUNTA – E VOCÊ TEM IRMÃOS?

RESPOSTA – TENHO. ÉRAMOS 14; ATUALMENTE, SOMOS OITO.

A TRANSFORMAÇÃO PELA EDUCAÇÃO. MUSEU DA PESSOA, SÃO PAULO, ENTREVISTA PUBLICADA EM 12 FEV. 2009. DISPONÍVEL EM: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/uma-trajetoria-de-sucesso-49539>>. ACESSO EM: 17 JUN. 2021.

- 2 LOCALIZE E RETIRE DO TEXTO INFORMAÇÕES PARA CIRCULAR CADA ITEM A SEGUIR COM AS CORES DA LEGENDA.

- | | |
|---|--|
| ■ | NOME DA ENTREVISTADA. Aidê. |
| ■ | ANO EM QUE ELA NASCEU. 1961. |
| ■ | LOCAL ONDE NASCEU. Japeri. |
| ■ | NOME DO PAI DA ENTREVISTADA. Sebastião. |
| ■ | NOME DA MÃE DA ENTREVISTADA. Judith. |
| ■ | QUANTOS FILHOS A MÃE DA ENTREVISTADA TEVE. 14. |

14	SEBASTIÃO	1961
AIDÊ	JUDITH	JAPERI

104

A família e as memórias

As lembranças do grupo doméstico persistem matizadas em cada um de seus membros e constituem uma memória ao mesmo tempo una e diferenciada. Trocando opiniões, dialogando sobre tudo, suas lembranças guardam vínculos difíceis de separar. Os vínculos podem persistir mesmo quando se desgregou o núcleo onde sua história teve origem. Esse enraizamento num solo comum transcende o sentimento individual. [...]

Essa atmosfera própria, essa forma de coesão [da família] lhe vem do fato de que ela representa uma mediação entre a criança e o mundo. Todos os acontecimentos de fora chegam até a criança filtrados e interpretados pelos parentes. Hoje se impõem como mediações também os meios de comunicação. [...]

 3 AGORA VOCÊ É O ENTREVISTADOR! CONVERSE COM UMA PESSOA IDOSA DE SUA CONVIVÊNCIA E SIGA O ROTEIRO.
Orientar a realização da entrevista, retomando a estrutura (pergunta e resposta)
PERGUNTA: QUAL É O SEU NOME? e os elementos a serem explorados com o entrevistado.

RESPOSTA:**PERGUNTA:** QUANTOS FILHOS SEUS PAIS TIVERAM OU ADOTARAM?**RESPOSTA:**

 4 COLE UMA FOTOGRAFIA DO ENTREVISTADO OU FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LO.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

 5 QUANDO SOLICITADO, INFORME QUANTOS FILHOS OS PAIS DO SEU ENTREVISTADO TIVERAM.

 6 A MAIORIA DOS PAIS DOS ENTREVISTADOS TEVE MAIS OU MENOS DO QUE DOIS FILHOS? Organizar na lousa o levantamento da quantidade de filhos dos pais dos entrevistados, permitindo que os alunos identifiquem a condição da maioria.

105

Uma larga parentela de tios, primos, padrinhos rodeava de tal maneira o núcleo conjugal que ele se sentia parte de um todo maior. Nos moldes de hoje a família – em estrito senso – rema contra a maré de uma sociedade concorrencial, onde a perda de um de seus poucos apoios é absoluta e irremediável. Falta-lhe o envolvimento da grande família de outrora em que o bando de primos fazia as vezes de irmãos, e onde tios, parentes e agregados acompanhavam a criança desde o berço.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 423.

- Fazer a leitura em voz alta das perguntas que os alunos deverão fazer ao entrevistado.
- Orientá-los, como tarefa de casa, a coletar as informações durante a realização da entrevista.
- Lembrar os alunos de alguns procedimentos para entrevistar a pessoa da convivência deles, como o respeito ao entrevistado e o agradecimento ao final da entrevista.
- Organizar uma roda de conversa para socializar as informações obtidas com a realização da entrevista.

- Fazer a leitura do texto inicial.
- Organizar uma roda de conversa para realizar a observação da imagem que representa uma moradia.
- Orientar a observação, identificando com os alunos os elementos que compõem a moradia e as pessoas que a habitam.
- Chamar a atenção para o número de cômodos da moradia representada e solicitar que comentem as funções de cada espaço.

CAPÍTULO

10**A MORADIA**

TODAS AS PESSOAS PRECISAM TER UMA MORADIA PARA VIVER BEM, SE PROTEGER E DESCANSAR.

MUITAS MORADIAS SÃO DIVIDIDAS EM CÔMODOS. EM CADA UM DELES, DIFERENTES ATIVIDADES COSTUMAM SER REALIZADAS.

- OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DE UMA MORADIA. NELA VIVEM TRÊS CRIANÇAS COM SEUS PAIS: RAFAELA, DE OITO ANOS, DIEGO, DE SEIS ANOS, E MANOELA, DE 1 ANO.



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

106

As atividades do capítulo 10 permitem aos alunos observar características da moradia, seus cômodos e formas de utilização pelas pessoas, além de trabalhar noções de lateralidade e de representações em escala real e reduzida.

A BNCC no capítulo 10

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Pontos de referência.

A) QUANTOS CÔMODOS EXISTEM NESSA MORADIA?

Nessa moradia existem cinco cômodos.

B) COMPLETE AS FRASES COM OS NOMES DAS CRIANÇAS.

- Rafaela ESTÁ BRINCANDO NO QUINTAL.
- Diego ESTÁ ESTUDANDO NO QUARTO.
- Manoela ESTÁ BRINCANDO NA SALA COM O AVÔ.

C) O QUE O PAI DAS CRIANÇAS ESTÁ FAZENDO NA COZINHA?

- CONVERSANDO.
- COMENDO.
- COZINHANDO.

D) O QUE O AVÔ DAS CRIANÇAS ESTÁ FAZENDO NA SALA?

- ASSISTINDO À TELEVISÃO.
- BRINCANDO COM MANOELA.
- CONVERSANDO COM A AVÓ.

E) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

AO LADO

ATRÁS

EM FRENTE

- DIEGO ESTÁ em frente À MESA.
- A ÁRVORE ESTÁ atrás DE RAFAELA.
- A GELADEIRA ESTÁ ao lado DO FOGÃO.



107

- Chamar a atenção dos alunos para as tarefas de cada pessoa na moradia representada na página anterior e solicitar que relatem as tarefas que fazem em casa.
- Se julgar conveniente, solicitar a eles que formem duplas para responder às atividades.
- Orientar um aluno a informar quem está à sua frente, ao seu lado e atrás dele, repetindo o procedimento com outros alunos.
- Orientar os alunos a usar os elementos da imagem da moradia para aplicar essas noções e realizar as atividades.
- Compartilhar as respostas das atividades, verificando o desenvolvimento dos alunos para as noções que envolvem a lateralidade.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 5, ao solicitar que comparem eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e em tempos diferentes, e à competência específica de Geografia 6, ao permitir que construam argumentos com base em informações geográficas.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as noções de tamanho real e tamanho reduzido, o que será importante para posterior desenvolvimento da noção de escala nos mapas e nas plantas cartográficas.

- Solicitar aos alunos que realizem a atividade de observação das representações.
- Verificar se conseguiram determinar as noções de tamanho real e tamanho reduzido.
- Orientar cada aluno a escolher um objeto da sala de aula e representá-lo, indicando, em seguida, se esse objeto tem as mesmas dimensões do objeto real ou se elas foram reduzidas na representação.
- Socializar a produção dos desenhos realizados pelos alunos.

CARTOGRAFANDO

PARA REPRESENTAR UM ELEMENTO EM UMA FOLHA DE PAPEL, MUITAS VEZES É PRECISO REDUZIR SEU TAMANHO.

- 1 MARQUE O ANIMAL QUE ESTÁ REPRESENTADO EM TAMANHO REDUZIDO.** Ler as legendas com os alunos, explicando que elas informam o comprimento de cada animal na realidade.



GATO COM, APROXIMADAMENTE,
46 CENTÍMETROS DE
COMPRIMENTO.

BORBOLETA COM,
APROXIMADAMENTE,
8 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI.

FOTOS: GATO: ERIC SISLEY/SHUTTERSTOCK;
BORBOLETA: LIGHTSPRINGS/SHUTTERSTOCK

- 2 AGORA, OBSERVE COM ATENÇÃO UM OBJETO E DESENHE-O.**



- O DESENHO QUE VOCÊ FEZ REPRESENTA O OBJETO EM TAMANHO:



REAL.



REDUZIDO.

Avaliar a coerência das respostas fornecidas pelos alunos com base no desenho elaborado.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICTOR

MINHA MORADIA



- 1. DESENHE A SUA MORADIA E O QUE EXISTE AO REDOR DELA.
SE VOCÊ MORA EM UM APARTAMENTO, DESENHE O PRÉDIO
E INDIQUE O ANDAR EM QUE VOCÊ MORA.**



- 2. AGORA, IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NA PORTA DE ENTRADA DA SUA MORADIA OLHANDO PARA FORA. *Respostas pessoais.***

A) O QUE EXISTE EM FRENTE À SUA MORADIA?

B) O QUE EXISTE AO LADO DE SUA MORADIA?

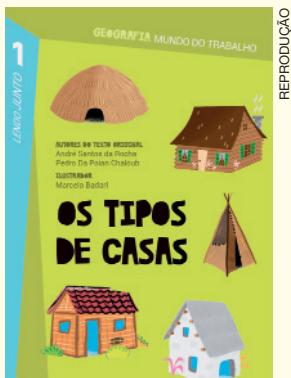
C) VOCÊ SABE O QUE EXISTE ATRÁS DE SUA MORADIA? NA COMPANHIA DE UM ADULTO, PROCURE DESCOBRIR.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Conversar com os alunos sobre os tipos de moradia: casa térrea, sobrado, apartamento ou outros.
- Orientar os alunos a desenhar suas moradias, como tarefa de casa. O desenho de observação deve ser feito, preferencialmente, na parte externa da moradia, com a companhia de um adulto.
- Solicitar aos alunos que socializem os desenhos em uma roda de conversa, descrevendo para os demais colegas o que representaram.
- Antes de os alunos fazerem a atividade 2, solicitar que se imaginem na porta de entrada da moradia, olhando para fora, e relatem o que observam em frente, ao lado e atrás. Caso não saibam o que há atrás da moradia, orientá-los a perguntar a um adulto que more com eles e a concluir a atividade em casa.

Para leitura dos alunos



Os tipos de casas, André Santos da Rocha e Pedro da Poian Chaloub. Instituto Alfa e Beto.

Cada casa é de um jeito. Cada casa é construída com um material e apresenta um formato específico. Mas todas as casas servem de abrigo àqueles que lá vivem. Este livro mostra como elas podem ser diferentes.

A observação da paisagem

Este é um procedimento no ensino a ser estimulado pelo professor em vários momentos, mas, ao iniciar um estudo novo, a observação é fundamental para produzir motivações, a partir da problematização do tema e da realidade observada. A observação de seres ou objetos encontrados pelos alunos deve ser, assim, guiada pela sua curiosidade e necessidades mais imediatas. Na Geografia, a paisagem, como dimensão aparente da realidade, constitui uma dimensão da realidade a ser observada inicialmente, um objeto inicial da observação. A paisagem problematizada através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referentes ao espaço nela expresso [...].

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 81.

- Solicitar aos alunos que comentem sobre os cômodos da casa em que moram: o nome e o tamanho deles (diferenciando o maior e o menor).
- Conversar sobre as atividades realizadas na moradia, quem as executa e as tarefas domésticas das quais os alunos participam.
- Ressaltar a importância da colaboração entre todos os que vivem em uma moradia, enfatizando o **direito das crianças** de terem especial proteção para seu desenvolvimento físico, mental e social.
- Ler os enunciados das atividades e solicitar aos alunos que, individualmente, completem as respostas no livro. Se algum aluno precisar de ajuda, ler novamente as atividades ou orientá-lo a fazer a leitura com o auxílio de um colega. É importante observar e cuidar da **compreensão de textos**, da evolução dos alunos e da habilidade deles de localizar e reproduzir a informação solicitada de forma correta.
- É importante conduzir as atividades da página de forma que elas não sejam compartilhadas. Sugere-se preservar as respostas dos alunos, a fim de evitar situações de desconforto em relação ao espaço interno das moradias. A intenção pedagógica é que o aluno reconheça, apenas, que há cômodos de dimensões maiores que outros e que cada um desses espaços costuma ser ocupado pelas pessoas de forma diferenciada.

3. RESPONDA ÀS PERGUNTAS SOBRE COMO É A SUA MORADIA POR DENTRO. As respostas dependem da realidade dos alunos.

A) QUANTOS CÔMODOS EXISTEM EM SUA MORADIA?

B) QUAL É O MAIOR CÔmodo?

C) QUAL É O MENOR CÔmodo?

4. ESCREVA EM QUAL CÔmodo DA MORADIA VOCÊ COSTUMA REALIZAR AS ATIVIDADES A SEGUIR. As respostas dependem da realidade dos alunos.

A) ESTUDAR:

B) FAZER AS REFEIÇÕES:

C) DORMIR:

D) BRINCAR:

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

A resposta depende da realidade dos alunos.

6. ASSINALE AS ATIVIDADES QUE COSTUMAM SER REALIZADAS EM SUA MORADIA. Respostas pessoais.



PASSAR ROUPAS.



COZINHAR.



PLANTAR.



LIMPAR.

ILLUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRAYA

O desenho de paisagem

O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino de Geografia permite, de início, avaliar o conceito de paisagem da criança. Esse conceito está associado a uma visão; supõe a posição de uma pessoa que observa vários objetos desse ponto de vista. Para os alunos do Ensino Fundamental, muitas vezes, a paisagem desenhada pode ser uma bela vista da natureza imaginada ou ainda uma de caráter urbano. As crianças menores são capazes de mencionar o que veem, mas, para algumas delas, o conceito geográfico de paisagem ainda não está formado. A representação de uma vista ou paisagem supõe a coordenação e a transposição do tridimensional (realidade) para um plano bidimensional (papel).

Na realização da atividade 1, conversar com os alunos sobre as diferenças entre uma casa

CARTOGRAFANDO

térrea (um só andar), um sobrado (casa com dois andares) e um apartamento (moradia que pertence a um edifício).



- 1** CONTE PARA O PROFESSOR QUAL É O TIPO DE SUA MORADIA: CASA TÉRREA, SOBRADO, APARTAMENTO OU OUTRO.

- 2** AGORA, ANOTE O NÚMERO DE COLEGAS QUE MORAM EM:

CASA TÉRREA.

SOBRADO.

APARTAMENTO.

OUTRO TIPO DE MORADIA.



- 3** NOS ESPAÇOS A SEGUIR, CRIE UM SÍMBOLO PARA REPRESENTAR CADA TIPO DE MORADIA. *Verificar a correspondência entre os símbolos criados pelos alunos e o tipos de moradia representados.*

CASA TÉRREA

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

SOBRADO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

APARTAMENTO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

OUTRO TIPO DE MORADIA

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



- 4** EM QUE TIPO DE MORADIA VIVE A MAIORIA DOS ALUNOS DA CLASSE? *A resposta depende da realidade da classe.*

111

Alfabetização cartográfica

As atividades desenvolvidas permitem aos alunos elaborar símbolos adequados a um tema e construir gráfico de barras com base em dados numéricos.

- Orientar os alunos no levantamento de dados a respeito dos tipos de moradia.
- Conversar com eles sobre os tipos de moradia mais comuns no local em que vivem e contabilizar a ocorrência de cada um deles.
- Solicitar que façam os registros das atividades 1 e 2.
- Orientá-los na criação coletiva de símbolos adequados a cada tipo de moradia.
- Desenhar, na lousa, um gráfico de barras semelhante ao apresentado no livro e preenchê-lo coletivamente com base no levantamento de dados sobre os tipos de moradia dos alunos.
- Orientar os alunos a utilizar as informações dos gráficos para a realização da atividade 3.

Atividade complementar

Propor aos alunos a elaboração de um jogo de tabuleiro com um trajeto no qual haja diferentes tipos de moradia.

Formar grupos para elaborar o jogo com o caminho, os obstáculos, as instruções de avançar e voltar e as ilustrações. Para isso, utilizar um papel grande (cartolina ou outro semelhante).

artifício utilizado pela perspectiva linear. [...] Desenhar a paisagem, desde as primeiras séries até a universidade, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade por meio da visão. A observação dirigida, quando realizada nas visitas e nos trabalhos de campo, aprimora a habilidade de expressão gráfica e estética, de leitura e interpretação dos sinais da natureza, de levantamento de hipóteses e de confronto de explicações e teorias sobre, por exemplo, as tendências de expansão ou degradação do espaço local.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer membros familiares e atividades realizadas por pessoas no espaço interno de uma moradia.

Espera-se que os alunos identifiquem relações de parentesco, cômodos e atividades que estão sendo realizadas por pessoas com base na leitura e na interpretação de fotografias.

2. Interpretar a representação de uma moradia, aplicando noções de lateralidade.

Espera-se que os alunos, com base na leitura e na interpretação da imagem, identifiquem a posição (frente, atrás e ao lado) dos elementos representados.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 9 E 10

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU COMO AS FAMÍLIAS PODEM SER DIFERENTES E ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS MORADIAS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E PREENCHA O QUADRO.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2017.
GERSON GEROFF



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARACATI, NO ESTADO DO CEARÁ, EM 2017.
MARGARETH LEITE

	MEMBROS DA FAMÍLIA	CÔMODO DA MORADIA ONDE ESTÃO	ATIVIDADE QUE ESTÃO REALIZANDO
FOTOGRAFIA A	Adultos e jovens.	Sala.	Vendo televisão.
FOTOGRAFIA B	Adulta e jovem.	Cozinha.	Fazendo refeição.

Autoavaliação

A autoavaliação permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

2 OBSERVE A REPRESENTAÇÃO E COMPLETE AS FRASES A SEGUIR.



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

FRENTE

AO LADO

ATRÁS

- A) A MORADIA ESTÁ EM frente DA CRIANÇA.
 B) O CACHORRO ESTÁ ao lado DA MENINA.
 C) AS ÁRVORES ESTÃO atrás DA CASA.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO.
 ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) IDENTIFICO OS CÔMODOS DAS MORADIAS E COMO COSTUMAM SER USADOS PELAS PESSOAS?			
B) RECONHEÇO CARACTERÍSTICAS DA MINHA MORADIA E DO SEU ENTORNO?			
C) REPRESENTO OBJETOS E INDICO SUA POSIÇÃO?			
D) IDENTIFICO MUDANÇAS NA QUANTIDADE DE FILHOS NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS?			
E) RECONHEÇO FORMAS DE LAZER DA MINHA FAMÍLIA E DAS FAMÍLIAS DOS COLEGAS?			

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Com quem e onde eu vivo?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as diferentes formas de relações familiares e o espaço da moradia.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar características das famílias dos alunos da classe.
- Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.
- Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.
- Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos pelas pessoas.
- Descrever características da moradia onde se vive, comparando com outras moradias.
- Localizar elementos do lugar de viver tendo o corpo como referência.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar as aprendizagens desenvolvidas no módulo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 9, sugere-se retomar com os alunos novos textos sobre as diversas formas de organização familiar em diferentes tempos. Podem-se elaborar quadros e esquemas retomando os conteúdos que foram trabalhados e propor novas atividades de análise de fotografias, tabelas, gráficos e linhas do tempo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 10, vale trazer diversos exemplos de fotografias de fachadas e de espaços internos de moradias e solicitar que reconheçam os tipos de moradias e os cômodos, identificando seus usos principais. Utilizar elementos constantes nas fotografias e imagens para desenvolver noções de lateralidade como frente, atrás e ao lado.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, permite aos alunos conhecer e refletir sobre os materiais de construção e os objetos utilizados pelas pessoas nas moradias.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 11 permitem aos alunos reconhecer os principais materiais utilizados na construção das moradias, os trabalhadores que realizam as construções e as distintas visões por meio das quais podemos retratar objetos do dia a dia. Desenvolvem-se as habilidades **EF01GE06**, ao considerar técnicas e materiais utilizados na construção de moradias, **EF01GE07**, ao reconhecer o trabalho realizado pelas pessoas de sua comunidade, e **EF01GE08**, ao representar moradias por meio de contos literários. São propostas atividades de leitura de representações e de fotografias, elaboração de desenho de imaginação, entrevista com profissional que constrói moradias, observação de materiais de construção, compreensão de textos e elaboração de desenhos de imaginação e observação. Como pré-requisito, é importante considerar os conhecimentos já desenvolvidos de leitura de diferentes tipos de representação.

As atividades do capítulo 12 permitem aos alunos classificar objetos de acordo com a faixa etária em que costumam ser utilizados, descrever objetos marcantes da história pessoal, identificar objetos que têm seu uso alterado, comparar utensílios domésticos de diferentes tempos e participar da criação de museus de objetos, desenvolvendo a habilidade **EF01HI01**. São propostas atividades de leitura e de compreensão de texto, observação e interpretação de fotografias e elaboração de desenhos. Como pré-requisito, é importante considerar os conhecimentos dos alunos de observação e de interpretação de imagens.

Principais objetivos de aprendizagem



- Indicar diferentes materiais de origem natural usados na construção de uma moradia.
- Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.
- Comparar objetos representados dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.
- Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.
- Identificar objetos que fazem parte da história pessoal.
- Identificar características de utensílios domésticos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os materiais de construção e de objetos utilizados no dia a dia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Ler em voz alta o texto introdutório do capítulo.
- Solicitar aos alunos que assinalem os materiais de construção que podem ser identificados na representação do castelo da Bela Adormecida.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 3, ao permitir que os alunos identifiquem e expliquem a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias que contribuam para uma transformação espacial. As atividades também se relacionam com a competência específica de Geografia 6, ao favorecer que os alunos construam argumentos com base em informações geográficas, debatendo e defendendo ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental.



**DESAFIO
À VISTA!**

CAPÍTULOS 11 E 12

**QUAIS SÃO OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
E OS OBJETOS UTILIZADOS NAS MORADIAS?**

CAPÍTULO
11**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
DAS MORADIAS**

GRANDE OU PEQUENA, DE TIJOLOS OU DE MADEIRA, NÃO IMPORTA: TODOS NÓS PRECISAMOS DE UMA MORADIA PARA VIVER E NOS ABRIGAR.

EM MUITAS HISTÓRIAS INFANTIS, AS PERSONAGENS TÊM MORADIA. A BELA ADORMECIDA, POR EXEMPLO, MORAVA EM UM CASTELO COM PAREDES FEITAS COM PEDRAS. VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS HISTÓRIAS INFANTIS?



REPRESENTAÇÃO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

- ASSINALE OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO QUE PODEM SER ENCONTRADOS NA REPRESENTAÇÃO DO CASTELO DA BELA ADORMECIDA.**



PEDRA.



MADEIRA.



FERRO.



PAPEL.



BARRO.



VIDRO.

114

As atividades desenvolvidas no **capítulo 11** permitem aos alunos reconhecer os materiais vindos da natureza e utilizados na construção de diferentes moradias (incluindo moradias de histórias infantis) e etapas e profissionais envolvidos em sua construção.

A BNCC no capítulo 11

Unidades temáticas: Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  2. VOCÊ SE LEMBRA DA HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E RECONTE A HISTÓRIA.
Caso os alunos não conheçam a história, propor um momento de leitura ou solicitar aos alunos que a conhecem que contem para os colegas.
-  3. DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA SER A MORADIA QUE JOÃO E MARIA ENCONTRARAM NA FLORESTA.

Os desenhos dos alunos são livres; no entanto, devem representar uma moradia construída com doces, conforme conta a história.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



-  4. EM SUA OPINIÃO, OS MATERIAIS USADOS NA CONSTRUÇÃO DA MORADIA ENCONTRADA POR JOÃO E MARIA PODERIAM SER UTILIZADOS EM UMA MORADIA REAL? POR QUÊ? Espera-se que os alunos percebam que doces não são materiais adequados para construções e que, portanto, não poderiam ser utilizados na construção de uma moradia real.
5. OBSERVE AS MORADIAS DOS TRÊS PORQUINHOS E IDENTIFIQUE O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DE CADA UMA DELAS.



Palha.

Madeira.

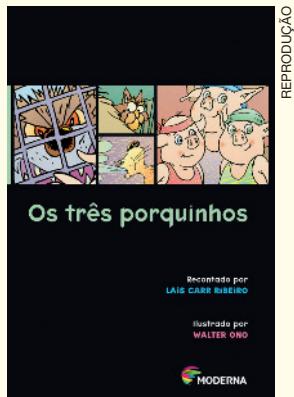
Tijolo.

ILUSTRAÇÕES SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

Habilidades: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

- Recordar com os alunos a história de João e Maria e a casa que eles encontraram na floresta.
- Listar os materiais utilizados para a construção dessa casa e conversar com os alunos sobre a possibilidade de uma construção real com esses materiais, imaginando o que poderia acontecer se uma moradia fosse construída com doces e demais alimentos, que são produtos perecíveis e não resistentes ao calor nem à umidade.
- Recordar a história dos Três Porquinhos.
- Conversar sobre a resistência da moradia de cada um dos três porquinhos, considerando os materiais de que foram construídas.
- Solicitar aos alunos, se possível, que realizem uma **produção de escrita**, na qual descrevam a moradia de cada um deles e o material de que é feita. Observar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Os três porquinhos, de Laís Carr Ribeiro.

Os três porquinhos resolveram construir suas casas. Cada um construiu a sua com um tipo de material diferente. Eles queriam se proteger do lobo que queria devorá-los.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam as atividades realizadas pelos profissionais retratados.
- Propor que comparem as fotografias e identifiquem semelhanças e diferenças entre elas. Uma semelhança é o uso de equipamentos de proteção pelos trabalhadores.
- Conversar com os alunos sobre a importância do uso de equipamentos de proteção em diversas profissões.

• Orientar os alunos sobre outros profissionais que podem trabalhar na construção. O mestre de obras, por exemplo, é o intermediário entre o engenheiro e os demais trabalhadores. Conhece todas as etapas da obra e confere a execução de cada serviço. Os serventes auxiliam os demais profissionais da obra. Os armadores ou ferreiros são responsáveis pelas fundações e lajes. Trabalham em obras ainda os telhadistas, os arquitetos e os engenheiros civis.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8. Trabalho decente e crescimento econômico

O espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, é construído pelo trabalho das pessoas. Nesse sentido, propor aos alunos desde cedo que analisem características do mundo do trabalho é muito importante para que compreendam como elas transformam e organizam o espaço de diversas maneiras, permitindo aproximar-los do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, que prevê a promoção do crescimento econômico com base na valorização e na inclusão do trabalho decente para todos.

QUEM CONSTRÓI A MORADIA

A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS ENVOLVE O TRABALHO DE DIVERSOS PROFISSIONAIS.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E COMPLETE AS LEGENDAS, IDENTIFICANDO O PROFISSIONAL RETRATADO EM CADA UMA DELAS.



Eletricista INSTALANDO REDE ELÉTRICA EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2017.

Pintor PINTANDO PAREDE EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.



Pedreiro CONSTRUINDO PAREDE EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE CORBÉLIA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.

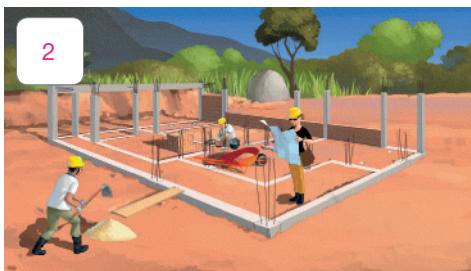
Encanador INSTALANDO ENCANAMENTO EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2017.

2. VOCÊ CONHECE OUTROS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS? COMPARTILHE O QUE VOCÊ CONHECE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Auxiliar os alunos a pensar em outros profissionais, como arquitetos e engenheiros, envolvidos na elaboração dos projetos, e carpinteiros, responsáveis pelas estruturas de madeira.

116

3. AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR REPRESENTAM DIFERENTES ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA. NUMERE-AS NA SEQUÊNCIA CORRETA.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR AVARÉS



ILUSTRAÇÕES SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.



ENTREVISTE



- 1** COM A AJUDA DE UM ADULTO, ENTREVISTE UMA PESSOA QUE JÁ TENHA PARTICIPADO DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA.

- NOME: _____
- SERVIÇO REALIZADO: _____
- COMO FOI O SEU TRABALHO? _____



- 2** APRESENTE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ OBTEVE NA ENTREVISTA PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.
Respostas de acordo com as informações cedidas pelo entrevistado.

Entrevistas reveladoras de histórias e concepções de mundo

As entrevistas associadas às observações vão permitindo número cada vez maior de nexos que contribuem para o conhecimento da realidade de determinado espaço. Elas ampliam o adentramento na vida da cidade ou da vila por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local. Contar significa retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes, comportamentos, e também oferece a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada, nossas lembranças, imagens e representações de mundo são compartilhadas com o outro e, por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados. Ao falarmos de nossa vida, estamos muitas vezes contando parte da história do Brasil.

- Solicitar aos alunos que observem as representações e identifiquem as diferentes etapas da construção retratadas.
- Orientá-los a identificar os profissionais envolvidos em cada etapa e a descrever suas funções.
- Organizar os alunos em duplas, se possível, para conversar sobre a ordem das etapas da construção e descrever oralmente o que ocorre em cada uma.
- Solicitar aos alunos que identifiquem o tipo de construção realizada (casa térrea) e imaginem o seu possível uso futuro.

Entreviste

- Orientar os alunos na tarefa de coleta de informações para a atividade, ressaltando que eles deverão ser acompanhados por um adulto de sua convivência.
- Solicitar que conversem com alguém que atue ou atuou na área de construção civil do lugar em que vivem e que possam responder às perguntas sobre o seu trabalho.
- Em uma roda de conversa, solicitar que socializem com os colegas as informações obtidas com os entrevistados.

- Propor aos alunos que observem as imagens dos materiais de construção da atividade 1.
- Solicitar a leitura em voz alta de cada uma das informações dos boxes sobre os materiais de construção. Os alunos podem ser distribuídos em grupos e cada grupo fica responsável por uma das informações. Verificar a fluência em leitura oral dos alunos.
- Orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, a fim de torná-la progressivamente mais cadenciada.
- Comentar que os materiais utilizados nas moradias dependem, muitas vezes, dos elementos naturais de cada localidade, assim como dos hábitos e costumes culturais das pessoas.
- Verificar se eles conseguem estabelecer uma relação entre os recursos da natureza e a construção de moradias em diferentes locais.
- Compartilhar as respostas da atividade 1 e orientá-los, em sua moradia, como atividade de tarefa de casa, a observar diferentes materiais de construção que foram utilizados.

OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO Vêm DA NATUREZA

MUITOS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS SÃO FEITOS A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE ELEMENTOS DA NATUREZA.

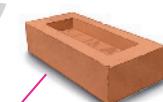
1. RELACIONE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS COM SUAS DESCRIÇÕES.

HÁ MUITO TEMPO ESSE MATERIAL VEM SENDO EXTRAÍDO DAS ÁRVORES PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS. ATUALMENTE, BOA PARTE DESSE RECURSO VEM DE FLORESTAS PLANTADAS PELAS PESSOAS.



CIMENTO.

É UM MATERIAL MUITO UTILIZADO NAS PAREDES DAS MORADIAS. É UMA MISTURA DE ARGILA COM CALCÁRIO, MATERIAIS ENCONTRADOS NO SOLO E NO SUBSOLO.



TIJOLO.

É UM MATERIAL FORMADO DE BARRO E AREIA MISTURADOS COM ÁGUA. ESSA MISTURA É COLOCADA EM FÔRMAS E LEVADA AO SOL PARA SECAR.



VIDRO.

ESSE MATERIAL É USADO NAS JANELAS DAS MORADIAS. ELE É FEITO COM AREIA E OUTROS MATERIAIS, QUE SÃO COLOCADOS EM FORNO DE ALTA TEMPERATURA PARA SOFRER TRANSFORMAÇÃO. COSTUMA SER TRANSPARENTE.



MADEIRA.

2. OBSERVE A SUA MORADIA E, COM A AJUDA DE UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA, ANOTE OS MATERIAIS UTILIZADOS:

Respostas pessoais.

A) NAS PAREDES. _____

B) NAS PORTAS. _____

C) NAS JANELAS. _____

Materiais de construção

Os materiais de construção são definidos como todo e qualquer material utilizado na construção de uma edificação, desde a locação e infraestrutura da obra até a fase de acabamento, passando desde um simples prego até os mais conhecidos materiais, como o cimento. [...]

A evolução dos materiais de construção não é um processo recente, pois teve início desde os povos primitivos, que utilizavam os materiais assim como os encontravam na natureza, sem qualquer transformação. Com a evolução do homem surgem necessidades que levam à transformação desses materiais de uma maneira simplificada, a fim de facilitar seu uso ou de criar novos materiais a partir deles.

3. OBSERVE A MORADIA E IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.



- DE ACORDO COM OS NÚMEROS, COMPLETE O QUADRO COM O NOME DA PARTE DA MORADIA E O MATERIAL UTILIZADO EM SUA CONSTRUÇÃO.

NÚMERO	PARTE DA MORADIA	MATERIAL UTILIZADO
1	Telhado.	Barro.
2	Parede.	Tijolo e cimento.
3	Portão da garagem.	Ferro.
4	Janela.	Vidro e madeira.
5	Porta.	Madeira.

119

- Orientar os alunos a observar a representação e completar o quadro da atividade 3, identificando os diferentes materiais de construção.
- Comentar com os alunos que as madeiras utilizadas nas construções devem ter o selo de certificação FSC ou do Conselho de Manejo Florestal, que é uma forma de preservação das madeiras nativas e utilização de madeiras de reflorestamento, evitando, assim, o desmatamento ilegal.

Atividade complementar

Orientar os alunos a procurar imagens de diferentes tipos de moradia. Quanto mais os alunos puderem estabelecer relações entre os elementos da natureza, os elementos culturais e a situação econômica, maiores serão as possibilidades de construir um olhar espacial sobre as paisagens. Depois, separar as imagens por grupos para que eles realizem uma **produção de escrita** relacionada à elaboração de legendas das fotografias, que devem informar sobre o tipo de moradia e sobre a paisagem.

Levar modelos de legenda retirados de fotografias em jornais e revistas e trabalhar também as legendas das imagens desta obra. Comentar algumas características das legendas: textos curtos que revelam aspectos da imagem que se pretende destacar.

Ao final, criar um painel em sala de aula com as fotografias e as legendas elaboradas pelos alunos.

Assim, o homem começa a moldar a argila, a cortar a madeira e a lapidar a pedra. Outro exemplo de evolução foi a descoberta do concreto que surgiu da necessidade do homem de um material resistente como a pedra, mas de moldagem mais fácil.

Perceba que os materiais continuam evoluindo para satisfazer as necessidades do homem e de forma cada vez mais rápida, com exigências cada vez maiores quanto a sua qualidade, durabilidade e custo. Além disso, [...] devem considerar a questão ambiental.

HAGEMANN, Sabrina E. *Materiais de construção básicos*. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2011. p. 15. Disponível em: <http://tics.ifrs.edu.br/matrix/conteudo/disciplinas/_pdf/apostila_mcb.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- Fazer a leitura do texto inicial e conversar com os alunos sobre a utilização do papel e sobre como esse material pode ser aproveitado sem desperdício, levantando os conhecimentos prévios dos alunos.
- Solicitar aos alunos que observem o infográfico e, em seguida, orientá-los a fazer a leitura das frases de cada etapa da produção do papel verificando a fluência em leitura oral. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um deles e, assim, oferecer a ajuda necessária.
- Orientar os alunos ao final da leitura a comentar oralmente quais foram suas descobertas com a leitura do texto sobre a fabricação do papel.

Tema Transversal Contemporâneo: Educação ambiental

Esta é uma boa oportunidade para desenvolver uma atividade que favorece o reconhecimento da importância de reaproveitarmos recursos extraídos da natureza. Formar uma roda de conversa com os alunos sobre como diminuir o consumo de papel no cotidiano, pedindo a eles que proponham ações do dia a dia para colaborar com a redução desse consumo. Comentar que um papel pode ser reciclado de 5 a 7 vezes, e um papelão, por ser mais grosso, pode ser reciclado ainda mais. A reciclagem de papel evita o corte de árvores e economiza recursos usados em sua produção (como água e energia elétrica), além de reduzir o volume de lixo. Escrever na lousa, com a participação dos alunos, uma produção de escrita coletiva e sugerir a eles que anotem o texto no caderno.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UM MATERIAL UTILIZADO NO DIA A DIA

UM MATERIAL MUITO UTILIZADO NO DIA A DIA DAS PESSOAS
É O PAPEL. VOCÊ VAI CONHECER COMO O PAPEL É FABRICADO.
ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO PELO PROFESSOR.

INÍCIO

ERA UMA VEZ UMA ÁRVORE.

1

2

3

4

5

6

FIM

PRIMEIRO, TIRARAM SUA CASCA. DEPOIS CORTARAM A MADEIRA EM PEDAÇOS BEM PEQUENOS.

ACRECENTARAM PRODUTOS QUÍMICOS E MUITA ÁGUA, CRIANDO UMA PASTA GROSSA: A PASTA DE PAPEL.

A PASTA FOI DESPEJADA SOBRE UMA ESTEIRA ROLANTE E PRENSADA PARA EXTRAIR TODA A ÁGUA.

POR FIM, FOI SÓ DEIXAR SECAR E VIROU PAPEL.

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA SEM ESCALA E PROPORÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS.

1. O QUE VOCÊ CONHECEU SOBRE A FABRICAÇÃO DO PAPEL E VOCÊ NÃO SABIA? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
Os alunos devem compartilhar o que entenderam das informações lidas acima.

120

Estudar Geografia

Estudar Geografia (referida às Ciências Sociais) é basicamente ler o mundo e construir a cidadania. Uma criança de séries iniciais aprende, nos primeiros anos da escola, a ler e a escrever. Ao nos perguntarmos: Ler e escrever para quê?, consideraremos que essas são atividades que vão instrumentalizar o aluno a viver no mundo, ou melhor, a reconhecer esse mundo e situar-se nele como um cidadão. [...]

[...] O período das séries iniciais é o de construir os conceitos básicos da área, e que são básicos para a vida. São os conceitos de grupo-espaco-tempo que permitem responder: Quem sou eu? Onde vivo? Como vivo? Com quem? Ao dar conta destas perguntas, estamos definindo a nossa identidade,

NA ESCOLA PODEM SER ENCONTRADOS OBJETOS FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS. MUITOS DESSES OBJETOS TAMBÉM PODEM SER UTILIZADOS NA MORADIA E EM OUTROS LOCAIS.

2. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO PROFESSOR.

POR QUE O PAPEL É IMPORTANTE?

[...] O PAPEL É MUITO IMPORTANTE, POIS ESTÁ SEMPRE PRESENTE EM VÁRIAS ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA. E SE O PAPEL NÃO EXISTISSE? ONDE VOCÊS IRIAM ESCRIVER, DESENHAR, PINTAR? O SAQUINHO DE PIPOCAS, DE CACHORRO-QUENTE, A EMBALAGEM DE SORVETE, A CAIXINHA DE REMÉDIO, O PAPEL HIGIÉNICO, OS CADERNOS, OS CARTAZES DE PROPAGANDA, AS FOTOGRAFIAS... TUDO ISSO É MUITO MAIS É FEITO DE PAPEL. ATÉ MESMO O DINHEIRO QUE USAMOS PARA PAGAR NOSSAS CONTAS!

NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA. *CHICO PAPELETA E A RECICLAGEM DE PAPEL*. SÃO PAULO: MODERNA, 2006. P. 4.



LUNA VICENTE

REPRESENTAÇÃO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

3. SUBLINHE NO TEXTO OS OBJETOS QUE SÃO FEITOS DE PAPEL.

4. O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM OS PAPEIS QUE JÁ UTILIZOU?

Resposta pessoal. Os alunos devem comentar se reutilizam ou reciclam os papéis usados por eles.

VOCÊ SABIA?

VOCÊ SABIA QUE HÁ PAPEIS QUE PODEM SER RECICLADOS E OUTROS QUE NÃO PODEM SER RECICLADOS? CONHEÇA ALGUNS DELES.

RECICLÁVEIS: FOLHAS DE CADERNO, JORNais, REVISTAS, ENVELOPES, CARTAZES, CAIXAS DE PAPELÃO, CAIXAS DE LEITE E DE SUCO, ENTRE OUTROS.

NÃO RECICLÁVEIS: FOTOGRAFIAS, PAPEIS SUJOS OU ENGORDURADOS (COMO PAPEL HIGIÉNICO E GUARDANAPOS), ETIQUETAS ADESIVAS, ENTRE OUTROS.

121

reconhecendo a nossa história, identificando o espaço e o pertencimento ao mundo. Isso pode ser feito através da realização de atividades que deem conta de exercitar os conceitos acima referidos. Essas atividades devem estar assentadas em uma realidade concreta para a vida das crianças e num tempo e espaço claramente definidos e próximos dele.

CALLAI, Helena C. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 77.

- Realizar a leitura em voz alta do texto.
- Solicitar aos alunos que imaginem como seria a vida sem o papel.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, releiam o texto e as palavras sublinhadas referentes aos objetos feitos de papel. Verificar a compreensão de **vocabulário** dos alunos para cada uma das palavras.
- Fazer uma lista na lousa com nomes de objetos do cotidiano feitos de papel que os alunos conhecem.

Você sabia?

- Ler o texto e classificar os objetos citados em recicláveis e não recicláveis.
- Escrever na lousa, ao lado de cada nome de objeto de papel, se ele é reciclável ou não.
- Perguntar aos alunos se em casa os adultos de sua convivência têm o hábito de separar papéis dos mais diversos tipos para reciclar. Enfatizar que é muito importante essa iniciativa para reduzir o número de árvores cortadas para a fabricação do papel, assim como os recursos usados em sua produção.

De olho nas competências

O trabalho desenvolvido permite uma aproximação à competência geral 2, ao solicitar que os alunos exerçam a curiosidade intelectual e recorram à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas e elaborar hipóteses. Esse trabalho também se relaciona à competência específica de Ciências Humanas 3, ao permitir que os alunos identifiquem, comparem e expliquem a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural. Esse trabalho também está associado à competência específica de Geografia 6, ao propiciar a construção de argumentos com base em informações geográficas para debater e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental.

- Realizar a leitura em voz alta do poema reproduzido na atividade. Solicitar aos alunos a leitura do poema também em voz alta, individual ou coletivamente, observando a **fluência em leitura oral**, para que aos poucos eles possam diminuir a carga cognitiva dos processos de decodificação para concentrar-se na compreensão do que leem.
- Conversar com os alunos sobre o poema e perguntar quem o escreveu.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, indiquem outros usos que, segundo o poema, são possíveis para esse objeto, como escrever lição de casa, carta de amor, bilhete, mensagem e, também, fazer conta, exercício e desenho.
- Propor que socializem as descobertas com os demais colegas.

COMO VOCÊ VIU, O PAPEL É PRODUZIDO A PARTIR DA MADEIRA DE ÁRVORES, QUE SÃO CULTIVADAS ESPECIALMENTE PARA ESSA FINALIDADE.

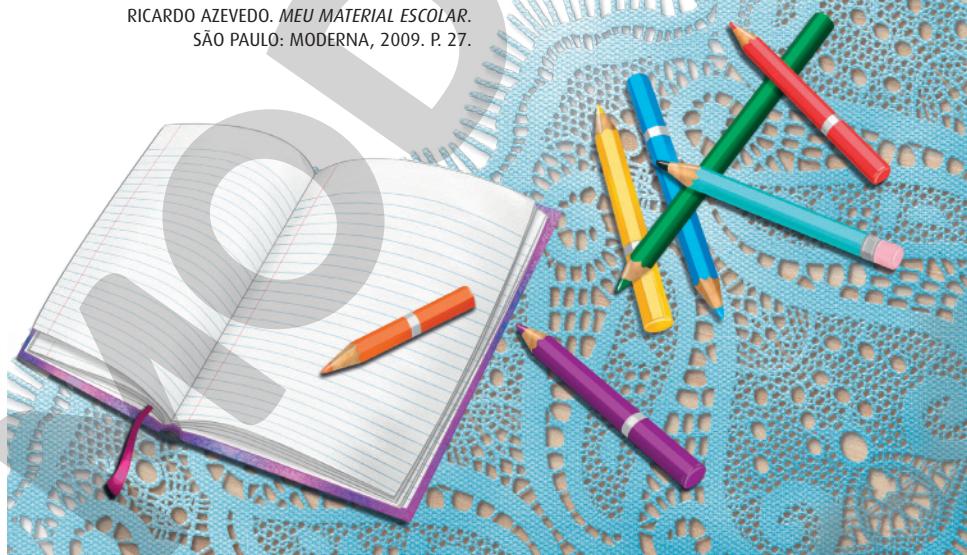
O LÁPIS, UM OBJETO COMUM NAS MORADIAS E QUE VOCÊ USA NA ESCOLA, TAMBÉM É FEITO DE MADEIRA.

5. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA FEITA PELO PROFESSOR.

LÁPIS

QUANDO ESCREVE CAPRICHADO
SUA LETRA É BEM FORMOSA
MAS QUANDO ESCREVE APRESSADO
A LETRA FICA HORROROSA
ESCREVE LIÇÃO DE CASA
ESCREVE CARTA DE AMOR
FAZ CONTA E FAZ EXERCÍCIO
PODE SER PRETO OU DE COR
FAZ BILHETE OU FAZ MENSAGEM
ÀS VEZES DIZ PALAVRÃO.
QUANDO QUER FAZER BONITO
ESCREVE COM EDUCAÇÃO
FAZ DESENHO BEM LEGAL [...].

RICARDO AZEVEDO. *MEU MATERIAL ESCOLAR*.
SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 27.



A) O POEMA TRATA DE QUAL OBJETO?

Do lápis.

B) O QUE ACONTECE QUANDO O LÁPIS ESCRVE APRESSADO?

A letra fica muito feia.

C) E QUANDO VOCÊ ESCRVE APRESSADO, O QUE ACONTECE?

Resposta pessoal.

D) COMO ELE ESCRVE QUANDO QUER FAZER BONITO?

Escreve com educação.

E) E VOCÊ, COMO ESCRVE QUANDO QUER FAZER BONITO?

Os alunos podem indicar que realizam a escrita devagar e com capricho.

INVESTIGUE

O PAPEL E O LÁPIS QUE VOCÊ UTILIZA FORAM FABRICADOS A PARTIR DA MADEIRA.

E OS OUTROS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA, FORAM PRODUZIDOS A PARTIR DE QUAL MATERIAL? ASSINALE AS RESPOSTAS.

As respostas vão depender dos objetos utilizados no dia a dia pelos alunos.

OBJETO	MADEIRA	PLÁSTICO	OUTROS
CANETA			
ESTOJO			
LIVRO			
APONTADOR			
RÉGUA			

- Conversar com os alunos sobre o que acontece quando alguém utiliza o lápis com pressa ou quando utiliza o lápis para fazer bonito, segundo o poema.
- Solicitar aos alunos que respondam às atividades propostas.
- Retomar os possíveis usos do lápis e solicitar aos alunos, se possível, que desenhem uma situação em que utilizam esse objeto.
- Após a apresentação dos desenhos aos colegas de classe, exporem um painel na sala de aula.

Investigue

- Realizar a leitura do quadro que os alunos deverão completar individualmente, de acordo com os conhecimentos construídos.
- As respostas devem variar em função dos objetos e da percepção e do conhecimento prévio dos alunos sobre os materiais. Aproveitar a atividade para conversar sobre as características dos materiais dos objetos escolhidos, identificando com os alunos se foram feitos de madeira, plástico ou outros materiais.
- Socializar as respostas dos alunos para finalizar a atividade.

Alfabetização cartográfica

A atividade proposta permite aos alunos observar e representar objetos de diferentes pontos de vista: de cima para baixo; de cima e de lado; de frente. Em seguida, relacioná-los aos conceitos cartográficos de visão frontal, vertical e oblíqua.

- Solicitar aos alunos que observem a garrafa de água de diferentes pontos de vista.
- Conversar com eles sobre o que conseguem observar do objeto de cada ponto de vista.
- Chamar a atenção deles para as diferentes formas de observação das características dos objetos a partir de diversos pontos de vista: olhando a garrafa de frente, podem perceber a altura total dela. Olhando-a de cima para baixo, podem perceber a largura dela e a da tampa.
- Cuidar para que os alunos escolham objetos que permitam desenhos de pontos de vista diferentes para realizar a atividade 2. Ao observar objetos redondos, por exemplo, de cima para baixo, de frente ou de cima e de lado, não se nota nenhuma ou quase nenhuma diferença.
- Socializar os desenhos, observando características de cada objeto de diferentes pontos de vista.

CARTOGRAFANDO

OS OBJETOS PODEM SER VISTOS DE DIFERENTES VISÕES OU PONTOS DE VISTA.

1 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.



VISÃO FRONTAL:
O OBJETO É VISTO
DE FRENTE.



VISÃO OBLÍQUA:
O OBJETO É VISTO
DE CIMA E DE LADO.



VISÃO VERTICAL:
O OBJETO É VISTO DE
CIMA PARA BAIXO.

2 ESCOLHA UM OBJETO QUE VOCÊ USA. OBSERVE-O COM ATENÇÃO E DESENHE COMO VOCÊ PERCEBE ESSE OBJETO NAS DIFERENTES VISÕES.

VISÃO DE FRENTE

VISÃO DE CIMA E
DE LADO

VISÃO DE CIMA
PARA BAIXO

124

Visão lateral, vertical e oblíqua

[...] A visão que a criança está habituada a ver no cotidiano é a visão lateral (frontal ou oblíqua), mas dificilmente ela tem a possibilidade da visão vertical. Portanto, essa é uma “visão abstrata ou que temos que nela chegar a partir de uma abstração” [...]. É a partir dessa abstração que o aluno comprehende e lê o mapa.

O alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) também é fundamental para o domínio da linguagem. A criança precisa fazer a leitura de algo tridimensional, mas que está representado em duas dimensões, por meio de representações cartográficas. A compreensão da legenda é outro aspecto importante.

3 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR E INDIQUE O PONTO DE VISTA DE CADA UMA DELAS CONFORME A LEGENDA.

- V** PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO VERTICAL.
- F** PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO FRONTAL.
- O** PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO OBLÍQUA.



V



O



F

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI PARA FINS DIDÁTICOS.

4 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

A



B



A) NA FOTOGRAFIA A, EM QUAL VISÃO O APONTADOR FOI FOTOGRAFADO?

Na visão vertical, isto é, de cima para baixo.

B) NA FOTOGRAFIA B, EM QUAL VISÃO O APONTADOR FOI FOTOGRAFADO?

Na visão oblíqua, isto é, de cima e de lado.

FOTOS XICARAS: JUNIOR ROZZO: DADO: TEHEROV: GORASHUTTERSTOCK

FOTOS: VISÃO VERTICAL: RAMONESPEL/ISTOCKPHOTO GETTY; VISÃO OBLÍQUA: GELPI/STOCKPHOTO GETTY

- Solicitar aos alunos que, na atividade 3, indiquem os pontos de vista dos objetos vistos de cima para baixo, de cima e de lado e de frente.
- Desenhar na lousa esses objetos e escrever o ponto de vista de cada um deles.
- Escrever o nome da visão correspondente a cada ponto de vista: de cima para baixo (visão vertical), de cima e de lado (visão oblíqua) e de frente (visão frontal).
- Orientar os alunos a escrever as letras **V**, **O** e **F** nos objetos, correspondentes ao nome de cada tipo de visão.
- Na atividade 4, realizar a observação da mesma forma, mas nesse caso o nome da visão deve ser escrito por extenso.

Para Simielli, primeiramente a criança precisa entender como se dá a sua estruturação. Para tal a criança necessita observar e identificar os elementos da foto, para, em um segundo momento, hierarquizar, selecionar, generalizar e agrupar e, somente depois, fazer as representações, partindo-se então do mais simples, com elementos presentes no dia a dia, para os mais complexos.

BREDA, Thiara V.; PICANÇO, Jefferson de L.; ZACHARIAS, Andréa Aparecida. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. *Terrae*, v. 9, p. 46, 2012. Disponível em: <<https://www.ige.unicamp.br/terrae/V9/PDFv9/Thiara.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- Auxiliar os alunos na leitura do texto em voz alta, possibilitando o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Orientar os alunos na realização da primeira atividade que pressupõe **interpretação e compreensão de texto**.

- Nesse processo, orientar os alunos a identificar os objetos considerados especiais pelo texto. Por fim, mediar o levantamento de hipóteses sobre o trecho que afirma que há objetos que “contam nossas histórias”.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza a competência geral 3, ao discutir a presença de objetos em diversas culturas, além de possibilitar o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 2, ao propor uma reflexão sobre as variações na cultura material de acordo com a idade das pessoas e os grupos sociais.

CAPÍTULO

12

OBJETOS DA NOSSA HISTÓRIA

DURANTE A NOSSA VIDA, USAMOS MUITOS OBJETOS DIFERENTES. ALGUNS DELES PODEM MARCAR A NOSSA HISTÓRIA.

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO.

Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os principais elementos.

UM MUNDO DE COISAS

[OS OBJETOS] ENTRAM EM NOSSA VIDA A TODO MOMENTO. ALGUNS FICAM UM POUCO E PARTEM. OUTROS VÃO FICANDO, FICANDO E NUNCA SE VÃO. [...]

PRA NÓS, SÃO COISAS ESPECIAIS E CONTAM NOSSAS HISTÓRIAS: UMA TAMPINHA DE REFRIGERANTE, UM TOCO DE LÁPIS, UM SOLDADINHO DE PLÁSTICO, [...] UM PAPEL DE BALA, UM DADO...

MARCELO XAVIER. *UM MUNDO DE COISAS*. BELO HORIZONTE: FORMATO, 2002, p. 35.



LIMA VICENTE

A) MARQUE OS OBJETOS CONSIDERADOS ESPECIAIS PARA O AUTOR DO TEXTO.

- TOCO DE LÁPIS.
 SAPATO.
 TAMPINHA DE REFRIGERANTE.
 PAPEL DE BALA.

- CANETA.
 DADO.
 SOLDADINHO DE PLÁSTICO.
 BORRACHA.

B) EM SUA OPINIÃO, O QUE SIGNIFICA DIZER QUE HÁ OBJETOS QUE “CONTAM NOSSAS HISTÓRIAS”?

Verificar as hipóteses dos alunos: os objetos citados podem fazer parte da vida de uma pessoa e assim ajudar a contar a história dela.

126

O capítulo 12 permite aos alunos refletir sobre a importância dos objetos em nossas vidas, avaliando como eles podem compor os registros de lembranças particulares e familiares.

A BNCC no capítulo 12

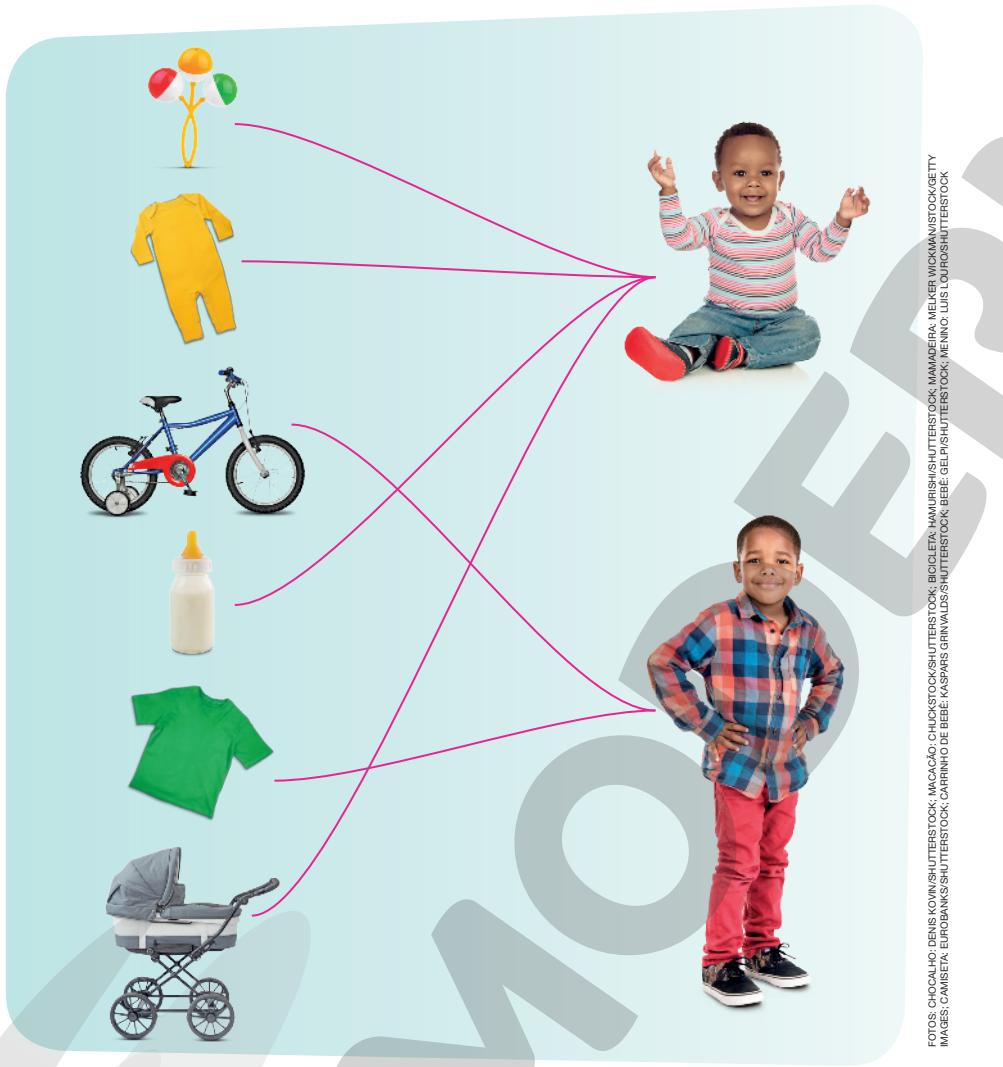
Unidade temática: Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).

Habilidade: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

ALGUNS OBJETOS SÃO MAIS UTILIZADOS PELAS PESSOAS EM CERTOS PERÍODOS DA VIDA.

2. LIGUE CADA OBJETO AO PERÍODO DE VIDA EM QUE A CRIANÇA O UTILIZOU.



FOTOS: CHOCALHO: DENIS KOVIN/SHUTTERSTOCK; MACACÃO: CHUCKSTOCK/SHUTTERSTOCK; BICICLETA: KASPARSGRIVALS/SHUTTERSTOCK; BEBÊ: GELPI/SHUTTERSTOCK; MENINO: CANSETA: EUROPBANKS/SHUTTERSTOCK; CARRINHO DE BEBÊ: KASPARSGRIVALS/SHUTTERSTOCK

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI PARA FINS DIDÁTICOS.

3. OS OBJETOS UTILIZADOS PELA CRIANÇA SÃO OS MESMOS DE QUANDO ELA ERA BEBÊ? POR QUÊ?

Espera-se que os alunos digam que não, pois a criança e o bebê apresentam necessidades e preferências diferentes. Além disso, o tamanho do corpo do bebê e o da criança influenciam suas roupas e seus pertences.

127

- Incentivar os alunos a identificar objetos utilizados nas diferentes fases da vida.
- Solicitar a eles que observem a composição das imagens reproduzidas em duas colunas: em uma, os objetos utilizados em determinado momento da vida e, na outra, duas crianças de idades diferentes.
- Incentivá-los a identificar as mudanças no uso de determinados objetos, relacionando-os às necessidades e possibilidades em cada fase da vida.

- Solicitar aos alunos que escolham um objeto com o qual tenham uma relação afetiva para desenhá-lo. A atividade auxilia no desenvolvimento de diferentes formas de expressão.
- Depois de desenhá-los, eles devem registrar, como souberem, seus nomes, contribuindo para o processo de alfabetização.
- Em seguida, organizar a socialização dos desenhos dos alunos, para que possam identificar semelhanças e diferenças.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Mundo de coisas, de Marcelo Xavier. Formato.

Trata-se de uma obra literária com o objetivo de desenvolver a percepção para o fato de que os objetos do cotidiano fazem parte do nosso dia a dia e podem marcar nossa história.

4. ESCOLHA UM OBJETO QUE CONTE PARTE DA SUA HISTÓRIA E FAÇA O QUE SE PEDE.

A) DESENHE ESSE OBJETO E ESCREVA O NOME DELE.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

NOME DO OBJETO: *Orientar os alunos na escolha do objeto.*

B) MARQUE EM QUE PERÍODO DA SUA VIDA VOCÊ UTILIZOU ESSE OBJETO.



QUANDO ERA BEBÊ.



QUANDO ERA CRIANÇA.

C) ESSE OBJETO ERA UTILIZADO: *Orientar a classificação do objeto por função.*



COMO VESTIMENTA.



COMO BRINQUEDO.



PARA VOCÊ
SE ALIMENTAR.



OUTRO: *A resposta depende da
realidade dos alunos.*

D) MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E CONTE A ELES POR QUE VOCÊ CONSIDERA QUE ESSE OBJETO FAZ PARTE DE SUA HISTÓRIA.

Orientar os alunos na identificação de objetos importantes para a vida deles.

128

Desenhar na sala de aula

Três exemplos de situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento em desenho na escola e em outros espaços educativos: 1. desenhar muito e com frequência; 2. observação de desenhos de colegas e de produtores de desenhos da comunidade e de outros artistas; 3. exercícios com desenho de imaginação, de memória e de observação (de outros desenhos e do mundo físico). É desejável que os trabalhos das crianças sejam guardados e retomados com os alunos de tempos em tempos junto com todo o grupo. Os trabalhos precisam ser exibidos e recebidos com interesse pelo professor.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006. p. 73.

MUITAS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCAR COM OBJETOS UTILIZADOS PELOS ADULTOS COM QUEM CONVIVEM.

- 5. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO A SEGUIR SOBRE NATÁLIA E SUA AVÓ MARIA.** *Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os elementos principais.*

O SEGREDO DA VÓ MARIA

GOSTAVA DE IR AO QUARTO BRINCAR NO MEIO DOS MÓVEIS ANTIGOS, BEM GRANDES, CHEIOS DE DETALHES [...].

A AVÓ DEIXAVA A NETA BRINCAR COM ALGUMAS COISAS. NATÁLIA COLOCAVA AS LUVAS DE TECIDO BRILHANTE, COLAR, PULSEIRA, PASSAVA BATOM, PERFUME E FICAVA SE OLHANDO NO ESPELHO.

CARLA CARUSO. *O SEGREDO DA VÓ MARIA*. SÃO PAULO: CALLIS, 2003. P. 4.

CANALETEO



REPRESENTAÇÃO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

- 6. LOCALIZE AS INFORMAÇÕES NO TEXTO E CONTE AOS COLEGAS SUAS DESCOBERTAS.**

6. a) A neta usava os objetos para brincar.

- A) PARA QUE A NETA USAVA OS OBJETOS DO QUARTO DA AVÓ?
B) VOCÊ IMAGINA QUE A AVÓ USAVA OS OBJETOS DA MESMA MANEIRA
O texto não explica como a avó usava os objetos, mas é possível que a neta? imaginar que ela os utilizasse como peças de roupa e itens de perfumaria, e não para brincar.

- 7. VOCÊ JÁ TRANSFORMOU ALGUM OBJETO EM BRINQUEDO?** *Orientar os alunos na seleção e na análise de um objeto transformado em brinquedo.*
A) SE SIM, QUE OBJETO ERA ESSE? SE NÃO, IMAGINE UM OBJETO.
B) COMO VOCÊ BRINCOU OU TERIA BRINCADO COM ELE?
C) COMO ESSE OBJETO ERA USADO ANTES DE SER UM BRINQUEDO?

129

Brincadeiras e a espontaneidade das crianças

Nos primeiros anos de vida a criança explora seu corpo e o mundo ao redor brincando. Brincar nesta fase de vida significa experimentar diversas possibilidades de movimento, de manuseio de objetos, de interação com outras crianças, de sensações através dos sentidos, sempre partindo da iniciativa própria de cada criança. [...] As brincadeiras parecem brotar do corpo e da alma da criança espontaneamente, numa riqueza de transformações, sempre aparecendo novas formas e significados.

IGNACIO, Renate K. Para ter criatividade, resiliência e coragem é preciso brincar! Território do Brincar, 2015. Disponível em: <https://territoriobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Indicacao_Ute_Renate_Keller_Ignacio_Para_ter_criatividade_resiliencia_e_coragem_e_preciso_brincar.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- Solicitar aos alunos que reflitam sobre a mudança no uso dos objetos.
- Perguntar aos alunos se eles gostam de brincar com os objetos dos adultos com os quais convivem. Incentivá-los a listar esses objetos e como se realiza a brincadeira.
- Orientar os alunos na leitura e na interpretação do texto. Auxiliar na localização e na retirada de informações para realizar as atividades propostas.
- Incentivar os alunos a se expressar oralmente comunicando quais objetos, utilizados para uma determinada finalidade, foram transformados em brinquedos por eles.

- Orientar coletivamente a atividade em que os alunos devem selecionar dois objetos utilizados nas tarefas domésticas em sua moradia. Depois, devem desenhá-los e registrar, como souberem, seus nomes, contribuindo para o processo de alfabetização.

- Em seguida, socializar os desenhos dos alunos, para que identifiquem semelhanças e diferenças.

UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

AS PESSOAS PODEM UTILIZAR DIVERSOS OBJETOS NAS TAREFAS DOMÉSTICAS. ESSES OBJETOS SÃO CHAMADOS DE UTENSÍLIOS OU APARELHOS DOMÉSTICOS.

-  1. OBSERVE DOIS UTENSÍLIOS OU APARELHOS DOMÉSTICOS USADOS EM SUA MORADIA. EM SEGUIDA, DESENHE CADA UM DELES E ESCREVA SEU NOME.

Os alunos devem selecionar utensílios ou aparelhos utilizados na moradia para a realização de uma atividade doméstica, como acessórios de cozinha e objetos para limpeza.

NOME: _____

NOME: _____

-  2. DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS OS UTENSÍLIOS QUE VOCÊ PESQUISOU E PARA QUE ELES SÃO UTILIZADOS? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Selecionar alguns utensílios pesquisados pelos alunos e explorar com eles os materiais e para que são utilizados.

130

ILUSTRAÇÕES LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA MATERIAL

OS OBJETOS PODEM SOFRER MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO.
OBSERVE QUATRO UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS.

A

WASCHENKO ROMAN/SHUTTERSTOCK

FERRO DE PASSAR ROUPA.

B

MARTIN BERGSMAN/SHUTTERSTOCK

FOGÃO.

C

MAXX-STUDIO/SHUTTERSTOCK

FOGÃO.

D

YARIBUSHI/SHUTTERSTOCK

FERRO DE PASSAR ROUPA.

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI PARA FINS DIDÁTICOS.

- RELACIONE CADA FRASE À LETRA DO OBJETO CORRESPONDENTE.

C

FOGÃO A GÁS ATUAL.

D

FERRO DE PASSAR A CARVÃO ANTIGO.

A

FERRO DE PASSAR ELÉTRICO ATUAL.

B

FOGÃO A LENHA ANTIGO.

131

Objetos, itens da cultura material

[...] os artefatos – que constituem, como já foi afirmado, o principal contingente da cultura material – têm que ser considerados sob duplo aspecto: como produtos e como vetores de relações sociais. De um lado, eles são o resultado de certas formas específicas e historicamente determináveis de organização dos homens em sociedade (e este nível de realidade está em grande parte presente, como informação, na própria materialidade do artefato. De outro lado, eles canalizam e dão condições a que se produzem e efetivem, em certas direções, as relações sociais.

MENESES, Ulpiano T. B. A cultura material nos estudos das sociedades antigas.
Revista de História, São Paulo, n. 115, p. 113, jul.-dez. 1983.

Fonte histórica material

As atividades propostas permitem ampliar o papel dos objetos como uma importante fonte histórica.

- Informar aos alunos que os objetos podem revelar informações sobre as pessoas e a época em que foram produzidos. Analisá-los é uma rica oportunidade de constituir conhecimentos sobre as formas de produção e usos em diferentes tempos.
- Orientar os alunos na observação dos ferros de passar e dos fogões de diferentes tempos, identificando com eles as mudanças no formato e na forma de funcionamento.

- Perguntar aos alunos se têm ou tiveram contato com algum objeto antigo e incentivá-los a comentar como algumas atividades eram realizadas antigamente.

- Informar a eles que existiam máquinas de escrever, telefones em que se discavam os números, entre outros objetos antigos.

- Orientar a leitura em voz alta do texto *O cotidiano no passado*, auxiliando no desenvolvimento da fluência em leitura oral. Comentar os usos dos objetos citados no texto.

- Apoiar os alunos a realizar as atividades propostas com base nas informações do texto.

EXPOSIÇÃO DE OBJETOS

1. LEIA A NOTÍCIA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

Fazer uma leitura compartilhada do texto e uma observação coletiva das imagens e legendas.

O COTIDIANO NO PASSADO

[...] FOI PROMOVIDA UMA EXPOSIÇÃO COM OBJETOS ANTIGOS EM UM MUSEU [...]. O ACERVO FOI COMPOSTO POR UMA AÇÃO COLETIVA ENTRE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS [DA ESCOLA] QUE LEVARAM ITENS COMO BRINQUEDOS, MÁQUINA DE ESCRVER, MÁQUINA DE COSTURA, FOTOS ANTIGAS, ENTRE OUTROS ARTIGOS.

O OBJETIVO FOI MOSTRAR COMO ERA O COTIDIANO DAS PESSOAS NO PASSADO, ATRAVÉS DE UTENSÍLIOS E OBJETOS QUE ERAM USADOS NO DIA A DIA, NAS TAREFAS DOMÉSTICAS E NO TRABALHO.

CCPLS PROMOVERAM EXPOSIÇÃO DE OBJETOS ANTIGOS EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DO MUSEU.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E LAZER DE BARUERI, 30 MAIO 2019. DISPONÍVEL EM:

<<https://ccplbarueri.com.br/Noticia/CCPLs-promoveram-exposicao-de-objetos-antigos-em-comemoracao-ao-dia-internacional-do-Museu/40>>. ACESSO EM: 19 JUN. 2021.



PIÃO.



MÁQUINA DE ESCRVER.



MÁQUINA DE COSTURA.



FOTOGRAFIA DE CERCA DE SETENTA ANOS.

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI PARA FINS DIDÁTICOS.

a) Alunos e funcionários da escola.
Brinquedos, máquina de escrever, máquina de costura e fotografias antigas.

- A) QUEM LEVOU OS ITENS PARA A MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO?**
B) QUE OBJETOS FORAM EXPOSTOS?
C) QUAL FOI O OBJETIVO DA EXPOSIÇÃO?

O objetivo foi mostrar como era o cotidiano das pessoas no passado. Para isso, alunos e funcionários trouxeram utensílios e objetos antigos que eram usados no dia a dia.

Consciência histórica e noção de temporalidade

O compromisso em preservar testemunhos da historicidade é uma das diversas formas que o museu possui de colaborar para a qualidade de vida da população, aspecto essencial para o progresso social. O contato com o patrimônio cultural, visto como testemunho da historicidade do sujeito, pode estimular o desenvolvimento da noção de temporalidade, assim como a consciência histórica, objetivando a integração do indivíduo em seu meio. E essa conscientização da relação temporal e histórica, a compreensão do indivíduo acerca do tempo e do espaço social em que está inserido, auxilia-o muito em seu processo



2. AGORA É A SUA VEZ! COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO DE OBJETOS DE OUTROS TEMPOS. SIGAM OS PASSOS. *Fazer uma leitura coletiva dos comandos da atividade.*

- A)** SELECIONE UM OBJETO ANTIGO DA SUA MORADIA OU PEÇA EMPRESTADO DE ALGUM CONHECIDO.
- B)** NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, TRAGA O OBJETO PARA A ESCOLA E CONTE AOS COLEGAS AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:
 - NOME DO OBJETO.
 - PARA QUE ERA UTILIZADO.
- C)** COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM A EXPOSIÇÃO DOS OBJETOS.
- D)** CONVIDEM OUTRAS TURMAS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA A EXPOSIÇÃO.



3. APÓS A EXPOSIÇÃO, CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS PERGUNTAS.

- A)** QUE OBJETO MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*
- B)** VOCÊ ACHA IMPORTANTE CONSERVAR OBJETOS PRODUZIDOS EM OUTROS TEMPOS? POR QUÊ?
- C)** COMO VOCÊ CUIDA DOS OBJETOS DO SEU DIA A DIA?

3. c) A atividade pode ser o ponto de partida para uma conversa sobre cuidados com os próprios objetos.
 3. b) Os objetos produzidos em outros tempos permitem conhecer alguns aspectos do modo de vida das pessoas que os utilizavam.

VOCÊ SABIA?

NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EXISTE UM MUSEU DE BRINQUEDOS. O ACERVO DO MUSEU CONTÉM QUASE 5 MIL BRINQUEDOS, INCLUINDO BONECAS, CARRINHOS, MÓVEIS EM MINIATURA, TREZNHOS, BICHOS DE PELÚCIA, FANTOCHES, JOGOS, BRINQUEDOS MUSICais, ENTRE OUTROS.

OS BRINQUEDOS MAIS ANTIGOS Têm CERCA DE DUZENTOS ANOS E PODEM SER COMPARADOS COM OS ATUAIS PARA IDENTIFICAR MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS.

133

de autoconhecimento. Logo, o patrimônio cultural, visto como referencial básico da trajetória humana, atua como facilitador para a reflexão crítica a respeito da condição humana na sociedade.

FIGURELLI, Gabriela R. Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio/Mast*, v. 4, n. 2, p. 122, 2011. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/208/169>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- Incentivar os alunos a identificar em suas casas objetos de outros tempos.
- Anotar, na lousa, o nome desses objetos.
- Incentivar os alunos, por meio de exemplos, a pensar em objetos que poderão levar à escola e combinar com eles um dia para isso.
- Solicitar que apresentem as características do objeto, justificando suas escolhas. Orientar os alunos a organizar um espaço expositivo na sala de aula, com as mesas próximas às paredes, para que as pessoas circulem e observem os objetos.
- Solicitar aos alunos que coloquem a ficha descritiva sobre a mesa, próximo a cada objeto.
- Orientar os alunos na realização da atividade, reforçando os aspectos positivos da exposição realizada e propondo uma conversa a respeito dos pontos que podem ser melhorados numa próxima atividade desse tipo.
- Discutir com os alunos a respeito da importância de conservar objetos produzidos em outros tempos. Informar aos alunos que, nesse processo de conservação, geralmente ocorre uma alteração de status, um deslocamento de sentido, em que o objeto, desviado da finalidade para a qual foi produzido, torna-se um suporte de memória das ações humanas. Se julgar pertinente, fornecer o exemplo da máquina de escrever, utilizada no processo mecânico de escrita, atualmente uma fonte de informação sobre estágio tecnológico e o papel da escrita na sociedade que a produziu.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer distintos materiais de construção utilizados em uma moradia.

Espera-se que os alunos consigam identificar na fotografia os tipos de materiais utilizados na construção de uma moradia.

2. Indicar visões (pontos de vista) em que foi representado um mesmo objeto.

Espera-se que os alunos reconheçam as diferentes perspectivas visuais de cima para baixo, de frente, de cima e de lado (vertical, frontal e oblíqua) em que foi representado um mesmo objeto.

3. Relacionar os objetos com as atividades em que são utilizados.

Espera-se que os alunos identifiquem os objetos e suas funções.

4. Aplicar as noções de anterioridade e posterioridade.

Espera-se que os alunos utilizem as noções de antes e depois para classificar o tempo de predominância do utensílio doméstico apresentado.

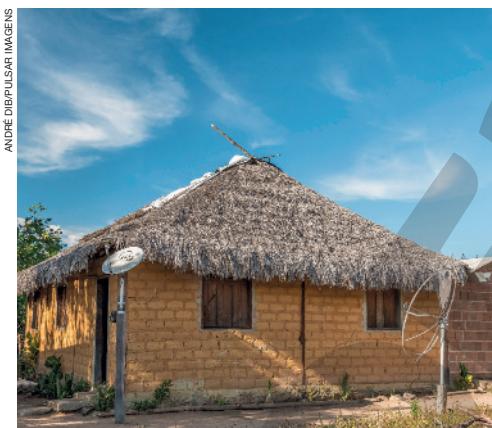
RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 11 E 12

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU ALGUNS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS E A IMPORTÂNCIA DOS OBJETOS NA HISTÓRIA DAS PESSOAS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

- 1 OBSERVE A MORADIA RETRATADA NA FOTOGRAFIA E IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.



NO TELHADO: Palha.

Madeira.

MORADIA NO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2020.

NAS PAREDES: Tijolo.

- 2 DE QUAL VISÃO OU PONTO DE VISTA FORAM REPRESENTADOS O OBJETO A SEGUIR?



Vermelho.



Verde.



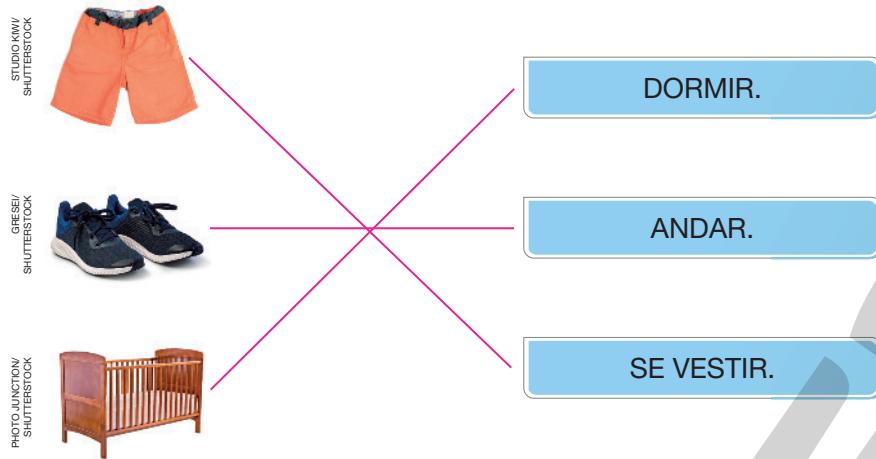
Azul.

- A) CIRCULE DE VERDE O OBJETO VISTO EM VISÃO VERTICAL.
- B) CIRCULE DE VERMELHO O OBJETO VISTO EM VISÃO FRONTAL.
- C) CIRCULE DE AZUL O OBJETO VISTO EM VISÃO OBLÍQUA.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere permitir aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 LIGUE AS FOTOGRAFIAS DOS OBJETOS ÀS ATIVIDADES EM QUE ELES SÃO UTILIZADOS.



4 O FERRO DE PASSAR ROUPA ELÉTRICO SURGIU ANTES OU DEPOIS DO FERRO A CARVÃO?

Depois.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) RECONHEÇO OS MATERIAIS E OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS?			
B) DIFERENCIOS AS VISÕES FRONTAL, OBLÍQUA E VERTICAL?			
C) RECONHEÇO ALGUNS OBJETOS UTILIZADOS EM CADA FASE DA VIDA?			
D) IDENTIFICO MUDANÇAS NOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS AO LONGO DO TEMPO?			

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais são os materiais de construção e os objetos utilizados nas moradias?*

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre os materiais de construção e os objetos utilizados pelas pessoas na moradia.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar diferentes materiais de origem natural usados na construção de uma moradia.
- Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.
- Comparar objetos representados dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.
- Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.
- Identificar objetos que fazem parte da história pessoal.
- Identificar características de utensílios domésticos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos que foram trabalhados no módulo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 11, sugere-se mostrar diretamente exemplos dos materiais de construção que são mais presentes no lugar de viver, favorecendo a observação direta, explorando-os também pela visão e pelo tato. Sobre o trabalho de distintos profissionais da construção é importante que os alunos possam identificar diferentes especialidades no trabalho da construção de uma casa, com base em conversas pessoais ou imagens. Já o trabalho desenvolvido com as visões de objetos pode ser favorecido com a proposta de uma atividade de elaboração de fotografias de um mesmo objeto nas diferentes visões.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 12, sugere-se apresentar novos textos e atividades sobre os objetos utilizados pelas pessoas em cada etapa da vida e os utensílios domésticos de diferentes tempos. Podem-se também utilizar imagens para retratar esses temas, facilitando a aprendizagem dos alunos com defasagens.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 Lazer, festas e brincadeiras

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre brinquedos e brincadeiras de diferentes tempos, sobre locais de brincar e espaços públicos onde acontecem as atividades de lazer e sobre formas de as pessoas realizarem comemorações.

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias que envolvem a observação de uma representação de uma festa de aniversário, a partir da qual os alunos podem estabelecer uma comparação com as comemorações que costumam ser realizadas em seu lugar de viver.

Módulos da unidade



Capítulos 13 e 14: abordam questões relacionadas às brincadeiras e aos brinquedos utilizados pelas crianças em diversos tempos e lugares.

Capítulos 15 e 16: exploram questões relacionadas às atividades de lazer e às diversas festas e comemorações existentes em diferentes culturas.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, permite aos alunos conhecer as diferentes brincadeiras, os lugares de brincar e os brinquedos ao longo do tempo e refletir sobre eles.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 13 possibilitam aos alunos identificar distintos locais de uso de brinquedos e práticas de brincadeiras, desenvolvendo a habilidade **EF01GE02**. Permitem também aos alunos reconhecer os materiais de que esses brinquedos podem ser feitos, desenvolvendo a habilidade **EF01GE06**, e elaborar representações de brincadeiras, desenvolvendo a habilidade **EF01GE08**. São propostas atividades de compreensão de texto, interpretação de fotografias, pinturas, elaboração de desenhos de memória, mapa mental e investigação sobre brincadeiras realizadas em outros tempos. Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam realizar interpretação de fotografias e de representações.

As atividades do capítulo 14 permitem aos alunos refletir sobre a presença do brincar em cada parte do dia e avaliar as mudanças no local de brincar das crianças, aproximando-se da habilidade **EF01HI05**. São propostas atividades que envolvem leitura e compreensão de textos e elaboração de desenhos. Como pré-requisito, os alunos devem conhecer alguns brinquedos e brincadeiras das crianças atuais.

Principais objetivos de aprendizagem



- Reconhecer diferentes espaços onde podem ser realizados jogos e brincadeiras considerando a segurança dessas práticas.
- Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos.
- Representar brincadeiras por meio de desenhos.
- Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais.
- Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.
- Descrever os materiais e as características dos brinquedos de crianças indígenas.
- Explicar as mudanças nos lugares de brincar.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimentos entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Organizar uma roda de conversa para que os alunos observem a imagem e identifiquem os elementos que constituem a representação.

**UNIDADE
4**

Lazer, festas e brincadeiras



136

O uso de maiúsculas e minúsculas

Alguns estudos recomendam o uso exclusivo de letras de fôrma maiúsculas nos primeiros momentos da alfabetização, pelo menos até que o aluno passe a reconhecer todas as letras e tenha destreza na escrita das palavras. Essa orientação apoia-se em alguns pontos. No âmbito da leitura, um argumento é que, por serem unidades separadas [...], as maiúsculas de imprensa podem ser diferenciadas e contadas mais facilmente pelos alunos. Outro argumento é que é mais fácil reconhecer as letras que aparecem em sequências nas diversas palavras quando essas letras se apresentam com tipos uniformes e regulares [...].



PAULO MANZI

Primeiros contatos

1. O que as crianças estão comemorando? **O aniversário de uma das crianças.**
2. Onde está acontecendo essa comemoração? **No quintal.**
3. No lugar onde você mora, as crianças realizam esse tipo de comemoração da mesma maneira? Comente como foram as comemorações das quais você já participou. **A resposta depende da realidade dos alunos.**

137

[...] É também importante que professores e professoras fiquem atentos ao momento mais adequado para apresentarem sistematicamente aos seus alunos as letras minúsculas [...].

BRASIL. Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2008. p. 30-31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Orientar os alunos a descrever as pessoas, suas atividades e o local da comemoração representada, chamando a atenção para as brincadeiras e atividades realizadas pelas crianças.
- Conversar sobre esse e outros tipos de comemoração.
- Perguntar sobre as formas de comemoração mais comuns no lugar onde vivem, quem ajuda a organizá-las, quem participa delas, como são os preparativos, onde elas ocorrem e em que épocas do ano.
- Compartilhar as respostas das atividades propostas.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as brincadeiras e as atividades de lazer realizadas pelas pessoas em diferentes tempos e locais. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Conversar com os alunos sobre suas brincadeiras preferidas, os locais onde elas ocorrem, quantas pessoas participam delas, de onde vêm essas pessoas, qual é a duração das atividades e o que sentem ao brincar.
- Solicitar que falem sobre como aprenderam essas brincadeiras, se alguma delas foi ensinada por algum adulto e se sabem do que seus pais e avós brincavam.
- Orientar os alunos a observar as fotografias e a realizar a leitura das legendas. Solicitar a eles que descrevam as cenas retratadas indicando a brincadeira, o local em que ela é feita e quantas crianças participam dela.
- Chamar a atenção para os locais onde as crianças estão brincando e verificar quais são os locais preferidos dos alunos para brincar.
- Perguntar aos alunos se já participaram de brincadeiras como as retratadas nas fotografias, em espaços semelhantes aos retratados.



Os lugares de brincar e as brincadeiras mudaram ao longo do tempo?

**CAPÍTULO
13****Lugares de brincar**

Nas moradias, nas escolas, nos parques e em diversos outros lugares, é importante que as crianças possam brincar.

1. Observem as fotografias.

DIRceu Portugal/Fotoarena

BRUNO ROCHA/Fotoarena

Crianças brincando em moradia no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2017.



FERNANDO FAVARETO/CRHAR/IMAGEM

Crianças brincando em escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.

Crianças brincando em parque no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

138

As atividades desenvolvidas no capítulo 13 possibilitam aos alunos conhecer alguns tipos de brincadeiras e suas variações, inseridas no contexto do lugar onde vivem, e refletir sobre os locais mais adequados para a realização de cada uma delas.

A BNCC no capítulo 13

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

2. Agora, complete o quadro com informações sobre as fotografias.

Fotografia	Do que as crianças estão brincando?	Onde estão?
A	De carrinho.	Na moradia.
B	De pular corda.	Na escola.
C	De jogar bola.	Em um parque.

- As brincadeiras retratadas nas fotografias podem ser realizadas em qualquer local? Por quê? *É possível brincar de carrinho, por exemplo, no quarto, em um parque ou no pátio da escola, mas jogar bola e pular corda são atividades adequadas a locais abertos e amplos.*

3. Qual é a sua brincadeira preferida?

Resposta pessoal.

4. Em que lugar você costuma realizar essa brincadeira?

Resposta pessoal.

5. Desenhe sua brincadeira preferida sendo realizada no lugar onde você costuma brincar.

Orientar os alunos na elaboração do desenho, para que representem simultaneamente a brincadeira preferida e o lugar de brincar.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VENTENE

- Orientar o preenchimento do quadro da atividade 2 com base nas observações feitas.
- Chamar a atenção para o local mais adequado para realizar cada brincadeira. Essa observação está ligada à questão de ocupação e de organização dos espaços, conceitos importantes no ensino de Geografia.
- Orientar os alunos a fazer o desenho da brincadeira preferida, solicitando-lhes que desenhem elementos que identifiquem o local que costuma ser praticada e seus participantes.
- Propor aos alunos que socializem os desenhos com os colegas.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados, e à competência específica de Geografia 1, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

139

Habilidades: (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares; (EF01GE06) Descrever e comparar tipos de moradias ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

- Conversar com os alunos sobre os locais onde eles costumam brincar, perguntando se eles brincam em espaços fechados, como no interior da moradia, ou em espaços ao ar livre, como quintais e praças.
- Solicitar que descrevam os locais representados nas imagens da atividade 7 e as crianças com seus brinquedos.
- Perguntar a eles se existem locais semelhantes no lugar onde moram e se já realizaram tais brincadeiras.
- Comentar com os alunos outras possibilidades de brincadeira em cada um dos locais que foram representados e o período do dia mais adequado para frequentá-los.
- Promover uma roda de conversa sobre a importância da realização de jogos e brincadeiras em locais adequados e com equipamentos de segurança a fim de evitar acidentes.

6. Onde você costuma brincar com mais frequência?

Resposta pessoal.
Dentro da moradia.

Fora da moradia.

7. Cada brincadeira tem um local adequado para acontecer. Observe as brincadeiras representadas e ligue-as ao local mais adequado para serem realizadas.



Andar de bicicleta.



Montar quebra-cabeça.



Jogar bola.



Andar de skate.



Sala de estar.



Quadra de esportes.



Pista de skate.



Ciclovía.

ILLUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRAYA

140

O uso dos espaços urbanos pelas crianças

O uso do espaço público foi se modificando ao longo dos séculos. A rua, outrora espaço de socialização e brincadeira, foi tornando-se espaço de perigo, principalmente para as crianças. No século XX foram criadas as praças e os parques públicos como alternativas de lazer e locais de brincadeira (Oliveira, 2004*). Atualmente não são considerados seguros, pois nem sempre obedecem às normas de segurança quanto à instalação e manutenção dos equipamentos (Harada, Pedreira & Andreotti, 2003**) e, por vezes, são utilizados para fins ilícitos.

* Oliveira, C. *O ambiente urbano e a formação da criança*. São Paulo: Aleph, 2004.

** Harada, M. J.; Pedreira, M. L.; Andreotti, J. T. Segurança com brinquedos de parques infantis: uma introdução ao problema. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11 (3), p. 383-386, 2003.

Cartografando

Vamos conhecer um pouco mais sobre os lugares de brincar das crianças da classe?

- 1** Qual é o seu lugar preferido de brincar? Assinale.

Resposta pessoal.

O quintal.

A rua.

Uma praça.

O pátio da escola.

Dentro da moradia.

Um parque.

- Converse com os colegas sobre suas respostas.

- 2** Agora, no labirinto, identifique o lugar preferido de brincar da maioria dos alunos da sua classe e encontre o caminho para chegar até ele.

A resposta depende da atividade 1, pois os alunos devem traçar o caminho até o lugar preferido de brincar da classe.

Lugar preferido de brincar dos alunos da minha classe de 1º ano



RODRIGO ARAUJO

141

Alfabetização cartográfica

As atividades desenvolvidas possibilitam aos alunos desenvolver a noção espacial por meio do traçado do percurso em um labirinto.

- Realizar a leitura coletiva da atividade 1 e solicitar aos alunos que assinalem no livro o seu lugar de brincar preferido.
- Desenhar na lousa um quadro dos lugares indicados na atividade e solicitar que citem outros lugares em que costumam brincar.
- Orientar os alunos na observação das informações contidas no quadro, identificando o lugar de brincar preferido da maioria dos alunos da classe.
- Solicitar aos alunos para que façam a atividade 2 e descubram o caminho adequado para chegar ao lugar preferido de brincar da maioria da classe.

[...] O brincar é um comportamento que foi selecionado pela espécie; contudo sofre influência de fatores culturais, sociais, econômicos e espaciais, modificando-se no tempo e no espaço (Valentine & Mckendrick, 1997***). Neste sentido, o comportamento do brincar pode ser inibido ou estimulado dependendo das características do espaço onde ocorre.

LUZ, Giordana M. da; KUHNENII, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: Reflexão Crítica*, v. 26, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

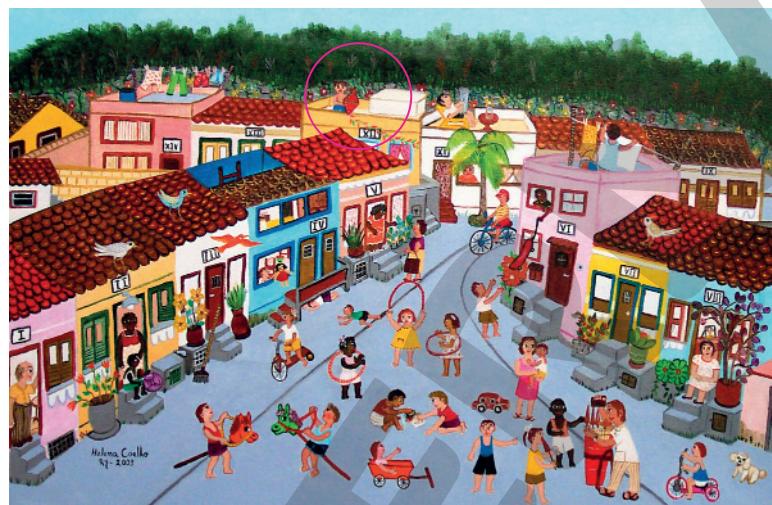
***Valentine, G.; Mckendrick, J. Children's outdoor play: exploring parental concerns about children's safety and the changing nature of childhood. *Geoforum*, 28 (2), p. 219-235, 1997.

- Solicitar aos alunos que observem a pintura reproduzida na atividade e descrevam a cena.
- Conversar com eles sobre os brinquedos representados, os tipos de brincadeira e o local onde a cena ocorre.
- Explicar que as brincadeiras são uma forma de aprender a viver em sociedade. Durante a realização delas, precisamos dialogar, negociar, ceder e argumentar, entre outras habilidades pertinentes ao convívio. Essa abordagem favorece a compreensão da relevância do **direito das crianças** de brincar e ter atividades de lazer.
- Solicitar que identifiquem quem é a autora da pintura.
- Comentar que Helena Coelho é uma pintora que produziu diversos trabalhos em arte *naif*, um tipo de arte popular em que há uma representação mais simplificada dos elementos da realidade. Essas obras costumam valorizar a representação de temas cotidianos e usar variedade de cores.
- Orientar os alunos a responder às atividades e verificar se escreveram corretamente as palavras em suas respostas.
- Solicitar que localizem a criança que está soltando pipa na pintura e refletam por que o local no qual ela está não é adequado para esse tipo de atividade.
- Comentar com eles que empinar pipa em telhados ou em locais altos é perigoso, pois há risco de queda. Essa brincadeira também não pode ser realizada próximo à fiação elétrica e em lugares fechados.

Brinquedos e brincadeiras

As crianças podem brincar de várias maneiras, com diferentes brinquedos e brincadeiras.

- Observe a pintura.



As crianças da Vila Jacilo, pintura de Helena Coelho, de 2003.

-  a) Na pintura, onde as crianças estão brincando? **Em uma rua.**
- b) Escreva o nome de dois brinquedos que aparecem na pintura.

Respostas possíveis: boneca, pipa, bicicleta, *skate*, bambolê, carrinho, triciclo, corda de pular, cavalinho-de-pau e patinete.

- c) Entre as brincadeiras a seguir, assinale aquelas que foram representadas na pintura.

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|-------------------------------------|------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Brincar de boneca. | <input checked="" type="checkbox"/> | Esconde-esconde. |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Andar de patinete. | <input type="checkbox"/> | Corrida de saco. |
| <input type="checkbox"/> | Pular amarelinha. | <input checked="" type="checkbox"/> | Pular corda. |

- d) Encontre e circule na imagem a criança que está segurando uma pipa em um local que não é seguro.

Os alunos devem circular a criança que está em cima de uma casa alaranjada com uma pipa vermelha na mão. Conversar com eles sobre por que é perigoso subir em locais altos.

142

O brincar no ambiente urbano

Sabe-se que muitos fatores influenciam a forma com que os espaços urbanos são organizados socialmente, no entanto, duvidamos de que as crianças não percebam os efeitos dessa organização. Nas últimas décadas, o tempo e o espaço destinados às crianças foram essencialmente modificados em função de graves fenômenos bastante conhecidos, quais sejam: a violência, a presença de estranhos, drogas, atividades ilícitas, trânsito de veículos, entre outros fatores que parecem ser ameaças universais no mundo moderno.

Como efeito desses fenômenos, alguns, tipicamente urbanos, o brincar foi deslocado de fora para dentro. As crianças perderam o espaço externo, o espaço público urbano se tornou menos utilizado e acessível (Karsten & Vliet, 2006*).

*Karsten, L.; Vliet, W. Children in the city: Reclaiming the street. *Children, Youth and Environments*, 16 (1), 151-157, 2006.

Você sabia?

Fazer uma pipa colorida com uma rabiola é muito bom. Melhor ainda é soltar a pipa e deixá-la voar bem alto, mas sempre em segurança.

Cidade não é feita para as pipas

“A cidade não é feita para as pipas. As chances de acidentes são grandes”, fala Silvio, que desde criança faz esses objetos voarem pelo céu e há 27 anos organiza campeonatos e oficinas para ensinar a fazer o brinquedo.

“Temos que tirar as pipas das ruas e levá-las aos parques e **pipódromos**, onde não tem carro, rede elétrica, buraco” [...].

Bruno Molinero. Cidade não é feita para as pipas. *Folha de S.Paulo*, 25 jan. 2014. Folhinha. p. 5.

Pipódromo: local para as pessoas empinarem pipa em segurança.



Gabriela Romeu. Nos 460 anos de São Paulo, veja como os pipeiros encaram os desafios da cidade. *Folha de S.Paulo*, 25 jan. 2014. Folhinha. p. 5.

Curiosidade

Nascida na China, a pipa chegou ao Brasil na bagagem dos portugueses.

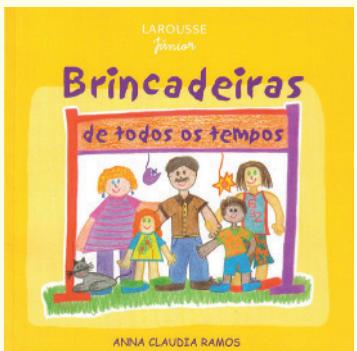
Logo por aqui se espalhou, ganhando diversos formatos e nomes: papagaio, quadrado, pandorga, curica, peixinho, raia, bicuda e muitos outros. [...]

SAX125SHUTTERSTOCK

Você sabia?

- Realizar a leitura dos textos reproduzidos na seção **Você sabia?** e esclarecer dúvidas de **vocabulário**.
- Conversar com os alunos sobre os locais adequados para empinar pipas no lugar em que vivem.
- Comentar com os alunos sobre os diversos formatos e nomes desse brinquedo no Brasil: “Papagaio – em todo o Brasil; raia – norte do Paraná até Curitiba; quadrado e papagaio – interior de São Paulo; curica, cangula, jamanta, pepeta, casquette e chambeta – Norte; pipa – São Paulo (capital) e Rio de Janeiro; arraia, morcego, lebreque, bebeu, coruja e tapioca – Nordeste; barril e bolacha – Nordeste; estilão e pião – Sudeste; pandorga – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sul do Paraná; cafifa – Niterói; maranhão – Minas Gerais e algumas regiões do interior de São Paulo” (*Nomes de pipas pelo Brasil*. Disponível em: <<http://pipas.comunidades.net/nomes-de-pipas-pelo-brasil>>. Acesso em: 16 jul. 2021.)

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Brincadeiras de todos os tempos, de Anna Claudia Ramos. Larousse Júnior.

Imaginem a seguinte situação: avós e netos encontrando-se para brincar! Deve ser divertido e render boas risadas e surpresas: avós lidando com os “botões” do computador e os netos jogando bilboquê ou pião, ou enfileirando soldadinhos de chumbo. Essa é uma narrativa que mostra diferentes brincadeiras ao longo do tempo.

143

[...] No entanto, apesar de as crianças terem sido deslocadas a espaços cada vez mais seguros e planejados, elas sempre resistiram a essa tendência, expressando de variadas formas a preferência pela auto-determinação e pela brincadeira espontânea perto de casa e do dia a dia da sua família (Bartlett, 2002**).

COTRIM, Gabriela S.; BICHARA, Ilka D. O brincar no ambiente urbano: limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. *Psicologia: Reflexão Crítica*, v. 26, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/NqXxHmQtWqVqJcyTd8HYwNQ/?lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

**Bartlett, S. Building better cities with children and youth. *Environment and Urbanization*, 14, 3, 2002.

- Solicitar aos alunos que observem as imagens e descrevam cada um dos brinquedos e brincadeiras atentando aos tipos de materiais de que são feitos (no caso dos brinquedos) ou que são necessários para sua realização (no caso das brincadeiras).

- Realizar a leitura em voz alta dos textos e das legendas de forma que cada aluno faça a leitura de um tipo de brincadeira ou brinquedo. Observar o desenvolvimento dos alunos com relação à **fluência em leitura oral**. Caso seja necessário, identificar os alunos que apresentarem mais dificuldade e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora. Repetir o procedimento em outros momentos.

- Incentivar os alunos a contar o que sabem sobre brincadeiras de diferentes tempos, os brinquedos que existem até hoje e os que não são mais utilizados.

- Verificar se algum aluno tem brinquedos feitos em casa por uma criança ou um adulto de sua convivência. Em caso positivo, pedir-lhe que conte aos colegas como é a experiência de brincar com esse objeto.

- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que os bonecos licocós são considerados amuletos da sorte para os indígenas do povo karajá.

- No texto desta página, como nos demais da coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cesar Melatti, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que propunha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas: “Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)”. MELATTI, Julio Cesar. Como escrever palavras indígenas? Revista de Atualidade Indígena. Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979.

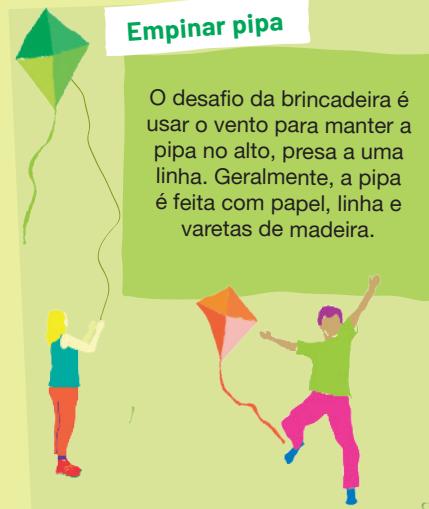
In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Manual de Redação Oficial da Funai. Brasília: Funai, 2016, p. 21. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Outras_Publicacoes/Manual_de_Redacao_Oficial_da_Funai/Manual%20de%20Redacao%20Oficial%20da%20Funai.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Brinquedos: do que são feitos?

Vamos conhecer mais um pouco sobre alguns brinquedos e brincadeiras?

Empinar pipa

O desafio da brincadeira é usar o vento para manter a pipa no alto, presa a uma linha. Geralmente, a pipa é feita com papel, linha e varetas de madeira.



Meninos soltando pipa, pintura de Cândido Portinari, de 1941.

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CÂNDIDO PORTINARI/IMAGEM DO ACERVO DO PROJETO FORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Licocós

As crianças do povo indígena karajá, que vive no Brasil, costumam fazer bonecos chamados licocós para brincar com eles.



Os licocós são bonecos feitos de barro. Foto realizada na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins, em 2009.

FÁBIO COLOMBINI



Ciranda, pintura de Ivan Cruz, de 2005.

Brincar de roda

Essa é uma das brincadeiras mais comuns no Brasil. As crianças dão as mãos, formam uma roda e caminham em círculo na mesma direção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUDMILA GUERRA - COLEÇÃO PARTICULAR

Os jogos e as brincadeiras infantis populares

Há algum tempo, era muito comum nas cidades, principalmente nos pequenos municípios do interior do Nordeste brasileiro, as crianças brincarem e jogarem na frente das suas casas, nas calçadas ou em praças e ruas tranquilas.

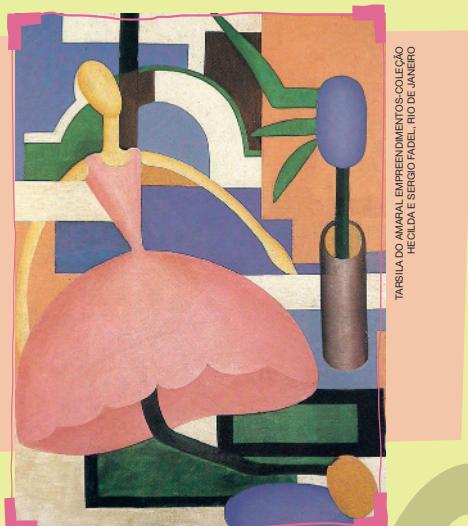
Existe uma grande quantidade de jogos e brincadeiras populares conhecidas, que fizeram e ainda fazem a alegria de muitas crianças brasileiras: queimado, barra-bandeira, cabo de guerra, bola de gude, esconde-esconde, boca de forno, tá pronto seu lobo?, academia ou amarelinha, passarás, rica e pobre, esconde a peia, adedonha ou stop, quebra-panela, o coelho sai, sobra um, concentração. [...]

Brincar de boneca

As bonecas são brinquedos que podem ser feitos de diversos materiais, como barro, pano, madeira, louça e plástico.



Meninas pulando corda, pintura de Orlando Cruz, de 1971.



A boneca, pintura de Tarsila do Amaral, de 1928.

Pular corda

É uma brincadeira saudável, divertida e que pode ser feita individualmente ou com várias pessoas. Existem várias formas de pular corda.



1. Qual desses brinquedos e brincadeiras você conhece? **Resposta pessoal.**
2. De quais materiais podem ser feitos os brinquedos indicados?
Pipa: papel, vareta de madeira e linha; licocó: barro; boneca: barro, pano, madeira, louça e plástico.

Investigue

- 1 Converse com um adulto de sua convivência sobre as brincadeiras que ele fazia quando era criança.

- Você também faz alguma brincadeira lembrada por ele?



- 2 Comente suas descobertas com os colegas e o professor.

Qualquer espaço público vazio e uma bola servem para a prática da pelada, também chamada de "racha". É um jogo informal, sem normas muito rígidas, onde não se respeitam as regras do futebol. Vale tudo, menos colocar a mão na bola. Normalmente, não há goleiros. Nesse caso, as balizas são bem estreitas para dificultar o gol.

GASPAR, Lúcia. Jogos e brincadeiras infantis populares. *Pesquisa Escolar*. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/jogos-e-brincadeiras-infantis-populares/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Investigue

- Como tarefa de casa, solicitar aos alunos que conversem com adultos com os quais convivem para descobrir quais são os brinquedos e as brincadeiras de que mais gostavam na infância.
- Na aula seguinte, formar uma roda de conversa para que os alunos relatem o que descobriram sobre os brinquedos e as brincadeiras preferidos dos adultos com os quais convivem.
- Se possível, solicitar que providenciem fotografias dos brinquedos e das brincadeiras comuns em seu lugar de viver.

Atividade complementar

Formar grupos de alunos para que conversem a respeito das brincadeiras que costumam fazer. Orientá-los a escolher uma brincadeira e explicar aos colegas como ela funciona, incentivando-os a escolher uma brincadeira que não tenha sido mencionada até o momento. Ao final, realizar as brincadeiras no pátio da escola ou em outro local que considerar adequado.

- As atividades propostas nesta página e nas seguintes permitem explorar com os alunos um dos **direitos das crianças**: o direito ao brincar. Ressaltar a importância da brincadeira e dos jogos ao ar livre para o bem-estar e o desenvolvimento saudável, bem como o respeito às diversas formas de brincar em nossa sociedade, incluindo o brincar das crianças indígenas.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam o que acham que está acontecendo, compartilhando oralmente com os colegas. Lembre-os de que eles também desenvolvem essas atividades, talvez em uma sequência diferente de Mariana, a criança presente na imagem.
- Ler as atividades com os alunos e determinar um tempo para que tentem respondê-las. O desenvolvimento das atividades pode ocorrer de forma compartilhada e a correção, de maneira coletiva.

**CAPÍTULO
14**

Tempo de brincar

As crianças podem brincar em diferentes momentos do dia.

As fotografias a seguir representam algumas atividades que Mariana realiza durante o dia.



De manhã, Mariana costuma brincar.



Mariana costuma almoçar com sua mãe.



No final da tarde, depois que chega da escola, Mariana costuma estudar.

1. Identifique e circule a brincadeira da qual Mariana estava participando.

bola

corda

casinha

amarelinha

cavalinho de balanço

2. Onde ela estava brincando?

Em um parquinho.

146

As atividades desenvolvidas no capítulo 14 permitem aos alunos trabalhar com diferentes jogos e brincadeiras ao longo do tempo, identificando mudanças e permanências e suas motivações.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática: Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objetos de conhecimento: A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

Habilidade: (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Tempo, tempo...



- 1** De acordo com as fotografias da página anterior, numere a sequência de atividades que Mariana faz durante o dia.

3 Estudar.

1 Brincar.

2 Almoçar.

- 2** A fotografia A retrata Mariana brincando:

X antes de almoçar.

depois de almoçar.

- 3** E você, brinca em que momento do dia?

Antes de almoçar.

Depois de almoçar.

Conversar com os alunos sobre as atividades que fazem em cada parte do dia.

- Faça um desenho representando a brincadeira que você costuma realizar. Escreva o nome da brincadeira e o período do dia em que ela ocorre (manhã, tarde ou noite).

ILUSTRAÇÕES LUNA VICENTE



Os alunos devem representar e escrever o nome da brincadeira e o período do dia em que a realizam.

147

Noções temporais

As atividades propostas permitem explorar com os alunos as noções de anterioridade e posterioridade.

- Orientar individualmente a identificação das atividades citadas. Em seguida, orientar a ordenação dessas atividades desde a mais antiga até a mais recente.
- Orientar os alunos a classificar suas próprias atividades tomando como referência a hora do almoço e utilizando os termos *antes* e *depois*.

- Solicitar aos alunos que observem a imagem que acompanha o poema e que descrevam o que veem: O que está presente (navio, balanço, pássaro, árvore, casa, baú etc.)? Do que as crianças representadas estão brincando?

- Fazer a leitura compartilhada do poema. Pode-se dividir cada estrofe entre dois alunos. Essa atividade auxiliará o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

- Para garantir melhor compreensão, fazer uma leitura integral do poema lentamente para que os alunos possam acompanhar o texto.

- Questionar sobre o que é tratado nos versos, esperando que respondam: algumas brincadeiras, os nomes delas e como são desenvolvidas. Mostrar que as crianças do poema utilizam a imaginação e o faz de conta para desenvolverem suas brincadeiras.

- Desenvolver coletivamente as atividades relacionadas ao poema solicitando aos alunos que indiquem o trecho no qual localizaram as informações pedidas. Essas atividades de interpretação, localização e reflexão auxiliarão no desenvolvimento da compreensão de textos.

- Com a ajuda do professor, leia o poema.
Fazer a leitura compartilhada do poema, o que contribui para o processo de alfabetização.

O quintal

No fundo do quintal,
Amarelinha,
Esconde-esconde,
Jogo do anel,
Um amor e três segredos.

No fundo do quintal,
Passarinhos,
Tesouros,
Piratas e navios,
As velas todas armadas.

No fundo do quintal,
Casinha de boneca,
Comidinha de folha seca,
Eu era a mãe, você era o pai.

Quando não existe quintal,
Como é que se faz?

Roseana Murray. *Casas*.
Belo Horizonte:
Formato, 1994. p. 21.



LIMA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Localize informações no poema para responder às perguntas.
 - Em que local as crianças estavam brincando? **No fundo do quintal.**
 - Que brincadeiras elas realizavam? **Os alunos podem identificar: amarelinha, esconde-esconde, jogo do anel, brincadeiras de pirata e casinha de boneca.**
- Sugira uma resposta para a pergunta: “Quando não existe quintal, como é que se faz?”.
Instigar os alunos a imaginar o motivo de a autora perguntar o que se faz quando não há quintal.

A importância do lúdico

[...] A utilização de jogos e brincadeiras em aulas possibilita compreender o desenvolvimento da criança pela forma e pela linguagem lúdica específicas da infância. É primordial conhecer o significado de brincar e conceituar os termos principais utilizados sobre o brincar para interpretar o universo lúdico e reconhecer os elementos básicos da ludicidade, pelos quais a criança se comunica com o seu mundo pessoal e com o outro.

O ato de brincar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu cotidiano através da linguagem lúdica. Brincar possibilita a aprendizagem e facilita a construção



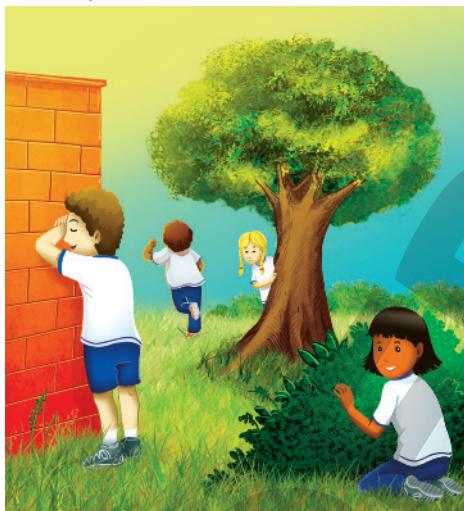
4. O professor vai dividir a turma em grupos. Cada grupo vai ficar responsável por investigar as regras de uma das brincadeiras citadas no poema da página anterior. No dia combinado, contem aos colegas as regras da brincadeira que vocês investigaram.

Retomar com os alunos as brincadeiras citadas e dividi-las entre os grupos.

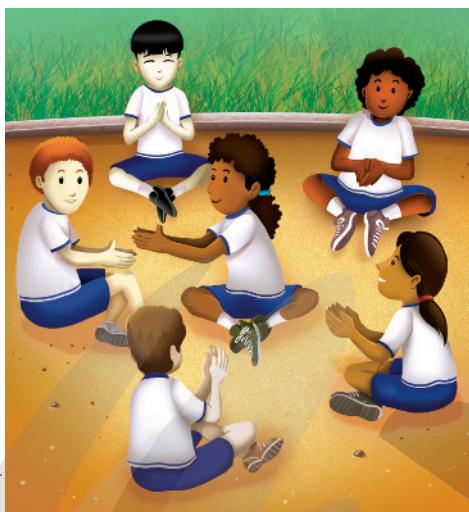
5. Você já brincou de alguma das brincadeiras representadas abaixo? Se sim, qual ou quais? **Instigar cada aluno a contar sua experiência com as brincadeiras representadas.**



Amarelinha.



Esconde-esconde.



Jogo do anel.



Casinha de boneca.

- Dividir a turma em grupos e solicitar que pesquisem regras de determinada brincadeira. Orientar que façam a investigação, podendo consultar um adulto da convivência ou pesquisar na internet, em revistas, em vídeos etc.
- Solicitar que expliquem as brincadeiras de cada imagem, comentando algumas de suas regras. Por fim, questionar de quais brincadeiras eles já participaram e se gostaram delas.

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da Criança e do Adolescente

Esta é uma boa oportunidade para explorar os **direitos das crianças** e pedir aos alunos que reflitam sobre o direito de brincar, previsto no princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança.

da autonomia, da reflexão e da criatividade; e pode também estabelecer uma relação ao se utilizar jogos pedagógicos que promovam o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. É preciso que tanto a família quanto a equipe escolar reconheçam que a ludicidade se impõe necessária no cotidiano na infância.

DUARTE, Juli R.; MOTA, Edimilson A. O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Comentar que os pequenos mundurukus fazem alguns dos seus brinquedos. Em seguida, citar os brinquedos e questionar se os alunos sabem como eles são feitos e utilizados nas brincadeiras. Os brinquedos que não estiverem representados na imagem merecem maior atenção. Solicitar que pesquisem na internet sobre eles.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas nesta página e na seguinte permitem explorar a diversidade cultural brasileira, com destaque para os brinquedos e para as brincadeiras das crianças indígenas.

Brinquedos e brincadeiras indígenas

As crianças indígenas têm diferentes tipos de brinquedo, como as crianças mundurukus, que vivem no estado do Pará.

1. Com a ajuda do professor, leia o texto.

Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os brinquedos das crianças mundurukus.

Brinquedos mundurukus

Desde cedo, os pequenos [...] [indígenas] [...] fazem arcos e flechas, bichos de palha, bonequinhas de barro ou de sabugo de milho, canoas pequeninas de madeira ou de palha [...] petecas e diversos brinquedos feitos com coco e palha de palmeira.

Daniel Munduru. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000. p. 64.

2. Retire informações do texto e circule as fotografias que representam brinquedos feitos pelas crianças mundurukus.



3. Reconte a um adulto de sua convivência quais são os brinquedos feitos pelas crianças mundurukus.

Orientar os alunos na retomada das informações para a realização do reconto.

150

A história da peteca

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, viram nossos indígenas brincando com uma trouxinha de folhas com pedras dentro, amarrada com espiga de milho, e penas coloridas em cima. Aos poucos, os colonizadores incorporaram a peteca ao seu próprio cotidiano e, assim, a brincadeira – para crianças e adultos – foi passando de geração a geração até os dias de hoje.

A folha que amarrava as pedrinhas acabou sendo substituída por pano, depois por couro. Em vez de pedrinhas, o conteúdo passou a ser de algodão e, depois, de espuma, além de penas coloridas.

Nos Jogos Olímpicos de 1920, que aconteceram em Antuérpia, na Bélgica, jogadores brasileiros, na hora da folga, jogavam peteca. Pessoas de outros países ficaram extremamente curiosas e quiseram

As crianças guaranis do estado do Espírito Santo tinham outros tipos de brinquedo, como citado no texto a seguir.

Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os brinquedos das crianças guaranis.

Brinquedos guaranis

As crianças utilizam brinquedos feitos de diversos materiais [...], como galhos, sementes, pedras, frutas, matinhos [...].

Também contavam com brinquedos industrializados simples, como bonecas de plástico, ursinho de pelúcia, carrinhos e caminhões de plástico, bola de borracha [...].

Kleber de Oliveira. *Brincando na aldeia*. Vitória: Ufes, 2007. p. 133 e 134.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e os materiais de que são feitos.
- Retomar o texto sobre os brinquedos dos mundurukus e comparar com o texto sobre os brinquedos dos guaranis. Questionar os alunos se eles identificam as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos.
- Orientar a atividade sobre a escolha de um brinquedo dos guaranis e sua representação. Auxiliar os alunos na escrita do nome do brinquedo.

Atividade complementar

Assistir com os alunos ao vídeo *Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil*, do canal Território do Brincar, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=wXEjjIUOCck&ab_channel=Territ%C3%B3rioBrincar>. Acesso em: 2 jul. 2021.

O vídeo trata da confecção da peteca de diferentes formas e materiais em algumas regiões do Brasil. Assistir ao vídeo é interessante, pois pode-se constatar com os alunos que o mesmo brinquedo é confecionado de diversas maneiras. Finalizar a atividade com eles brincando de peteca na quadra esportiva ou no pátio da escola.



4. Compare as informações apresentadas nos textos e conte aos colegas:

- uma semelhança entre os brinquedos mundurukus e os brinquedos guaranis. *Os brinquedos feitos de materiais retirados da natureza, como a palha (mundurukus), galhos, sementes, pedras e frutas (guaranis).*
- uma diferença entre os brinquedos desses povos. *A presença de brinquedos industrializados entre as crianças guaranis.*

5. Escolha um dos brinquedos das crianças guaranis. Depois, cole uma imagem ou faça um desenho dele no espaço abaixo.

Os alunos podem colar imagens ou fazer desenhos de brinquedos feitos de galhos ou sementes, por exemplo, ou dos brinquedos industrializados citados (boneca de plástico, urso de pelúcia, carrinhos de plástico e bola de borracha).



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

6. Reconte a um adulto de sua convivência quais são os brinquedos das crianças guaranis.

Orientar a retomada das informações para permitir aos alunos realizar o reconto.

151

conhecer as regras da brincadeira. Só que não havia regras ainda. Cerca de vinte anos depois, elas foram criadas, tornando a peteca um esporte.

Somente em 1985 é que a peteca foi reconhecida oficialmente como esporte no Brasil, pelo Conselho Nacional de Desportos. A Alemanha é um dos países em que jogos de peteca são mais do que recreação. Por lá, existe até uma Federação Internacional de Indiaca, como eles chamam a peteca. O brinquedo chegou ao país por meio do professor de esportes alemão Karlhans Krohn. Em 1936, ele passeava na orla de Copacabana e viu a garotada jogando peteca na praia. Ficou tão encantado que voltou para a Alemanha com a peteca na mala e introduziu o jogo no seu país.

BRITANNICA ESCOLA. Peteca. Britannica Escola. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/peteca/483458>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Fonte histórica oral

As atividades propostas permitem aos alunos o trabalho com um tipo de fonte oral: o depoimento.

- Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e as brincadeiras há cerca de cem anos. Observar o material com que o senhor Ariosto fazia os seus carrinhos. Solicitar que leiam o termo destacado no glossário, o que permite ampliar o **vocabulário**, essencial no processo de alfabetização.
- Orientar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao depoimento do senhor Ariosto: relacionar imagens ao texto e incentivar os alunos a localizar as informações necessárias para responder às perguntas.
- Essas atividades auxiliarão na **compreensão de textos**.
- Na última questão, solicitar que os alunos reflitam sobre as crianças brincando no meio da rua e o motivo de isso ser ou não possível no tempo atual.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências e saberes e exercitar o respeito às diferentes culturas, aproximando-se das competências gerais 6 e 9. Além disso, aproxima-se da competência específica de História 2, ao auxiliar no processo de compreensão de historicidade, relacionando processos de transformações e manutenções.

Explorar fonte histórica

Há cerca de cem anos, as crianças que moravam nas cidades brasileiras viviam situações semelhantes à descrita por Ariosto no texto a seguir.

Leia o texto com a ajuda do professor. **Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e o lugar de brincar de Ariosto.**

Memórias de Ariosto

Eu fazia carrinhos com roda de **carretel** de linha e nós brincávamos o dia todo, livremente; nunca me machuquei porque na rua não tinha carros. [...]

A criançada corria e jogava no meio da rua futebol com bola feita de meia. As meninas convidavam a gente para brincar de roda com elas.

Carretel: pequeno cilindro usado para enrolar linha de costura.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 156.

- 1 Localize no texto os brinquedos de Ariosto e circule as imagens correspondentes.



Carrinho de plástico.



Bola de meia.



Bola de couro.



Carrinho de carretel.

Elementos representados fora de proporção entre si.

- 2 Em que lugar Ariosto brincava?

Na rua.

- 3 Por que Ariosto podia brincar nesse lugar?

Porque havia muitos carros.

Porque não havia carros.

- 4 Atualmente, nas grandes cidades do Brasil, as crianças podem brincar nas ruas? Por quê? **Em algumas cidades brasileiras não é possível brincar nas ruas, devido à grande quantidade de automóveis.**



5 Havia muitas brincadeiras quando Ariosto era criança. Uma delas era corre-cutia, também conhecida como lenço-atrás. Reúna-se com os colegas para fazer essa brincadeira, e sigam as orientações.

- Sentem-se em roda. **Fazer uma leitura compartilhada das regras da brincadeira, verificando o entendimento dos alunos.**
- Uma criança fica fora da roda, em pé, segurando um lenço.
- A criança com o lenço deve correr ao redor da roda, enquanto o grupo canta a canção a seguir.

Corre, cutia

Corre, cutia
Na casa da tia.
Corre, cipó
Na casa da avó.
Lencinho na mão
Caiu no chão.
Moça bonita
Do meu coração.

Tradição popular.



CARLOS CAMINHA

- O corredor deve deixar o lenço cair atrás de alguém, que deverá se levantar e correr atrás dele.
- Se essa pessoa conseguir pegar o corredor, será a sua vez de jogar o lenço atrás de alguém. Se não conseguir, ela voltará para seu lugar, e a brincadeira recomeça.

6 Em sua opinião, por que essa brincadeira também é chamada de lenço-atrás? **Espera-se que os alunos comentem que é porque o corredor coloca um lenço atrás de uma pessoa.**

7 Pergunte a um adulto de sua convivência qual era a brincadeira preferida dele na infância. Escreva a resposta.

Incentivar os alunos a listar brincadeiras para o adulto escolher.

8 Questione o adulto se ele conhece a brincadeira corre-cutia. Se não, conte a ele como funciona. **Incentivar os alunos a conversar com o adulto sobre essa brincadeira.**

- Orientar a atividade da brincadeira corre-cutia: ler de forma compartilhada as regras da brincadeira e perguntar aos alunos se eles entenderam como a atividade se desenvolve. Se eles não tiverem entendido, solicitar que expliquem até a parte que compreenderam. A partir da parte que não entenderam, explicar novamente.

- Na atividade seguinte, os alunos devem refletir sobre a brincadeira que acabaram de desenvolver e entender o motivo de poderem utilizar outro nome para ela.

- Além disso, precisam perguntar aos adultos com quem convivem sobre as brincadeiras que faziam quando criança. A partir dessa atividade, os alunos podem perceber diferenças e semelhanças de brincadeiras de agora e do passado.

- E, por fim, devem compartilhar com os colegas informações sobre as brincadeiras que realizam, o que contribuirá para o desenvolvimento da oralidade.

- Apresentar as regras da brincadeira mãe da rua e o local em que costumava ser realizada há cem anos, bem como as mesmas características atualmente, utilizando as imagens apresentadas para auxiliar a comparação.
- Orientar a leitura compartilhada sobre as regras da brincadeira e verificar se compreenderam como ela se desenvolve.
- Desenvolver a brincadeira com os alunos para que possam perceber mudanças e permanências de uma brincadeira ao longo do tempo.

Mãe da rua

Muitas crianças brasileiras brincavam nas ruas há cem anos. Havia uma brincadeira que se chamava mãe da rua.

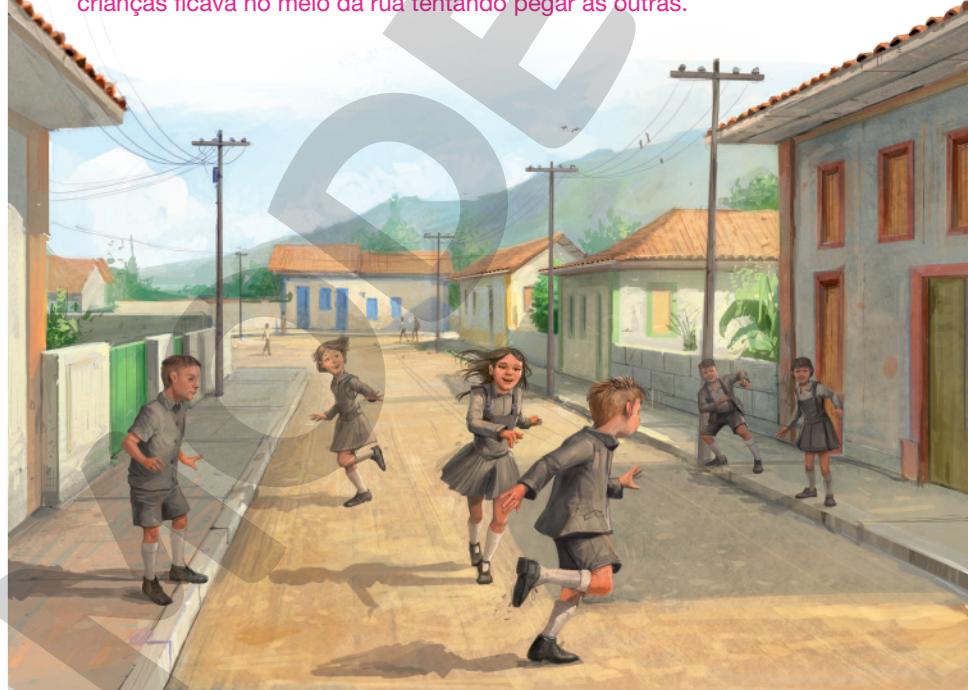
1. Leia as regras da brincadeira mãe da rua.

Fazer uma leitura compartilhada das regras da brincadeira.

- a) As crianças sorteavam uma criança entre elas para ser a mãe da rua.
- b) Os demais participantes se dividiam em dois lados.
- c) A mãe da rua ficava no meio da rua.
- d) Os participantes deviam atravessar a rua pulando em um só pé sem ser capturados pela mãe da rua.
- e) As crianças capturadas permaneciam na rua ajudando a mãe da rua a pegar os demais participantes.
- f) A brincadeira terminava quando todas as crianças eram capturadas, restando apenas uma, que era a vencedora.

- Por que essa brincadeira era chamada de mãe da rua?

Explicar aos alunos que a brincadeira tinha esse nome porque uma das crianças ficava no meio da rua tentando pegar as outras.



Representação ilustrativa sem escala e proporção de crianças brincando de mãe da rua há cerca de cem anos.

154

O ensino de História

No desenvolvimento das aulas de História, cabe ao professor incluir atividades que instrumentalizem os alunos na leitura sobre o passado, apresentando fontes e narrativas diversas sobre o passado a ser estudado, para que o estudante amplie sua compreensão sobre a forma como o passado é reconstruído, bem como que se permita ao aluno que, a partir de diversas fontes, construa a sua narrativa sobre o passado em questão. Essas atividades permitem aos alunos que desenvolvam uma literacia histórica.

THEOBALD, Henrique R. *Fundamentos e metodologia do ensino de História*. Curitiba: Fael, 2010. p. 84.

- 2.** Agora, observe uma fotografia de crianças brincando de mãe da rua atualmente.



KIMIREN

Crianças brincando de mãe da rua em escola no município de Goiânia, no estado de Goiás, em 2017.

- a)** Onde as crianças da fotografia estão brincando?

Na rua.

No quintal.

Na quadra de uma escola.

3. b) Não é possível brincar dentro de casa, por exemplo, porque a brincadeira demanda espaço para correr. É preciso um lugar seguro para brincar, que pode ser um quintal grande ou um terreno vazio ou a quadra da escola, em que não haja circulação de veículos.



- b)** Além desse lugar, onde podemos brincar de mãe da rua de forma segura?



- 3.** O professor vai dividir a turma em grupos para brincar de mãe da rua no pátio da escola. Considerando o lugar da brincadeira, dê um novo nome para ela.

Explorar com os alunos os diferentes nomes tendo em vista o local onde brincaram.

155

Modos de brincar

As crianças não brincam do mesmo modo. [...] Às vezes preferem jogos calmos, outras vezes apreciam a brincadeira turbulenta, com gestos amplos e ruídos exagerados. Brincar num cantinho, sozinho ou apenas com um amigo pode ser bom. Mas também é uma delícia brincar com muitos amigos no pátio ou dentro da sala de aula. A escolha que as crianças fazem dos objetos, espaços e companheiros de brinquedo é um meio fundamental de acesso ao seu universo mental. Suas escolhas contam muito dos seus desejos, medos, capacidades e potencialidades.

FORTUNA, Tânia R. O lugar do brincar na educação infantil. *Pátio Educação Infantil*, ano 9, n. 27, p. 8, abr.-jun. 2011.

- Estimular os alunos a refletir sobre por que a brincadeira se chama mãe da rua, perguntando-lhes onde as crianças brincavam e qual era a função da criança que atuava como mãe da rua.
- Fazer a leitura das atividades e orientar o seu desenvolvimento.
- Solicitar aos alunos que observem o desenho e a fotografia para explicar o motivo do nome da brincadeira.
- Em seguida, solicitar que analisem a fotografia e reflitam sobre o que observam, onde a brincadeira pode acontecer e a nova denominação que a brincadeira poderá receber.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer uma brincadeira e o local onde costuma ser realizada em outros tempos e atualmente.

Espera-se que os alunos reconheçam, a partir da leitura e da interpretação de uma pintura, uma brincadeira que costuma ser praticada por crianças no passado e atualmente, reconhecendo o local onde a prática está ocorrendo.

2. Representar uma brincadeira atual que pode ser praticada coletivamente.

Espera-se que os alunos consigam expressar, por meio de um desenho, uma brincadeira que costumam realizar com os colegas, evidenciando o tipo de espaço em que está sendo praticada.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nas aulas anteriores, você estudou os brinquedos e as brincadeiras das crianças em diferentes tempos e lugares. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Observe a pintura e registre as respostas.

RICARDO FERRARI



Memórias de infância: brincadeiras e pipas, pintura de Ricardo Ferrari, de 2016.

- a) Indique uma brincadeira que as crianças estão realizando.

As crianças estão empinando pipa, brincando de boneca, de bola, de pular corda e de arquinho (roda arquinho ou arco de roda).

- b) Onde as crianças estão realizando essa brincadeira?

Em um espaço amplo e ao ar livre.

- c) Em que ano essa pintura foi feita?

Em 2016.

- d) Atualmente, as crianças também realizam essas brincadeiras? Se sim, onde? Dê um exemplo.

Sim, hoje em dia as crianças jogam bola e empinam pipa em parques, praças ou terrenos vazios. As crianças brincam de boneca e de pular corda em casa ou em outros locais. A brincadeira arquinho ou roda arquinho é menos conhecida pelas crianças hoje em dia, mas é praticada, por exemplo, no quintal da moradia.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere permitir aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.



2 Agora é a sua vez! Orientar os alunos na seleção da brincadeira, do local e dos participantes que serão representados.

- Faça um desenho representando uma brincadeira atual, incluindo o local onde ela pode ser realizada e os participantes.
- Dê um título para o seu desenho.

Título: _____



ILLUSTRAÇÕES LUNA VICENTE

Avaliar se a representação dos alunos comunica a brincadeira escolhida, o local onde é realizada e os participantes.

**Autoavaliação**

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Percebo que existem diferentes locais para brincar?			
b) Identifico os materiais de que são feitos alguns brinquedos?			
c) Reconheço brinquedos e brincadeiras atuais e de outros tempos?			
d) Identifico alguns brinquedos e brincadeiras indígenas?			
e) Explico mudanças nos locais de brincar entre cem anos e atualmente?			

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Os lugares de brincar e as brincadeiras mudaram ao longo do tempo?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as diferentes brincadeiras, os lugares de brincar e os brinquedos ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes espaços onde podem ser realizados jogos e brincadeiras considerando a segurança dessas práticas.
- Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos.
- Representar brincadeiras por meio de desenhos.
- Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais.
- Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.
- Descrever os materiais e as características dos brinquedos de crianças indígenas.
- Explicar as mudanças nos lugares de brincar.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados aos brinquedos e às brincadeiras e aos locais de brincar em diferentes tempos.

Para retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 13 e 14, podem-se propor novas atividades, a partir de outras imagens e fotografias, nas quais os alunos tenham que reconhecer diferentes jogos e brincadeiras, incluindo os que podem ser praticados dentro da moradia ou em locais abertos. Solicitar que descrevam oralmente esses jogos e brincadeiras e indiquem suas diferentes espacialidades e temporalidades, podendo se apoiar no depoimento de pessoas.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as formas de lazer das pessoas e as festas culturais em diferentes locais, atualmente e em outros tempos.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 15 permitem aos alunos identificar atividades de lazer que podem ser realizadas em espaços públicos como parques e praças, desenvolvendo a habilidade **EF01GE03**, incluindo um trabalho de campo no lugar de viver. Também são realizadas representações de brincadeiras, desenvolvendo a habilidade **EF01GE08**, e atividades de desenvolvimento de lateralidade, considerando referenciais espaciais como *frente* e *atrás*, *perto*, *longe*, *entre*, *dentro*, *fora* e *em cima*, desenvolvendo a habilidade **EF01GE09**. Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham conhecimentos desenvolvidos de leitura de fotografias e de diferentes representações.

As atividades do capítulo 16 – que envolvem leitura e compreensão de texto, montagem de tabela e observação de imagens – permitem aos alunos explorar diferentes comemorações realizadas pelas pessoas na moradia, na escola e em outros locais da comunidade, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF01HI08**. Como pré-requisito, é importante que os alunos conheçam algumas festas e comemorações.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar locais onde atividades de lazer e esportivas podem ser realizadas.
- Reconhecer a importância dos parques e das praças como locais de lazer para as pessoas.
- Representar brincadeiras que podem ser realizadas em espaço público.
- Aplicar noções de lateralidade.
- Identificar festas realizadas na escola.
- Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
- Diferenciar as tradições de comemoração do ano-novo no Brasil e na China.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre diferentes atividades de lazer e festas que são realizadas pelas pessoas e os locais onde elas costumam ser praticadas. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

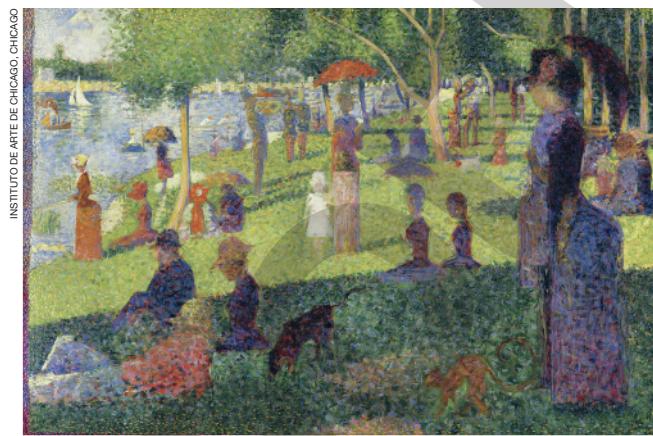
- Conversar com os alunos sobre as atividades de lazer preferidas deles.
- Solicitar que falem sobre os locais onde ocorrem essas atividades, suas características, quantas pessoas participam delas, com que frequência são realizadas e quanto tempo dura cada uma delas.
- Organizar uma roda de conversa e solicitar aos alunos que comparem os espaços representados na pintura e na fotografia, o tipo de atividade de lazer, o local, as vestimentas das pessoas e o ano de realização de cada imagem.
- Conversar sobre as mudanças nas vestimentas das pessoas e as permanências nas atividades.



Como o lazer e as festas acontecem nos diferentes locais?

**CAPÍTULO
15****O lazer no dia a dia das pessoas**

As pessoas podem realizar diferentes atividades de lazer, como brincar, ler, jogar e praticar esportes. As atividades de lazer podem acontecer em diversos locais.

1. Observe a pintura e a fotografia.

Tarde de domingo na Ilha da Grande Jatte, pintura de Georges-Pierre Seurat, de 1884.



Famílias fazendo piquenique no Parque da Quinta da Boa Vista no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

- Quais atividades de lazer foram representadas nas imagens?
Conversar, tomar sol, fazer piquenique, descansar e caminhar.

158

As atividades desenvolvidas no capítulo 15 permitem aos alunos estabelecer semelhanças e diferenças entre os usos dos espaços públicos, observando exemplos de atividades de lazer que podem ser realizadas em parques e praças.

A BNCC no capítulo 15

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Situações de convívio em diferentes lugares; Pontos de referência.

2. Onde você costuma praticar atividades de lazer?

Resposta pessoal.

3. Qual atividade de lazer você mais gosta de praticar com seus familiares?

Resposta pessoal.

4. Quais atividades de lazer você pratica em seu tempo livre? Assinale-as no quadro. **Resposta pessoal.**

Atividade de lazer	Sim	Não
Brincar dentro da moradia.		
Brincar na rua.		
Passear no parque ou na praça.		
Jogar bola.		
Conversar com amigos.		
Assistir à televisão.		
Ir ao cinema ou ao teatro.		
Praticar esporte.		

- a)** Qual das atividades assinaladas no quadro você pratica com mais frequência?

Resposta pessoal.

- b)** Quantas horas por semana você costuma se dedicar a ela?

Resposta pessoal.



- 5.** converse com os colegas e descubra qual é a atividade de lazer preferida de cada um deles.

159

- Solicitar que comentem as atividades de lazer que praticam no dia a dia.
- Orientar os alunos a preencher as informações do quadro da atividade 4.
- Realizar a leitura do quadro ou solicitar a um aluno que a faça, item por item. Orientar os demais alunos a assinalar *sim* ou *não*.
- Comentar as características de cada tipo de lazer e os benefícios de incluir atividades físicas na rotina.
- Solicitar que escrevam as respostas das atividades da página.

De olho nas competências

As atividades do capítulo favorecem o desenvolvimento, pelos alunos, da competência específica de Ciências Humanas 1, ao permitir que eles compreendam a si e ao outro com identidades diferentes, a fim de exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, e da competência específica de Geografia 7, ao contribuir para que eles ajam pessoal e coletivamente com respeito e autonomia, propondo ações sobre as questões socioambientais.

Habilidades: (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

- Solicitar aos alunos que observem as atividades de lazer representadas na imagem e descrevam as pessoas envolvidas, o local de cada atividade e as outras atividades que poderiam ser realizadas nesse espaço.

- Escrever na lousa uma lista das atividades de lazer observadas na imagem.

- Conversar com os alunos sobre espaços públicos, como o da imagem, no local onde vivem: Existem lugares assim? Estão conservados?; Vocês costumam frequentá-los? Com quem? Que tipos de atividade de lazer realizam nesse lugar?

O lazer em parques e praças

Os parques e as praças públicos são locais que podem ser frequentados por todas as pessoas. Neles podem ser realizadas diversas atividades de lazer.

- Observe a representação.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

160

CAMALEO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O desenho no desenvolvimento da criança

O desenho tem papel fundamental na formação do conhecimento e requer grande consideração no sentido de valorizar desde o início a vida da criança, considerando a bagagem que traz de casa, assim como seu próprio dia a dia. O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança. A criança ao desenhar desenvolve a autoexpressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre

a) As crianças estão brincando nos brinquedos do parque, andando de bicicleta e praticando skate.

 a) Quais atividades as crianças estão realizando no parque?

b) E os adultos, o que estão fazendo? Os adultos estão cuidando das crianças, fazendo exercícios físicos, andando de bicicleta e tocando violão.

c) Que outras brincadeiras e atividades podem ser realizadas em um parque? Os alunos podem responder: jogar bola, empinar pipa, brincar de pega-pega, ler, entre outras.

d) Você já brincou em um parque ou em uma praça? **Resposta pessoal.**

Sim.

Não.



e) Faça um desenho representando uma brincadeira ou uma atividade que você realizou ou gostaria de realizar em um parque ou em uma praça.

Orientar os alunos na elaboração de um desenho de memória (caso eles já tenham brincado em um parque ou em uma praça) ou desenho de imaginação (caso nunca tenham brincado).



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Orientar coletivamente a realização das atividades orais sobre a imagem da página anterior.

- Elaborar com os alunos um desenho representando uma brincadeira ou uma atividade que eles realizam ou gostariam de realizar em um parque ou em uma praça.

- Solicitar-lhes que registrem elementos que identifiquem o local onde ocorreu a brincadeira ou a atividade de lazer.

- Orientar que compartilhem o seu desenho com os colegas, relatando as atividades desenvolvidas, os participantes e a adequação do local para tal atividade.

- Apresente seu desenho para os colegas e o professor.

161

outros. [...] A importância de valorizar o desenho desde o início da vida da criança se dá pelo fato da necessidade que o universo infantil tem em ser estimulado, desafiado, confrontado de forma que venha enriquecer as próprias experiências da criança.

CAIADO, Elen C. A importância de estimular a arte na criança. *Canal do Educador*. Disponível em: <<https://educador.brasescola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-estimular-arte-na-crianca.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos desenvolver noções de lateralidade, por meio de palavras como: perto, longe, entre, dentro, fora e em cima.

- Solicitar aos alunos que observem a imagem que representa um jogo de futebol e descrevam o local, os participantes e a atividade envolvida.

Atividade complementar

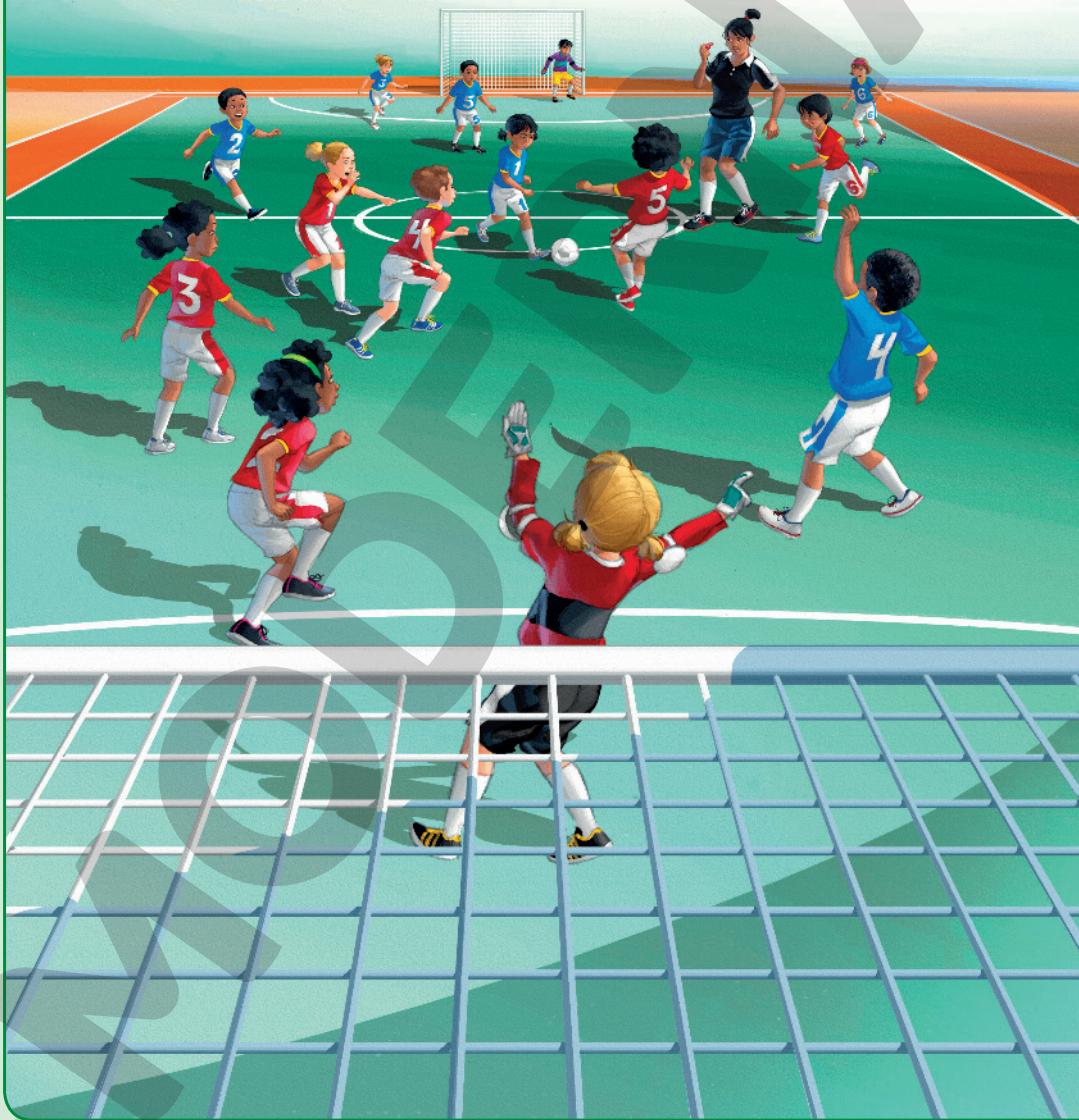
Orientar os alunos a fazer um desenho da situação representada na imagem, mas em uma visão vertical, ou seja, de cima para baixo. Para isso, siga as instruções:

- ✓ solicitar-lhes que imaginem essa visão e desenhem a situação do jogo;
- ✓ levá-los à quadra e chamar a atenção deles para o desenho visto de cima;
- ✓ socializar os desenhos com os demais colegas.

Cartografando

Observe a representação de um jogo de futebol realizado por crianças de uma escola.

VICTOR TAVARES



162

Relações espaciais topológicas elementares

[...] Percebe-se a importância do ensino da Geografia e da técnica cartográfica para os alunos das séries iniciais, tendo como alusão os seus locais de vivências, como, por exemplo, a rua, o bairro e a cidade onde eles moram. Com esse trabalho, o aluno estará desenvolvendo as primeiras noções da produção do espaço, compreendendo que ele contribui e faz parte dessa produção espacial. [...]

Diante desse momento o educando começará a ler a sua realidade, o contexto em que ele está inserido, por intermédio da alfabetização cartográfica e que permitirá a construção de importantes conceitos na decodificação de mapas (codificação de um dado espaço “real”).

1 Utilize as palavras abaixo para completar as frases.

perto

longe

entre

dentro

fora

em cima

- a) A bola está **dentro** da quadra.
- b) A juíza está **perto** do jogador número 5 do time vermelho.
- c) O jogador de número 4 do time azul está **longe** do jogador de número 2 do seu time.
- d) O jogador de número 5 do time vermelho está **fora** do círculo central.
- e) A bola está **entre** a jogadora de número 1 do time azul e o jogador de número 5 do time vermelho.
- f) A juíza está **em cima** da linha do meio de campo.



2 Agora, crie duas frases sobre a representação para serem completadas por um colega com as palavras dos quadros da atividade anterior.

- Frase 1: **Algumas possibilidades: a juíza está perto do jogador de número 6 do time vermelho; o jogador de número 4 do time vermelho está perto da bola; o goleiro do time azul está longe da bola; todos os jogadores estão dentro da quadra.**

- Frase 2:

- Escrever as palavras da atividade 1 na lousa e solicitar a alguns alunos que as leiam.
- Fazer a leitura compartilhada dos itens e propor aos alunos que conversem sobre a palavra adequada para completar cada lacuna.
- Solicitar que se reúnam em duplas para fazer a atividade 2. Um integrante da dupla deve elaborar o início de uma frase sobre a imagem para o outro completar. Ressaltar que a frase deve conter uma indicação de localização.
- Realizar uma atividade semelhante com as palavras-chave da atividade 1, indicando localizações na sala de aula ou em outro lugar da escola, mas dessa vez tendo como referência os alunos e os objetos desse espaço escolar.

A alfabetização cartográfica abrange a progressão das relações espaciais topológicas elementares, as relações espaciais projetivas e as relações espaciais euclidianas. A primeira é a prescrição das relações espaciais do espaço próximo (identificação das relações de lateralidade): lado, em frente, perto, longe, fora, dentro, entre outros, “desconsiderando” distâncias, medidas e ângulos. Desde o nascimento da criança as relações topológicas elementares são estabelecidas. Na iniciação escolar, mais precisamente entre 6-7 anos da criança, são significativas na construção da percepção espacial.

ROMUALDO, Sanderson dos S.; SOUZA, Graziella M. Discutindo a alfabetização cartográfica infantil: uma contribuição ao ensino de geografia nas séries iniciais. *10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia*, 2009, Porto Alegre.

Trabalho de campo

A atividade permite aos alunos observar e descrever as atividades que são realizadas pelas pessoas e as características de um parque ou de uma praça de seu lugar de viver.

- Orientar os alunos, como tarefa de casa, a observar um parque ou uma praça do lugar em que vivem: solicitar que observem as construções, seus equipamentos, a área verde, o espaço destinado a cada tipo de atividade, as pessoas que frequentam o local e as condições de conservação e proteção da área.
- Depois da observação, indicar para que completem a ficha apresentada na atividade.
- Formar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas anotações com os colegas, descrevendo as características observadas e sugerindo melhorias no local.

Trabalho de campo

1

Acompanhado de um adulto de sua convivência, visite um parque ou uma praça em seu lugar de viver. Observe o que existe no local e as atividades que as pessoas estão praticando.

Depois, preencha a ficha.

As respostas devem estar de acordo com as observações feitas no parque ou na praça que os alunos visitaram.

- Qual é o nome do parque ou da praça que você visitou?

- _____
- O que existe nesse parque ou nessa praça? Assinale.



Bancos para sentar.



Árvores.



Brinquedos.



Coreto.



Ciclovia.



Bebedouro.

Outros:

- O que as pessoas estão fazendo no local?



Caminhando.



Descansando.



Conversando.



Andando de bicicleta.



Praticando esporte.



Passeando com o seu cão.

Outras:

- O parque ou a praça está bem conservado?

- _____
- Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar esse local?

164

Manutenção de espaços de lazer

Atualmente, o conceito de cidade vai além daquele entendido como espaço físico de estruturas construídas, de casas, prédios e vias de tráfego, e passa a estar cada vez mais ligado às relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos e os espaços que ocupam.

[...] Ressalta-se que a necessidade do cuidado com os espaços dos parques infantis não envolve somente o conhecimento sobre as normas de segurança e o poder público, faz-se necessária a participação de toda a sociedade. Os usuários devem exigir de seus representantes a adequada manutenção desses espaços de lazer, enquanto o poder público deve oferecer meios de participação das crianças, dos pais e outros interessados na constituição dos espaços e elaboração dos brinquedos. [...]



2 Tomando como referência o trajeto que você percorreu no parque ou na praça que você visitou, elabore um desenho representando os elementos da paisagem que você observou.

Orientar os alunos na representação desse mapa mental. Eles devem, da maneira que conseguirem, relembrar o percurso que realizaram no local a partir de pontos de referência e marcos na paisagem.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



3 Conte ao seu colega como era o parque ou a praça que você visitou e sobre os elementos da paisagem que foram representados no desenho. Em dupla, os alunos devem conversar sobre os elementos que observaram no trabalho de campo que realizaram.

165

Acredita-se que as políticas públicas no âmbito do esporte e lazer, nas quais devem estar incluídas ações voltadas à infância no que se refere ao planejamento de espaços e brinquedos e suas influências na vida cotidiana das grandes cidades, devem atender a fatores diferenciados de estimulação sensorial, perceptiva, motora, cognitiva e social, para que influenciem positivamente na prática lúdica e social das crianças.

MORO, Luize; RECHIA, Simone; ASSIS, Talita S. de. Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis: um panorama geral. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 4, p. 11; 13. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/27198/17745>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Orientar os alunos na criação de um mapa mental que represente o local visitado e o percurso feito na praça ou no parque, a partir de um ponto de referência.
- Solicitar aos alunos que representem os principais elementos da paisagem que foram observados.
- Comentar a importância da manutenção dos parques e das praças que são utilizados pelas pessoas e a responsabilidade de cada um nessa manutenção, além da participação do poder público.
- Compartilhar a apresentação dos mapas mentais representando o percurso realizado pelos alunos.

- Incentivar os alunos a se lembrar das festas e das comemorações realizadas na escola ao longo do ano.
- Anotar as respostas deles na lousa.
- Orientá-los a observar a fotografia, descrevendo as pessoas, as vestimentas e as ações realizadas.
- Ajudá-los a identificar o tipo de festa, o ano e o local em que ela foi realizada com base na legenda da fotografia.

**CAPÍTULO
16**

Diversas comemorações

Nas moradias, nas escolas e em outros locais da comunidade, podem ocorrer diversas festas e comemorações ao longo do ano, como a retratada na fotografia abaixo.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Festa junina em escola no município de Pirapora do Bom Jesus, no estado de São Paulo, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Qual é a festa retratada na fotografia?

Carnaval.

Ano-novo.

Festa junina.

Dia das crianças.



2. Que elementos da fotografia fornecem essa informação?

Os alunos podem responder que são a decoração (bandeirinhas coloridas) e as roupas que as crianças estão usando.

3. Essa festa também é realizada na escola onde você estuda?

Resposta variável. É muito provável que os alunos comemorem essa festa na escola

ou na comunidade em que vivem.

166

As atividades desenvolvidas no capítulo 16 permitem aos alunos identificar algumas festas e comemorações realizadas nas moradias, nas escolas e em outros locais da comunidade.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática: Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidade: (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Além de realizadas em escolas, as festas juninas também podem ser realizadas em ruas, praças ou em locais fechados, como estádios.

4. Um dos elementos das festas juninas é a dança da quadrilha.

Para saber mais sobre a origem da quadrilha junina, leia o texto com a ajuda do professor.



LUNA VICENTE

Quadrilha junina

Foi o povo do interior,
O primeiro a dançar
quadrilha desse jeito
E logo passou a usar
As roupas que eram então
Típicas do seu lugar.
Assim veio o chapéu de palha,
Vestido ou saia de chita,
A calça bem remendada,
florada, mas bem bonita,
A camisa de xadrez,
Gravata e laço de fita [...]
Outros tantos **adereços**
Enfeitam o povo a dançar
A quadrilha, que em pares
Passa a se apresentar,
Festejando um casamento
E a colheita do lugar [...].

Adereço: enfeite.

Francisco Diniz. *Quadrilha junina*. Disponível em:
<<https://www.projetocordel.com.br/novo/quadrilha-junina.php>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

- 5. Orientar os alunos a incluir no desenho elementos apresentados no texto: **chapéu**
- 5. Faça desenhos ao redor do poema para ilustrá-lo. **de palha, saia de chita, calça remendada, camisa xadrez, gravata e laços de fitas.** A atividade contribui para a compreensão do texto e o enriquecimento do vocabulário.
- 6. De acordo com esse poema, a dança em quadrilha começou a ser realizada para festejar o quê?
Um casamento e a colheita realizada em um determinado lugar.

167

- Verificar se os alunos se recordam da festa junina mais recente de que participaram: Onde ocorreu? Como era a decoração? Como eram as vestimentas utilizadas pelas pessoas? Que alimentos foram consumidos? Qual foi o tipo de música e de dança? Quais foram as brincadeiras de que participaram?
- Em seguida, ler com eles o trecho do cordel *Quadrilha junina*.
- Solicitar aos alunos que façam desenhos ao lado do poema.
- Auxiliar na interpretação do texto do cordel para que respondam às questões apresentadas na atividade.

Fonte histórica escrita

As atividades propostas permitem aos alunos explorar a fonte histórica escrita a partir da leitura de uma notícia.

- Fazer uma leitura compartilhada da notícia com os alunos. Dividir o texto entre alguns deles para que leiam em voz alta. É importante que cada um deles fique com trechos não muito longos. Ao final de cada parágrafo, realizar perguntas que podem auxiliar na compreensão do texto, como: Onde?; O quê? e Quando?, após o primeiro parágrafo; na sequência, quantas nacionalidades foram representadas e como; e, por fim, pedir que resumam a programação.
- Durante a realização das atividades, solicitar que indiquem a localização da informação que responde a cada pergunta.
- Essa dinâmica favorecerá o desenvolvimento do processo de **compreensão de texto** e da fluência em leitura oral.

Explorar fonte histórica escrita

Com a ajuda do professor, leia a notícia sobre uma festa realizada em uma escola no município de São Paulo.

Escola promove Festa das Nações

A E. E. [Escola Estadual] Romão Puiggari, na capital, realizou em novembro a Festa das Nações, nas dependências da unidade. A ação integrou alunos, pais e equipe gestora da escola. As apresentações de danças e barracas de comidas típicas retrataram a cultura de 11 nacionalidades. [...]

A programação contou com hasteamento da bandeira brasileira e desfile das outras 11 nações envolvidas, danças, barracas de comida peruana, chilena e oriental e encerrou com o desfile da bateria da escola de samba [...].



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pela diversidade cultural, escola da rede promove Festa das Nações.
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 6 dez. 2016. Disponível em:
<https://www.educacao.sp.gov.br/pela-diversidade-cultural-escola-da-rede-promove-festa-das-nacoes/>.
Acesso em: 23 jun. 2021.

- 1 Quem participou da Festa das Nações tratada na notícia?
Alunos, familiares e a equipe gestora da escola.
- 2 Na festa, havia barracas de comida de quais nacionalidades?
Peruana, chilena e oriental.
- 3 Além de oferecer barracas de comida, que outras atividades foram desenvolvidas nessa festa?
Danças, desfile da bateria de escola de samba, desfile das nações e hasteamento da bandeira brasileira.

168

História da festa junina no Brasil

O começo da festa junina no Brasil remonta ao século XVI. As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. Quando introduzida no Brasil, a festa era conhecida como festa joanina, em referência a São João, mas, ao longo dos anos, teve o nome alterado para festa junina, em referência ao mês no qual ocorre, junho.

Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – conotação essa que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais.

Investigue



- 1** Com a ajuda do professor, a classe deverá escolher uma festa comemorada em sua comunidade para realizar uma pesquisa. Investiguem as seguintes informações. *Fazer uma leitura compartilhada dos elementos da seção e orientar os alunos a investigar o tema com adultos da comunidade, em livros ou na internet.*

- Nome da festa: _____
 - Local e mês em que acontece: _____
 - Há danças? Se sim, quais? _____
 - Há brincadeiras? Se sim, quais? _____
 - Há consumo de alimentos? Se sim, quais? _____
 - A comunidade prepara uma decoração para a festa? Se sim, desenhe-a.
- Você participa dessa festa? Se sim, de que forma?

- 2** Conte aos colegas as suas descobertas.

A resposta depende da pesquisa realizada pelos alunos no item anterior.

169

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

O crescimento da festividade aconteceu sobretudo no Nordeste, região que atualmente possui as maiores festas. A maior festa junina do país acontece na cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba. Em 2017, a estimativa do evento era receber aproximadamente 2,5 milhões de pessoas.

Durante as festas juninas no Brasil, são realizadas danças típicas, como as quadrilhas. Também há produção de inúmeras comidas à base de milho e amendoim, como canjica, pamonha, pé de moleque, além de bebidas como o quentão. Outra característica muito comum é a de se vestir de caipira de maneira caricata.

CORRÊA, Luciana. Origem da festa junina. DF Senac. Disponível em: <<https://www.df.senac.br/faculdade/origem-da-festa-junina/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.



Investigue

- Orientar a tarefa de casa indicada na seção *Investigue*, buscando informações com outros alunos da escola e com adultos da comunidade. Solicitar aos alunos que citem festas de que eles se lembram e que compartilhem essas lembranças. Depois, cada um deve escolher uma festa para investigar junto aos adultos de sua convivência.
- Fazer a leitura compartilhada das informações que eles devem pesquisar.
- Orientar os alunos na realização da atividade, pedindo que conversem com os adultos sobre a festa escolhida. Eles podem pedir ajuda aos responsáveis em relação à releitura das informações que devem coletar.
- Em classe, solicitar que compartilhem com os colegas a investigação feita.
- Por fim, os alunos com a mesma festa podem comparar as informações e os resultados obtidos. Eles podem observar as diferenças e as semelhanças.

- Realizar a leitura compartilhada do texto sobre Carnaval, socializando os entendimentos individuais.
- Solicitar que observem as fotografias e comentem o que eles conseguem notar. Anotar as características destacadas por eles.
- Explicar que as fotografias mostram a festa de Carnaval em diferentes locais.
- Solicitar que comparem a festa de Carnaval na comunidade em que vivem com as festas representadas na imagem, apontando semelhanças e diferenças.

Diversas comemorações

O Carnaval é uma das principais comemorações brasileiras. Cada comunidade, em diferentes localidades, tem formas próprias de comemorar essa festa, como mostram as fotografias.



Dançarinos de frevo no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2020.



Trio elétrico no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.



Desfile de escola de samba no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



Desfile de bloco carnavalesco no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- Q 1. Alguma dessas formas de comemorar o Carnaval existe na sua localidade? Se sim, qual?
Conversar com os alunos sobre as formas de Carnaval presentes na localidade.
- Q 2. Há outra forma de comemorar o Carnaval na sua localidade? Se sim, qual?
Orientar o levantamento coletivo das formas de Carnaval existentes na localidade
170 *onde os alunos vivem.*

Carnaval no Brasil

No Brasil, teve início, em torno do século XVII, quando os portugueses introduziram o entrudo, jogo típico da região de Açores e de Cabo Verde [...].

Inspirados nos costumes da França, os primeiros bailes mascarados realizados no Brasil – de que se tem notícia até hoje – aconteceram no Rio de Janeiro, em 1835, no Café Neuville, localizado no largo do Paço, e no Hotel D’Italia, na então rua Espírito Santo, perto da Praça Tiradentes (*Jornal do Commercio*, de 27 de fevereiro de 1835, na segunda coluna; e de 5 de junho de 1835, na terceira coluna). Nesses bailes, dançavam-se ritmos não brasileiros como a valsa e a polca. Em 23 de fevereiro de 1846, foi promovido pela cantora lírica Clara Delmastro o primeiro baile mascarado em um teatro [...] no Theatro de São Januário, que ficava na rua do Cotovelo, no Castelo, onde se localiza, atualmente, o Palácio da Justiça.

Outra importante comemoração que ocorre no Brasil e em outros países do mundo é descrita a seguir.

3. Com a ajuda do professor, leia o texto.

Uma grande festa

Foi no dia 31 de dezembro.

Vocês sabem que o dia 31 de dezembro é o último dia do ano. [...]

Na casa da vovó Emília havia uma grande festa. Enquanto as pessoas grandes faziam os doces e enfeitavam a casa, as crianças, todos os netinhos de dona Emília, preparavam grandes listas de **resoluções** para o ano-novo:

- Não vou mais comer doces escondido!
- Nem eu!

Ruth Rocha. *Lá vem o ano novo*. São Paulo: Ática, 2000. p. 2-3.

Resolução: decisão.



Imagem meramente ilustrativa.

4. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

- a) Para qual comemoração as personagens do texto estavam se preparando?

Para o ano-novo.

- b) Onde iria ocorrer a festa?

Na casa da vovó Emilia.

5. Na leitura desse texto, você pode ter ampliado seu vocabulário ao aprender a palavra **resolução**. Agora, elabore e diga uma frase com essa palavra aos colegas. Orientar a retomada do glossário com o significado do termo **resolução** e a criação oral da frase solicitada.

171

As sociedades carnavalescas, formadas pelas elites, surgiram por volta de 1855, assim como os ranchos e os cordões, estes formados pelas camadas sociais mais populares. Os corsos tornaram-se muito populares no início do século XX: neles as pessoas desfilavam fantasiadas em carros decorados. A festa foi crescendo e, com a ajuda das marchinhas carnavalescas, tornando-se cada vez mais popular e animada.

WANDERLEY, Andreata C. T. O carnaval nas primeiras décadas do século XX. Disponível em: <<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=4376>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

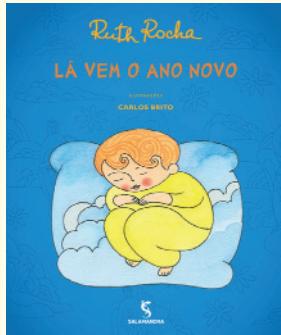
- Fazer a leitura compartilhada dos textos. Ajudar no processo de **compreensão de textos** a partir de perguntas sobre o que acabaram de ler e ouvir: Sobre qual comemoração o texto trata?; Onde ela ocorre?; O que as crianças faziam?

- Ler o termo **resoluções** e perguntar se alguém sabe o que significa. As hipóteses/respostas devem ser anotadas na lousa. Na sequência, explicar o significado destacado no glossário, favorecendo o **desenvolvimento de vocabulário**.

- Orientar a realização das atividades, retornando ao texto para localizar as informações solicitadas.

- Fazer a leitura compartilhada do texto sobre as festas de ano-novo. Comentar que a festa é comemorada de diversas formas em diferentes locais, dependendo de cada família, comunidade, povo etc.
- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam o que observaram: O que está acontecendo?; Quem está presente?; Como as pessoas se vestem?; Há muitas ou poucas pessoas?
- Ler a pergunta sobre a comemoração do ano-novo. Solicitar que compartilhem as lembranças familiares com os colegas da classe.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Lá vem o Ano Novo, de Ruth Rocha. Salamandra.

Na hora da chegada do ano-novo, o tempo resolve parar. E a meia-noite não chega. Nessa história, o tempo vai ter que correr para tentar trazer o futuro.

Além dos festejos familiares, o ano-novo inclui também formas de comemoração coletiva que variam de comunidade para comunidade.

Algumas pessoas comemoram o início de um ano com fogos de artifício.



RENAUTOMERELLES SHUTTERSTOCK

Queima de fogos de artifício para celebrar o início do ano no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

Há pessoas que vestem roupas brancas na passagem do ano para simbolizar a paz.



MESQUITA/AFIS/GETTY IMAGES

Família celebra o ano-novo no município de Paulista, no estado de Pernambuco, em 2020.

6. Como se comemora o ano-novo em sua comunidade?

172 Orientar um levantamento coletivo das formas de comemorar o ano-novo presentes na localidade em que os alunos vivem.

Diferentes culturas e sociedades

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens [...]. E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 354. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Na China, o dia de ano-novo é comemorado entre o fim de janeiro e o início de fevereiro.

Nesse dia, os chineses costumam vestir roupas vermelhas e douradas em suas moradias e nas ruas. O vermelho simboliza uma nova vida e boa sorte. Já o dourado representa o Sol, essencial para a manutenção da vida.

Espetáculos públicos de dança são realizados em diversas cidades chinesas. Neles, os dançarinos carregam dragões feitos de tecido ou de papel, que simbolizam novas forças para o ano que começa.

Ao final do dia, os chineses soltam fogos de artifício no céu.



Festa de comemoração do ano-novo em Jiangsu, na China. Foto de 2021.

- 7.** Converse com os colegas sobre duas características da comemoração chinesa de ano-novo. *Os alunos podem citar a presença dos fogos de artifício, o uso de roupas vermelhas/douradas e o dragão.*
- 8.** Compare as formas de comemoração do ano-novo no Brasil e na China, identificando:
 - a) uma semelhança entre elas. *Os alunos podem citar a presença dos fogos de artifício.*
 - b) uma diferença entre elas. *Os alunos podem citar a cor das vestimentas (branca no Brasil e vermelha e dourada na China).*

173

As festas em família

[...] As festas em família podem ser tradições sociais, como datas compartilhadas por todos na cidade, estado ou nação, em que todos comemoram pelo mesmo motivo, seja ele civil ou religioso. Além disso, cada família cria suas próprias tradições, comemorações de aniversários de nascimento e de casamento, festas temáticas etc.

É importante ressaltar as particularidades que cada família confere ao ritual. Em alguns lares, o Natal é comemorado com um jantar, em outros, com música e danças, em outros ainda, com orações e preces.

FERRARI, Juliana S. *Festas em família: os rituais de celebração da vida familiar*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/psicologia/festas-familia.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Orientar a leitura coletiva do texto e a observação da fotografia. A partir disso, identificar com os alunos as características do ano-novo na China:

- ✓ época do ano em quem ocorre;
- ✓ cores predominantes nas roupas;
- ✓ formas de comemoração.

- Orientar também a comparação com as formas de comemoração do ano-novo no Brasil, identificando semelhanças e diferenças. Socializar as descobertas individuais.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Este é um bom momento para apresentar aos alunos as diversidades culturais de várias famílias, comunidades, povos, países etc. Eles podem notar essas diferenças na forma de comemoração do ano-novo, com a experiência deles no Brasil e onde vivem e a que acabaram de observar com a festa chinesa.

Atividade complementar

Perguntar aos alunos se eles já viram alguma festa de Ano-Novo chinesa. Informar que, no Brasil, a maior comunidade chinesa concentra-se na cidade de São Paulo. Todo ano, em um bairro da cidade chamado Liberdade, o ano-novo chinês é comemorado com uma grande festa que atrai milhares de pessoas.

Reproduzir para os alunos um dos vídeos sobre a festa disponíveis na internet. Basta pesquisar usando as palavras "ano-novo chinês Liberdade".

Se considerar conveniente, solicitar aos alunos que façam um desenho sobre o que assistiram.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer atividades de lazer que podem ser realizadas em espaços públicos em outros tempos e atualmente.

Espera-se que os alunos reconheçam, a partir da leitura e da interpretação de fotografia, uma prática de lazer realizada com frequência em parques e praças em outros tempos e atualmente e que indiquem outros exemplos de atividades que podem ser realizadas nesses locais.

2. Classificar os locais em que algumas festas acontecem.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as fotografias, identificando os tipos de festas retratadas. Em seguida, devem relacionar essas festas com os locais em que costumam ocorrer.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nas aulas anteriores, você estudou formas de lazer e comemorações em diferentes tempos e locais. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Observe a fotografia de um grupo de crianças em seu lugar de brincar preferido.



- a) Assinale a continuação correta para a afirmativa a seguir.

Jogar bola de diferentes materiais é uma brincadeira realizada:

apenas em outros tempos.

atualmente.

x em outros tempos e atualmente.

- b) Quais outras atividades de lazer as pessoas podem realizar em um parque ou em uma praça? Dê dois exemplos.

Ler, passear, fazer piquenique, entre outros exemplos.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não pareçam estar consolidados.

2 Relacione cada festa retratada ao local em que ela está acontecendo.

EDSON LOPES JR/
LUOLUOLAHAPRESSPEDRO VENTURA
AGÊNCIA BRASILIAMARCOS MARTINEZ SANCHEZ/
E+/GETTY IMAGES**A**

Desfile de bloco de Carnaval no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

B

Na escola.

B

Festa junina em quadra de escola em Brasília, no Distrito Federal, em 2018.

C

Na moradia.

C

Família celebra o ano-novo no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

A

Na rua.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Percebo diferenças entre os locais onde atividades de lazer podem ser realizadas?			
b) Reconheço a importância dos parques e das praças como locais de lazer que podem ser frequentados por todos?			
c) Represento atividades de lazer a partir de desenhos?			
d) Identifico diversas formas de comemorar o Carnaval?			

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Como o lazer e as festas acontecem nos diferentes locais?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as atividades de lazer, festas e comemorações em diferentes tempos e espaços.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar locais onde atividades de lazer e esportivas podem ser realizadas.
- Reconhecer a importância dos parques e das praças como locais de lazer para as pessoas.
- Representar brincadeiras que podem ser realizadas em espaço público.
- Aplicar noções de lateralidade.
- Identificar festas realizadas na escola.
- Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
- Diferenciar as tradições de comemoração do ano-novo no Brasil e na China.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos, em relação às temáticas do capítulo 15, outros exemplos de imagens que lhes possibilitem reconhecer diferentes práticas de lazer que podem ser praticadas em parques e praças, espaços públicos que podem ser frequentados por todas as pessoas. Podem-se realizar simulações de brincadeiras, comumente realizadas em parques e praças, no pátio da escola, retomando noções de lateralidade e posicionamento de pessoas.

Com relação às temáticas do capítulo 16, vale retomar elementos relacionados às festas e comemorações em diferentes tempos. Podem-se elaborar quadros e esquemas retomando os conteúdos que foram trabalhados e propor novas atividades de análise de fotografias, de tabelas e de linhas do tempo.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento

Escola: _____
 Ano: _____ Turma: _____
 Aluno(a): _____
 Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	Alunos							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Capítulos _____ e _____	_____								

Capítulos _____ e _____	_____								

Capítulos _____ e _____	_____								

Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica ao critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 1 a 4

1. Interpretar uma linha do tempo, identificando fatos principais.

Espera-se que os alunos identifiquem os acontecimentos registrados em uma linha do tempo.

2. Identificar informações em documentos de uso pessoal.

Espera-se que os alunos identifiquem os dois documentos de uso pessoal – Certidão de Nascimento e Caderneta da Criança – e citem informações que costumam aparecer nesses documentos.

3. Reconhecer uma preferência pessoal em relação a uma comida.

Com base nas experiências pessoais, espera-se que os alunos indiquem uma preferência pessoal, reconhecendo que cada pessoa tem características e preferências distintas que devem ser respeitadas.

4. Aplicar noções de lateralidade a partir de leitura de fotografia.

Espera-se que os alunos apliquem elementos de referência e posicionamento em uma fotografia.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

ESTE É UM MOMENTO DE AVALIAR ALGUMAS APRENDIZAGENS DO 1º ANO. NESSA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DOS CAPÍTULOS 1, 2, 3 E 4.

1 OBSERVE A LINHA DO TEMPO DE MARIA.



- ESCREVA QUANTOS ANOS MARIA TINHA QUANDO:

A) MUDOU DE CASA. 3 anos.

B) ENTROU NA ESCOLA. 5 anos.

C) ENGATINHOU. 1 ano.

2 CITE UMA INFORMAÇÃO REGISTRADA EM CADA DOCUMENTO.

A) CADERNETA DA CRIANÇA: As vacinas que uma criança tomou.

B) CERTIDÃO DE NASCIMENTO: A data de nascimento, os nomes do pai e/ou da mãe, o local do nascimento.

3 INDIQUE UMA PREFERÊNCIA QUE VOCÊ TEM EM RELAÇÃO A COMIDA: Resposta pessoal.

4 OBSERVE O LOCAL DE DIVERSÃO PREFERIDO DE DUAS CRIANÇAS.



CRIANÇAS EM UMA PRAIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2021.

- EM RELAÇÃO AO MENINO, EM QUE POSIÇÃO ESTÁ O BRINQUEDO CINZA?

EMBAIXO.

X EM FRENTE.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 5 a 8

5. Relacionar períodos do dia e atividades.

Espera-se que os alunos identifiquem as atividades – café da manhã e jantar – e as relacionem com os períodos do dia em que costumam ocorrer.

6. Identificar como era a divisão de tarefas nas moradias há cerca de cem anos e atualmente.

Espera-se que os alunos citem como era a divisão das tarefas nas moradias há cerca de cem anos, identificando se foi alterada.

7. Distinguir elementos que foram feitos pelas pessoas e que não foram feitos pelas pessoas em uma paisagem.

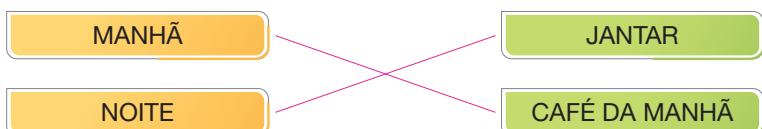
Espera-se que os alunos, a partir de leitura da fotografia, reconheçam os elementos humanizados que foram retratados.

8. Identificar a influência dos ritmos da natureza nas formas de vestir.

Espera-se que os alunos indiquem exemplos de roupas e acessórios que costumam utilizar de acordo com condições de tempo atmosférico, associado aos ritmos da natureza.

NESSA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DOS CAPÍTULOS 5, 6, 7 E 8.

5 LIGUE OS PERÍODOS DO DIA ÀS ATIVIDADES QUE COSTUMAM SER REALIZADAS EM CADA UM DELES.



6 HÁ CEM ANOS, NA MAIORIA DAS FAMÍLIAS, QUEM COSTUMAVA FAZER AS TAREFAS DOMÉSTICAS?



O PAI.



A MÃE.



OS FILHOS.

- ISSO MUDOU ATUALMENTE?

Sim, em muitas famílias as tarefas são divididas.

7 OBSERVE A FOTOGRAFIA E CIRCULE O NOME DOS ELEMENTOS DA PAISAGEM FEITOS PELAS PESSOAS. *Os alunos devem circular as palavras casa e cerca.*



MORROS

CERCA

CASA

ÁRVORES

ÁREA RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO RIO PRETO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2014.

8 OS RITMOS DA NATUREZA PODEM VARIAR, E NOSSOS HÁBITOS TAMBÉM. INDIQUE ALGO QUE VOCÊ COSTUMA VESTIR EM UM DIA QUENTE.

Exemplos: regata, camiseta, short, saia, sandália.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 9 a 11

9. Classificar os objetos de acordo com a faixa etária em que são utilizados.

Espera-se que os alunos identifiquem os objetos citados. Em seguida, classifiquem-nos de acordo com a faixa etária – bebê ou criança.

10. Comparar a quantidade de filhos das famílias brasileiras há cem anos e atualmente.

Espera-se que os alunos identifiquem a redução do número de filhos por família nos últimos cem anos.

11. Indicar os materiais usados na construção de moradias e identificar a visão em que elas foram retratadas.

Espera-se que os alunos, a partir da leitura de fotografias feitas do ponto de vista frontal, indiquem exemplos de materiais de construção utilizados em cada moradia.

O QUE EU APRENDI?

NESSA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DOS CAPÍTULOS 9, 10, 11 E 12.

9 PINTE OS QUADRINHOS DO NOME DOS OBJETOS CONFORME A LEGENDA.

OBJETOS DE BEBÊ.

OBJETOS DE CRIANÇA.

BICICLETA.
vermelho

CHOCALHO.
azul

MAMADEIRA.
azul

VIDEOGAME.
vermelho

10 A QUANTIDADE DE FILHOS DA MAIORIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS HÁ CEM ANOS ERA:

MAIOR DO QUE A ATUAL.

MENOR DO QUE A ATUAL.

11 OBSERVE AS MORADIAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.



SOBRADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



CASA NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2020.

A) INDIQUE UM MATERIAL USADO NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS:

A: Tijolo.

B: Madeira.

B) EM QUE VISÃO ESSAS MORADIAS FORAM RETRATADAS?

Na visão frontal.

Nessa etapa, vamos retomar as temáticas dos capítulos 13, 14, 15 e 16.

- 12** No Brasil, muitas crianças que viviam em cidades há cem anos podiam brincar no meio da rua?

Sim.

Não.

- 13** Cite uma regra da brincadeira mãe da rua.

Os alunos podem citar: ter uma criança no meio da rua, as demais crianças terem

de atravessar pulando em um só pé, entre outras.

- 14** Classifique as frases de acordo com a legenda.

A – Ano-novo

C – Carnaval

J – Festa junina

C

Em algumas localidades, é comemorada com escolas de samba.

J

Nessa festa é realizada uma dança chamada quadrilha.

A

Nessa festa há pessoas que soltam fogos de artifício.

- 15** Indique o local em que os jogos e as brincadeiras a seguir costumam ser realizados.

	Dentro da moradia	Fora da moradia
Empinar pipa		X
Jogar videogame	X	

- 16** Escreva três atividades de lazer que costumam ser realizadas em parques e praças.

Os alunos podem indicar: jogar bola, ler livro, empinar pipa, fazer piquenique, entre outras.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 12 a 16

- 12.** Identificar algumas características do brincar há cerca de cem anos.

Espera-se que os alunos identifiquem a rua como um local de brincar das crianças brasileiras há cerca de cem anos.

- 13.** Identificar uma regra da brincadeira mãe da rua.

Espera-se que os alunos identifiquem uma regra da brincadeira mãe da rua.

- 14.** Classificar algumas festas populares brasileiras.

Espera-se que os alunos identifiquem as festas populares citadas e relacionem com as frases correspondentes.

- 15.** Reconhecer locais onde costumam ser praticados jogos e brincadeiras.

Espera-se que os alunos indiquem jogos e brincadeiras que costumam ser praticados dentro ou fora da moradia.

- 16.** Indicar atividades de lazer que podem ser realizadas em praças e parques públicos.

Espera-se que os alunos indiquem exemplos de atividades de lazer que costumam ser realizadas em parques e praças pelas pessoas.



BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

- ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra apresenta uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os artigos desse livro apresentam reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Nesse sentido, essa obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, como as mudanças curriculares ao longo do tempo, os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo, espaço e representação social, a interdisciplinaridade e o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos.

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Na parte introdutória da obra, a autora propõe uma reflexão teórica sobre os elementos que constituem a memória coletiva. Na segunda parte, apresenta depoimentos, principalmente de paulistanos nascidos há cerca de cem anos, com o intuito de discutir as mudanças vivenciadas pelos moradores da cidade e também as memórias afetivas familiares. Por fim, a autora realiza uma conclusão, relacionando as duas partes anteriores.

- BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Relatório conjuntura dos recursos hídricos 2019*. Brasília: ANA, 2019.

O relatório traz um panorama dos recursos hídricos no Brasil, apresentando diversos indicadores e estatísticas sobre a quantidade, a qualidade e os usos da água, bem como sua gestão.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para a área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental,

o documento apresenta os fundamentos teóricos e pedagógicos, com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das “Competências Gerais da Educação Básica”, das “Competências específicas de Ciências Humanas” e, por fim, das “Competências Específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental”, essas últimas acompanhadas de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. São apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, o documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Nesse documento, os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, foram reorganizados em torno de seis eixos, a saber: “Meio ambiente”, “Economia”, “Saúde”, “Cidadania e Civismo”, “Multiculturalismo” e “Ciência e Tecnologia”. Também são apresentadas sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

BUENO, Roseli (org.). *Objetos & memórias*. São Paulo: Editora Novo Século, 2011.

A obra apresenta 170 histórias de pessoas e seus vínculos com objetos. Nessa organização,

o autor visa explorar os valores sentimentais que condicionam a afetividade e a singularidade dessas pessoas e seus artefatos prediletos. Trata-se de um livro preocupado com a cultura material, apreendida como produto e como vetor das relações sociais, implicada na construção individual das identidades abordadas sem, contudo, perder de vista os assuntos de interesse de toda a sociedade.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

O artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico com base na análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

Nessa obra, Ana Fani aborda a cidade em sua dimensão humana, discutindo os significados atribuídos a ela por seus habitantes. Trata-se de um livro que, sem abrir mão da perspectiva histórica, adota o ponto de vista da paisagem, do uso do solo e do espaço urbano como um campo de disputas.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra apresenta uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.* 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Na obra, há diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.* Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

A obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário.* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Nesse livro, o autor discute como se estabeleceu a duração dos meses e das semanas, além de discutir a duração dos anos bissextos. São abordadas inúmeras curiosidades astronômicas e históricas por trás do desenvolvimento dos calendários utilizados pelas mais diversas sociedades.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, convivência e ética.* São Paulo: Cortez, 2015.

A obra parte da premissa de que educar é tarefa permanente e não se dá apenas em sala de aula. Nesse sentido, ela enfatiza a necessidade de formar pessoas também por meio da convivência na escola e na comunidade em geral.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nesse livro, as relações entre as sociedades humanas e o meio natural são discutidas com base em uma perspectiva histórica. A questão ambiental é abordada a partir das imagens, sentimentos e sentidos que diversas sociedades humanas atribuem ao que chamam de “natureza”.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as autoras abordam de forma clara e com muitos exemplos temas essenciais, como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra tem como foco central a importância do conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas, bem como a importância da autoavaliação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos.* Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

A publicação apresenta características e dados relacionados ao espaço rural brasileiro por meio de tabelas, gráficos

e mapas relativos às produções e aos estabelecimentos agropecuários.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida; SANTOS, Maria Walburga dos. *Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade*. São Paulo: Cortez, 2016.

Entre os temas abordados nesta obra encontra-se o brincar nos interesses e necessidades das crianças, na formação de professores e nos tempos livres das crianças. A obra trata também das relações entre brinquedo e letramento, assim como o lúdico em diferentes contextos históricos, como entre os povos indígenas do século XVI, nos quilombos, nos tempos da colonização portuguesa e nos tempos atuais.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da Geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

MARTINS, Clerton (org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideias de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança. A obra sustenta que é possível defender a sustentabilidade do planeta a partir do resgate das ideias, dos patrimônios naturais e culturais existentes, do direito à memória e à história. Assim, a obra entrelaça os conceitos de patrimônio cultural e natural com os aspectos históricos de sua aplicação prática.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados à alfabetização cartográfica e à educação geográfica, visando à

formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra apresenta uma proposta de ensino integrado entre os componentes História e Geografia, por meio de uma análise geo-sócio-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade e situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização e inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. Para tanto, são abordados temas como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. A obra oferece muitos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceito: os que se referem a contextos históricos específicos, como “colonização portuguesa no Brasil”; as categorias de análise, conceitos mais abrangentes que servem para diferentes períodos da História, como “democracia”, “monarquia” etc.; e, por fim, os conceitos que são instrumentais para o ofício do historiador, como “fontes históricas” e “patrimônio histórico”. Cada verbete apresenta a trajetória do conceito e os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra conta com sugestões para a prática em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e a compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem, explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta inúmeras facetas relacionadas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Essa obra apresenta algumas facetas do ensino por competências, perspectiva presente também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores apresentam metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações, analisadas a partir do conhecimento atualizado a respeito dos processos de aprendizagens.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-65-5816-073-1



9 786558 160731